



BARBARA RICCH

GAROTA DE
Copacabana
O ACORDO

SÉRIE GAROTA DE COPACABANA LIVRO UM



Garota de
Copacabana
O Acordo



Bárbara Ricch

Copyright © 2018 Bárbara Ricch

Todos os direitos reservados.

Capa e diagramação digital: Bárbara Ricch

São proibidos o armazenamento e/ou reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem consentimento da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei 9.610/98, passível de punição conforme o artigo 184 do Código Penal.

[Agradecimento](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Sobre a autora](#)

Agradecimento

Não posso iniciar meus agradecimentos se não por Deus e meus familiares que sempre estão ao meu lado me apoiando incondicionalmente em todas minhas escolhas. Em especial ao meu marido e companheiro, se hoje sou capaz de escrever romances, foi por sua causa, você que me ensinou o que é o amor. Te amo!

O que é um livro sem seus leitores? Tenho muito que agradecer a todas minhas lindas e vorazes leitoras, que me acompanharam desde o primeiro até o último capítulo, tanto no meu grupo do Facebook: “*Melhores leitoras do mundo – Autora Bárbara Ricch*”, quanto no meu fã-clube oficial.

Não posso deixar de mencioná-las, as idealizadoras do meu primeiro fã-clube oficial Bella Mia Ricch's: *Maria Santos (Nani), Andréia Paula, Samanta Trindade, Camile Freitas, Jaque Jim, Rosana Dutra, Socorro Caldas, Onária Pinheiro, Thayga Auday, Larissa Lanieski, Dayane Ferreira, Eliene Magalhães, Elisane Moura, Jéssica Larissa, Daniela Bucci, Josilene Machado, Geysielle Patrícia, Hillana Lima, Priscila Costa, Dhulia Sousa, Sely Gonçalves, Maria Ceição, Alinne Nasario, Caira Carli, Adriana Branches, Lorrane Tenório, Thamara Silva, Driele Lima, Ivanni Otto, Meirindiana Guimarães, Nil Félix, Priscila Fernanda, Bárbara Fernandes, Elissandra Melo, Maristel Silva, Patrícia Sena, Jack Santos e Aline Serra.*

Meus sinceros agradecimentos,
Bárbara Ricch

Prólogo

Eu tinha acabado de finalizar uma ligação quando Erick entrou em minha sala, pedi que examinasse novamente meu processo, precisava regularizar minha situação de estrangeiro.

— Enrico, não tem mais possibilidade de pedido de revisão do seu visto, já te falei, analisei novamente todas as possibilidades e legislação que pudesse te ajudar nesse caso. O único jeito é um visto definitivo, e a única forma é se casando com uma brasileira, mesmo que seja até a conclusão da fusão dos grupos.

— Porra! Erick, como vou me casar, você é maluco? — perguntei irritado, casar não fazia parte dos meus planos.

— Não tem outro jeito, nem que seja apenas por um tempo, mas precisará casar-se. E espero que encontre logo a candidata.

Erick bebia um gole de café, observando-me tranquilamente. Fui distraído pelo bipe do meu computador, era um e-mail da diretora do departamento jurídico do grupo de empresas do Rio, Alícia Lins.

— Essa Alícia Lins me surpreende. Sabe que não gosto de mulheres em cargos de diretoria, mas ela é competente, sempre envia tudo antes do prazo.

Realmente fiquei admirado com a eficácia com que ela desempenhava suas funções.

— Ela se inscreveu para o cargo de CEO do grupo. — Erick contou calmamente. Franzi a testa e nesse momento tive uma ideia que poderia resolver minha situação.

— Interessante! — exclamei sorrindo.

— O que foi? Que cara é essa? — Erick indagou preocupado.

— Tive uma ideia, peça para o RH as informações dessa Alícia e mande o Alencar vir aqui comigo.

— O que você está pensando, Enrico?

— Quero descobrir quem é essa moça, e quem sabe ela não tope um acordo e aceite casar comigo em troca de uma promoção?

Ela poderia ser a solução para meu problema de permanência no país, pensei comigo mesmo.

Capítulo 1

O lho no relógio de parede acima da porta de minha sala e me assusto com o horário. Já é 01h51 da manhã do sábado de carnaval. Estou surpresa com quanto tempo já se passou, mas finalmente posso ir para casa. O prédio inteiro parecia um cemitério de tão deserto e sombrio. Desde que o grupo empresarial, no qual trabalho, foi vendido, tenho trabalhado até altas horas da madrugada produzindo relatórios para os novos sócios. Como diretora do departamento jurídico, eu tinha que analisar os relatórios dos demais setores, já que a responsabilidade de alinhar nosso grupo à nova política da empresa era minha, durante todo o processo de fusão. Estava trabalhando duro, a cada dia um novo relatório e novas informações eram solicitadas a todo instante, um pé no saco! Mas, como quero continuar com meu emprego amado, estou fazendo o possível e o impossível para entregar os dados antes mesmo do prazo solicitado. Trabalhei duro hoje para não ser necessário estar aqui no feriado de carnaval, porque, depois de semanas de trabalho intenso, mereço um descanso.

Recolho rapidamente meus pertences e, bastante cansada, deixo a sede da empresa correndo para minha cama aconchegante. As ruas estavam desertas e em poucos minutos cheguei ao meu apartamento. Após um longo banho relaxante, pego meu celular e, para estragar meu sono, recebo um e-mail em resposta ao relatório que enviei ao novo CEO da empresa antes de sair do escritório:

Para: Alicia Lins

De: Enrico Milani

Assunto: RE: Relatório

Mensagem:

Prezada, sr^a Lins,

A última linha de seu relatório está duplicada. Tenha mais atenção ao produzir um relatório de grande importância como esse.

P.s.: Seu prazo de entrega é até segunda-feira, não há necessidade de permanecer na empresa até esse horário.

Cordialmente,

Enrico Millani

CEO, MHR – Millani Hotels & Resorts, RCI

Esse cara só pode ser um velho rabugento, mal-amado e amargurado, nas últimas semanas era o nome que mais aparecia na minha caixa de entrada de e-mail. Não me daria o trabalho de responder, quero esquecer esse nome e aproveitar meu feriado, afinal, eu trabalhei muito nos últimos dias e meu descanso é mais que merecido. Só quero agora dormir e acordar relaxada para curtir mais um feriado perfeito.

Acordo bem cedo e vou correr, moro em Copacabana, em um apartamento modesto. Ligo meu *iPod*, está tocando Magic de Rude, a seleção preferida de Mike, meu melhor amigo e bailarino da companhia em que eu dançava.

Eu tinha uma conexão direta com a música, as com melodias dançantes me faziam relaxar e me tranquilizavam, me ajudavam muito a pensar melhor. Acho que meu lado bailarina fala mais alto. O trânsito já estava movimentado e, como sempre, continuei minha corrida. Em poucos minutos, eu já estava no calçadão, adorava correr vendo o mar, na verdade, eu adorava tudo isso, amo o Rio de Janeiro, amo Copacabana, meu avô me conhece muito bem, por isso me presenteou com o apartamento que tinha vista panorâmica para a praia. Continuei minha corrida ouvindo Blame na voz de Calvin Harris e John Newman em meu *iPod*. Estava vivendo um dos melhores momentos da minha vida: ótimo emprego, um apartamento lindo e tinha acabado de comprar o carro dos meus sonhos. Tudo perfeito! Como aos 30 anos eu queria ser bem-sucedida, consegui antes do planejado, aos 26 anos.

Diariamente faço o mesmo percurso, ouvindo sempre as mesmas músicas e as seleções dançantes que Mike sempre coloca para mim. Entretanto, meu gosto musical é bem eclético, ouço de tudo um pouco: Legião Urbana, Djavan, Jorge e Mateus, Vitor e Léo, Chitãozinho e Xororó, José Augusto, Fábio Júnior e muitos outros, mas gosto muito de Roupas Nova, graças ao meu pai.

Sempre finalizo minha corrida tomando meu suco matinal de laranja com limão no quiosque do seu Juca. Minha vida era rotineira e controlada, tinha tudo que sempre desejei por mérito próprio, apesar de meus avós paternos e meu pai possuírem excelente condição financeira e influência, sempre trabalhei e estudei muito para conquistar meus sonhos. Eu me formei na faculdade federal do Rio de Janeiro, em Direito, e trabalho em uma das maiores redes hoteleiras do Rio, pertencente ao grupo Cristo Redentor. Comecei a trabalhar nesse grupo no primeiro ano de faculdade como recepcionista, chefe de recepção e secretária executiva. Quando me formei, fui promovida a Advogada Júnior, Sênior e hoje sou diretora do departamento jurídico, trabalhando há 8 anos no mesmo grupo. Amo o que faço e sou realizada profissionalmente, feliz por ter conseguido tudo sozinha, meu pai sempre me incentivou a conquistar meu espaço e não depender

de ninguém, nem mesmo dele. Bastava apenas uma ligação para ele conseguir um emprego em repartições públicas, no entanto, ele nunca quis fazer isso, no fundo ele queria que eu conquistasse tudo sozinha, sem sua interferência, e ele tinha razão, conseguir tudo por mérito próprio tem mais valor.

O sábado era meu dia favorito, sempre após minha caminhada eu jogava vôlei de praia com a rapaziada e era muito boa nisso, passava a manhã jogando e depois atravessava a rua e almoçava no restaurante do Sr. Paulo, todos os sábados o mesmo prato e, de sobremesa, um açaí com farinha de tapioca, típico do Pará. O seu Paulo era paraense e tinha o melhor açaí do Rio, ele trazia direto de seu estado natal, era simplesmente perfeito.

Eu retornava para casa, descansava um pouco e ia para minha outra paixão: o balé clássico. O balé sempre teve muita importância na minha vida, minha mãe era bailarina clássica e professora de balé e me deu o nome de Alícia por causa da famosa bailarina Alícia Alonso, de quem ela era fã.

Iniciei as aulas de balé com 2 anos de idade e, embora minha mãe tenha falecido em um acidente de carro quando tinha 6 anos, não desisti do balé, pois, quando danço me sinto mais próximo dela. Eu era bailarina da academia Corpo em Movimento, semestralmente fazíamos um espetáculo no teatro municipal do Rio, cuja renda era revertida para um projeto social que cuidava de crianças vítimas de violência sexual. Eu fazia 2 apresentações, uma em grupo e outra em dupla com meu parceiro de dança e amigo, Mike, ele era muito talentoso e tínhamos muita química no palco, ele era gato, embora não gostasse de mulheres. Éramos como irmãos muito próximos e confidentes, eu gostava de sua companhia e conselhos masculinos, que eram ótimos.



Cheguei em casa no início da noite, após o ensaio de balé, estava exausta. Fui correndo tomar um banho e desabei na minha cama ainda de roupão. Olho meu celular e tinha duas chamadas perdidas da Adriana, ou simplesmente Drika, era minha amiga de infância, dividimos apartamento e nos formamos na mesma turma, Drika era promotora de justiça aqui no Rio, e combinamos de curtir o carnaval juntas. Retornei a ligação:

— Oi, Drika, tudo bem?

— Oi, Lili, vou te pegar às 21h, ok?

— Ok, amiga, só vou porque prometi, estou morta de cansada.

— Nem pense em desistir, já até arrumei nossas fantasias, eu você e a Bia vamos iguais. E tem mais, tenho um carinho para te apresentar.

— Lá vem você. Quer que eu desista antes mesmo de sair de casa? Não quero conhecer ninguém, já basta o Isaac.

— Você é muito pessimista, o Isaac era um toco, mas eu não sabia disso, esse eu conheço e é um fofo.

— Ah, tá, o Isaac também era. Tudo bem, até daqui a pouco.

— Beijos, desligo! — Encerrou a ligação.

Drika era linda e loira e sempre conseguia bons partidos para namorar, não que eu seja feia, pelo contrário, sou ruiva, de cabelos longos, alta e me acho linda, mas minha carreira sempre veio em primeiro plano. Na vida amorosa não tinha muita sorte. Como diz o ditado popular, “azar no amor sorte nos negócios”, e era dessa forma. Meu último namorado foi apresentado pela Drika, o Isaac, artista plástico promissor, era um cara legal, educado, culto e até atencioso, mas tinha um caso secreto com sua agente e eu descobri da pior forma possível, peguei os dois juntos no apartamento dele. Já faz 2 anos desde o término do nosso namoro e, desde então, optei por não me relacionar com ninguém, apenas casos rápidos sem compromissos e, principalmente sem sentimentos. Dessa forma não tinha sofrimento, cobranças, raivas, brigas, etc. Estava em paz com meu coração e comigo mesma, extremamente bem resolvida.

Capítulo 2

Todos os anos eu e minhas amigas, Drika e Beatriz, íamos juntas ao tradicional Carnaval da Lapa, fantasiadas como manda o figurino, só retornávamos para casa depois do raiar do dia. Era mais um carnaval que passava solteira e diva, curti muito, mas ainda não tinha beijado ninguém, não achei ninguém interessante.

Na terça-feira, último dia de Carnaval, fui salva pelo cupido. Isso mesmo, um cupido! Um cara fantasiado de cupido andava com uma algaema e prendia um homem ou uma mulher a pedido de alguém. Ele os colocava frente a frente presos em uma única algaema e só soltava após o beijo do casal. Pois é, já pode imaginar o que ocorreu! Minhas amigas, já devidamente acompanhadas, resolveram me pregar essa peça. O tal cupido me algemou junto com ele até achar um parceiro para mim, eu fiquei furiosa, mas não dei o gosto a elas e entrei na brincadeira, fui arrastada até o outro lado do cordão de isolamento, rumo a um cara alto, forte e de cabelos compridos (diga-se de passagem, que eu odeio e acho horrível homens de cabelos compridos), e para completar ele usava uma máscara de ogro, não podia ficar pior. O bendito cupido tirou a algaema do seu pulso e prendeu no do ogro, bateu palmas e deu pulinhos de felicidade, saindo de cena. Que ódio! Estava eu agora presa a um ogro de cabelos compridos. Eu estava fantasiada de colegial com direito a saia de pregas e meião, então o bendito ogro se aproximou e falou em meu ouvido, havia muito barulho, mas consegui perceber um sotaque diferente na voz dele, não era brasileiro:

— Perdoe-me, não era nessa situação que eu gostaria de conhecer uma mulher tão bela como você.

Oh! Jura? Cantada barata era tudo que faltava para completar o fiasco total da noite.

— Vamos procurar o cupido e fazer o que tem que ser feito para que sejamos soltos — falei puxando-o na direção em que o cupido partiu.

— O que temos que fazer para sermos soltos? — perguntou o ogro.

— Temos que nos beijar, caso contrário, ficaremos presos até sabe Deus quando. — Continuamos o trajeto, passando por entre as pessoas, e eu o avistei.

— Ali, ali está ele, venha — falei puxando-o em direção ao cupido.

Quando nos aproximamos, o cupido logo exclamou sorrindo:

— *Ownt!* Vocês são o casal mais bonito que uni hoje, estou encantado com o quanto vocês são perfeitos!

— Ok, ok! Por favor, nos solte agora — eu disse interrompendo-o.

— Não, não, ainda não vi o beijo apaixonado de vocês.

Enfatizou o que eu temia, não queria beijar aquele ogro que devia estar bem suado e com odor desagradável.

— Mas já nos beijamos várias vezes quando você não estava nos observando. Ande, vamos logo com isso.

O cupido franziu a testa e cruzou os braços com desdém.

— Se já se beijaram várias vezes, não se importarão de beijar mais uma vez, não é? — o cupido falou.

Fiquei irritada, e o ogro apenas sorria e não dizia uma só palavra.

— Ok, já que não temos outro jeito.

Virei-me para o ogro e fechei os olhos, só esperando o temível beijo. Então senti sua barba roçar em meu queixo e seus lábios quentes e macios, foi um beijo casto e respeitoso. Quando abri os olhos, eu fiquei bestificada ao ver que o ogro, na verdade, era uma mistura de Deus nórdico com anjo, ele simplesmente era lindo, perfeito e maravilhoso. Era loiro, seus olhos azuis como céu de verão, alto, de cabelos bem cuidados na altura dos ombros e barba bem aparada. Fiquei sem palavras e arrependida por não tê-lo beijado de verdade. Estava paralisada com o brilho dos seus olhos azuis e por um instante esqueci o mundo em volta, olhando para aqueles lindos olhos, até que o cupido interrompeu meu devaneio.

— Não, não, não! Isso não foi um beijo. Parecia até que você, queridinha, estava com nojo desse bonitão.

E ele acertou, estava mesmo, não queria beijá-lo. Mas agora quero, quero muito. Então o deus loiro, lindo e maravilhoso, falou:

— Nos solte que faremos melhor.

Até fiquei um pouquinho desapontada, achando que ele tinha dito isso apenas para nos vermos livres das algemas. O cupido nos soltou e antes mesmo que eu pudesse dizer ou fazer algo, fui surpreendida pelos seus braços fortes que me puxaram para junto de seu corpo másculo, com uma das mãos em minha cintura e a outra em minha nuca, ele me beijou. Mas dessa vez não era nada respeitoso e casto, e sim ardente e cheio de desejo. Não sei por quanto tempo nos beijamos, mas ouvi o cupido comemorando com sininhos e jogando confetes em nós.

O beijo era simplesmente perfeito, como ele, ora mordiscava meus lábios, ora sua língua passeava majestosamente em minha boca como se tivesse vida própria. E o seu cheiro era divino, um perfume suave levemente amadeirado, queria esquecer o mundo nesse momento e apenas continuar beijando esse Deus lindo a noite inteira. Cessamos o beijo com gosto de quero mais e, ainda abraçados, ele falou:

— Acho que agora estamos livres, mas não vá, fique aqui comigo.

E sem cerimônia, como um casal que já se conhecia, nos beijamos de novo, e de novo, e de novo. A essa altura as poucas cervejas que tomei já estavam afetando minha capacidade de raciocínio. Quando que em sua consciência eu estaria aos beijos com um desconhecido, mesmo que lindo, de quem eu ainda não sabia o nome?

Ainda ofegante e com as mãos em minha cintura, ele trilhou um caminho de beijos do meu pescoço até minha orelha, me arrepiando toda, e sussurrou com sua voz suave:

— Vamos conversar em um lugar mais reservado?

— Você é bem direto, acho que devemos começar pelo “oi, tudo bem? Como se chama?”...

— Claro, mas não aqui.

Ele sorriu, me puxou pela mão e saímos do cordão de isolamento, atravessamos a rua, tomamos distância da multidão, caminhamos por alguns quarteirões e o som já não era tão alto.

— Ali na rua de trás tem uma praça, podemos conversar um pouco — falei apontando a direção, ele apenas sorriu e confirmou com a cabeça.

— Por aqui será mais rápido. — Apontei em direção a um beco logo à frente. Entramos pelo beco deserto e completamente escuro, na metade do caminho ele me puxou pelo braço, me encostando na parede e me beijando ardentemente, suas mãos passeavam pelo meu corpo como se já conhecessem cada pedacinho, explorando cada parte erógena, me deixando completamente excitada. Ele levantou minha perna direita, colocou-a em seu quadril, encostou seu corpo todo ao meu, forçando sua ereção contra meu corpo, alisou minha bunda e beijava meu pescoço e colo loucamente como um animal feroz que abocanha sua presa.

Ali não era local apropriado, mas antes mesmo que eu conseguisse pedir que parasse, ele deslizou sua mão entre minhas coxas e acariciou meu sexo com a costa dos dedos por cima da calcinha. Eu simplesmente estremeci e já estava totalmente entregue às carícias daquele homem, e não consegui segurar um gemido em seu ouvido, ele rapidamente afastou minha calcinha para o lado e introduziu dois dedos em meu sexo, falando em meu ouvido:

— Oh! Alícia, você é deliciosa e seu gemido me deixa louco.

Ele acariciava meu clitóris em movimentos circulares e firmes, me fazendo gozar quase que instantaneamente. Em meus 26 anos de vida, nunca tive um orgasmo tão rápido e prazeroso. Oh! Minha Nossa Senhora das Divas Solteiras por Opção, que homem era aquele? Ainda em transe pelo ocorrido, ele sorriu e falou em meu ouvido:

— Quero te levar a um lugar. — Beijando-me suavemente nos lábios. Recompôs minha saia e colocou o braço em minha cintura. Caminhamos abraçados até a praça.

— E aonde pretende me levar? Ainda não sei seu nome. — Sorri e ele confirmou com a cabeça.

— Verdade, Lorenzo. Muito prazer.

— Prazer, Alícia, quer dizer, muito prazer mesmo. Italiano? — perguntei.

— Sim, bella mia, italiano.

Lorenzo tirou o celular do bolso e ligou para alguém, falando em italiano, entendi apenas que informava o local onde estávamos. Meu celular vibrou e eu saí de seu braço, me afastei um pouco para atendê-lo.

— Oi — falei baixo para não ser ouvida.

— Lili, onde está? — Reconheci a voz de Drika.

— Não se preocupe, estou bem e acompanhada — falei me virando de costas para Lorenzo, que só me observava.

— Não acredito! É sério isso? — Pude ouvir a Drika falando para Beatriz e ela gritando para eu tirar o atraso.

— Ok, tenho que desligar, depois conto tudo. Beijos!

Desliguei e retornei para os braços de Lorenzo, tinha que aproveitar, certamente ele deve ser apenas mais um turista curtindo o carnaval.

— Vamos? Nossa carona chegou.

Caminhamos em direção a um carro esportivo italiano na cor vermelha, minha cor favorita. Ao lado de fora tinha um homem que discretamente nos cumprimentou, entregando as chaves a Lorenzo e saiu, entrando em um táxi. Entramos no luxuoso carro e partimos.

— Aonde vamos? — perguntei

— A minha casa provisória, tudo bem?

— Tudo bem — confirmei com um sorriso.

Em poucos minutos Lorenzo estacionou o carro em frente a um clube aquático, estranhei o local, esperava que fosse um hotel. Lorenzo desceu do carro, abriu a porta e me estendeu a mão.

— Vamos?

— Não íamos para sua casa provisória? — perguntei surpresa.

— E vamos, vem.

Entramos no clube e caminhamos até o deque, fomos abordados por um homem grisalho que nos cumprimentou. Entramos em um lindo e luxuoso iate, chamado Monalisa. A noite não poderia ficar melhor, primeiro um homem lindo me beijando, um incrível orgasmo, andar de carro esportivo e agora de iate. Perfeito!

— Bem-vinda à minha casa.

Lorenzo desceu primeiro e pegou em minha cintura, me conduzindo ao interior do barco. Já havia andado de iate, mas esse era incrível, tudo muito luxuoso e sofisticado, com decoração moderna e refinada. Passamos pela sala de estar e fomos direto para uma das cabines. Uma suíte bem ampla com uma enorme cama, closet, varanda e até banheira de hidromassagem. Fiquei encantada observando cada detalhe.

— Se importa se zarpamos?

— Não, capitão, estou ao seu dispor — falei batendo continência, e Lorenzo apenas sorriu.

Fomos até o *flybridge* do iate, sentei ao seu lado e fiquei boquiaberta admirando o quanto era lindo nos afastar da cidade e ter a brisa do mar, a lua e as estrelas nos seguindo. Estava tudo perfeito, navegamos por alguns minutos e eu estava abraçando seu braço forte, aproveitando cada instante do passeio e companhia.

— Pronto, chegamos.

Lorenzo parou os motores do iate e levantou, me estendendo a mão. Fiquei surpresa ao olhar em volta e não ver nada.

— Chegamos? Aonde? — perguntei confusa.

Lorenzo sorriu e me puxou, colando seu corpo ao meu.

— A um lugar onde teremos privacidade total — Lorenzo disse me encarando.

— Certo! — exclamei receosa.

— Vamos?

— Aqui está ótimo, o céu está lindo — falei acariciando sua barba macia e bem aparada.

Ele sorriu e colocou sua mão em minha nuca, falando em meu ouvido, me provocando arrepios:

— O que pretendo fazer com você até as estrelas terão vergonha de assistir.

Quase infarto nessa hora, os pelos do meu corpo se arrepiaram todos nesse instante. Ele nada mais disse e me pôs em seu colo, sem nenhuma dificuldade me levou para o interior do iate, me beijando. Empurrou a porta da cabine e entramos na suíte principal do iate. Fui logo jogada na cama e Lorenzo me beijava ardentemente, suas hábeis mãos já acariciavam minha bunda e arrancaram minha calcinha sem cerimônia.

De joelhos na cama, entre minhas pernas, ele tirou minha saia, camiseta e sutiã e em seguida tirou suas roupas. Eu fiquei admirada com tanto músculo e virilidade, imediatamente, passei as mãos em seu peitoral e abdômen definido,

chegando até o cós de sua bermuda, desabotoei e ele terminou de tirá-la, ficando apenas de cueca boxer vermelha. O que era aquilo? Minha Nossa Senhora das Divas Solteiras por Opção, o homem era simplesmente perfeito, o corpo perfeito o rosto lindo, o cabelo a pele, a voz e ainda bom de cama, onde esse boy magia se escondia?

Lorenzo deitou-se sobre mim e o contato com sua pele provocava um prazeroso atrito, seus incessantes beijos me deixavam completamente ofegante e eu já estava prestes a ter um novo orgasmo. Suas mãos passeavam por minhas curvas e seios, de repente ele parou e levantou-se da cama, pegando algo no criado-mudo, então finalmente ele tirou sua cueca e tive uma perfeita visão do seu belo corpo completamente nu, suas pernas eram fortes e bem torneadas e seu membro... Ah! Esse merece um parêntese, era um monumento, grande, viril e simplesmente lindo e rosado. É isso mesmo, lindo como de um bebê.

Ele jogou o preservativo em minha barriga e pediu que eu abrisse, enquanto isso, sem cerimônia, me puxou pelas pernas, ajoelhou-se no chão e começou a beijar a parte interna da minha coxa até chegar à minha virilha e, finalmente, em meu sexo. Eu arqueei as costas e nem mesmo consegui abrir o preservativo. Ele lambia e me sugava ferozmente, aproximando minha explosão de desejo e libertação, mas novamente ele interrompeu as investidas e pegou o preservativo, sorrindo, e o colocou, agarrando minhas pernas em um brusco movimento, me girou de costas e enrolou suas mãos fortes em meu cabelo comprido. Segurando firmemente, me penetrou com força. Eu não consegui segurar o gemido alto e ele interrompeu, dizendo:

— Te machuquei? — perguntou preocupado.

— Não, vai machucar meu ego, se parar — disse sorrindo.

Ele continuou estocando com força. Eu ouvia seus gemidos fortes e o prazer tomou conta de mim me fazendo ter um orgasmo esplêndido, gemi e gritei de tanto prazer e, em seguida, pude ouvir seus gemidos intensos e suas estocadas mais constantes, que logo depois diminuíram, até ele parar, ofegante, ainda dentro de mim. Ele saiu em direção ao banheiro e voltou em alguns instantes, se jogando na cama ao meu lado. Puxou-me para seu colo e ficamos ali abraçados, grudados no calor um do outro por alguns minutos até recompor as energias. Fui surpreendida por Lorenzo, me colando bruscamente em seu colo.

— Para o banho agora, *bella mia*. — Lorenzo me levou ao banheiro e me pôs no chão em frente à banheira.

Enquanto ele enchia a banheira eu apenas admirava o quanto o conjunto da obra era bonito.

— Algum problema? — ele perguntou sorrindo e acariciando meu rosto.

— Não, é que você é... — Não tive coragem de completar de tantos

adjetivos que poderiam qualificá-lo.

— Feio? — ele questionou.

— Não, claro que não. É perfeito, lindo. Maravilhoso!

Lorenzo sorriu com o elogio e em instantes ele fez um coque em seu cabelo e veio até mim, fazendo o mesmo.

— Você é muito linda, *bella mia*.

Apenas sorri com o elogio e ele me beijou nas costas.

— Quem é Joana? — ele indagou.

— Minha mãe, por quê?

— Está escrito em sua tatuagem. Ela era bailarina?

— Sim, era professora de balé.

— Você também é bailarina?

— Sim, bailarina clássica, quando posso.

— O banho está pronto, vamos.

Lorenzo entrou na banheira e pegou em minha mão, me ajudando a fazer o mesmo. Sentou-me em seu colo e jogou água lentamente em meu pescoço e seios. Conversamos sobre diversos assuntos, menos sobre nossas vidas particulares, eu tinha curiosidade, mas quanto menos soubesse, menos me envolveria: sem envolvimento sem sentimento, simples assim! Trocamos beijos, abraços e carinhos. Até ele começar a me entrevistar:

— Seus pais moram no Rio de Janeiro?

— Minha mãe faleceu em um acidente de carro quando eu tinha 6 anos. Meu pai é diplomata e passa bastante tempo fora do país. E meu irmão está na China fazendo mestrado.

— Mora sozinha, então?

— Sim, praticamente. Quando meu pai vem ao Brasil, me visita, mas fica em nossa casa em Niterói, foi onde cresci. Me mudei para o Rio de Janeiro quando passei na faculdade de Direito e aqui estou. Mas já falamos muito de mim, me fala de você — interrompi para mudarmos o rumo da conversa.

— O que quer saber? — Lorenzo perguntou.

— Não sei, é de onde, fica até quando no Brasil?

— Nasci em Nápoles, mas fui criado em Milão. Me formei em Economia e Gestão na Università Cattolica del Sacro Cuore, em Milão. Trabalho nos negócios da família. Estou no Brasil há 2 anos e no Rio de Janeiro, provisoriamente, a trabalho e, claro, diversão e prazer.

Já era o bastante, casado ele não deveria ser, não usava aliança, achei melhor mudar de assunto, não queria me envolver com paixão de carnaval.

— Interessante, posso te esfregar? — perguntei.

Estava louca para passar as mãos em seu corpo perfeito.

— Claro, estou à sua disposição.

Peguei o sabonete líquido, derramei sobre a palma de minhas mãos e comecei lentamente por seu peitoral, pescoço e abdômen. Montei sobre Lorenzo e ainda ensaboando seu abdômen desci lentamente pelo caminho da felicidade até chegar aonde gostaria, seu lindo membro que já estava ereto, como eu imaginava, fiz movimentos lentos como se estivesse realmente lavando, mas minha intenção era deixá-lo louco. E estava conseguindo, ele recostou-se na borda da banheira de olhos fechados, inclinando sua cabeça para trás, e eu continuei com movimentos mais firmes e intensos, ainda montada sobre ele fiquei de joelhos e comecei a beijá-lo ardentemente com as mãos em seus cabelos, subi e desci esfregando meu sexo em seu membro totalmente ereto e sedento.

— Não me provoque, não tenho camisinha aqui.

Ignorei seu aviso e continuei me esfregando e beijando seu pescoço e descendo lentamente até seu peitoral. Parei e saí da banheira indo para o chuveiro na certeza que me seguiria, ele saiu rapidamente da banheira e foi até o quarto, retornando com um preservativo, a visão dele de costas era maravilhosa, que bumbum de bebê lindo.

O chuveiro estava ligado e ele chegou me beijando no pescoço e me encostando na parede, mas agora era minha vez, virei de frente e me ajoelhei, tomando seu membro em minhas mãos, comecei a lambê-lo lentamente e sugá-lo com força, seus gemidos eram mais intensos a cada sugada forte e lambida precisa em seus testículos e membro.

De repente, ele me levantou pelos braços e me empurrou na parede, me beijando ardentemente enquanto colocava o preservativo. Levantou minha perna esquerda e me penetrou com força, me fazendo gemer instantaneamente. Suas estocadas viris me deixavam enlouquecida, ele beijava meus seios, lambia e apalpava-os com força, me fazendo gritar e gemer de tanto prazer. Quando eu estava chegando ao ápice do prazer, senti um pequeno orgasmo e em seguida outro e mais outro, finalizando com um intenso e quase inesgotável, que me fez gritar de tanto prazer.

Lorenzo gritou meu nome e se libertou, gozando junto comigo. Eu estava esgotada, agarrada em seu pescoço respirando extremamente ofegante. Ficamos abraçados e parados por alguns instantes apenas recuperando as energias. Lorenzo ligou o chuveiro e concluímos o banho em silêncio. Ele, com todo cuidado do mundo, me deitou na cama e me vestiu com uma de suas camisetas, deitando-se ao meu lado, me colocou em seus braços fortes e eu simplesmente apaguei.



Acordei um pouco atordoada, ainda estava escuro e Lorenzo dormia como um anjo ao meu lado, e que anjo! Lindo, perfeito. Ele realmente era muito gato, seu peito estava descoberto e seus músculos à mostra, não resisti e passei as mãos em seu peitoral forte e viril.

— Te acordei? — perguntei.

— Sim, mas não tem problema. — Lorenzo sentou na cama e olhou o relógio em seu pulso. Deu um pulo da cama dizendo:

— Vem, já está quase na hora.

— De quê?

— Vem logo.

Saímos do barco e ainda estava escuro e um pouco frio, eu estava vestida com sua camisa e ele estava apenas com uma cueca samba canção. Fomos para a proa do iate, tinha uma espécie de tenda com um sofá aconchegante e nos sentamos no sofá. Lorenzo me puxou para seu braço e ficamos abraçados.

— O que estamos esperando? — perguntei curiosa.

— Calma, você verá.

Permanecemos em silêncio, abraçados. Lentamente, a escuridão começou a desaparecer e o sol lindamente surgiu no horizonte, refletindo no mar seu brilho que reluzia nos olhos de Lorenzo. Era um espetáculo da natureza, mas os cabelos de Lorenzo brilhavam mais que o próprio sol, era incrível o quanto era bonito, macio e com cheiro divino. Por um instante me senti segura e plenamente realizada nos braços de um homem que não era meu pai. Era uma sensação de felicidade, excitação e medo. Sim! Medo, meu lema sem envolvimento, sem sentimento, não estava se aplicando a esse homem. Minha reflexão foi interrompida pela rápida habilidade e demonstração de força dele ao me colocar montada em seu colo rapidamente.

— O que estava pensando? — Lorenzo perguntou com uma das mãos em minha cintura e a outra levantando meu rosto pelo queixo.

— Nada, apenas admirando o sol — respondi e o beijei na testa.

Ele me abraçou e ficamos ali, juntos, em silêncio por alguns minutos, como o abraço dele era bom e reconfortante.

— Com fome? Ou quer repetir o que fizemos no chuveiro ontem, antes do café? Corei na hora, fiquei envergonhada com a pergunta. Na verdade, não sei nem explicar o que aconteceu, só sei que foi muito, muito bom.

— Acho que preciso me alimentar primeiro para aguentar a maratona de orgasmos — retruquei sorrindo.

— Sem problemas, *bella mia*, você quem manda. Mas não precisa ficar envergonhada, somos livres e desimpedidos e podemos fazer o que quisermos e gritar tão alto quanto desejarmos. Foi por isso que zarpamos.

— Como você sabia que eu gritaria? Não me conhece.

— Intuição e experiência, *bella*. Imagino que você nunca tinha experimentado orgasmos múltiplos, estou certo?

— Você sempre faz isso com todas? — perguntei.

— Apenas com as de meu interesse. Mas não respondeu minha pergunta, você já havia tido outros orgasmos múltiplos?

— Essa pergunta é muito pessoal, não quero respondê-la.

Eu fiquei envergonhada e não queria mesmo responder, mas certamente ele já sabia a resposta. Foi a primeira vez que tive orgasmos múltiplos e como se não bastasse foi a noite em que mais gritei, gemi, transei e tive orgasmos em toda minha vida, mas não queria inflar seu ego masculino falando isso para ele.

— Eu sempre tenho as repostas que quero, mesmo você não querendo me dizer, sei bem como consegui-la.

Seu ar misterioso era extremamente sexy e eu prefiro nem saber como ele obteria essa resposta, mas certamente eu ia gostar, e muito. Eu levantei e nada disse, caminhei em direção ao interior do iate e ele me seguiu, me alcançando na sala de TV. Puxou meu braço, me agarrou e me beijou ardentemente. Como ele sabia fazer muito bem, me pôs em seu colo para que o abraçasse com as pernas, ele permanecia segurando em minha cintura, caminhou até o sofá, me deitando de costas em um sofá de couro marrom escuro. Beijou-me, sorriu e falou:

— Espero que goste de doces.

— O quê? — Perguntei sem entender sua pergunta.

— Fique quietinha aqui, já volto.

Lorenzo levantou e saiu da sala e eu fiquei deitada no sofá aguardando-o ansiosa. Em pouco tempo ele retorna com uma bandeja com um balde de gelo, taças, uma garrafa de champanhe, morangos e creme de avelã. Colocou-os na mesa de centro e abriu a garrafa servindo duas taças, olhei o rótulo e datava 1971, provei um gole e era delicioso, tinha cor de ouro e o aroma era um misto de mel, amêndoa torrada e fruta branca. Nunca havia provado uma bebida tão sutil, macio e cremoso ao mesmo tempo. Era divino. Fechei os olhos e me delicieei até o último gole, quando abri, Lorenzo estava me observando e falou sorrindo:

— Beba um pouco mais.

Lorenzo encheu novamente minha taça, da qual acabava de beber o último gole.

— Obrigada!

— Disponha, *bella mia*, gosto quando você bebe.

— Por quê? — perguntei curiosa.

Lorenzo estava ao meu lado no sofá e virou-se para me olhar nos olhos pegando em minha mão disse:

— Porque você fica mais ousada.

Eu apenas sorri e fiquei corada, na verdade tinha um fundo de verdade. Creio que as cervejas de ontem que me encorajaram a estar aqui com ele.

— Você prefere que eu seja ousada? — arqueei a sobrancelha, perguntando.

— Sim. Desde que seja você mesma, a bebida te deixa mais corajosa, destemida e sem preocupação. Não era esse olhar que você tinha ontem à noite, agora é como se estivesse fazendo algo de errado.

— Eu não estou fazendo nada de errado, sou livre, desimpedida e dona do meu corpo. Já não posso dizer o mesmo de você.

— Eu? Sou tão livre e desimpedido quanto você, se é isso que quer saber. — Lorenzo sorriu, colocou a mão em meu rosto e disse: — Relaxe, não tenha medo, jamais farei algo que você também não queira tanto quanto eu.

— Ok.

Levantei, coloquei nossas taças na mesa de centro e tirei a camisa, ficando nua em sua frente, empurrei-o no sofá e perguntei:

— Você quer ousadia?

Ele apenas observava atentamente minha reação com admiração. Eu o beijei e o empurrei no sofá para que ele caísse de costas e montei nele. Nossos corpos colados, pude sentir sua ereção, beijei-o novamente e Lorenzo estava ofegante e seus olhos estavam com brilho intenso de paixão e desejo, beijei devagar seu peito nu, descendo pela sua barriga e em seguida lentamente ao meu lugar favorito. Ouvi seu gemido quando meus lábios encontraram sua pele macia, seu perfume era adorável, puxei sua cueca e ele levantou os quadris, facilitando a retirada.

Seu olhar estava em chamas de desejo e sua ereção era uma bela visão, peguei firme em seu membro e com movimentos contínuos comecei a beijar e lambe lentamente toda extensão do seu membro, depois sugava com força e avidez e ouvi seus gemidos alto. De repente, Lorenzo me puxou pelos braços e se levantou, colando seu lindo corpo no meu, colocou a mão esquerda em meu pescoço, me beijando na boca e descendo pelo meu colo, me deixando ofegante e sedenta de desejo.

— Agora é minha vez. Você me deve uma resposta.

Lorenzo me pegou no colo, me deitou no sofá e virou-se para pegar algo na mesa de centro. Quando se virou para mim estava tão sensual e lindo que eu

ficaria apenas observando sem nada falar ou fazer. Lorenzo subiu no sofá, ajoelhando-se no meio de minhas pernas. Em seguida pegou um pote de creme de avelã e morangos. Mergulhou o morango no pote e, segurando com a boca, o trouxe até a minha. Só em vê-lo todo sensual, fazendo esse trajeto até minha boca, fiquei muito excitada, como ele era sedutor. Novamente ele pegou o morango, mergulhou no creme de avelã, pôs na boca e começou a passar sobre meus seios e barriga.

Cada movimento do morango sobre meu corpo era um suspiro seguido de gemidos de prazer. Ele comeu o morango, pegou outro, fez o mesmo processo e passou lentamente sobre minhas coxas, até minha virilha, deixando um rastro de creme. Eu estava prestes a gozar somente com esses movimentos e Lorenzo continuava a me torturar, deixando meu corpo todo lambuzado, ele penetrou um dedo em mim e eu gemi alto.

— Já está molhadinha, *bella mia*.

Lorenzo começou a acariciar meu clitóris e, quando eu estava quase gozando, ele parou. Como se estivesse me torturando, eu pedi que continuasse e ele apenas sorriu. Beijou-me nos lábios e começou a lambar suavemente o creme que estava sobre meu corpo. Meus seios estavam rígidos e doloridos de tão excitada e ele os chupou com força quase me fazendo gozar. Novamente ele parou e eu o implorei novamente. Lorenzo lambeu minha barriga e foi descendo lentamente até minha virilha me deixando louca de desejo, colocou as mãos em meus seios e desceu lentamente até meu sexo. Lambendo os grandes lábios e depois chupou com força, parou e inseriu o dedo novamente e me beijou na boca e em seguida no ouvido disse:

— Fala para mim, responde minha pergunta, você já tinha tido orgasmos múltiplos antes?

— O quê? — perguntei irada com a insistência nesse assunto.

Ele acariciava meu clitóris em movimentos firmes e circulares que me deixavam louca; repetiu a pergunta e eu nada respondi.

— Você está dificultando as coisas, *bella mia*. Terei que ser mais enérgico.

Ele levantou e pensei que fosse sair quando ouvi o som da abertura do pacote do preservativo e fiquei feliz, iria senti-lo dentro de mim outra vez. Ele ficou de joelhos no chão e puxou minhas pernas, encostando-as seu membro ereto. Como eu o desejava, ele colocou lentamente apenas uma parte e eu gemi e ele tirou rapidamente, colocando lentamente e tirando, repetiu várias vezes me deixando louca e então ele me perguntou novamente:

— Você já tinha tido orgasmos múltiplos antes?

— Desisto, você venceu. Não, a resposta é não. Satisfeito? — falei

enfurecida. Ele nada respondeu e continuou com sua tortura. Em um rápido movimento, me virou de costas e penetrou com força, eu gemi alto, ele enrolou a mão direita em meus longos cabelos e os puxou. Ele se movimentava com força e o prazer crescia com uma velocidade impressionante, em poucas investidas ouvi meu nome em uma mistura de gemido e voz que saiu entrecortado de sua garganta, não resisti, e o êxtase tomou conta do meu corpo. Chegamos ao orgasmo juntos.

Eu o olho e ele está de olhos fechados, imóvel, ainda dentro de mim como se estivesse se deliciando com o que acabou de vivenciar, com todo cuidado sai de mim e me põe no colo me levando para cama, deita-se ao meu lado e me puxa para seu peito suado, cheirando a sexo. Como era bom estar aqui no seu colo depois de tanto prazer. Ficamos ali grudados em silêncio e imóveis, e eu adormeci.

— Ei, preguiçosa, acorda! Vamos?

Lorenzo ainda estava nu ao meu lado, apenas envolto por um lençol de seda. Ele estava apoiado em um de seus cotovelos e acariciava meus cabelos com a outra mão.

— Está feliz? — perguntei a ele.

— Plenamente — ele respondeu sorrindo.

— Me refiro em ter obtido sua tão desejada resposta com êxito. — Virei-me para encará-lo melhor.

— Eu já sabia a resposta, não acredito que os babacas com quem transou foram capazes de te proporcionar tanto prazer quanto eu.

Levantei enfurecida da cama.

— Você é um babaca, certamente se acha, não é? Olhe bem! Você não me conhece e muito menos os caras com quem transei. Você é um cretino!

Fiquei furiosa, odeio caras desse tipo, odeio caras que se acham, por isso não gosto de caras assim, “bofe escândalo”, todos eles se acham o último homem da face da terra.

— O que pensa que vai fazer? — ele me perguntou calmamente, sorrindo.

— Sumir daqui e esquecer que te conheci, seu idiota — bradei ainda mais irritada.

— Estamos em alto mar, não preciso lembrá-la do risco — ele falou levantando-se cama indo em direção ao banheiro.

Na certa achava que não iria fazer nada, mas ele definitivamente não me conhecia. Vesti minhas roupas, peguei meu celular e as chaves do meu apartamento. Fui até a cozinha, peguei um saco plástico na lixeira, coloquei meu telefone dentro e saí em direção à proa do barco. Quando passei pela porta da

suíte, ouvi o som do chuveiro, ele estava no banho. Fui na proa do barco e avistei uma pequena lancha a alguns metros, de costas para o iate, não pensei duas vezes, peguei um colete salva-vidas e pulei no mar em direção à lancha que para minha sorte, estava a favor da correnteza. Nadei até a embarcação e quando estava próximo pedi socorro:

— Por favor, você pode me ajudar? — Já estava batendo o queixo com frio.

— Oi, moça, o que faz aqui? Meu Deus! Você está bem?

Para minha sorte era uma mulher com uma câmera fotográfica, acho que era pesquisadora.

— Sim, me leve até a margem, por favor, eu estava com um idiota naquele barco. — A mulher me ajudou a subir na lancha e me deu uma toalha. Ela nada me perguntou e apenas saiu com a lancha. Ficamos em silêncio e eu estava refletindo sobre minha noite, o quanto ele foi gentil e educado e de repente um completo cretino. Na verdade, ele tinha razão, a maioria dos caras com quem transei realmente eram babacas e orgasmos nem sempre ocorriam. Por um instante senti um pouco de arrependimento de ter fugido, mas confesso que queria ser uma mosquinha para ver a cara dele me procurando.

Agradei a Keila, era o nome no colete dela, ela foi muito discreta e nada me perguntou apenas me levou à margem e disse para me cuidar, desci em um clube aquático diferente do que zarpei com Lorenzo. Tomei um táxi e fui para casa, chateada comigo mesma e odiando aquele cretino idiota, só queria esquecer o que houve.

Cheguei em casa antes do meio dia, fui direto para o banho desliguei meu celular. Não queria falar com ninguém, depois almocei um macarrão à bolonhesa que a Fátima, minha ajudante para assuntos domésticos, havia deixado na geladeira, vesti uma camisola e deitei em meu sofá para ler o jornal diário, mas peguei no sono.

Acordei atordoada com as batidas na porta do meu apartamento, estava tudo escuro não tinha ideia de que horas eram, levantei zonzinha acendi as luzes e pude ver no relógio de parede que já eram 19h47 e fui abrir a porta, na certa era alguém conhecido, já que o porteiro não me avisou. Devia ser a Drika ou Bia, abri ainda sonolenta e quase caí dura, quando vi Lorenzo devidamente banhado, arrumado, lindo, gostoso, tudo de bom com uma garrafa de vinho na mão. Meu coração disparou e eu fiquei trêmula ao vê-lo. Como ele sabia meu endereço? Por que esse homem me despertava tantos sentimentos? Ora paixão, ora raiva. Acho que eu estava igual a uma aquarela, de todas as cores, o que ele queria aqui em minha porta?

Capítulo 3

Ainda sem palavras, apenas o observando, ele se aproximou lentamente e falou com a voz calma e tranquila:

— Posso entrar? — Deu um passo em minha direção e eu recuei tentando unir forças para gritar e expulsá-lo de minha porta.

— Não, não se aproxime de mim. Como conseguiu meu endereço?

Já havia passado a raiva pelo que ele disse, mas vendo-o em minha porta fiquei irada e preocupada. Como ele conseguiu meu endereço?

— Você precisa avisar o porteiro que está tudo bem ou ele subirá aqui — ele falou com toda tranquilidade do mundo.

— Como conseguiu meu endereço? Eu te fiz uma pergunta.

— Tente conseguir a resposta, eu permito — ele disse sorrindo com a cara mais cínica do mundo, colocando a garrafa no chão dentro do meu apartamento, passou a mão pelos longos cabelos lisos e me encarou novamente com aquela cara irresistível.

— Seu desgraçado filho da mãe, engula sua resposta e suma da minha porta, passar bem!

Tentei fechar a porta na cara dele, mas antes mesmo que conseguisse ele colocou o pé, impedindo, e entrou em meu apartamento, me empurrou na porta imobilizou minhas mãos para cima, abriu minhas pernas e colocou a sua própria entre as minhas apoiando seu corpo sobre o meu me deixando imóvel. Meu coração estava acelerado e minha respiração ofegante, senti a adrenalina arrepiando todos os pelos do meu corpo. Seus lindos olhos azuis, fitavam os meus, mas não estavam mais com a tranquilidade de poucos instantes atrás, estavam tomados por outro sentimento que não consegui decifrar.

— Você não se comportou bem hoje. O que devo fazer a respeito? Você me deixou imensamente preocupado — perguntou com frieza.

— Me larga ou eu vou...

Antes de terminar a frase ele me beijou ardentemente, mordeu meus lábios com força e desejo e com sua habilidosa língua invadiu minha boca. Tentei resistir, mas ele era muito mais forte que eu e estava completamente imóvel. Ele me beijava e suas mãos exploravam meu corpo, apertando meus seios e descendo até minha bunda, em seguida passou as mãos no meio de minhas coxas subindo até minha virilha parando repentinamente quando ouvimos uma batida na porta atrás de nós seguida de uma voz:

— Dona Alícia, está tudo bem?

Era o senhor Messias, porteiro do meu prédio. Lorenzo me largou e recompôs minha camisola, ele sentou-se no sofá e eu abri a porta, respondendo à pergunta que o porteiro havia feito.

— Oi seu Messias, boa noite. Estou bem, sim, obrigada!

— Tem certeza? — Ele olhou para o interior do meu apartamento e viu Lorenzo sentado no sofá, que sorriu e acenou cumprimentando-o.

— Tenho, sim, obrigada pela preocupação — agradei sorrindo e fechei a porta em seguida.

Esperei até ouvir o elevador fechando e me virei para Lorenzo, que já estava de pé em minha frente, queria expulsá-lo do meu apartamento, mas Lorenzo mexia com meus sentimentos, tinha que reconhecer que ele estava mexendo comigo e isso não era bom, já estava indo longe demais. Precisava dar um basta em tudo isso e seguir meu lema: sem envolvimento, sem sentimento.

Lorenzo se aproximou, tocou meu rosto e me beijou suavemente na testa, me abraçando, disse:

— Eu te devo um pedido de desculpas. Me desculpe se fui um cretino, filha da mãe. Não queria que terminasse como terminou.

Ele segurava meu rosto para que eu o encarasse.

— Desculpas aceitas. Como descobriu meu endereço? — perguntei calmamente.

— Seu chaveiro tem o nome do seu edifício.

Era claro, que óbvio, no verso do meu chaveiro tinha o nome do meu edifício. Ainda assim fiquei confusa e perguntei:

— Como descobriu o apartamento?

— Disse ao porteiro que era um velho amigo e queria fazer uma surpresa, mas não recordava o número do seu apartamento. Então ele me permitiu subir, deixei meu passaporte na portaria e ele disse que viria logo em seguida, para ver se tudo estava nos conformes.

Afastei-me de Lorenzo e caminhei até a porta, abrindo-a, eu disse:

— Vá embora, por favor, suas desculpas já foram aceitas. — Encarei-o com determinação.

Lorenzo se aproximou com a cara confusa, imagino que ele não estava acostumado a ser dispensado. Mas, para mim, já tinha ido longe demais.

— Tem certeza? Me olhe nos olhos e me responda.

Lorenzo começou a abrir os botões de sua camisa, deixando à mostra seu peitoral perfeito e musculoso.

— O que está fazendo? — perguntei confusa ao vê-lo se despindo.

— Te mostrando o que tem a perder se eu for embora. — Ele tirou sua camisa e começou a tirar os sapatos e meias.

— Essa é a parte que odeio em você. Você é muito cretino, você acha que não tenho outra pessoa com quem transar, é isso? Que só existe você? Está muito enganado, querido!

— Sei que conseguiria facilmente outra transa, mas não com o prazer que te ofereço — ele falou caminhando em minha direção e encostando seu corpo no meu.

— Me larga e vá embora, por favor.

— Ah! Alícia, não é isso que seu corpo quer. Sinto sua pulsação e batimentos cardíacos acelerados, você está excitada e louca para eu te possuir aqui mesmo, e com toda força.

Ele tinha razão, eu queria mesmo, estava muito excitada, como sempre ficava quando ele me tocava e se aproximava de mim. Ele mexia comigo, despertava em mim vários sentimentos, inclusive tesão, muito tesão.

— Não! Por favor!

Tentei resistir, mas ele era extremamente envolvente e eu o queria muito. Lorenzo fechou a porta do meu apartamento e me puxou com força para junto do seu corpo, me beijando ardentemente. Retirou minha camisola, beijou meus seios e sugou com força, apertando o bico do meu seio me fazendo gritar. Suspendeu-me para que o abraçasse com as pernas em seu quadril, caminhou até a mesa de jantar, me deitou nela, tirou sua calça e cueca, ficando completamente nu.

Beijou minhas coxas e, chegando a meu sexo, começou lambendo-o por fora lentamente com sua língua quente, alternando entre lambidas e beijos ardentes. Em seguida inseriu o dedo, acariciando meu ponto G, arqueei de tanto prazer e gemi alto prestes a gozar. Lorenzo me penetrou com toda força, como eu adorava, e em poucas estocadas gozo intensamente. Gritei, literalmente, e ele continuava com suas estocadas ritmadas e prazerosas. Em poucos segundos me recuperei do êxtase do orgasmo, o prazer já me consumia novamente e gozamos juntos. Lorenzo me pegou no colo e sentou em meu sofá, me alinhando em seu colo, acariciando meus cabelos e beijando minha cabeça e testa. Ficamos em silêncio e imóveis ali por alguns minutos, até nosso silêncio ser interrompido por ele:

— Posso passar a noite com você?

— Isso é uma pergunta ou uma afirmação?

— É uma pergunta, se não me quiser, irei embora.

— Até parece que aceita um não com facilidade. — Apenas sorrimos e ele continuava a acariciar meus cabelos longos.

— Você não deveria ter ido embora daquela forma, por que saiu do meu iate?

— Porque você duvidou de mim. Eu tenho opinião própria, sabia?

— Você é completamente diferente das mulheres que já conheci.

— Acho que não está acostumado a ser rejeitado, imagino que a maioria das mulheres se jogue aos seus pés.

— É, isso costuma acontecer com frequência.

— Acho melhor ir agora.

Levantei de seu colo e ele, ainda nu, me observava vestir minha camisola.

— Não usei camisinha, você...

Interrompi sua fala.

— Foi muito imprudente de sua parte, mas não se preocupe, que uso contraceptivos regularmente — falei olhando-o enquanto se vestia.

— Do que você tem medo? — Lorenzo perguntou.

— Medo? Medo de quê? — questionei confusa com a pergunta.

— Por que não quer que fique aqui com você? — Lorenzo se aproximou, me olhando nos olhos aguardando uma resposta.

— Não tenho medo, sou extremamente bem resolvida e não devo satisfações da minha vida a ninguém, nem mesmo a você.

— Que bom, já que é tão bem resolvida, posso ficar aqui com você a noite inteira.

— Sim, não! Quer dizer, sou bem resolvida, mas não gosto de me envolver com caras como você. O que houve entre nós foi muito prazeroso, mas só isso! Apenas sexo.

— Quer dizer que você só me usou?

— Ah! Por favor, sem drama, Lorenzo!

— Que tipo de cara eu sou? — ele questionou, se encostando à mesa de jantar de braços cruzados. A na qual acabamos de transar loucamente.

— Tipo “homem bomba”, aquele cara que todas as mulheres querem, que pega todas e não se apega a ninguém. Além de lindo, gostoso e rico. É uma combinação extremamente perigosa, você tem todas as características que evito em um parceiro, geralmente duas delas já são o suficiente para não me envolver, mas algumas cervejas me impediram de identificar corretamente. E aqui estamos.

Lorenzo soltou uma gargalhada com o que falei, e eu continuei séria, porque estava sendo muito sincera, evitava homens com essas características. São apaixonantes, sedutores, extremamente gostosos, lindos, machistas, mulherengos, desapegados... são de todas e não pertencem a ninguém. E isso eu evitava a todo custo, pois sempre acabava sofrendo no final.

— Tudo bem. Então já que não sou seu tipo de homem, vamos aproveitar

a noite e fazer muito sexo, já que isso você não pode negar que fazemos muito bem juntos, o desejo e o tesão são recíprocos entre nós. — Lorenzo se aproximou me puxando para junto de seu corpo— Concorda?

— Nisso você tem razão, se não se importa em ser usado para satisfazer minhas necessidades, pode ficar.

— Certamente não — Lorenzo falou me beijando com sofreguidão.

Capítulo 4

A cordei com os raios de sol invadindo meu quarto, eram 8h17, ainda estava um pouco sonolenta, resultado de uma noite incrível de muito sexo e incontáveis orgasmos. Olhei para cama e estava sozinha, nem sinal de Lorenzo. Levantei, vesti meu roupão e fui procurá-lo, ao chegar à sala um delicioso cheiro de comida chamou minha atenção. Estava faminta, a minha mesa de jantar estava devidamente posta para uma pessoa, com um café da manhã perfeito: ovos mexidos, torradas, geleia de uva, suco de laranja, café e pão de queijo. Como ele fez isso? Eu dormi tanto assim? É! Eu havia dormido mesmo, um sono perfeito como há muito tempo não havia tido. Extasiada com tanto prazer que apaguei.

Além do maravilhoso café da manhã tinha um buquê de lírios brancos e um pequeno cartão, escrito à mão:

“Obrigado pelas excelentes e prazerosas noites! Tenha um bom dia de trabalho!”

Lorenzo.”

Ele sabia agradar e isso me assustava um pouco, mas já passou, não nos veremos mais, agora somente lembranças restarão. Deliciei-me com meu café e depois de um bom banho selecionei a roupa que deveria vestir, decidi por uma saia lápis, um blazer vermelho-escuro e uma blusa de tecido fino bege. Meus sapatos prediletos salto agulha na cor nude combinando com a bolsa. Fiz uma maquiagem leve e escovei os cabelos, estava com a autoestima ótima, depois de um bom sexo sempre fico assim.

Saí do meu prédio e fui direto para Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, tinha algumas petições para entregar e verificar o andamento de alguns processos. Meu telefone estava completamente descarregado e então deixei no carro. Saí do Tribunal cerca de 40 minutos depois e fui para o escritório, deixei meu celular desligado para carregar mais rápido. O trânsito estava fluindo muito bem e rapidamente cheguei ao escritório.

Ao chegar no andar da diretoria percebi que o clima entre os funcionários estava estranho e pesado, uma correria incomum. Todos com semblante de preocupação e seriedade. Fui direto para a minha sala, mal coloquei a bolsa em meu armário e Deyse, minha assistente, entrou em minha sala, nervosa:

— Alícia, meu Deus, eu estava quase para ir pessoalmente atrás de você, te liguei inúmeras vezes te deixei mil recados. Onde você estava? — Ela estava com semblante de preocupação.

— Calma, Deyse, eu estou bem, meu celular descarregou

completamente, o que está acontecendo de tão grave?

— Eles chegaram.

— Eles quem, Deyse?

— Os novos investidores do grupo já estão aqui desde cedo.

Claro, agora tudo fazia sentido, por isso todos estavam tão tensos e o clima estava pesado.

— Eles não viriam somente na segunda-feira? Hoje ainda é quinta-feira, Deyse. Houve algum problema?

— Não sei, Alícia, Humberto já ligou três vezes solicitando sua presença com urgência, já estão todos na sala de reuniões. Pediram que você entrasse assim que chegasse.

— Ok, calma, tá?! Primeiro me fala quem chegou e o que aconteceu na minha ausência, certo? — Sentei e apontei a cadeira em frente à minha para que ela sentasse também.

— São quatro homens, um deles é o Sr. Enrico Millani, Erick Millani, Giuseppe de alguma coisa e Pietro, aparentemente são todos italianos. Eles fizeram uma vistoria rápida por todo o edifício, guiados pela Renata, e em seguida reuniram todos os chefes de departamento e diretores em uma breve reunião. Os chefes foram dispensados e agora estão reunidos só os diretores e o Sr. Humberto, só falta você.

— Droga! Eu estava no Tribunal, por isso a demora. E a Renata não perde a chance de se exhibir.

— E de dar mole para o CEO também — informou Deyse.

— Mas já? Não perde tempo mesmo. Certo, ligue para a sala de reuniões e pergunte se posso entrar.

— Tudo bem.

Deyse ligou de minha sala mesmo e a resposta foi positiva, então recolhi meus relatórios, tomei um gole de café, retoquei a maquiagem, passei um pouco de perfume, respirei fundo e fui até a sala. Quando entrei, estavam todos em pé reunidos em pequenos grupos, avistei Humberto, que conversava com Renata e Sérgio. Sérgio era diretor do departamento de Marketing e Renata era sua assistente. Direcionei-me a Humberto

— Desculpe, pelo atraso, senhor, tive que ir no Tribunal de Justiça antes de vir.

— Tudo bem, Alícia. Agora que necessitaremos muito de sua ajuda.

— Certamente, a Srta. Lins deve ter um bom motivo para justificar seu atraso — um homem que se aproximava de nós falou. Achei a voz familiar e, quando me virei, infelizmente estava certa, quase tive um troço! DROGA!! Fiquei pálida, meu coração disparou e as borboletas do meu estômago estavam

apostando corrida. Era Lorenzo, de terno de linho bege, com seus cabelos perfeitamente penteados em um coque, me encarando com aquele olhar fatal e malicioso por trás de óculos quadrados que lhe conferiam aspecto de seriedade. Mas o que ele fazia aqui?

— Alícia, esse é... — Humberto ia nos apresentar, mas me antecipei.

— Lorenzo! — falei franzindo o cenho.

Ele estendeu a mão para me cumprimentar e me corrigiu:

— Enrico Lorenzo Millani, muitíssimo prazer, Srta. Lins.

DROGA! Ao cubo. Transei com meu chefe. Meus olhos nesse momento eram como labaredas de fogo de tanto ódio que senti desse imbecil idiota. Não gosto de misturar prazer com negócios, em toda minha trajetória profissional nunca me envolvi com ninguém em local de trabalho. Sempre prezei muito pela minha carreira e ter transado com ele me fez me sentir interesseira e inescrupulosa. Tipo uma Renata da vida, ela, sim, era capaz de qualquer coisa para conseguir se dar bem, inclusive transar com boa parte dos chefes, acionistas e diretores.

Cumprimentei-o e nada disse. Todos retornaram às suas cadeiras e a reservada a mim estava estrategicamente posicionada de frente para ele. Passei a reunião toda aérea e desatenta, refletindo no porquê disso tudo. Não é possível que tenha sido mera coincidência. Esse miserável desgraçado certamente deve ter planejado isso, mas por quê? Aonde ele quer chegar com tudo isso? Não vejo a hora de jogar tudo na cara dele e mandá-lo para o inferno. Antes de dispensar todos, Enrico falou:

— Srta. Lins, como chegou atrasada, quero que fique para discutir uns pontos essenciais do seu setor. Os demais estão dispensados. Tenham um bom dia, obrigado!

Fechei os olhos e respirei fundo, filho da puta miserável, aqui não. Eu não podia descer do salto aqui no meu trabalho. Permaneci sentada até todos saírem da sala e ele trancar a porta. Teria que ter sangue frio para não perder o controle, mas essa não era eu, quando ele se aproximou, eu me levantei, peguei a primeira coisa que vi pela frente e atirei em sua direção. Joguei o grampeador com tanta raiva que foi parar longe, por sorte não o acertei, ele apenas desviou e sorriu, vindo em minha direção, segurou minhas mãos rapidamente, torcendo meus braços e me imobilizando de costas para ele.

— Fique quieta ou vou foder você aqui nessa mesa e fazer você gritar tão alto de prazer que todos lá foram ouvirão. É melhor ficar quieta e calada, me escute.

— Me solta, miserável. — Eu tentei me libertar, mas era em vão, ele era muito mais forte que eu. — Pode explicar o que está acontecendo aqui? Você

não tinha o direito de entrar em minha vida, eu não misturo prazer com trabalho, por isso sempre fui bem-sucedida profissionalmente. Você fez tudo isso de caso pensado, por quê?

— Eu quero te explicar tudo, mas você está muito irritada, vá para casa e me aguarde lá. Tire a tarde de folga. Depois conversamos. Vou te soltar agora, não tente nenhuma gracinha ou já sabe o que farei.

Enrico me soltou e saiu da sala. Eu ainda estava irritadíssima, recolhi minhas coisas e fui para casa imediatamente. Durante o trajeto não parava de pensar no que aconteceu e meus pensamentos foram interrompidos pelo meu celular, que tocava, atendi pelo viva-voz, era o Caio, advogado que se formou junto comigo e analisava uma documentação que havia pedido. Atendi na esperança de uma boa notícia:

— Caio, como vai? Espero que tenha boas notícias.

— Oi, Lili, precisamos conversar, você está onde? — A voz dele era tensa, mas eu ainda tinha esperança que fosse uma boa notícia.

— Estou indo para casa agora, pode me encontrar lá?

— Sim, claro. Em 15 minutos chego. Até mais.

Cheguei em casa e estava ansiosa com a resposta de Caio e também com a visita que receberia de Lorenzo ou Enrico, não sei nem como chamá-lo. Quando cheguei, Fátima ainda estava em casa.

— Oi, dona Alícia, chegou cedo — falou assustada.

— Oi, Fátima, sim, vou trabalhar em casa. O cheiro está ótimo, o que está fazendo de gostoso hoje?

— Bom, eu ia deixar um escondidinho de carne seca na geladeira, mas já que chegou, vou assar agora mesmo.

— Obrigada, Fátima.

Peguei um copo de água na geladeira e já estava indo para o quarto quando ouvi uma batida na porta.

— Quer que eu atenda, dona Alícia? — Fátima perguntou.

— Não, pode deixar comigo. Obrigada.

Corri até a sala e abri a porta rapidamente, era o Caio e eu estava muito ansiosa com o que ele tinha para me falar.

— Entre, Caio, por favor!

Sentamos no sofá da minha sala e seu olhar estava sério, fiquei um pouco preocupada, na certa o que ele tinha para me dizer não era o que eu gostaria de ouvir.

— Lili, analisei toda documentação e lamento dizer, mas a cobrança é verídica. — Fechei os olhos e fiquei pensando o que faria, mil coisas se passaram na minha cabeça. Não podia perder meu apartamento, também não

podia pedir ajuda a meu avô, que me presenteou com o apartamento. Não era justo com ele, não agora, nesse momento.

— A certidão negativa de ônus real da época da venda imóvel é falsa. Fui pessoalmente ao cartório e na certidão verdadeira consta a penhora. Desta forma a escritura que você possui também é falsa, não tem validade alguma, haja vista que foi produzida mediante uma certidão falsa. O corretor que intermediou essa transação imobiliária está preso e responde diversos processos por falsificação de documentos, estelionato, crime contra o sistema financeiro, etc. O dono do cartório onde foi lavrada a escritura também foi indiciado, mas responde em liberdade. Procurei o banco, apresentei toda documentação e argumentei a seu favor tentando um acordo justo para ambos. Como o suposto dono desse imóvel faleceu o banco pediu a penhora do imóvel e conseqüentemente o leilão, já que os herdeiros não têm condições de comprá-lo, haja vista que o falecido deixou inúmeras dívidas. Dessa forma pedi um prazo e negocieei um valor para que você pudesse comprar o apartamento antes que seja leilado.

— E qual seria esse valor?

Caio me entregou um contrato de intenção de compra que constava o valor R\$ 418.000,00. Droga! Estava ferrada, não tinha esse valor. Levantei e andei pela sala inteira, com o contrato na mão, não sabia o que fazer. Perdi meu chão só de pensar que poderia perder meu apartamento, pensei em meu pai e avô, mas meu avô não teria condições de me ajudar nesse momento, ele gastou parte de sua fortuna com tratamento de saúde de minha avó, que infelizmente faleceu. Não seria junto pedir algo a ele nesse momento. Meu pai talvez não tivesse esse dinheiro, estava perdida, minhas economias e a venda do meu carro não dariam nem metade da quantia.

— Sei que é um valor alto, mas considerando o imóvel, não está caro. No entanto, se não estiver de acordo não assine o contrato e entraremos com uma ação judicial. Devo adverti-la que é causa ganha do banco.

— Eu sei, Caio. Meu avô foi lesado. E mesmo assim não seria justificativa para virar o jogo a nosso favor. Sem falar que ainda corremos o risco do meu avô ser incriminado junto com essa corja. Eu assino, quanto tempo tenho para efetuar o pagamento?

— 30 dias a contar da assinatura e reconhecimento no cartório.

— 30 dias? Será difícil, mas não tenho escolha.

Assinei os documentos e entreguei a Caio, que saiu em seguida. Fechei a porta do apartamento e me sentei no sofá, desconsolada e sem saber o que fazer, meu pensamento foi interrompido por Fátima.

— Dona Alícia, seu almoço está pronto — disse Fátima sorrindo.

Não resolveria pensar de barriga vazia, fui almoçar e Fátima se preparava

para sair quando a convidei para almoçar. Fátima estava comigo há um mês, desempenhava muito bem sua função e era discreta. Conversamos durante o almoço e logo fui descansar um pouco, ou tentar. Minha cabeça estava a mil, esse apartamento significava muito para mim e pensar em perdê-lo não estava nos meus planos. Olhei no relógio e eram 13h11, o banco ainda estaria aberto, eu falaria com meu gerente veria o que poderia conseguir.



Saí arrasada do banco, mesmo sendo cliente antiga, o valor era muito alto e não tinha mais garantias para oferecer, haja vista que meu único bem valioso nunca foi meu. Precisava esquecer um pouco esse pesadelo ou iria pirar, precisava dançar um pouco, minha roupa de balé e sapatilhas ficavam no carro e então liguei para o Mike:

— Mike, é a Lili, você está na academia?

— Oi, Lili, sim, estou.

— Posso ir aí? Preciso urgente de distração.

— Pode vir, fazemos um sexo gostoso, linda.

— Seu gaiato, como se você gostasse disso, quer dizer, como se gostasse de sexo com mulheres.

— Estou te esperando, beijo!

— Beijinhos!

Em poucos minutos cheguei à academia de balé e Mike estava finalizando uma aula com uma turma de crianças, acenei e fui ao vestiário. Troquei de roupas e, quando retornei, ele já estava sozinho e me aguardando.

— Oi, Lili o que se passa? Você aqui nesse horário não é nada comum.

— Oi, depois conversamos com calma, vamos dançar um pouco, preciso muito de distração. Você sabe que dançar me acalma.

— Qual coreografia?

— Qualquer uma, você manda e eu sigo.

— Tudo bem.

Dançamos por uma hora mais ou menos e eu já estava exausta, então conversamos sentados ali mesmo no chão, e Mike me confortou. Ele era um bom amigo, o único amigo homem com quem eu trocava confidências. Então Mike teve uma ideia:

— Já sei, vamos comer uma pizza e tomar uma cerveja que anima qualquer astral.

— Você só pense em comer e beber, seu louco? — respondi sorrindo,

mas gostei da ideia.

— Não, penso em sexo também, muito sexo.

Dei um tapinha nas costas de Mike e fui me trocar. Atravessamos a rua até uma lanchonete, no final da tarde. Já estava bem mais aliviada e certa de que me sairia muito bem dessa situação, pedimos uma pizza e duas cervejas. O papo com Mike era ótimo, ele sempre sabia trazer uma palavra de conforto e era muito divertido e engraçado, me fazia muito bem está perto dele. Meu celular começou a tocar, retirei da bolsa e era um número desconhecido, resolvi não atender, continuamos com a conversa e novamente o número insistia em ligar. Ignorei e continuamos a beber e comer. E então o telefone da empresa tocou, esse eu não poderia me recusar e atendi:

— Alícia Lins — atendi prontamente.

— Srta. Lins, lembro-me de tê-la orientado a ficar em sua casa me aguardando, estou aqui na portaria do seu edifício e o porteiro me informou que você não está. Tem 5 minutos para retornar.

E sem cerimônia desligou o telefone na minha cara, respirei fundo para não xingar esse idiota e retornei a ligação:

— Sr. Millani, lamento informar que em 5 minutos seria impossível chegar, uma vez que estou na Barra da Tijuca. Chegarei assim que possível.

— O que está fazendo aí? — Enrico perguntou.

— Resolvendo alguns assuntos pessoais, nada que meu chefe necessite saber. Olha, quer saber, não estou nem um pouco a fim de falar com você longe do ambiente de trabalho, nos falamos amanhã na empresa, agende, por favor, com minha assistente, Deyse. Passar bem, Lorenzo, oh! Desculpe, Sr. Enrico Lorenzo Millani.

— Com quem você está? — perguntou Enrico e pelo tom de voz estava irritado.

— Com alguém que me proporciona prazeres sem arrependimentos e surpresas no dia seguinte. Até amanhã, Sr. Millani.

Finalizei a ligação e desliguei o telefone meu expediente de trabalho já havia encerrado, não precisava atender. Joguei o celular na bolsa e voltei o papo com Mike, que me olhava surpreso:

— Que rebeldia é essa, Alícia, era seu chefe?

— Sim, meu novo chefe filho da mãe — falei furiosa, ainda estava irritada com Enrico.

— E por que tanta raiva? O que ele fez para você?

— Mike, não quero falar desse filho da puta, vamos conversar sobre outros assuntos. Por favor!

— Nem pensar, resuma, então, por que o ódio?

— Ok, resumirei. Bom, esse cara é o novo dono do grupo de empresas que trabalho. Até então só tínhamos contato por e-mail, eu nunca tinha visto a cara dele. Eu estava curtindo meu carnaval e encontrei um homem lindo, perfeito, educado, mistura de Deus nórdico com anjo e passamos, duas noites incríveis juntos. E aí, na quinta-feira após o carnaval descobro que esse Deus angelical era simplesmente meu novo chefe.

— Oh! Estou chocada, e então?

— E então odiei, claro. Não gosto de misturar prazer e trabalho, sempre fiz questão de separar. E esse idiota não tinha direito de entrar na minha vida, sem falar que me inscrevi para o cargo de CEO. Imagina só, se alguém descobrir que transei com o dono da empresa e se eu conseguir o cargo? Vão me julgar dizendo que me envolvi com ele para conseguir uma promoção, entendeu por que fiquei tão irada?

— Você acha que foi de caso pensado?

— Certamente, Mike, seria muita coincidência, não acha? Meu emprego é muito significativo para mim, trabalho nele há 8 anos e sempre consegui promoções por mérito próprio.

— Sim, mas sei lá. Não sei nem o que pensar.

— Vamos mudar de assunto, já te contei o que deveria. Vamos falar de coisas mais divertidas.

— Tudo bem, mas é um babado e tanto. Não olha agora, pela descrição que deu de Deus angelical, acho que tem um entrando agora mesmo vindo em nossa direção.

Engasgo com o último gole de cerveja que tinha ingerido e me falta o ar só de pensar que realmente poderia ser ele.

— Droga! Como ele me achou?

Continuei de costas e ouvi passos firmes se aproximando de nossa mesa, não olhei e tentei disfarçar meu nervosismo. Meu coração acelerava a cada passada que ouvia e quando ele finalmente chegou até nossa mesa achei que iria explodir.

Capítulo 5

Ele se aproximou da nossa mesa e eu permaneci de costas, ele tocou em meu ombro e disse:

— Srta. Lins, pelo visto esteve muito ocupada, pode me acompanhar agora? — Virei-me rapidamente e o encarei irada.

— Estive sim, depois de atividades intensas sinto muita fome — falei olhando-o séria e ele encarava Mike. — Como me achou aqui? — perguntei.

— Pensei que soubesse que todos os celulares da diretoria são rastreados.

— Bem, acho que já está no meu horário, tenho que ir, Lili. — Mike se levantou, colocou algumas notas embaixo da garrafa de cerveja e veio em minha direção para se despedir, eu levantei e o abracei, beijando seu rosto, disse:

— Obrigada pela tarde prazerosa, estava necessitando.

Mike apenas sorriu e saiu em silêncio. Enrico só nos observava com a cara nada satisfeita, virei para ele e disse:

— E então, o que é tão urgente que não pode esperar até amanhã?

— Me acompanhe, Lili — Enrico falou irônico, frisando meu apelido.

— Lili, não, para o senhor é Alícia Lins. Não permito intimidades com meus colegas de trabalho e principalmente com meu chefe.

Recolhi minha bolsa, e saí sem nem olhar para trás. Enrico me seguiu até meu carro que estava estacionado do outro lado da rua e antes que conseguisse abrir a porta ele me tomou a chave e disse:

— Pensei que você como representante da lei seguisse fielmente todas elas. — Fiquei calada, o filho da puta tinha razão. Eu havia ingerido bebida alcoólica e não poderia dirigir.

— Não vou deixar meu carro aqui de jeito nenhum.

— Me acompanhe, por favor — Enrico falou.

Enrico atravessou a rua em direção ao seu carro, entregou as chaves do meu carro ao motorista e pediu que levasse até meu edifício. Entrei em seu carro e não disse uma palavra até chegarmos à sede da empresa.

— Vamos?

— Por que aqui? — perguntei surpresa.

— Relaxa, viemos trabalhar — Enrico falou sorrindo.

Chegamos ao andar da diretoria e eu apenas o seguia em silêncio, Enrico entrou sentou-se em sua cadeira e apontou para que me sentasse também. Assim fiz, sentei-me e fiquei aguardando suas instruções, ele tirou o paletó e a gravata lentamente, como se quisesse me seduzir, desviei o olhar, ele realmente sabia ser

sedutor. Então resolvi eu mesma perguntar para mudar o rumo dos acontecimentos.

— Vai me explicar agora por que fez isso?

Olhei em seus olhos e ele estava com aquele sorriso malicioso de conquistador barato, mas encantador.

— O que eu fiz? — ele perguntou, desfez o coque de seu cabelo e retirou seus óculos. Puta merda! Ele era incrivelmente lindo e bastava me olhar para que acendesse uma lavareda de desejo em mim.

— O que pretende? Você só pode ser maluco, não estou entendendo suas intenções. Por acaso está querendo me tirar do sério, é isso? Se for, já conseguiu.

Levantei-me e peguei minha bolsa, mas fui alcançada por ele antes de sair de sua sala. Segurou meu braço esquerdo e apontou um sofá de couro branco na lateral de sua sala.

— Calma, você está muito nervosa. Sente-se aqui.

Sentei-me e ele sentou-se de frente para mim, me olhava fixamente em silêncio absoluto. Esse silêncio me enlouquecia, tinha vontade de pular no pescoço dele e esbofetear a cara linda e maravilhosa dele. E então depois da intensa troca de olhares ele levantou e foi até sua mesa trazendo uma pasta consigo.

— Aqui está. — Enrico me entregou uma pasta com documentos e sentou-se de frente para mim novamente.

— O que é isso, Sr. Millani?

— Esse processo é agora de sua responsabilidade. É de extrema urgência, analise todos os documentos e me informe o que podemos fazer. Fique em casa amanhã e analise tudo com o máximo cuidado. No final da tarde passarei em sua casa para ouvir suas colocações e decidirmos o que poderá ser feito.

— Ok! Iniciarei a leitura agora mesmo. Estou liberada, Sr. Millani?

— Sim, é claro. Mas achei que tivesse um milhão de perguntas para me fazer. — Enrico me olhou nos olhos e seu olhar sedutor estava de volta.

— Não estou interessada em discutir assuntos pessoais com o senhor Já tirei minhas próprias conclusões. Você sabia quem eu era, em sua posição tem acesso a todos os meus dados pessoais, inclusive endereço e foto. E se envolveu comigo achando que eu ficaria caidinha pelo seu corpinho e dinheiro. Mas lamento, querido, eu não sou dessas e, acima de tudo, eu te disse que sou muito, muito bem resolvida. E graças a você comecei a rever meus conceitos de me envolver com colega de trabalho, sabe que talvez eu esteja perdendo incríveis noites de muito prazer e incontáveis orgasmos? — cruzei os braços pensativa — Passar bem, senhor. Tenha uma boa noite.

— E para que tanta raiva na sala de reunião?

— Preciso me desculpar, realmente foi uma atitude infantil e impensada. Perdoe-me, isso não irá se repetir.

A cara dele era de surpresa, certamente ele não contava com essa resposta. Sem cerimônia levantei e apenas acenei com cabeça, me despedindo. Saí da sala e não olhei para trás, tomei um táxi e fui direto para casa, tomei meu maravilhoso banho e dormi como uma pedra.

Acordei cedo com um cheiro incrível de café. Levantei, escovei os dentes e corri até a cozinha, era Fátima.

— Bom dia, dona Alícia, a senhora em casa? — Fátima exclamou assustada, geralmente saio bem cedo.

— Bom dia, Fátima. Sim, trabalharei em casa hoje novamente.

— Seu café.

Fátima me deu uma xícara com café preto e torradas com requeijão.

— Obrigada, Fátima. Mas não precisa me chamar de dona ou senhorita, me chame de Alícia ou Lili, como achar mais fácil.

— Obrigada, dona... desculpe, Lili.

— Assim está melhor! — exclamei devorando meu café e torradas.

— Algo especial para o almoço, Lili?

— Não, Fátima, me surpreenda como sempre faz.

Após o café sentei em meu sofá e comecei a ler a pasta de documentos que Enrico me deu, se tratava do pedido de visto dele. Li todos os documentos e realizei consultas para me informar do processo de obtenção de visto. Tinha inclusive a certidão de nascimento dele e cópia do passaporte, seu nome era mesmo Enrico Lorenzo Millani. Ocupei-me o dia inteiro com as pesquisas e já era noite quando bateram na porta do meu apartamento. Imagino que seja Enrico.

— Boa noite, Srta. Lins.

— Boa noite, senhor. Entre, por gentileza.

Enrico entrou e sentou-se em meu sofá, em seguida sentei ao seu lado, pegando os documentos e as pesquisas que havia feito, comecei a explicar o que havia entendido e ele me interrompeu.

— Se importa se conversarmos em outro lugar?

— Não, aqui está ótimo. Conheço sua estratégia, mas não vai rolar.

Enrico gargalhou e eu apenas o olhava fixamente. Estava falando muito sério. Homens como ele... é melhor manter distância.

— Não é o que você está pensando, tinha pensado em um restaurante. E além do mais, você não é meu tipo de mulher.

Desta vez quem gargalhou foi eu, sorri como criança, e ele ficou sério, acho que não gostou da minha gargalhada debochada. Seu olhar malicioso em

minha direção denunciava a falsidade de suas palavras. Não sei o que ele pretende, mas seu joguinho de sedução não vai funcionar comigo. Geralmente os “homens bombas” são dessa forma e Enrico estava no mais alto dos níveis. Aproximam-se com galanteios, são educados, carinhosos, românticos, etc. Impressionam com um sexo animal e com roupas e passeios caros. Com objetivo de deixar as mulheres completamente deslumbrada e caidinha aos seus pés. Mas comigo não, violão! Eu já estava vacinada para esse tipo de carinha.

— É recíproco, Sr. Millani. Você também não faz o meu tipo. Mas para satisfazer minhas necessidades sexuais está de bom tamanho, no entanto, já não me serve mais. Já tenho alguém que supre muito bem todas elas. — Levantei do sofá e caminhei em direção ao corredor. — Tenho que me vestir. Me aguarde um instante.

— Não precisa se arrumar, vá como está. Não é um encontro, somente um jantar de negócios.

— Entendo perfeitamente, um instante, por favor.

Fui para meu quarto e procurei o vestido mais sexy que tinha em meu armário, um tubinho azul marinho que combinava perfeitamente bem com minha pele rosada e cabelos ruivos. O decote ficava perfeito, o busto tinha uma parte de tule transparente. Escolhi um salto agulha, fiz uma maquiagem leve e pronto. Queria ver a cara dele babando no que não mais teria, vamos ver se realmente não sou o tipo dele.

Quando cheguei à sala ele estava admirando a vista pela varanda. Aproximei-me lentamente peguei minha bolsa e interrompi seu momento de paz com uma pequena tosse.

— Estou pronta, vamos?

Enrico virou e ficou visivelmente admirado, na certa achava que eu apenas colocaria um jeans e uma camiseta. Ele apenas confirmou com a cabeça e saímos. Durante o trajeto até o restaurante o silêncio reinou entre nós, tentei disfarçar e olhar para rua, mas podia vê-lo olhando para minhas longas pernas de bailarina à mostra, disfarçadamente, mas olhava. Eu senti vontade de sorrir, mas me segurei. Eu sabia que ele me desejava, como sempre dizem os olhos são o espelho da alma e os olhos dele ao me olhar eram nítidos que demonstravam luxúria, desejo e muito tesão. Se ele quer jogar, vamos lá. Adoro jogar e só entro para ganhar!

Em poucos minutos chegamos a um luxuoso restaurante em Ipanema, já havia passado em frente, mas nunca entrei, era lindo e imponente. Fomos recepcionados por uma mulher mulata estilo “globeleza” que cumprimentou Enrico, chamando-o de Lorenzo. Seu sorriso bobo para ele era nítido e, quando me viu ao lado dele, seu sorriso evaporou. Na certa, já deve ter se envolvido com

ele. Ignorei a rival e sentei com toda elegância e classe na mesa que estava reservada a nós. Ignorei as tentativas de flerte deles, imagino que ele esteja fazendo propositalmente, querendo provocar ciúmes, não sabe o que o aguarda. Fizemos os pedidos e antes do jantar Enrico pediu uma garrafa de vinho branco, o garçom nos serviu e saiu nos cumprimentando educadamente.

— E então? A qual conclusão chegou? — Enrico perguntou bebendo elegantemente um gole do vinho.

— Bom, você estava com visto de trabalho e quando fizeram a fusão da empresa não informaram ao Ministério do Trabalho a nova razão social. Segundo o Ministério, esse foi o motivo da recusa da prorrogação do seu visto de trabalho. O que inviabiliza um processo pedindo a revisão dele. Desta forma, não teria outra saída a não ser um visto definitivo. — Tomei um gole de vinho e Enrico apenas me observava atentamente e continuei: — Como Brasil não tem acordo com a Itália, para facilitar o visto de permanência, só tem uma solução imediata, já que seu visto atual vencerá em 2 meses, seria casando-se com uma brasileira.

— Exatamente, Srta. Lins. Quero que providencie tudo, a pasta que lhe entreguei contém meus documentos pessoais originais, providencie isso o mais breve possível.

— Providenciar seu casamento? — perguntei confusa. — Para isso necessito dos documentos da noiva, peça que me procure no escritório na segunda pela manhã.

Nosso jantar chegou, o garçom nos serviu e se retirou rapidamente. Enrico levanta uma sobrancelha para mim e me encara com frieza e um sorriso de lado

— Não precisa aguardar até segunda-feira, ela está bem aqui na minha frente. Instintivamente, olhei para trás, procurando a tal noiva, imaginei que fosse a mulata "globeleza". Mas não vi ninguém.

— Bom, acho que ela tem bastante seios e bunda, opa! Eu quis dizer qualidades — enfatizei em tom irônico. — Combina perfeitamente com você.

Enrico sorriu e falou serenamente.

— É você, Alícia, você é minha noiva.

Não tive como não segurar uma gargalhada debochada. Quase não consigo parar de rir, parecia que ele havia contado uma piada e não dito que me casaria com ele.

— Você é um ótimo piadista — falei recuperando o fôlego após a intensa gargalhada.

— Não é piada, Alícia, você se casará comigo.

— Não, não. Definitivamente, não. Você não faz meu tipo e não tenho

interesse nenhum em casar nesse momento, ainda tenho muitos orgasmos para viver e pênis para conhecer.

Bebi mais um gole do vinho e ele ainda me olhava, mas agora estava sério. Acho que não gostou do que falei, mas ele está jogando comigo e eu apenas estou entrando no seu jogo.

— Não estou te pedindo em casamento, estou lhe propondo um acordo e você é muito desbocada.

— Um acordo? E o que te faz pensar que eu aceitaria esse acordo?

Enrico tirou um papel do seu bolso que estava dobrado ao meio e me entregou.

— O que é isso, os termos do acordo? — questionei sorrindo com ironia.

— Não, é a confirmação de sua assinatura.

Não entendi o que quis dizer, mas quando desdobrei o papel tudo ficou claro como água, entendi do que se tratava. Era a hipoteca do meu apartamento quitado na data de hoje. Eu fiquei nervosa e apreensiva, não sabia o que pensar e nem o que dizer.

— Por que você fez isso? Você é um desgraçado miserável, Enrico. Que tipo de louco psicopata é você? Que loucura é essa, acho que estou sonhando, me belisca que preciso acordar desse pesadelo — falei incrédula com a situação.

— Calma, Alícia. Eu preciso de uma esposa, e você, do seu apartamento, simples assim. Você casa comigo para que eu consiga o visto permanente e eu te devolvo a escritura do seu apartamento quitado e em seu nome.

— Por que logo eu? O que eu te fiz para você ferrar comigo?

— Alícia, não seja ingênua. Não estou ferrando com você, estou te ajudando. Você demonstrou muita competência, caráter e responsabilidade. E eu, como CEO de um grupo mundialmente conhecido, não posso me casar com qualquer pessoa. — Enrico bebeu mais um gole de vinho e continuou. — Pesquisei sobre sua vida e investiguei tudo antes de conhecê-la pessoalmente no Carnaval, você mora sozinha e seus parentes mais próximos moram fora do Brasil, não tem ninguém para dar satisfações de sua vida, é a candidata perfeita. Naquele dia pedi ao cupido que me prendesse a você antes que você beijasse outra pessoa, e a noite que passamos juntos, bem, não foi planejada, aconteceu. Mas foi melhor assim, já que não durmo com a mesma mulher por mais de duas noites.

— Você é um filho da mãe — falei bufando irada.

Não podia acreditar que ele já sabia de tudo sobre minha vida e eu achando que tínhamos química, foi tudo planejado. Minha decepção era aparente, estava boquiaberta com as revelações cretinas dele.

— Não se preocupe que não seremos um casal, apenas faremos todos

pensar que somos. Precisaremos morar juntos por um tempo até que saia meu visto definitivo. Estou comprando uma cobertura em Ipanema, você se mudará para lá após assinarmos os papéis. Temos que circular publicamente de mãos dadas e não podemos nos envolver com alguém em público durante esse período. Não se preocupe, que após a conclusão da fusão das empresas, retornarei para a Itália e assinarei o divórcio. Eu suponho que dure aproximadamente 6 meses, após esse período estará livre de mim, divorciada e dona do seu apartamento.

— Eu te odeio, Enrico, será difícil manter aparência de caszinho apaixonado com alguém que odeio — falei alterando a voz.

— Cuidado com esse ódio, pode ser amor. Não se apaixone por mim, Alícia, não sou homem para viver uma vida a dois — ele falou calmamente com leve sorriso nos lábios.

— Você é muito convencido mesmo. Vou pensar na sua proposta, você não me deu muitas saídas. — Afastei a cadeira para me levantar. — Passar bem e tenha uma boa noite.

— Não vai jantar? E não quer que eu te leve em casa? Afinal temos que parecer um casal.

— Verdade, você tem razão.

Levantei-me, caminhei em direção a Enrico e lhe dei um tapa no rosto com toda força que pude. A cara dele de surpresa foi impagável.

— Pronto, AMOR! Tivemos nossa primeira briga de casal. E nem pense em me seguir ou farei um escândalo que parará nas manchetes policiais de todos os jornais.

Enrico estava de olhos fechados, absorvendo a dor do tapa que eu tinha acabado de dar. Abriu os olhos e me encarou com um sorriso cretino.

— Você me ama, Alícia.

— Vai sonhando. — Dei de ombros.

Todos no restaurante ficaram surpresos com o tapa e eu saí linda, diva, triunfante e de alma lavada. Esse tapa estava guardado desde quando ele se apresentou como meu chefe. Teve o que mereceu.

Capítulo 6

Cheguei em casa e tomei um rápido banho, peguei meu iPod e coloquei o fone de ouvido com som bem alto, música me ajudava a relaxar, vesti uma camisola de seda velhinha, que eu amava, e me deitei na cama, foi difícil pegar no sono, pensando no acordo que Enrico me propôs. Tem que ter outra saída, não posso perder meu apartamento, talvez pudesse conseguir esse dinheiro emprestado com alguém. Claro! Como não pensei nisso, talvez Humberto pudesse me ajudar. Mas como pagaria esse valor tão alto? Mesmo não usando nada do meu salário levaria anos para conseguir pagá-lo. Droga! Já havia se passado uma hora aproximadamente e eu apenas rolei na cama de um lado para o outro, não consegui pregar o olho, pensando no meu apartamento e no tapa que dei em Enrico, confesso que lavei a alma, mas fiquei um pouco arrependida, mas bem pouco!

Levantei-me e caminhei até a sala, olhar o mar me tranquilizava. Quando cheguei à sala parcialmente escura Enrico estava sentado no sofá me observando, quase morro de susto. Como ele conseguiu entrar? Eu fiquei petrificada, não sabia qual era sua intenção, ele se levantou e caminhou em minha direção lentamente, olhava fixamente nos meus olhos e seu semblante não estava nada amigável, na medida em que ele se aproximava eu recuava até esbarrar em uma coluna no meio da minha sala.

— Co-Como você conseguiu entrar? — gaguejei e suei frio, fiquei realmente com medo, depois do tapa que dei nele não sabia qual seria sua reação.

— Muito previsível de sua parte deixar a chave no vaso de planta.

— O que faz aqui?

Enrico começou a tirar o cinto de sua calça e eu estava tão nervosa que nem correr eu conseguiria, minhas pernas bambearam. Pronto! Ele vai me dar uma surra de cinto, igual meu pai fazia. Mas ele lentamente se aproximava e me puxou para junto do seu corpo com uma mão em meus cabelos me beijou ardentemente. Juntou minhas mãos e imobilizou-as prendendo com o cinto.

— O que você está fazendo? — murmurei temerosa

— As pazes. Quando você me faz raiva tenho vontade de foder você de inúmeras maneiras até você não conseguir andar. Você sabe me tirar do sério, Alícia, e está virando especialista nisso.

— O que vai fazer comigo? — perguntei engolindo seco.

— Seu apartamento tem algum cômodo com isolamento acústico? —

Enrico perguntou franzindo a testa e seus olhos estavam em chamas.

— Não, por quê? — respondi intrigada.

Enrico apenas sorriu e nada disse, colocou seu corpo ao meu, me beijando e lentamente me deitou sobre o tapete da sala e prendeu minhas mãos ao pé da mesa de centro. Com um rápido movimento quebrou as alças da minha camisola favorita e forçou na costura lateral rasgando por completo. Eu fiquei sem palavras e estremeci só de pensar no que ainda faria. Suas mãos passeavam por meu corpo alisando e acariciando de forma lenta e torturante, eu já estava completamente excitada, Enrico beijou meus seios e chupou com força mordiscando.

Já estava completamente entregue e minha excitação deixava mais urgente minha necessidade de senti-lo dentro de mim. Ele pegou um pequeno frasco em seu bolso e derramou sobre mim, era uma sensação de calor e frio com delicioso cheiro de menta, ele começou a massagear meus seios, barriga, coxas e chegou ao meu sexo introduzindo dois dedos em mim, massageando meu clitóris firmemente, em seguida abriu minhas pernas e começou beijando do interior das minhas coxas até o meu sexo. Eu arqueei as costas nesse momento, estava muito, muito excitada, prestes a libertar meu prazer.

Ele não se conteve e continuou me torturando, lambendo e sugando os grandes lábios com a mesma ardência que beijava minha boca, de repente parou e tirou um objeto de seu bolso, era uma borboleta rosa eu não tinha ideia de sua finalidade, imaginei que era um massageador para o corpo. Para meu ledor engano e prazer ele passou por uma perna e outra e vestiu-a como uma calcinha, colocando-a em meu sexo lambuzado. E depois, com um lindo sorriso cínico, ele apertou um pequeno controle em sua mão e eu simplesmente gritei, gritei de susto e prazer.

Era uma espécie de vibrador, diga-se de passagem, que eu nunca havia usado, a sensação era muito prazerosa e ao mesmo tempo ele lambia meus seios e os mordia, de vez em quando, aumentava a intensidade de vibração. Eu já estava prestes a gozar e ele desligou o vibrador, com urgência, tirou sua camisa e calça e me penetrou, deitado sobre mim com estocadas fortes e contínuas, eu gozei como nunca. Foi o orgasmo mais longo que já tive. Ainda recobrando as forças, ele me virou de costas e me penetrou outra vez intensamente. Em poucas estocadas meu desejo já crescia e o orgasmo já se aproximava e mais uma vez gozei ao ouvir o gemido de prazer de Enrico, juntamente com ele.

Ele soltou minhas mãos e me deitou em seu peito, ali mesmo no tapete da minha sala, ficamos como dois amantes, que acabaram de fazer as pazes, em silêncio profundo, apenas aproveitando a adrenalina do incrível sexo que acabamos de fazer, esses sentimentos eram preocupantes. Foi um momento tão

prazeroso como o ato sexual, o contato de sua pele com a minha era indescritível.

— O que foi isso? — perguntei quebrando o silêncio.

— Fizemos as pazes, *bella mia*.

— Não somos um casal, Enrico. — Sentei-me, procurando seus olhos, que estavam serenos.

— Tem razão, seremos em breve.

— Eu não disse que aceito. Posso conseguir o dinheiro para pagá-lo.

— Eu não aceito. O apartamento não está à venda. Será um presente de casamento para a minha futura esposa, seja você ou não. Por que você não aceita o óbvio e mais prático? Aceita minha proposta. Você já me ama mesmo, o que pode acontecer de pior?

Levantei em um rápido movimento, irada pelo que ele havia dito, e ele me acompanhou e pegou em meu braço, virei e o encarei:

— Eu não te amo, Enrico, que saco. Não entendo por que insiste tanto nisso.

— A negação é um claro sinal disso, Alícia.

— Bom, acredite no que quiser. Acho melhor se vestir e ir embora.

— Casais costumam dormir na casa um do outro.

— O quê? Você veio dormir aqui? Como assim? Pensei que não dormisse mais que duas noites com a mesma mulher — falei irônica puxando meu braço de sua mão.

— Com a mesma mulher, não, mas com minha futura esposa, dormirei — Enrico falou sarcástico.

— Cara, isso está ficando estranho. Eu não sou sua futura esposa e não tenho e nem pretendo ter nenhum relacionamento conjugal com você, e ao que me consta você apenas me propôs um acordo, ou seja, seríamos um casal apenas de aparência, e o que está me propondo é um casamento verdadeiro. Coisa que não quero, por ora, muito menos com você.

— Depois de um tapa na cara e de ter me feito quebrar várias de minhas regras de sobrevivência, não vou embora de jeito nenhum. Vou dormir aqui com você e na sua cama.

— Droga! Enrico, assim não vai funcionar.

— Claro que vai, precisamos conviver como um casal de verdade para que sejamos convincentes na entrevista, então, seja mente aberta e encare essas noites prazerosas como um encontro sem envolvimento.

— Encontro sem envolvimento é apenas uma ou duas vezes e não morando junto e, pior ainda, com você me perseguindo.

— Venha, quero tomar um banho e dormir ao lado da minha esposa.

— Você está me irritando me chamando de “esposa”, é muito sarcástico.

— Então devemos escolher um apelido carinhoso, posso te chamar de *bella mia*, e você, o que escolhe?

— Cretino está perfeito.

— Você não é muito colaborativa, Alícia. E isso me deixa muito irritado, aliás, ainda estou irritado com você pelo tapa desmerecido e já te disse o que tenho vontade de fazer com você quando me enfurece.

Enrico caminhou lentamente, encurtando a distância entre nós, e arrumou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e beijou minha testa.

— Venha, vamos tomar um banho e dormir um pouco, que ainda temos muito sexo para fazer.

— O quê? Eu estou morta de cansada e você ainda quer...

Enrico colocou o dedo em meus lábios, me silenciando, e me abraçou forte, seus braços fortes eram como um abrigo, me deixavam tranquila e me transmitiam paz. Seria perfeito, se fosse verdade. E então me puxou para o quarto, tomamos banho juntos, ele sempre muito cuidadoso, e isso estava me deixando confusa, não sabia ao certo o que era real ou apenas fingimento. Ele saiu primeiro que eu do banheiro e, quando saí, encontrei-o sentado em minha cama com uma pequena mala, apenas de cueca boxer, parecia mais um modelo pousando para campanhas publicitárias de cuecas. Ele realmente era um homem perfeito e apaixonante, mas cretino.

— O que é isso? — perguntei confusa ao ver a mala.

— Alguns objetos de higiene pessoal, cuecas e algumas roupas. Deixarei aqui para quando eu necessitar.

— Como assim, quando necessitar? Pensei que me daria um tempo para pensar a respeito da proposta.

— Você já aceitou, então é natural que eu venha à sua casa com mais frequência. Alícia, o que estou te propondo é a melhor alternativa para nós dois. Não entendo o motivo de sua recusa, já te falei que ficaremos juntos e mais próximos somente até o visto definitivo sair, após esse período você poderá voltar para sua casa e seguir o curso de sua vida naturalmente. Conversaremos melhor amanhã, vamos descansar um pouco.

Nós nos deitamos e me aconcheguei em seus braços, ele acariciava meus cabelos tão carinhosamente que eu adoraria que tudo isso fosse verdade, apenas o início de um relacionamento que vingasse.



Despertei com uma ligação, pela manhã, era Drika. Tateei procurando meu celular no criado-mudo.

— Alô — falei ainda sonolenta.

— Lili, você está onde? Eu e a Bia já estamos aqui com o pessoal do vôlei, não te vi correndo no calçadão.

Sentei na cama desnorteada e me assustei ao perceber a hora.

— Caramba! Já são 9h. Eu dormi demais, vou me vestir e já chego aí.

Levantei rapidamente e Enrico já não estava ao meu lado, apenas um lírio branco em meu travesseiro, nem dei atenção, estava muito atrasada. Escovei os dentes e me vesti rapidamente e corri até a praia. Durante o percurso um garoto me alcançou e me entregou um lírio branco e um pequeno cartão escrito apenas “Diga”. Não entendi do que se tratava e continuei meu percurso, ignorando-o. Alguns metros depois o mesmo garoto trouxe outro lírio branco e um novo cartão, novamente escrito apenas “que”. Droga! Isso só podia ser o Enrico, o que ele pretendia, eu não tinha ideia. Quando cheguei à rede de vôlei, ela estava cheia de lírios brancos pendurados.

Droga! O que ele estava aprontando? Odiava exposições públicas, não sei nem como tive coragem de o esbofetear no restaurante. Ninguém estava jogando, onde estavam minhas amigas? Ao me aproximar, tinha mais um cartão pendurado na rede de vôlei, estava escrito “sim”. Juntei os três bilhetes e a frase era “Diga que sim”. já ia ligar para Drika, quando chegou uma senhora com uma coroa de rosas, se aproximou e colocou em minha cabeça, sem dizer uma palavra. Eu não tinha a mínima ideia do que aconteceria, mas não estava gostando nem um pouco. Resolvi retornar para casa quando uma garotinha se aproximou e puxou minha mão me levando para fora da praia.

Quando me aproximei do calçadão um casal começou a dançar lindamente e de repente chegaram dois homens com violino e saxofone, tocando uma música instrumental que desconhecia, já estava ficando nervosa e as pessoas que passavam pela rua começaram a se juntar ao casal que dançava. Rapidamente o local ficou repleto de expectadores, meu coração já estava para sair pela boca, imagino que meu rosto rosado estava da cor dos meus cabelos vermelhos. Para completar minha aflição, um trio elétrico estacionou atrás das pessoas que abriram passagem e estenderam um tapete vermelho em minha frente, a mesma garotinha pegou em minha mão e me fez andar pelo tapete e as pessoas iam abrindo passagem até chegar ao trio elétrico todo enfeitado de balões de corações com um enorme painel eletrônico com a frase “Alícia, diga que sim, case-se comigo?”

— Caralho! — exclamei baixinho comigo mesma.

Identifiquei a música era “Pra sonhar de Marcelo Jeneci”. O trio elétrico

se afastou um pouco e atrás do trio estava o carro esportivo vermelho familiar estacionado e Enrico estava lindo e majestoso encostado de braços cruzados com seu sorriso de lado. Ele caminhou em minha direção e ajoelhou em minha frente, tirou do bolso da calça jeans uma pequena embalagem de veludo azul escuro e abriu, tinha um lindo anel de brilhantes. Com a cara mais cínica do mundo me pediu em casamento ali em frente de todos, colocou o anel em meu dedo levantou-se me abraçando e falou baixinho em meu ouvido:

— Você queria ir para os jornais, aí está sua matéria perfeita.

— Desgraçado, filho da mãe! — respondi irada com tamanha falsidade.

Capítulo 7

— Todos estão esperando sua resposta, esse é só o primeiro pedido se não aceitar farei um assim todos os dias. Vamos diga sua resposta, todos estão aguardando.

— Desgraçado eu te odeio. — Falei baixinho do seu ouvido.

Enrico sorriu e me beijou e todos aplaudiam o novo casal. Eu estava tentando disfarçar, mas o ódio que estava era imenso, odiava exposições públicas e demonstrações de sentimentos ainda por cima falsas. Isso tudo foi por conta do tapa que lhe dei, Ah! Mas ele me pagará, não posso deixá-lo sair vencedor nessa. Imediatamente entrei no papel e me fingi surpresa e emocionada com tudo e o abracei e beijei. Enrico percebeu minha intenção me levantou e me girou em seu colo, tudo lindo e perfeito para um casal que se ama verdadeiramente. “SÓ QUE NÃO!” Quando me pôs no chão agradei as pessoas e ainda de mãos dadas, vi minhas amigas Drika e a Bia correndo em nossa direção aplaudindo histéricas.

— Amiga, parabéns finalmente vai desencalhar. — Drika me abraçou e falou baixo em meu ouvido. — Enrico é um Deus amiga e te ama de verdade.

Disfarcei e apenas sorri, mal ela sabia que tudo era uma vingança barata.

— Obrigada, amiga. — respondi com um sorriso desconcertada.

Bia me abraçou em seguida e Enrico ainda segurava minha mão, se divertindo com tudo.

— Deixa ver seu anel. Nossa! Que tudo! — Bia falou radiante.

Elas olhavam atentamente a cada detalhe do anel, inspecionando minuciosamente.

— Enrico, você não tem uns irmãos ou primos para nos apresentar. A genética da sua família é boa. — Drika falou sorrindo.

— Sou filho único, Adriana. Mas tenho alguns primos.

— Ótimo, nos apresente por favor!

— Claro, quem sabe em breve. Vamos almoçar juntos? São minhas convidadas.

— Claro, mas está cedo ainda. Que tal um programinha de turista antes? — Beatriz sugeriu.

— Já foi ao Cristo Redentor, Enrico? — Drika perguntou.

— Não, seria uma ótima ideia. Não acha, *bella mia*?

— *Ownt!* Quero um italiano para mim! — Drika comentou.

— Claro! Excelente ideia. — Exclamei forçando um sorriso.

O ditado popular “Se não pode com ele junta-se a ele”, esse passou a ser meu lema. Enrico não perde por esperar. Vou colocar em prática minhas aulas de

teatro, já que não tenho outra saída vou jogar e sobreviver esses dias ao lado dele, mas farei esses dias serem muito, muito interessantes. Farei o mesmo jogo dele e usarei as mesmas armas.

Passamos o resto da manhã e o almoço com minhas amigas, que não falavam em outra coisa somente no nosso casamento, cobrando data e uma festa de arromba. Enrico sempre muito gentil e cretino, alimentava a opinião delas. Senti-me péssima enganando-as, mas não poderia contar a verdade, não por enquanto. Após o almoço nos despedimos no restaurante e saímos juntos, quando ficamos sozinhos continuei agindo como se nada tivesse acontecido. Fomos para meu apartamento e liguei o som do seu carro e a estação de rádio tocava Happy de Pharrell Willians muito pertinente para esse momento.

Comecei a cantar e dançar como se estivesse no chuveiro e Enrico apenas me observava e sorria, o trânsito estava ótimo sem engarrafamentos e rapidamente chegamos ao meu apartamento. Fui direto para o banho, quando saí Enrico estava sentado em minha cama lendo alguns papéis de óculos que lhe conferiam um olhar sexy fatal. Ignorei sua presença e peguei meu hidratante favorito retirei o roupão, comecei a passar em meus braços e seios lentamente, percebi que ele não tirava os olhos de mim.

Eu estava ficando excitada só de vê-lo me devorando com os olhos, procurei a lingerie mais sexy que tinha, foi difícil achar, putz! Precisava urgentemente de calcinhas e sutiãs mais sensuais. Ele já não olhava mais seus papéis estava de braços cruzados se deliciando com a imagem, vesti a calcinha lentamente e o sutiã deixei aberto me aproximei sentando na cama e antes que ele dissesse algo lhe entreguei o hidratante.

— Passe em minhas costas, por favor, Enri.

— Enri? — Enrico sorriu.

— Sim, minha forma amorosa de chamá-lo, não gostou?

— Sim, pode me chamar como quiser.

Suas mãos eram quentes e firmes, estavam me deixando arrepiada e mais excitada ainda. Enrico sabia como me deixar excitada, apenas seu toque já era o suficiente, ele estava passando o creme em minhas costas com toda naturalidade possível. Na certa percebeu minha intenção e não estava entrando no meu jogo. Ele terminou e fechou meu sutiã então levantei da cama e me virei de frente e me sentei montada nele, pude sentir sua ereção, mas ignorei. Enrico ficou imóvel e apenas me olhava, então comecei a alisar seus cabelos longos e macios e disse:

— Acho que devemos definir os termos antes de assinar os papéis. O que me diz?

— Concordo, mas vamos para mesa de jantar.

Enrico moveu-se tentando sair, mas permaneci firme e imóvel sobre ele.

— Aqui está ótimo, melhor impossível.

Seu olhar não era mais sexy, e sim acuado como um bicho com medo do seu predador. Acho que estava funcionando, ele estava recuando. Ótimo! Arqueei minhas costas esfregando meu sexo úmido em sua ereção, retirei meu sutiã e meus seios estavam inchados e os bicos intumescidos, peguei suas mãos e as coloquei em meus seios e continuei me esfregando em sua ereção, mas ele não reagiu e retirou as mãos de meus seios desviando seu olhar do meu. Meu corpo já ansiava pelo seu toque, mas nenhuma reação. Encostei meus seios quentes em seu peitoral e beijei seu pescoço e mordi sua orelha e disse:

— Sabe o que estou com vontades de fazer? De foder com você loucamente, até não conseguir mais andar.

Ele fechou os olhos e seu semblante estava sério como se sua mente estivesse tentando resistir algo que seu corpo não conseguia. Não podia negar, nós dois tínhamos muita química, nossos corpos eram como fogo e combustível uma explosão de desejos ardentes e insaciáveis. Meu corpo latejava e minhas veias pulsavam desejando ardentemente que ele me penetrasse, era tudo que meu corpo desejava nesse momento. Então quando finalmente ele não resistiu e me beijou com urgência e necessidade, em um rápido movimento liberou sua ereção e afastou minha calcinha me penetrando com pressa eu cavalguei rapidamente ouvindo seus doces gemidos e o prazer nos consumiu em um orgasmo esplêndido.

Permaneci imóvel em seu colo, ofegante beijando seu rosto e acariciando seus cabelos e então me levantei e fui para o banheiro tomar um novo banho. Quando retornei ao quarto ele já não estava, me vesti para ir para academia de balé, caminhei até a sala e ele estava vestido e sério com alguns documentos em mãos, acho que consegui meu objetivo. Eu queria afastá-lo, já que era uma “das regras de sobrevivência de um cretino” não dormir mais do que duas noites com a mesma mulher, estava ótimo. Quando me aproximei ele se virou e me perguntou:

— Você vai sair?

— Sim, vou à academia de balé, tenho ensaio daqui a pouco.

— Esse é um dossiê sobre minha vida. Contém as informações mais relevantes que serão necessárias na entrevista. O acordo pré-nupcial também está aí, leia e conversaremos na segunda-feira, agende um horário antes do final do expediente do cartório.

— Ok. Até segunda-feira.

Henrico estava frio, acompanhei-o até a porta e me despedi com um sorriso singelo. Fiquei intrigada, mas já que gostaria de afastá-lo estava tudo indo nos conformes. Deixei os papéis sobre a mesa e fui para o ensaio.

Como sempre fiquei presa no trânsito. Um acidente havia deixado o trânsito mais lento. Aproveitei para ler minhas mensagens do aplicativo de mensagens instantâneas, pois ultimamente só tenho lido e nada respondido, meu tempo estava bem complicado nos últimos dias. Quando cheguei à academia todos já haviam começado o ensaio. Mike estava tomando água e veio falar comigo enquanto o grupo concluía um trecho da coreografia.

— Ei Lili, como está? Que boy magia é aquele?

— De quem está falando?

— Do seu chefe cretino. — Mike se abanava e sorria — Tem certeza que ele não é bi?

— Não Mike, é hétero.

— Mudando de assunto, você vai conosco no micro-ônibus ou vai de avião para Sampa?

— Vou de avião, tenho que retornar no domingo mesmo, segunda-feira trabalho.

— Estou louco para conhecer o Maurício Müller, nossa! Ele é muito talentoso e está famosíssimo, louco para vê-lo dançar.

— Que horas será o Workshop?

Não recordava o horário, queria ver o Maurício, era fã do seu trabalho.

— Vai ser no sábado pela manhã, durante as apresentações infantis. E a tarde nos apresentaremos.

— Ótimo! Chegarei a tempo.

— Vamos ensaiar logo Lili.



Quando cheguei em casa já era noite e estava muito cansada. Tomei um rápido banho tomei um copo de leite e adormeci rapidamente. Despertei já era dia, se passavam das 9h da manhã, meu celular não tinha mensagens nem chamadas pedidas. Aproveitei para dar uma volta pelo shopping precisava urgentemente comprar calcinhas e sutiã mais sexy. Aproveitei para fazer uma sessão de depilação e almoçar por aqui mesmo. Estava em uma livraria de frente a uma joalheria e quando saio vejo Enrico no interior dela, me aproximei para ver o que ele estava escolhendo me escondi atrás de um vaso de plantas e apontei a câmera do meu celular com um zoom e vi que era uma pulseira feminina lindíssima. A vendedora sorria mais que de costume para ele e ao entregar o cartão e o embrulho fez questão de piscar para ele. Virei de costas e ele saiu da loja com seu motorista, caminhando em direção às escadas rolantes

que davam acesso ao estacionamento. Para quem seria essa pulseira feminina?

Fiquei intrigada com o presente e voltei para casa, comecei a ler os documentos que Enrico havia me deixado, era um pequeno rascunho escrito à mão com algumas informações pessoais, nome de sua mãe, pai, onde estudou, morou, esportes que pratica e fiquei surpresa em saber que ele pratica e já concorreu campeonatos de equitação. O outro continham um acordo pré-nupcial que obviamente continham cláusulas que protegiam seu patrimônio financeiro, em caso de separação sairia apenas com presentes que tivesse ganhado. Isso não me importava muito, afinal seriam apenas alguns meses casados. Passei o restante do domingo arrumando meu guarda-roupa, tinha muita roupa cafona, eu também estava precisando mudar minhas roupas e me vestir, diva como dizia Mike. Estava na hora de uma repaginada.

Peguei no sono lendo O primo Basílio, de Eça de Queirós. Acordei com o despertador e nem tive tempo de correr como sempre fazia, tomei um rápido banho e escolhi um vestido, procurei o que tinha que pudesse valorizar meu corpo sem deixar vulgar, um tubinho vermelho discreto que valorizava meus seios e curvas, ficou perfeito e salto alto vermelho em camurça. Fiz uma maquiagem, coloquei alguns brincos e colares. Estava me sentindo linda.

Mal cheguei ao andar da diretoria e Deyse já estava na minha cola pedindo que fosse urgente na sala de Enrico. Ao chegar ele estava de costas com uns documentos em mãos. Quando entrei, eu disse bom dia, ele se virou para me cumprimentar e ficou me olhando bestificado.

— Bom dia, teve uma boa noite, Alícia?

— Ótima, Enrico. Obrigada.

— Terei várias reuniões ao longo do dia, não temos muito tempo, alguma objeção com relação ao acordo?

— Não, já assinei e podemos ir agora mesmo ao cartório se tiver tempo.

— Ótimo, vejo que finalmente está aceitando da forma que deveria.

— Você não me deu escolha. Pode ir agora? Se não puder, iremos amanhã.

— Vamos agora mesmo.

— Ok, vou pegar minha bolsa.

Chegamos no cartório e ao entrar segurei em sua mão como um casal ele me olhou como se não entendesse o motivo:

— Somos um casal apaixonado, lembra? — argumentei com sarcasmo.

Enrico apenas sorriu e continuamos de mãos dadas, fizemos todo o processo e em poucos minutos retornamos a empresa em silêncio. Quando chegamos no andar da diretoria ele me chamou.

— Venha até minha sala.

Acompanhei-o pensativa, ele estava frio e distante não parecia ser o mesmo homem com quem transei loucamente. Desde nossa última transa ele estava diferente, não entendia o motivo, aliás não entendia ele por completo. Em silêncio entramos na sala, ele tirou seu blazer acomodando na sua cadeira, pegou uma garrafa de uísque em um pequeno bar na lateral de sua sala, e serviu-se de uma pequena dose tomando em apenas uma golada, deixou o copo sobre a mesa e caminhou em minha direção. Eu estava parada no meio da sala aguardando suas novas instruções, ele se aproximou lentamente e ficou tão perto que pude sentir seu hálito gostoso misturado ao cheiro forte do uísque.

— Quando pode mudar para meu apartamento?

— Seu apartamento já está pronto? — perguntei surpresa.

— Sim, já comprei mobilhado.

— Bom, então vou separar algumas coisas e mudo na quarta ou quinta-feira. Tudo bem?

— Por que não hoje?

— Acho melhor mudar após darmos entrada em seu pedido de visto, não vejo necessidade de isso ocorrer nesse momento. Ainda não casamos oficialmente somente demos entrada nos papéis.

— Quanto antes melhor, Alícia.

— Melhor para quem? É impressão minha ou você me quer por perto? — Falei com a esperança de desconstrair a conversa, mas ele franziu a testa e me olhou sério sem nenhum sorriso.

— Quero apenas resolver minha situação e acabar logo com isso tudo. — Enrico falou passando a mão pelos seus cabelos longos.

— Ótimo, já solicitei urgência no nosso pedido agora devemos aguardar, Enrico. Com licença, tenha um bom dia.

Recuei e saí de sua sala com a certeza de que mudou alguma coisa, mas não tinha ideia do que era, Enrico estava mais calado e sério. Era tanto mistério que achei melhor nem pensar e perder meu tempo com a confusa mente masculina. Ele simplesmente mudou repentinamente e acabar quem são difíceis de entender são as mulheres.

O dia transcorreu tudo na mesma rotina, pouco vi ou falei com Enrico, no final do expediente entrei no elevador sozinha e em poucos andares o elevador se abriu e era Renata, entrou com a cara de exibida e antipática de sempre.

— Oi Alícia, como está?

— Bem, obrigada Renata.

— Você sabe se o Enrico ainda está na empresa Alícia?

— Não, não sei.

Não entendi porque me perguntava e ainda mais a intimidade que deixou

transparecer chamando-o de Enrico, na certa estava desconfiando de algo e queria ver minha reação. E para nossa surpresa o elevador parou novamente e Enrico entrou no elevador e veio para meu lado.

— Boa tarde, senhoritas.

— Boa tarde. Enrico a Renata estava à sua procura, não era Renata?

Percebi que ela ficou embaraçada e tentou disfarçar dando uma desculpa esfarrapada que seu chefe que havia perguntado se ele ainda estava na empresa. O elevador ficou em silêncio e eu resolvi entrar no papel me aproximei de Enrico:

— Acho que posso ir hoje mesmo para seu apartamento.

— Ótimo, vou resolver alguns assuntos e nos vemos lá então, é o tempo que você faz suas malas.

— Tudo bem. — Confirmei com firmeza.

Renata estava de costas, mas atenta às conversas. E para ficar melhor quando nos aproximamos do andar térreo pulei no pescoço de Enrico e o beijei, quando as portas se abriram Renata estava olhando assustada e nitidamente com inveja. Eu ganhei meu dia! Ela se afastou e nós saímos juntos do elevador, Enrico me levou até meu carro.

— Você não vai hoje para meu apartamento, não é? Queria apenas estragar minha transa com a Renata. Ou estava mordida de ciúmes? — Enrico perguntou com seu sorriso cínico de lado.

— Sim irei, não se preocupe que ela gosta de homens comprometidos.

Entrei no carro e saí sem nada dizer, Enrico tinha razão, agi dessa forma para que aquela oferecida soubesse que ele era meu. Não exatamente meu! Mas que consegui primeiro que ela. Eu estava me sentindo triunfante! Adorei ver a cara de surpresa dela, por essa ela não esperava, na certa já estava certo que conquistaria o chefe. Agora teria que mudar para o apartamento de Enrico, não poderia dar o braço a torcer que fiquei enciumada, na verdade não fiquei, queria apenas que Renata soubesse que essa ela não ganhou.



Fiz uma pequena mala com algumas roupas pessoais e itens de higiene pessoal, e quando estava terminando de fechar a mala meu interfone tocou, corri até a sala e atendi.

— Dona Alícia, tem um rapaz e uma moça querendo falar com a senhora.

— É Pedro seu nome, não é? Quem são e o que querem?

— Sim, é sim dona Alícia. Eles disseram que não podem falar o nome,

eles... — Pedro não completou visivelmente envergonhado.

Pedro era novato e percebi que estava constrangido e o incentivei a falar.

— Diga, o que eles querem então?

— Eles, disseram que fazem programa e tem uma suruba marcada com a senhora.

Não aguentei a gargalhada na certa era Mike e autorizei a subida deles, ele adorava pregar essas peças nos porteiros ainda mais nos novatos. E eu estava certa, era Mike e Fernanda sua irmã, ela estava morando em Minas Gerais e sempre fomos amigas até ela mudar para Minas, já fazia tempo que não nos víamos.

— Quanto tempo, Fernanda, entrem, por favor. Mike, sabia que essa peça só poderia ser obra usa. Seu maluco.

— Estou de passagem e não poderia deixar de vê-la, você está linda, maravilhosa, Alícia.

— Obrigada, você também, Fernanda. Vamos sentar e colocar os assuntos em dia, vou pegar umas cervejas e uns petiscos.

Fui até a cozinha peguei os copos, cerveja, amendoins e salames para tira-gosto. Fernanda sempre foi uma boa amiga, estudamos na mesma faculdade, mas cursos diferentes, apesar dela fazer arquitetura, sempre mantínhamos contato. Conversamos por horas, o papo com Mike era sempre muito divertido e Fernanda fechava com chave de ouro, estava tão animado que nem percebi que já eram 22h49 e meu interfone tocou novamente. Levantei para atender e vi meu celular que estava no balcão da copa, tinham 17 chamadas perdidas de Enrico, diversas notificações de mensagens instantâneas e recados da caixa postal, ignorei e atendi o interfone, era o porteiro, seu Messias.

— Dona Alícia, seu noivo está aqui louco da vida, acertou um soco no Pedro que não o permitiu subir. Eu vou chamar a polícia.

— Calma, o que está acontecendo Seu Messias?

— O Pedro falou ao seu noivo que a senhorita estava ocupada e não poderia receber ninguém e ele ficou transtornado, ele só disse o que seu casal de amigos falaram quando subiram. E ele disse que subiria de qualquer jeito e ninguém o impediria eu cheguei bem na hora e estou tentando apaziguar as coisas, mas o homem está parecendo um demônio, os moradores já estão reclamando do barulho e estão querendo chamar a polícia, posso deixar ele subir? Ele não quer sair daqui ou eu chamo a polícia?

PUTA QUE PARIU!, exclamei mentalmente fechando os olhos imaginando a cena.

Capítulo 8

— Tudo bem, deixe-o subir, Seu Messias.

— Tem certeza, dona Alícia? Ele está com o cão nos couros.

— Tudo bem, pode deixar eu sei lidar com ele.

Coloquei o interfone no gancho e quando me virei para Mike e Fernanda, eu estava visivelmente nervosa, Mike percebeu e perguntou:

— O que aconteceu, Alícia? Você está branca como uma vela — Mike falou preocupado.

— Sua brincadeira vai me custar caro, Enrico está subindo e furioso pelo que você disse ao porteiro.

Mike explodiu de rir e Fernanda não estava entendendo muito, mas sorriu também.

— O que ele pode fazer com você, Lili?

— Nem queira saber! — exclamei me preparando psicologicamente para receber esse homem em fúria.

— Ele não vai te agredir, vai?

— Claro que não, Mike.

Eu sorri, mas não estava certa do que ele seria capaz de fazer. Quando ouvi batida na porta meu coração quase saiu pela boca, minha boca estava seca e minhas pernas cambaleavam.

— Mike, por favor não piore tudo — falei temendo algo pior.

— Eu já estou de saída, Lili.

Mike não escondia que estava se divertindo com a situação.

Abri a porta rapidamente e quando meus olhos encontraram o dele tive certeza que levaria uma baita surra. Seus olhos e semblante estavam visivelmente enfurecido, Enrico nem mesmo esperou o convite e entrou rapidamente dando de cara com Mike e Fernanda que já estavam de pés prontos para sair.

— Oh! Chegou quem faltava para animar a festa! — Mike falou gargalhando. Enrico virou-se rapidamente em sua direção e partiu para agredi-lo, mas eu entrei no meio e o impedi que se aproximasse dele segurando seu pulso.

— Nem pense em fazer isso, Enrico.

— Calma bonitão, só estávamos fazendo uma pequena festinha.

— Mike! Cale a boca, você só está piorando tudo. Por favor, vá embora depois nos falamos.

— Tudo bem, já estou saindo, você vai ficar bem?

— Sim, confie em mim. — respondi com firmeza.

Acompanhei-os até a porta do elevador nos despedimos e quando retornei ao apartamento Enrico estava em pé de costas olhando para as cervejas vazias na mesa, passando a mão na cabeça. Nesse momento senti vontade de correr para casa do vizinho e só voltar quando a raiva dele passasse, igual quando quebrei o vaso da sala de jantar da casa da minha avó, quando tinha 6 anos. Eu fugi para casa do vizinho esperei meu pai se acalmar para retornar, só que não adiantou apanhei do mesmo jeito. Era dessa forma que estava me sentindo, não iria resolver fugir e além do mais, não fiz nada de errado. Respirei fundo e cantei mentalmente um trecho da música “A via láctea” da Legião Urbana:

“Quando tudo está perdido
Sempre existe um caminho
Quando tudo está perdido
Sempre existe uma luz...”

Fechei a porta do apartamento e não sabia nem por onde começar e o que fazer. Enrico se virou para mim e me encarou enfurecido como nunca tinha visto, seus olhos azuis estavam escuros e a fúria era inegável.

— Vou perguntar apenas uma vez e não quero brincadeiras, apenas me responda a verdade. O que estava fazendo com esse imbecil aqui?

— Enrico, eu que tenho que te cobrar explicações. Não te devo satisfações do que faço da minha vida. Você não deveria ter agido dessa maneira, agredindo o porteiro e destratando meus convidados. Os moradores queriam chamar a polícia e se isso acontecesse seu visto permanente seria facilmente prejudicado.

— Que se foda o visto.

Enrico se aproximou e pegou em meus braços me forçando a olhar em seus olhos, minha respiração estava ofegante e meu coração estava disparado.

— O que você estava fazendo com aquele imbecil aqui? Pense bem antes de me negar essa reposta.

— Nada do que possa tê-lo deixado tão furioso, o Mike você já o conhece, e a Fernanda é irmã dele. Ela mora fora em Minas e está na cidade a passeio e veio me visitar, somos amigas de longas datas. Estávamos apenas colocando os assuntos em dias. Me solta!

Enrico me soltou e caminhou até a varanda como se tivesse tomando ar e coragem para fazer ou dizer algo, eu estava em pé próximo do sofá e quando ele voltou não disse uma só palavra apenas caminhou a passos largos em minha direção me puxou para junto dele e com as mãos em minha cintura me beijou como nunca antes. Seu beijo era urgente e necessário, como um pedido de desculpas, de submissão, não sei explicar. Nós nos beijamos e antes que pudesse

dizer ou fazer algo ele levantou minhas pernas para que ficasse em seu colo montada e me encostou na parede.

Seus beijos eram cada vez mais ardentes e suas mãos apalpavam meus seios com força. Ele desabotoou sua calça e puxou minha calcinha com tanta força que a rasgou sem dificuldades. Penetrou-me ali mesmo, encostada na parede. A cada estocada podia ouvir gemidos cada vez mais altos de sua garganta. Enrico apertava o bico do meu seio e beijava meu pescoço com loucura, não estava nem um pouco incomodada com a posição em que nos encontrávamos, e em poucos instantes senti o orgasmo tomar conta de mim. Ele não parava suas investidas, me jogou no sofá e se ajoelhou beijando minhas pernas chegando ao meu sexo, me penetrou com um dedo chegando ao meu ponto G. Meu clitóris ainda latejava por conta do orgasmo recente, mas já me consumia e eu estava entregue novamente aos desejos ardentes que ele me proporcionava. Levantei e o empurrei no sofá me ajoelhando em sua frente lambi seu membro rígido e sedente, suguei com força fazendo movimentos contínuos e firmes, quando o olhei vi uma imagem perturbadora, ele estava de olhos fechados e algumas lágrimas rolavam em seu rosto.

Eu fiquei paralisada com o que vi e Enrico percebeu e levantou me colocando de quatro no sofá e me penetrou novamente, com estocadas intensas em pouco instantes seus gemidos roucos saindo de sua garganta denunciavam seu orgasmo. Alguns instantes depois, Enrico me puxou e me virou de frente e me abraçou tão forte como nunca havia feito, deitei no seu peito e em poucos instantes pude ouvir seus soluços e seu choro foi aparente. Não sabia o que dizer ou fazer apenas o abracei forte e acariciava seu rosto, ele soluçava igual criança eu não sabia o motivo, mas continuei abraçando-o como uma mãe acalutando seu filho. Sentei no sofá e o puxei trazendo-o para meus braços. Instantes depois, me afastei para encará-lo, segurei em seu queixo e olhei seus límpidos olhos azuis marejados.

— O que houve? Talvez eu possa ajudar.

Enrico pegou meus braços com firmeza e segurou firmemente, parecia estar em transe e falou ríspido.

— Fala que não vai se repetir? Não vai me deixar, promete, promete!

— Eu prometo! Não vai se repetir. — respondi sem entender o que acontecia. Não compreendi o que suas palavras queriam dizer, certamente não era sobre o que houve com Mike, tinha medo e tristeza em suas palavras e ele estava visivelmente abalado.

— Enrico, acalme-se eu estou aqui.

Queria conversar e tentar entendê-lo, mas me senti incapaz de perguntar ou cobrar algo nesse instante. Abracei-o e ficamos ali imóveis e calados por

alguns minutos. Repentinamente como se recobrasse a consciência ele levantou e começou a vestir-se e eu apenas o observava calada. Olhei-o nos olhos e a tristeza tinha desaparecido dando espaço ao Enrico frio e misterioso. Ah! Como eu queria entendê-lo.

— Você arrumou suas coisas ou esteve muito ocupada com seus amigos?
— ele perguntou friamente.

— Sim, arrumei. Ainda quer que eu vá com você?

— É necessário, Alícia.

Nem mais uma palavra, fui ao meu quarto tomei um rápido banho, me vesti e peguei minha mala e alguns objetos pessoais. Quando retornei ele estava na sala e ainda me olhava com seu olhar fulminante, parecia prestes a “rodar a baiana” ou dar um chique. Ignorei seu olhar mal-encarado e disse que estava pronta, saímos do apartamento e me desculpei com o seu Messias e o novato Pedro. Enrico entrou no carro e permanecemos em silêncio durante todo o trajeto até sua casa.

Ao chegarmos, era um edifício luxuoso, estacionamos em uma garagem privativa que continham outros carros esportivos bem carros. Subimos até a cobertura e entramos em seu apartamento, era enorme e tinha uma decoração um tanto extravagante. Algumas obras de artes esquisitas, se é que podemos chamar de obra de arte, era extremamente espaçoso e tinha uma escada e tantas portas que seria capaz de me perder aqui dentro. A vista era espetacular, para praia de Ipanema. Enrico continuava indiferente e tomava uísque puro sentado no sofá, apoiando o cotovelo no sofá e a mão no queixo, me observava atentamente. Já estava desconcertada com seu olhar intimidador.

— Onde posso deixar minha mala? — perguntei quebrando a conexão dos nossos olhares.

Enrico permaneceu em silêncio e bebeu o último gole do seu uísque calmamente e depois se levantou parando tão próximo de mim que era capaz de sentir sua respiração e hálito de uísque.

— Vou te mostrar o quarto.

Enrico caminhou em direção as escadas subindo e eu o acompanhei. Abriu a porta de um quarto e eu entrei, era bonito e bem decorado quase do tamanho do meu apartamento inteiro.

— Esse é um dos quartos de hóspedes, fique à vontade. Mandarei para seu celular os códigos de acesso da garagem e a cópia das chaves a Maria já está providenciando.

— Maria? Quem é Maria? — A pergunta saiu tão rápido de minha boca que mal tive tempo de detê-las;

— Sim, amanhã ela te entregará.

— Enrico, quero esclarecer algumas coisas, você não tinha o direito de ficar chateado com a brincadeira de Mike, somos amigos de longas datas e além de tudo não temos nada um com outro além de um maldito acordo que você me obrigou a aceitar. Fique sabendo que estou aqui por conta do meu apartamento e que nada, nada mais irá acontecer entre nós, não interessa o tanto que eu te deixe irritada, acabou nem mais um toque, nada!

— Nisso concordamos, mas quero que fique longe desse idiota.

— É uma piada? Você não é meu dono e não vou cortar relações com Mike só porque você está pedindo. Pode esquecer, e é melhor se retirar do meu quarto preciso dormir.

— Não tente medir forças comigo, Alícia.

— Porra! Você é louco ou bipolar? A gente transa loucamente e você me pede para não te abandonar e depois fica aí todo babaca, frio e distante. Não estou entendendo sua intenção, você fala que não sou seu tipo, que não é homem de compromisso, blá, blá, blá. E do nada tem uma crise de ciúmes besta e agride meu porteiro, me persegue e tenta controlar minha vida. O que está acontecendo me explica que estou perdida?

Enrico estava parado na porta e se aproximou de mim para me beijar, mas o impedi:

— Não, já te disse que não acontecerá mais nada entre nós, enquanto não me explicar o que está acontecendo, me deixe por favor, preciso dormir.

Virei de costas e coloquei a mala em cima da cama procurando uma camisola.

— Você não entenderia, Alícia. Não quero te trazer para meu mundo, não tem nada de beleza apenas lamentos e tristeza.

— Você não me conhece o suficiente, Enrico. Me deixe por favor.

Enrico nada mais disse e saiu fechando a porta do quarto, me troquei e resolvi ligar para Mike ele estava preocupado, precisava tranquilizá-lo.

— Oi Mike.

— Oi Lili, tudo bem?

— Sim, querido tudo certo. Liguei apenas para dizer que estou bem. Preciso dormir, depois conversamos com calma.

Eu não estava bem, rolei na cama por horas, já se passavam das 2h da madrugada, as palavras de Enrico estavam me perturbando o que ele quis dizer? Será que ele sente algo por mim ou já tem outro alguém? Eu ia pirar, não ia resolver nada ficar me torturando com tantas perguntas. Saí do meu quarto silenciosamente, desci as escadas e o apartamento inteiro estava escuro. Desci devagar e descalça para não fazer barulho fui até a cozinha e tomei um copo de água e estava retornando com o copo na mão quando vi uma luz no fim do

corredor, uma porta estava aberta e ouvi a voz de Enrico, me aproximei lentamente e vi pelo vidro da porta que ele falava no telefone com alguém, o ouvi falando o nome Maria, era a tal Maria.

“Eu sei Maria. Sim, ela já está no quarto de hóspedes. ”

Ele estava falando de mim me aproximei um pouco mais e continuei escutando a conversa.

“Não, ela não viu ainda, os quadros estão em meu quarto, ainda falta um, só consegui os dois que estavam na galeria do pintor o outro a agente dele disse que só ele saberia dizer, mas ele está fora do Brasil.

Maria, não quero que ela saiba da Marta, não comente nada sobre meu passado e nenhuma palavra sobre Marta. ”

— Caramba! Ele é casado! — engoli seco.

O copo caiu da minha mão e estilhaçou no chão fazendo um barulho estrondoso, Enrico falou “Já te ligo” no telefone e ouvi seus passos em minha direção, me flagrando nessa situação embaraçosa.

Capítulo 9

A joelhei-me e comecei rapidamente a juntar os cacos de vidros e Enrico estava em pé na porta me observando. Minha vergonha era tanta que se tivesse um buraco, eu me enfiava nele e não mais sairia.

— Algum problema, Alícia?

— Não, eu vim beber água e vi a luz acesa e achei que não tivesse ninguém e iria apagá-la. — Não tive coragem de olhá-lo nos olhos, eu deveria estar mais vermelha que meus cabelos. — Droga!

— O que houve?

— Me cortei com um caco do vidro do copo — exclamei pressionando o local do ferimento que começou a sangrar.

— Deixe-me ver isso, venha vamos até a cozinha lavar sua mão. Deixe tudo aí no chão amanhã a Maria recolhe.

Enrico segurou minha mão e caminhamos até a cozinha, ele colocou-a em baixo da torneira para limpar o sangue que havia.

— Eu tenho um kit de primeiros socorros espere um pouco, vou buscá-lo.

Pelo menos o ferimento serviu para uma coisa, tirar o foco do meu papel de escuta atrás da porta, sorri comigo mesma, se eu não tivesse quebrado o bendito copo teria conseguido descobrir mais coisas. Que quadros são esses? E essa Marta? Tenho que descobrir ou vou pirar. Enrico retornou com uma maleta, colocou-a em cima da pia e ficou atrás de mim segurando firme minha mão começou a limpar lenta e tortuosamente. Ele estava apenas com a parte de baixo do pijama sem camisa e ao que tudo indica sem cuecas, pude sentir seu membro semiereto roçar em minha bunda. Ele não precisava ficar atrás de mim, mas ele queria me provocar e eu ignorei sua pele deliciosamente macia encostando na minha, sua barba roçando em meu pescoço. Porra! Ele sabia me envolver e me seduzir. Resisti e tentei sair do seu abraço da morte, mas ele era mais forte e me apertou com seus braços me impedindo que saísse.

— Calma, assim não conseguirei fazer o curativo.

Cretino, incrivelmente malicioso, pensei comigo mesma.

— Estou calma, apenas em uma posição desconfortável.

— Relaxa, não tenha medo, você disse que nada mais aconteceria entre nós. Estou respeitando seu espaço.

— Desse jeito, não está me respeitando. Encostando esse seu corpo e outras partes em mim.

Ouvi o som de sua risada e certamente ele devia estar com aquele sorriso

de canto. Enrico se afastou e me virou de frente para ele.

— Pronto, foi apenas superficial. Nada que impeça de dizer o que fazia na porta do meu escritório.

Nesse momento estava de todas as cores da aquarela e sorri sem graça para sustentar minha mentira:

— Eu já te disse, eu tinha vindo beber água e retornava para meu quarto quando vi a luz acesa e resolvi apagar, mas tropecei e o copo caiu da minha mão quebrando-se todo.

— Sei, tropeçou em que mesmo? Até descalça está. — Enrico arqueou a sobrancelha esquerda me encarando descrente da minha versão.

— Já te falei o que aconteceu, se não acredita em mim problema seu, com licença. Saí da cozinha rapidamente e fui para meu quarto. Estava com várias pulgas atrás da orelha, mas nesse momento só queria me afastar dele e não olhar mais na sua cara para que ele não me encurralasse e descobrisse que eu realmente estava ouvindo atrás da porta. Entrei correndo no meu quarto e tranquei a porta com a chave, tinha tanta coisa martelando em minha cabeça que caí no sono sem nem mesmo perceber.

Acordei com o despertador, estava sonolenta pela péssima noite que tive, minha mão ainda tinha o curativo feito por Enrico. Levantei e tomei um banho rápido e me vesti, optei por um blazer risca de giz preto e cinza e uma calça social preta com uma camisa cinza. Usei muita maquiagem e corretivo para disfarçar as olheiras, quando desci as escadas nem sinal de Enrico, fui surpreendida por uma mulher que aparentava ter uns cinquenta anos aproximadamente.

— Bom dia, Srta. Lins, sou Maria, me acompanhe até a cozinha servirei seu café.

— Bom dia, Maria.

Maria era bem simpática e parecia estar satisfeita com minha presença. Seguimos até a cozinha e um delicioso café estava servido na mesa, convidei-a para tomar café comigo eu precisava urgente fazer amizade com ela, certamente sabia muitas informações sobre Enrico. Ela agradeceu o convite e se retirou da cozinha. Quando estava quase terminando, Maria retornou e trouxe um chaveiro e chaves em sua mão.

— Srta. Alícia, essas são as chaves do apartamento que Lorenzo pediu para providenciar para senhora.

— Não me chame de senhorita, você é o suficiente. Você já o conhece a muito tempo? — não contive minha curiosidade.

— Desde os três anos de Lorenzo, troquei suas fraldas.

— Você é italiana Maria?

— Não, sou brasileira fui para Itália com promessa falsa de visto e trabalho, quando tinha 19 anos, mas quando cheguei a Milão, descobri que trabalharia em uma boate como prostituta, para minha sorte, consegui fugir e os pais de Lorenzo me ajudaram.

— Nossa, Maria! Que bom que conseguiu alguém para ajudá-la. Nunca casou ou teve filhos? Desculpe, acho que estou perguntando demais.

— Sim, casei, mas não posso ter filhos. Meu marido trabalha como chefe de segurança em um dos hotéis do grupo do Dr. Enrico. Meu único filho é o Lorenzo, cuidei dele desde pequeno e até hoje ainda cuido, mas agora não sou babá e sim uma espécie de secretária. Quando ele veio para o Brasil, 2 anos atrás pedi para retornar, minha família e de meu marido são da Bahia, então juntamos o útil ao agradável. Fiquei perto do meu menino e de minha família.

— Entendi, bem, obrigada pelo café e pela companhia, Maria, tenho que ir agora. — Afastei a cadeira e me levantei para sair.

— Se precisar de algo estarei aqui para atendê-la.

— Obrigada, Maria.

Saí do apartamento de Enrico e na garagem o motorista já me aguardava, imaginei que Enrico não esqueceria desse detalhe. Ele adora ser autoritário e controlar meus passos, apenas entrei no carro cumprimentei o motorista e nada disse. Quando cheguei na empresa tudo transcorria bem e ao chegar no andar da diretoria Deyse já estava com seu sorriso de comercial de creme dental. Retribuí o sorriso e entrei na minha sala e fui surpreendida por um vaso de lírios brancos e uma embalagem quadrada aveludada. Parecia uma joia, abri rapidamente a embalagem, mas não era a pulseira que o vi comprar. Era uma gargantilha de brilhantes lindíssima que parecia mais uma coleira. Fiquei irada com a petulância dele, esse presente tinha uma mensagem subliminar, “Agora sou seu dono e controlarei todos meus passos”, fiquei enfurecida. Ele não perde por esperar. Peguei a embalagem e as flores e fui a sala dele, sua secretária me informou que ele estava na sala de reuniões e que não poderia entrar. Ignorei sua ordem e segui para sala de reuniões, ele estava sentado na mesa com alguns diretores e eu entrei soltando fogos pela ventilação.

— Senhores, a reunião acabou, nos deem licença por favor! — falei firmemente.

Os diretores permaneceram apáticos em seus lugares e olharam para Enrico que acenou com a mão confirmando minha ordem. Ele estava sério e passou a mão pelos seus lindos cabelos que estavam soltos. Um a um os diretores saíram e sua secretária estava na minha cola, nervosa tentando se explicar, mas Enrico ordenou que saísse. Eu fechei a porta e fui até seu encontro, coloquei as flores na mesa e joguei a embalagem com a joia em sua direção.

— Não quero nada, absolutamente nada seu, não quero seu motorista, joias, flores, muito menos você me controlando ou esse seu corpo másculo. Merda nenhuma! Entendeu? Se quer que eu ainda assine esse maldito casamento que me obrigou a aceitar, é melhor parar agora. — falei bufando.

— Lamento pelo ocorrido, os presentes não eram para você, foi uma confusão da minha secretária. Esse é um dos motivos de não gostar de trabalhar com mulheres, são sempre incompetentes.

Por essa realmente eu não esperava, fiquei surpresa e confusa mas não desci do salto.

— Ótimo, tudo que disse ainda é válido. Nada de motorista, presentes, joias, flores e nem você. Não quero nada seu, já que compreendeu meu recado, passar bem e tenha um bom dia.

Enrico ficou em silêncio, apenas me encarando com seriedade. Não aguardei sua resposta e saí da sala. Ainda pensei em perguntar a secretária dele, mas não foi necessário, a vi entrando na sala de reuniões rapidamente e saindo com o colar e as flores, correndo para o departamento que Renata trabalhava. Discretamente a segui e passei em frente a sala dela e constatei o que não queria, os presentes na mesa de Renata. Fiquei com ódio da cara de boba dela e certamente ela não perderia a chance de esfregar na minha cara.

Retornei para minha sala furiosa, na certa ele estava fazendo de propósito porque sabia que não gostava dela. Respirei fundo e coloquei minha *playlist* favorita, Fábio Júnior cantava “Só Você” achei a canção tão pretensiosa quanto Enrico achando que o amo, e desliguei. Resolvi pesquisar sobre a tal Marta, pesquisei por horas e nada, pesquisei por Marta Millani em redes sociais, buscadores e nada, absolutamente nada. Talvez ela não usasse sobrenome de casada, ou realmente ele não era casado ou nunca foi, pelo menos no civil, não. Minhas pesquisas não foram produtivas e ainda tinha o quadro? Que quadros eram esses? Meu celular tocou e só então percebi que eram 10h47, era Caio, atendi rapidamente.

— Oi, Caio, notícia boa para mim?

— Lili, infelizmente, não, saí agora do banco e...

— Já sei, a hipoteca está quitada — completei o que Caio estava prestes a falar. — O novo dono já me comunicou a compra.

— Lili, desculpe, não sei nem o que dizer o acordo que havia proposto foi aceito e eu só devolveria assinado por você, não entendo por que não cumpriram com a parte deles.

— Dinheiro, meu caro, dinheiro. O novo dono ofereceu bem mais do que eu seria capaz de pagar. Não se preocupe que já resolvi, por hora agradeço muito por sua amizade e dedicação.

— Espero que tudo se resolva, e pode contar comigo sempre que necessário, Lili.

— Obrigada, querido, até breve.

Retornei para minhas pesquisas sem sucesso e por hora desisti, precisava trabalhar um pouco e maquinar uma vingança maligna para Enrico. Já que ele quer me provocar, farei o mesmo e ninguém melhor que Mike para me ajudar, peguei meu celular e passei uma mensagem para ele:

Eu: *Mike, amor. Preciso de você para um servicinho sujo.*

Mike: *Adoooooro serviços sujos! Quem é para matar?*

Eu: *Ninguém, seu louco. Quero que almoce comigo hoje.
Pode ser nesse restaurante perto do meu trabalho?*

Mike: *Combinado. Às 12h? Me conta uma coisa gata... é para fazer ciúmes?*

Eu: *Você me conhece mais do que ninguém. Beijos e até às 12h.*

Mike: *Não estranhe se eu chegar causando.*

Faltando apenas 2 minutos para às 12h, peguei minha bolsa e fui até o andar administrativo entregar alguns relatórios com as correções que deveriam ser feitas. Estava esperando o elevador e quando as portas se abrem, Renata e Enrico estavam conversando com muita animação, ela segurava muito orgulhosa os presentes que ganhou. Entrei com um enorme sorriso e os cumprimentei:

— Boa tarde, tudo bem com vocês? — Enrico me observava com seu olhar cafajeste, na certa achava que eu estaria furiosa com ele — Lindas flores, Renata.

— Obrigada, Alícia. — Renata comentou sem nem mesmo disfarçar sua cara enojada de superioridade.

Com toda pose e classe do mundo me mantive em meu lugar e ignorei Enrico que permanecia em silêncio apenas me observando. Quando o elevador se abriu no andar térreo tinha um homem elegantíssimo com óculos escuros e um turbante árabe na cabeça, e para minha surpresa o homem se direcionou a mim e falou:

— Com licença, Srta. Alícia Lins?

— Sim, sou eu — Fiquei confusa e meu celular vibrou era uma

mensagem de Mike “Aja naturalmente” claro, só podia ser o Mike!

— Me acompanhe por gentileza, o príncipe Youssef Farahh está lhe aguardando.

— Ok. — confirmei com um imenso sorriso.

Renata e Enrico pararam para observar o que o homem vistoso dizia, o homem começou a andar e o segui, mas senti um braço me puxando, quando olho para trás Enrico estava com cara de poucos amigos.

— Onde pensa que vai?

— Não ouviu? O príncipe está me aguardando — puxei meu braço e continuei a seguir o homem e Enrico novamente me puxou pela mão e me conduziu para um cômodo que ficavam as câmeras de vigilância do prédio. Quando entramos ordenou que todos saíssem imediatamente.

— Me larga Enrico, pensei que tivesse deixado bem claro que não quero você me perseguindo.

— Quem é esse príncipe Alícia?

— Não te devo satisfações, com licença — empurrei a cadeira em minha frente fui em direção da porta para sair e Enrico me impediu colocando seu corpo perfeito próximo ao meu.

— Deve sim, será minha esposa.

— Então quando for te darei explicações, por hora sou livre, descompromissada e desimpedida. Com licença e nem pense em me seguir.

— Alícia, Alícia, não tente medir forças comigo.

— Enrico, por que não assume logo que está louco de ciúmes? Será mais fácil. Se assumir que não aguenta me ver saindo com outros caras, eu fico aqui e você dispensa sua amantezinha de quinta.

Me aproximei de Enrico e rocei meus seios em seu peitoral e encostei os lábios em sua orelha e sussurrei:

— Eu fico, fico aqui com você e transaremos loucamente no sofá branco da sua sala.

Enrico estava de olhos fechados e eu passei a mão por seu peito até chegar em seu membro, que estava rígido e pulsante, e apertei com força.

— E então, o que vai ser, Enrico?

Capítulo 10

Passei minha língua em sua orelha e continuei a apalpar seu membro que estava pulsante desejando meu toque.

— Por que não assume logo que é apaixonado por mim? — Beijei seu pescoço e me virei de costas e comecei a roçar minha bunda em sua ereção, Enrico estava imóvel apreciando meu rebolado e eu parei, me virei novamente para olhar seus olhos que estavam em chamas ele estava tão excitado quanto eu. Segurei em seu rosto:

— Fala Enrico, o que sua boca nega seu corpo entrega. Sei que me deseja, basta me aproximar para seu corpo denunciar a fragilidade de suas palavras, basta pedir que fico com você.

— Não. — ele murmurou.

— Não entendi o que disse. Enrico.

— Não vou pedir para que fique, você tem razão é livre e descompromissada.

Me afastei de Enrico, cruzei os braços me encostando na mesa olhei em seus olhos mais uma vez e disse:

— Ótimo, que bom que chegamos a um consenso, assim será mais fácil sobreviver esses dias ao seu lado. Até mais, querido, não esqueça de usar camisinha!

Saí da sala e Enrico me seguiu até a recepção, o rapaz vistoso de turbante estava me esperando e o acompanhei até a garagem. Quando chegamos uma Mercedes Benz Maybach preta com vidros escuros nos aguardava o rapaz abriu a porta de trás do carro e quando entrei Mike estava vestido de árabe no banco de trás.

— E aí foi tudo bem? — Mike perguntou eufórico.

— Melhor impossível, você é o cara Mike.

— Agora me conte o que está acontecendo, Lili.

— Onde conseguiu tudo isso? Esse carro, essas roupas? — questionei admirada com a mente imaginária de Mike.

— Bem, esse é meu primo Pablo ele é motorista e segurança particular de um político. Está em horário de almoço e me deu essa carona e essas roupas já tinha de figurinos antigos.

— Para onde vamos Mike?

— Meu carro está a 2 quadras daqui, podemos almoçar no shopping e depois te deixo de volta no seu trabalho. Tudo bem?

— Claro! Você é louco mesmo, Mike e eu te amo.

— Eu sei que você me ama, agora me conte o que está acontecendo entre você e o Lenhador.

— Lenhador! — Sorri com o apelido — É complicado Mike, mas você é o único com quem posso falar.

O primo de Mike nos deixou onde ele havia estacionado o seu carro, agradeci pela ajuda e entramos no carro de Mike e fomos até o shopping. Durante nosso almoço, contei a Mike tudo que aconteceu entre eu e Enrico, inclusive sobre o acordo e o pedido para que me afastasse de Mike.

— E claro, meu querido que isso é algo inquestionável. Você é luz dos meus dias e alegria da minha vida. — Sorri e Mike retribuiu o sorriso.

— Lili, pelas ações dele e pelo que me contou não vejo outra explicação, ele está apaixonado por você e não está sabendo lidar com isso.

— Não, Mike. Eu acho que ele só quer defender seu ego de homem. Já que no papel seremos casados e se eu sair com outros caras ele tecnicamente estará sendo traído, acho que é isso.

— Você já tentou levá-lo a sério, tipo manter um relacionamento mesmo?

— Mike, eu te disse, ele é insensível e parece que tem coração de pedra. A única vez que demonstrou sentimentos foi em meu apartamento, após aquela confusão que você me meteu, ele estava muito irritado e aí transamos e em seguida ele chorou e me pediu para não abandoná-lo. Eu fiquei confusa e não entendi nada, o que você acha?

— Acho que deve irritá-lo mais vezes — Mike falou sorrindo e eu dei um tapinha em seu braço.

— Seu maluco, estou falando sério. Não sei o que pensar, ele sempre costuma ser durão e insensível e do nada chora como uma criança e pede para não abandoná-lo, fiquei sem chão.

— Já te disse, ele está realmente gostando de você e talvez esteja lutando contra isso porque tenha algo que o impeça. Pode ser que ele já seja casado ou ele achava que era homo e repentinamente descobriu que é hétero. — Mike sorriu.

— Não, Mike, isso posso te garantir que homo ele nunca foi. É mais fácil ele ser casado lá na Itália.

— Você descobriu algo sobre a tal Marta?

— Nada, absolutamente nada. A Maria talvez possa me falar algo, mas ele pediu que ela não me contasse nada.

— Amiga, se esbalda naquele corpinho que Deus desenhou e esquece os problemas. O que tiver que ser será, faça como sempre fez, sem envolvimento sem sentimento. Pronto! Simples assim!

— Aí é que mora o perigo. Ele é envolvente, lindo, gostoso e já estamos envolvidos tenho medo que isso não acabe bem para mim.

— Não sei o que te aconselhar, é uma situação difícil. Faça o que seu coração achar melhor.

— Meu coração e corpo são traiçoeiros, basta ele chegar perto que parecem que tem vida própria. Acho que amordaçam minha consciência para que eu não à escute.

— Você saía bem dessa e se não sair eu estarei aqui para te ajudar a catar os caquinhos, como todas as vezes.

Mike me abraçou e ficamos ali na praça de alimentação do shopping por mais alguns instantes em seguida ele me deixou no edifício que trabalho, quando chegamos na garagem o carro de Enrico não estava lá, mas o de Renata estava, fiquei um pouco aliviada, subi e fui direto para minha sala e Deyse me informou que Enrico não retornaria mais hoje, cancelou todos seus compromissos. Sem surpresas ou interrupções, o resto da tarde transcorreu na mais perfeita ordem.

No fim do expediente tomei um táxi e fui para meu apartamento, recolhi a correspondência, peguei mais algumas roupas e fui no meu carro para o apartamento de Enrico. Já era em torno das 19h quando cheguei. Na sala uma música alta tocava era “Imbranato” de Tiziano Ferro. Enrico estava sentado em uma poltrona com uma garrafa de uísque na mão de olhos fechados com a cabeça reclinada para trás, ele resmungava algumas palavras, mas a distância que estava era inaudível. Ele estava descalço e sem camisa, entrei sorrateiramente para que não chamasse a atenção dele. Subi as escadas tomei um banho e a mesma música tocava sem parar, tentei ignorar, vesti uma camisola preta com o busto em renda e deitei na cama tentando me distrair, mas estava difícil com a mesma música tocando repetidas vezes e tão alto.

Como um passe de mágica a música parou e resolvi me acomodar e dormir quando ouvi um barulho estrondoso, como se algo grande e pesado tivesse caído no chão. Levantei rapidamente e corri até a sala, Enrico estava caído no tapete da sala e a garrafa de uísque estava quebrada em mil pedaços, meu coração disparou ao vê-lo imóvel daquela forma, corri desesperada pensando logo em algo pior, mas ao me aproximar percebi que Enrico falava algumas palavras em italiano, eu nada entendia, vi um pouco de sangue em sua testa. Droga! Não sabia o que fazer, tentei puxá-lo até o sofá, mas era impossível ele era muito pesado. Tinha que ajudá-lo a levantar, me aproximei para falar em seu ouvido, mas antes que dissesse algo ele me surpreendeu falando:

— Escuta a música é para você, *e sono um imbranato*.

— O quê? Enrico, preciso que me ajude a te ajudar, se apoie em mim e levante devagar. Vamos, no 3. 1, 2, 3... — Coloquei o braço dele em meu ombro

e o ajudei a sentar e depois levantar lentamente. — Tem algum quarto aqui em baixo que possa te levar, você precisa de um banho e um curativo na sua testa.

— Você vai cuidar de mim? — Enrico questionou e deu gargalhadas em seguida. Caminhamos pelo corredor com ele apoiado em meu ombro.

— Sim, você não está nada bem, diga logo que não aguento você por muito tempo.

— Pensei que estaria com seu príncipe, Alícia.

— Em qual porta Enrico? — exigi firmemente.

— Terceira à esquerda.

Entrei no quarto e levei Enrico direto para o banheiro, ajudei-o a tirar sua calça, ele estava bêbado e não protestou, tirei minha camisola e fiquei completamente nua para ajudá-lo a tomar banho.

— Assim não está me ajudando, Alícia. — Enrico falou sorrindo.

— Sem gracinhas, por favor. Você está precisando de cuidados.

Liguei o chuveiro e peguei o sabonete líquido e coloquei na esponja e comecei a ensaboar seu peito e pescoço. Enrico segurou minhas mãos e me olhou sério nos olhos.

— Eu não preciso de cuidados eu preciso é de você.

Enrico me beijou de forma intensa e selvagem, o forte gosto de uísque deixava ainda mais intenso. Ele me girou e me empurrou na parede contra o chuveiro e começou a beijar meu pescoço e seios com desejo e urgência, explorava com suas mãos meu corpo molhado e com sua língua aveludada possuía minha boca como se nada importasse no mundo. Meu corpo desejava o toque dele, parecia que estava uma eternidade sem sexo, a cada toque minha respiração se tornava mais ofegante, minhas veias pulsavam e meu coração estava disparado, desejava desesperadamente senti-lo dentro de mim.

Enrico levantou minha perna e me penetrou para meu prazer, gemi alto em seu ouvido e me entreguei ao prazer. A cada estocada intensa senti o orgasmo tomar conta dos nossos corpos e chegamos ao ápice juntos. Ficamos parados no chuveiro sem nada dizer. Concluímos o banho em silêncio, logo depois Enrico saiu do quarto e retornou vestido com uma calça de pijama, sentou-se na cama eu me vesti e me aproximei para olhar sua testa.

— Quer que faça um curativo? — perguntei com cautela.

— Não precisa, precisamos conversar Alícia.

— Agora? Você ainda está sobre efeito de álcool e é provável que amanhã não recorde de nada, nem mesmo do que aconteceu no chuveiro. — Enrico segurou minha mão e me puxou para sentar em seu colo, alisava com carinho meus cabelos molhados.

— Eu estou bem, recordo perfeitamente do que aconteceu e do que falei

no chuveiro para você. Eu não estou mentindo. Eu preciso de você. — Enrico me beijou nas mãos e me olhava atentamente nos olhos. — Eu não sei explicar, mas você se tornou importante para mim, sempre fiz de tudo para que isso não voltasse a acontecer, inclusive mudar de país. Eu escolhi você para propor esse acordo porque realmente achei que nunca me interessaria por você. Mas você com toda essa teimosia, cheia de vida e brilho nos olhos me encantou, e só de pensar em você com outros caras está me deixando maluco. Diz para mim que não transou com ninguém hoje, diz.

— Lamento, Enrico mas eu... — Enrico ficou sério e não esperou que concluísse a fala, tirou-me de seu colo bruscamente e se levantou da cama, caminhou até a sacada do quarto passando as mãos por seus longos cabelos ainda molhados e eu o segui.

— Foi com o tal príncipe, não foi? — ele falou se virando ao perceber minha aproximação.

— Sim, ele é um príncipe e eu também não queria admitir, mas acho que preciso dele também. — Enrico me olhou sério nos olhos e ignorou meu sorriso bobo.

— Me deixe só Alícia.

— Você ainda não entendeu? É tão difícil assim? O príncipe que transei hoje está bem aqui na minha frente.

Enrico me olhava atentamente, sorriu, me agarrou beijou e me jogou na cama, me acomodei em seus braços e nesse momento percebi que era tudo que eu mais queria na vida era estar aqui em seus braços.



Acordei e Enrico estava ao meu lado ainda dormindo, lindo como um anjo, acariciei seu peito e ele continuava dormindo, passei a mão por sua barba e ele finalmente abriu os olhos e um lindo sorriso estava estampado em seu rosto. Em um rápido movimento ele deitou-se sobre mim e me beijou.

— Você é linda quando acorda.

— Dormiu bem? — Perguntei sorrindo, não podia negar que também estava feliz.

— Maravilhosamente bem, como há muito tempo não conseguia.

— Que bom, Enrico.

Enrico beijou meu pescoço e descia lentamente até meus seios, estávamos nus, depois de tanto sexo nem recordava onde estava minha camisola. Eu já estava excitada e desejando seu toque, Enrico parecia que ouvia meu corpo

e sabia o que eu desejava, me penetrou e suas estocadas eram lentas e intensas, me proporcionando um prazer imenso. Em poucas estocadas o prazer já me consumia e me libertava com um orgasmo divino. Ouvi seus gemidos e em seguida Enrico desabou sobre mim, ficamos ali grudados no suor um do outro recuperando as energias.

— Vamos preguiçosa, o dia será longo.

— Já? Fica mais um pouco aqui comigo — protestei dengosa.

— Vem, vamos tomar um banho.

Como sempre Enrico saiu primeiro que eu do banho e quando saí já tinha um vestido, roupas íntimas sobre a cama e os sapatos no tapete, ele havia escolhido minha roupa. Me vesti e quando saí ele estava na cozinha lendo jornais, incrivelmente lindo de terno cinza com camisa azul claro e gravata escura combinando perfeitamente com o conjunto da obra.

— Estava te esperando para o café, *bella*.

— Bom dia, Maria.

— Bom dia, Alícia.

Maria não escondia um sorriso simpático, parecia que estava feliz e satisfeita com algo. Tomamos o café juntos e quando terminamos Enrico me pegou no colo e me levou para sala do apartamento me colocou de pés na escada e me deu um tapa na bunda.

— Pegue sua bolsa esperarei aqui.

Subi correndo e peguei minha bolsa e quando desci ele me esperava na escada, saímos juntos no carro de Enrico e quando liguei o som tocava novamente “Imbranato” de Tiziano Ferro.

— Posso passar essa música? — perguntei sorrindo.

— Não gosta?

— Bom, eu até gostava, mas ouvi tanto ontem que acho que não gosto mais. Enrico sorriu e começou a cantar.

— Então acostume-se e ouça-me:

“E scusa se ti amo e se ci conosciamo

Da due mesi o poco più

E scusa se non parlo piano

Ma se non urlo muoio

Non so se sai che ti amo..

E scusami se rido, dall'imbarazzo cedo

Ti guardo fisso e tremo

All'idea di averti accanto

E sentirmi tuo soltanto

E sono qui che parlo emozionato

...e sono un imbranato!”



A semana estava passando rapidamente e tudo entre nós estava fluindo muito bem, já era sexta-feira e meu voo sairia às 18h50, ainda não tinha falado para o Enrico sobre essa viagem, na verdade não sabia como falar, imagino que a reação dele não seria de aprovação, ainda mais por causa do Mike que estaria junto. Saímos juntos da empresa e no trajeto resolvi falar que tinha que ir a São Paulo.

— Enrico, esse final de semana participarei de um festival de dança em São Paulo e meu voo sairá daqui a pouco.

— O que estava esperando para me contar?

— A semana passou tão rápida que acabei esquecendo de te falar, só isso.

— Seu amigo babaca estará lá?

— O Mike sim, estará e ele não é babaca.

— Fora de cogitação, não quero você com ele.

— Enrico, não é um pedido de permissão, é só um aviso. Estou apenas te avisando que irei para São Paulo. Ainda não conversamos bem sobre o que está acontecendo entre nós, mas adianto que você não mandará em mim e muito menos decidirá o que faço da minha vida.

Enrico permaneceu em silêncio e eu não disse mais nada, chegamos a garagem desci do carro e subi sozinha no elevador. Fui diretamente para meu quarto, peguei a mala que já estava pronta e saí, Enrico estava em pé em frente ao elevador e segurava um cartão de visita.

— Já que vai de qualquer jeito, se hospede nesse hotel e amanhã pela manhã te encontro no horário do almoço.

— Já que você insiste, mas adianto que não poderei te dar muita atenção. Espero que compreenda.

— Tenho alguns assuntos para resolver em São Paulo, nos veremos quando puder. Ficarei mais tranquilo estando por perto.

— Você não confia em mim Enrico?

— Em você sim, não confio é nos demais caras que te querem tanto quanto eu.

— Não seja ridículo, estou indo para fazer 2 apresentações e não para flertar com alguém. Preciso ir se não me atrasarei. Estarei de volta no domingo à noite.

— Posso pelo menos levá-la ao aeroporto?

— Se for para ficar com essa cara chateado, melhor não.

Me aproximei de Enrico e o beijei, ele me abraçou forte e em seguida descemos até a garagem. Todo trajeto até o aeroporto Galeão foi em silêncio, Enrico não estava muito satisfeito com minha viagem, ao chegar ao aeroporto fiz o check-in e já estava aguardando voo. Enrico e eu parecíamos até um casal de verdade, ora trocando beijos e carinhos, ora abraçados. Seu mau humor já até estava indo embora quando fui surpreendida por ele me soltando repentinamente e me empurrando.

— Droga! Alícia siga em frente e finja que não me conhece. Vai, vai!

— O que está acontecendo? — perguntei surpresa.

— Depois falamos, vá logo.

Enrico me deu um beijo rápido e saiu apressado, meu voo foi anunciado e já estava indo para o portão de embarque, mas consegui avistá-lo com uma mulher. Não consegui ver seu rosto, mas parecia ser bem jovem, ele passava a mão pelos cabelos e parecia estar muito irritado. Continuei seguindo e o vi saindo com a tal mulher. Antes de sair nossos olhares se encontraram e não pude conter as lágrimas que rolaram no meu rosto. O meu maior medo se confirmava, ele realmente tinha alguém.

Capítulo 11

Perdi Enrico e a mulher de vista, ao que parece saíram juntos do Galeão. Meu voo foi mais longo do que de costume, meus pensamentos estavam longe e meu coração apertado. Vê-lo partir ao lado de outra me deixou desolada. Eu sempre evitei me envolver com caras compromissados, ainda mais me apaixonar por um. É isso mesmo, apaixonada, não podia negar, nunca nenhum cara tinha conseguido me fazer sentir o que sinto por ele. E pensar que o único homem por quem estou apaixonada não é meu me deixou extremamente triste e confusa. Desembarquei com os olhos inchados, chorei o voo inteiro. Peguei minha bagagem e corri até o estacionamento de táxi que para minha sorte tinha apenas um. Abri e entrei rapidamente no banco de trás e nem percebi que já tinha um passageiro falando no telefone. Deve ser por esse motivo que o motorista estava do lado de fora.

— Desculpe, não sabia que tinha alguém, me perdoe. — Já estava saindo do táxi e o rapaz pegou em meu braço e falou:

— Não tem problema, está tudo bem, não precisa chorar. — Ele sorriu tentando ser gentil.

— Não, não é por isso, desculpe mesmo eu esperarei outro táxi.

— Calma, para onde vai? Pode ser que seja no meu trajeto e podemos ir juntos se não se importar.

— Ah! Claro, obrigada. — Peguei o cartão no bolso do meu casaco e entreguei ao rapaz — Conhece?

— Hoje é seu dia de sorte estou indo para o mesmo hotel.

— Sério?

— Sim, podemos ir juntos. A propósito, Maurício — Ele me estendeu a mão para me cumprimentar, peguei em sua mão e retribuí o sorriso.

— Alícia, muito prazer.

— Alícia? Lindo nome, gosto desse nome, me lembra uma mulher que admiro muito.

Apenas sorri agradecendo e me aconcheguei no banco, só queria colo do meu pai ou do meu amigo Mike que já devia estar aqui em São Paulo, estava me sentindo carente. Maurício chamou o motorista e pediu que nos levasse até o hotel. O trajeto foi em silêncio e em alguns minutos chegamos ao hotel. Era um hotel lindo e luxuoso, esperei o motorista dizer o valor da corrida e Maurício se adiantou:

— Não se preocupe, pago a corrida.

— Não, eu faço questão de pagar, o táxi era seu é o mínimo que posso fazer.

— Tudo bem, eu concordo se me permitir pagar seu jantar hoje.

— Não estou muito a fim de sair, podemos marcar algo para amanhã se não se importar.

— Para mim está ótimo, Alícia.

Sorri agradecendo e paguei o táxi, descemos juntos, tinha apenas uma pequena mala. Fui direto à recepção fazer o *check-in* e as funcionárias da recepção eram só sorrisos para Maurício. Deram até um papel para ele assinar e pediram para tirar fotos com ele, não entendi muito bem, acho que ele deve ser conhecido. Assinei a ficha de registro de hóspedes e fiquei surpresa em saber que ficaria na suíte presidencial que Enrico havia ligado e reservado para nós. Fiquei feliz e aliviada, isso indicava que ele viria amanhã, precisava falar com ele e esclarecer tudo.

Subi eufórica, entrei na suíte presidencial era linda e enorme, no banheiro tinha banheira de hidromassagem, velas, sais de banho. Era lindo e perfeito, lembrei da nossa noite no iate, nosso banho de banheira me deu até um frio na barriga, de lembrar do que já fizemos e do quanto eu sentia sua falta em tão pouco tempo em que o conheço, foi tudo tão rápido e intenso. Tomei um rápido banho e me deitei na cama, macia e aconchegante quando meu celular tocou, era Enrico e meu coração deu pulos de alegria.

— Oi, Enrico.

— Você está bem?

— Sim, sim. Apenas sentindo sua falta. — Enrico ficou em silêncio e percebi que havia algo estranho em sua voz, mas não sabia do que se tratava. — E você? Está tudo bem? — Perguntei ansiosa por sua resposta.

— Sim, também sinto sua falta. Nos vemos em breve tenho que desligar.

— Ok. Te envio mensagem qualquer coisa, beijos.

Enrico estava distante, algo errado estava acontecendo e envolvia aquela mulher. Será que ela era a tal Marta? Droga, minha cabeça doía só de ficar pensando em tudo isso, jamais aceitaria ser amante de alguém mesmo estando apaixonada. Ele não pode ser casado, afinal iremos nos casar no civil em breve, isso era parte do nosso acordo. Droga! Eu sempre tive dedo podre para escolher homens! O primeiro que me apaixono ainda é enrolado. Amanhã nos veremos e ele me esclarecerá tudo e ficaremos bem.

Tentei ligar para Mike e deu caixa postal então passei uma mensagem com endereço do hotel e quarto que estava. Vesti uma camisola e quando estava prestes a dormir alguém bateu em minha porta. Me aproximei e perguntei:

— Quem é?

— É o Maurício, Alícia.

— Maurício? Só um instante. — Fiquei surpresa com a visita dele e troquei rapidamente a camisola e abri a porta — Olá Maurício algum problema?

— Não, posso entrar?

Dessa vez ele não estava mais de jaqueta com capuz cobrindo o rosto estava com uma camiseta branca e jeans, ele era um homem bonito, moreno alto de corpo esbelto usava um pouco de barba e cabelos curtos bem aparados. O rosto dele era bem familiar, parecia até que já o conhecia.

Me afastei para que ele adentrasse e caminhamos até a sala de estar, sentamos frente a frente em poltronas.

— Eu já estava indo dormir amanhã cedo tenho um compromisso. — adiantei para que sua conversa fosse breve.

— Desculpe o horário, apenas queria te dar isso. Não pude deixar de perceber que estava chorando quando nos encontramos, acho que vai ajudá-la a se acalmar, para mim uma ótima terapia.

— Obrigada Maurício, não precisava se preocupar.

Abri o embrulho e era uma caixa de chocolates suíços *Lindt Swiss Classic* dentro tinha vários outros tipos de chocolate.

— Você acertou em cheio, amo doces e chocolates. Mas são suíços devem ter sido bem caros, não posso aceitar.

— Eu os trouxe da Suíça não são tão caros assim, aceite-os por favor. Ou então podemos fazer melhor comemos juntos, o que acha?

— Ótima ideia, me sentirei menos culpada.

— Enquanto isso podemos conversar um pouco vai te fazer bem, sei bem como é sofrer por amor. — Maurício falou sorrindo.

— Você tem razão, talvez só esteja precisando de companhia, mas não estou sofrendo por amor, tá! — Sorri e joguei um chocolate em sua direção.

— Eu conheço as mulheres e sei do que elas precisam, trabalho cercado por elas e isso me ajudou muito a entendê-las melhor, sou praticamente um perito em assuntos femininos.

— Entendo!

Sorri feito criança, na verdade eu estava precisando mesmo sorrir e distrair a mente. Maurício era simpático e educado e o papo com ele era bom, tínhamos muita coisa em comum, ele gostava de Machado de Assis, Legião Urbana e até do Roupas Nova. Amava dançar assim como eu.

— Acabou? — Perguntei assustada. — Comemos tudo tão rápido que nem percebi.

— Posso providenciar outra se quiser, tenho mais em minha suíte.

— Não, não. Já passei do meu limite semanal ainda mais esses dias que

não estou tendo tempo para me exercitar.

— Está mais calma?

— Sim, obrigada mesmo, você conhece mesmo as mulheres, já estou até mais feliz depois de tanto chocolate e de sua companhia, claro!

Maurício sorriu e me encarou com um sorriso singelo, aquele sorriso era muito familiar. Putz!! Não pode ser, será mesmo?? Corri e peguei meu celular estava cheio de fotos do famoso bailarino Maurício Müller que Mike havia me enviado, passei rápido feito uma louca e Maurício só me observava sem entender o que acontecia, quando chegou em uma com seu rosto bem nítido, constatei que o Maurício era o bailarino famoso. Putz!! Que mancada! Como não percebi isso antes. Ele estava com cabelos mais curtos, barba e ao vivo é um pouco mais forte do que as fotos.

— Cara, mil perdões eu estava tão distraída com meus problemas que não percebi que você é você.

— Calma, acontece. — Maurício apenas sorriu.

— Maurício Müller, eu e meu amigo viemos do Rio de Janeiro para te ver. Até combinamos que chegaríamos bem cedo para ocupar os primeiros lugares para te ver bem de perto. Eu sou sua fã, admiro muito seu trabalho, você é incrível, por que não me disse quem era logo?

— Obrigado, não me considero famoso sou um cara de hábitos simples e gosto de fazer amizades verdadeiras, não por interesse.

— Certo, agora é minha vez de ser tiete, faz uma foto comigo? O Mike vai me matar quando souber que estive tão perto de você. — Maurício era muito educado e fez várias fotos comigo, depois não poderia deixar de fazer o pedido mais importante de uma bailarina. — Dança comigo agora?

— Aqui? — Maurício estranhou o pedido.

— É aqui, ou onde você achar melhor, o que quiser dançar eu danço.

— Também é bailarina?

— Sim, sou bailarina clássica da companhia Corpo em Movimento do Rio de Janeiro.

— Conheço, o Marcelo ainda é o dono?

— Sim, é sim.

— Bom, precisamos de música então. — Maurício pegou o celular do bolso e procurou por uma música era a melodia do clássico Lago dos Cisne.

— Certamente essa você deve conhecer.

— Com toda certeza, senhor.

Sorri e me posicionei conforme minha lembrança da coreografia. Maurício era um excelente bailarino, me conduzia muito bem, seus movimentos eram leves e precisos. Dançamos um pouco e parei de dançar para observá-lo.

Ele era perfeito, lindo e dançava perfeitamente bem. Fiquei encantada de vê-lo tão de perto, me faltou adjetivos para expressar o quanto estava maravilhada. Maurício pegou minha mão e quando a música estava finalizando ele me girou e deitou-me finalizando a coreografia com um beijo casto. Fiquei desconcertada, Maurício me pôs de pés novamente e o clima ficou meio embaraçado.

— Perdoe-me Alícia, foi mais forte que eu.

— Tudo bem, Maurício, acho melhor você ir agora.

Maurício saiu em silêncio e eu fechei a porta, fiquei pensando no beijo e fiquei envergonhada, acho que pelo fato de estar tão envolvida com Enrico, não consegui agir naturalmente com um homem lindo me beijando. Troquei de roupas e fui para cama já era madrugada, conversamos tanto que nem vi o tempo passar, me aconcheguei e peguei no sono rapidamente.

Despertei com meu celular tocando, atendi prontamente e era Mike.

— Lili, já está por aqui?

— Oi Mike, sim estou, te enviei mensagem com endereço do meu hotel e quarto venha para cá, podemos sair juntos daqui. Tenho algo para te mostrar.

— Ok! Chego daqui a pouco estou só resolvendo uma questão aqui com um bofe escândalo que conheci e já chego aí.

— Está ok, Mike. Beijos!

Levantei e tomei uma ducha rapidamente, escovei os dentes e arrumei meus cabelos, vesti uma roupa de ginástica e desci para academia. Precisava correr um pouco, estava na esteira concentrada em minha corrida quando Maurício chegou:

— Bom dia, Alícia. Acordou inspirada!

— Bom dia, Maurício estou apenas queimando as calorias do chocolate de ontem.

— Posso ficar ao seu lado?

— Claro, onde achar melhor.

Não o olhei nos olhos, estava um pouco envergonhada com o beijo de ontem. Continuei minha corrida em silêncio e corri por aproximadamente 30 minutos. Desci da esteira e já estava saindo quando Maurício me deteve.

— Já tomou café?

— Não, estou esperando um amigo.

— Posso acompanhá-los? Alícia, me perdoe por ontem, prometo que não acontecerá mais. Por favor, esqueça o que houve.

— Tudo bem, Maurício. Vou subir para tomar um banho e te encontro daqui a pouco. — Ele sorriu e saímos juntos.

Antes de chegarmos ao elevador ele foi abordado por algumas mulheres que pediam autógrafo e fotos. Entrei no elevador sozinha e fui para minha suíte

tomar um banho e me preparar para o Workshop e para nosso café. Escolhi uma roupa leve: *body*, meia calça de bailarina, uma bermuda jeans e uma regata por cima do *body*. Peguei minha sapatilha de balé e bolsa e já estava trancando a porta da suíte quando um homem encostou um objeto frio em minhas costas e disse:

— Passa grana sua vadia.

— Calma senhor, pode levar tudo — Levantei as mãos e meu coração disparou, fiquei muito nervosa, joguei a bolsa no chão e ouvi uma gargalhada estrondosa familiar. Me virei e era o Mike com uma camisa na cabeça e uma colher na mão.

— Filho da mãe você quer me matar? — Avancei sobre Mike e dei vários tapas nele, Mike apenas sorria e me agarrava para impedir que o acertasse — Você adora me pregar peças seu filho da mãe.

— Bom dia, Lili. Como foi a noite? A minha, ah! Foi ótima! — Mike falou suspirando.

— Pelo visto passou acompanhado, Mike.

— Sim, muitíssimo bem acompanhado. Conheci um bofe escândalo.

— Imaginei. Vamos descer, já tomou café?

— Ah! Você nem acredita quem acabei de encontrar lá em baixo, Lili. É surpresa, vem vamos.

— Já posso imaginar. — Caminhamos juntos até o elevador para descermos até a área de café da manhã.

— Vamos conhecer nosso ídolo, Maurício Müller, pode dizer que sou o cara que eu deixo. — Mike estava imensamente empolgado porque conseguiu se aproximar de Maurício, mas nem imagina que já nos conhecemos ontem.

— O que você fez para conseguir tamanha proeza? — Perguntei curiosa.

— Disse que tinha uma amiga fã dele e ele disse que tinha um compromisso, mas que poderia vir te buscar que nos receberia. Ele é lindo, maravilhoso, atencioso, educado. Ah! Perfeição em pessoa. Tem mais um detalhe, contei uma pequena mentirinha a seu respeito.

— O quê? O que você falou Mike? — Fiquei nervosa só de imaginar.

— Calma, não foi nada grave. — Chegamos a recepção e ele estava próximo a um jardim de inverno, bem vestido e quando nos viu sorriu e caminhou em nossa direção.

— Bom dia, Maurício, essa aqui é a minha amiga que te falei, Alícia.

— Bom dia Mike, não é? — Maurício perguntou para confirmar o nome de Mike.

— Isso, Mike. É um imenso prazer conhecê-lo, sou seu fã, tu é o cara, te admiro muito. — Mike não largava a mão de Maurício, que sorria

educadamente.

— Então, essa é sua amiga com câncer terminal? — Maurício me encarou visivelmente surpreso e sério com essa notícia bombástica.

Capítulo 12

— O quê? Não, não mesmo. Não acredito que disse isso Mike. — Retruquei imediatamente perplexa com a criatividade da mente de Mike.

— Desculpe, Lili e Maurício, foi uma mentirinha boba apenas para poder ter o prazer de estar ao seu lado. Perdoe-me Maurício.

— Mike, você é maluco e têm cada ideia mirabolante! — Exclamei e cumprimentei Maurício que me beijou no rosto bem no canto da minha boca.

— Bastava ter dito que é amigo de Alícia, já nos conhecemos e já íamos tomar café juntos. — Maurício fala se posicionando ao meu lado tocando em meu ombro.

— Como é que é? Você não me contou isso por que, dona Alícia? — Mike falou colocando as mãos na cintura com aspecto de surpresa.

— Não deu tempo, você já chegou logo me pregando uma peça típica de você. — Sorrimos e caminhamos até o local que era servido o café da manhã. Nos sentamos e conversamos bastante, Mike estava nitidamente admirado, realizando um sonho de estar perto de Maurício e certamente ele percebeu os olhares que trocamos durante o café. Já estava na hora de irmos para o *workshop* e um veículo havia vindo buscar Maurício que gentilmente nos ofereceu uma carona.

Chegamos ao teatro e já estava repleto de expectadores e as apresentações infantis já haviam iniciado. Continuamos acompanhando Maurício que seria o instrutor do *workshop* que eu e Mike aguardávamos ansiosamente. Entramos em uma sala imensa que já estava lotada, todos aguardando por Maurício, já estava indo para plateia quando Maurício segurou meu braço e disse:

— Me acompanhem, são meus convidados, assistirão tudo do palco.

— Obrigada, mas não precisa se incomodar. — sorri agradecendo.

— Precisa sim, venha logo Lili. — Mike falou puxando em meu braço e seguindo Maurício.

Nos acomodamos no palco com vista privilegiada para Maurício. Estava tudo perfeito, as explicações e ensinamentos dele estava amando tudo isso, ele realmente era um exemplo de profissional e as horas se passaram voando. E para selar, quando estava quase para finalizar o público pediu que ele fizesse uma rápida apresentação, até eu aplaudi querendo vê-lo dançar. Para minha grata surpresa ele veio em minha direção e me estendeu a mão.

— Me conceda essa honra e me acompanhe?

Mike me empurrou da cadeira antes mesmo que falasse algo e caí nos

braços de Maurício que apenas sorriu, me conduzindo até o centro do palco. A música era do balé quebra nozes, um clássico *pas-de-deux* e então fui levantada por Maurício e executei movimentos lentos sendo sustentada por ele fiz alguns *développés*, piruetas e arabesques, conseguimos combinações de passos e poses perfeitas como se já tivéssemos ensaiado muitas vezes, foi divino, não desprezando Mike que era meu parceiro de longas datas, mas Maurício era incrível, ele sabia conduzir com majestosa perícia, quando estava sendo conduzida por ele esquecia tudo em volta, como se estivesse em uma espécie de sonho que por um instante desejei que não tivesse fim, foi magnífico. Ao terminar a dança, fomos aplaudidos de pés por todo o teatro. Claro que os aplausos eram para ele, afinal ele era perfeito.

Retornei ao meu lugar e a plateia começou a sair do teatro, muitas pessoas passavam para dar a mão para ele que estava no palco ainda, sempre muito simpático e solícito com todos que o assistiram. Ele era muito conhecido tanto no mundo do balé quanto fora, além de ser muito humilde e atencioso com todos, fiquei admirada com sua conduta. Eu e Mike esperamos pacientemente todos saírem para nos retirarmos.

— É impressão minha ou ele está caidinho por você, Lili?

— Pode até ser, mas não estou interessada. Ele é um fofo, mas não estou disponível nesse momento.

— Desde quando assumiu compromisso e não me disse nada? Você se acertou com o lenhador?

— Mais ou menos, mas não quero me envolver nesse momento com ninguém. Já me basta o Enrico que vem junto uma carga de mistério e complicações.

A sala já estava vazia e Maurício veio até nós acompanhado com algumas pessoas que sempre o seguiam.

— Alícia, esses são meus amigos da companhia que danço, eles querem parabenizá-la pela sua magnífica atuação.

— Obrigada, na verdade, Maurício que é um excelente parceiro.

Os dois homens e a mulher me cumprimentaram e eu fiquei envergonhada com os elogios de Maurício.

— Na verdade, achamos que você e Maurício tiveram muita química no palco, foi uma bela exibição. Faz muito tempo que não vejo Maurício tão bem com uma parceira. Faremos audições hoje após a finalização das apresentações para nosso novo espetáculo, se quiser participar ficaremos honrados, sou Robert diretor da companhia e responsável pela admissão de novos bailarinos.

— Ela vai sim, pode deixar comigo. — Mike respondeu, antes mesmo que eu falasse algo.

Eu fiquei surpresa com o convite, participar dessa companhia de dança era o sonho de qualquer bailarina no mundo inteiro. Era uma das mais importantes, conceituadas e famosas do mundo. Era o sonho de minha mãe, sei que foi apenas um convite, mas já tinha ganhado meu dia.

— Ok, Robert, obrigada pelo convite.

— Almoçam conosco hoje? — Maurício perguntou.

— Sim, aceitamos — Mike confirmou.

— Não posso, tenho um compromisso agora, quem sabe da próxima? Obrigada pelo convite. Você pode ficar Mike, tenho que ir nos vemos após o almoço.

Me despedi de Mike, Maurício e dos demais, estava ansiosa pelo horário do almoço, precisava falar com Enrico, olhei no meu celular e não tinha nenhuma chamada perdida, mensagens, recados, etc. absolutamente nada. Deixei o teatro e fui direto para o hotel esperar por ele. Cheguei no hotel às pressas, achando que ele já poderia estar aqui. Fui para minha suíte esperá-lo era uma tortura não ter notícias dele. Deitei na cama e acabei cochilando e despertei com uma batida suave na porta, meu coração disparou e dei pulos de felicidade, corri para abrir, mas era o mensageiro do hotel com um buquê de rosas, uma caixa e um cartão. Agradei, dei-lhe uma gorjeta e fechei a porta, apressada e joguei tudo na cama procurando desesperadamente pelo cartão. Para minha surpresa e decepção, era de Maurício, esperava que fosse de Enrico. A caixa continha chocolates e o cartão com um trecho de uma música que amava "Frisson" escrita mão:

Meu coração pulou

Você chegou, me deixou assim

Com os pés fora do chão

Pensei: Que bom!

Parece, enfim, acordei

Pra renovar meu ser

Faltava mesmo chegar você

Assim, sem me avisar

Pra acelerar

Um coração que já bate pouco...

Certamente essa você já conhece tão bem quanto eu!

Maurício Müller

Guardei as flores e os chocolates na mesa de centro e peguei meu celular e não tinha nenhuma ligação ou qualquer outra notícia de Enrico, já era 13h19, tinha que comer algo, teria que voltar para o teatro. Pedi apenas um sanduíche

com suco de laranja e deixei o hotel em direção ao teatro. Fiquei feliz com os presentes, mas estava triste e minhas dúvidas estavam sendo confirmadas com a ausência e a falta de notícia de Enrico. Se aquela mulher era a tal Marta ele não me ligaria ou viria até São Paulo. E era exatamente o que estava ocorrendo, minha intuição mais uma vez estava certa.

Cheguei ao teatro e todos já estavam se preparando para as apresentações, avistei Mike de longe e ele já estava se vestindo e correu em minha direção.

— Meu Deus, Alícia, está atrasada. Vamos vista-se.

Vesti rapidamente meu figurino e já seríamos os próximos a entrar e senti alguém falando baixo em meu ouvido:

— Você está lindíssima. — Virei-me e era Maurício, fiquei corada e ele pegou em minhas mãos e beijou-as. Todos em volta estavam nos olhando, pude ver o olhar de inveja e cochichos de muitas bailarinas recalcadas.

— Obrigada pelos presentes e pelo elogio Maurício.

— Assistirei daqui detrás do palco, se importa?

— Não, claro que não. Tenho que ir agora, até mais. — Saí com o grupo em direção ao palco, era a primeira apresentação que faria de balé clássico. Maurício apenas piscou com seu olhar sensual e sorriso encantador.

Foi tudo perfeito e quando as cortinas se fecharam ele ainda me aguardava na coxia e já foi logo me abraçando e me parabenizando pela atuação. Mike nos observava e sorria, percebi que ele estava gostando das investidas de Maurício, eu fiquei um pouco desconcertada com seus galanteios, mas não podia negar que ele era lindo, atencioso e atraente, se fosse em outra época estaria imensamente lisonjeada e derretida por ele. Mas o envolvimento com Enrico estava me virando a cabeça.

Fim do dia, o festival estava encerrado, realizei as duas apresentações com êxito e participei da audição para o grupo de Maurício, a reposta sairia em uma semana, embora tivesse muita vontade de participar, implicaria em sair do meu trabalho já que teria que viajar por 1 mês por 13 países. Seria um sonho, mas meu trabalho me impedia de participar nesse momento. Mas só de ser aceita já seria a realização de um sonho. Fui para o hotel na esperança de ter notícias de Enrico, dispensei o convite da equipe de Maurício para sair, mesmo com a insistência de Mike, recusei. Tomei um táxi e fui direto para minha suíte e ao chegar novamente sem recados, ligações, mensagem, absolutamente nada. Não resisti e resolvi ligar para ele, não aguentava mais essa agonia e a ausência de notícias. O telefone chamou, chamou até cair na caixa postal. Tentei uma segunda vez e uma voz feminina atendeu, para tristeza do meu coração:

— Alô. — Estremeci e minha garganta deu um nó.

— Desculpe, eu queria falar com o Sr. Millani — Quase não consegui terminar de falar e as lágrimas já escorriam por meu rosto.

— Desculpe, ele saiu, sabe como é grávida, ele foi comprar a ameixa que estou desejando. Eu aviso que você ligou. Qual seu nome?

— Alícia, Alícia Lins. E a senhora é a Marta? — Não consegui disfarçar, e as palavras quase não saiam de minha boca.

— Sim, sou Marta, noiva de Enrico. Ele está um pouco ocupado, eu vim buscá-lo para organizar os preparativos do nosso casamento que será em breve, não quero que a barriga marque muito no vestido. Mas darei sim o recado. Passar bem, Alícia.

— Passar bem.

Droga! Meu celular caiu no chão e com ele meu coração e eu desabei a chorar.

Capítulo 13

Nunca pensei que doeria tanto descobrir a verdade, agora estava tudo esclarecido ele ainda não é casado, mas é noivo e vai ter um filho em breve, eu não posso interferir nessa relação. Me senti suja, desprezível, a pior pessoa do mundo em pensar que estava tendo um caso com meu chefe que é noivo e será pai em breve. Poucos minutos depois meu celular tocou e era Enrico, certamente ia tentar contornar a situação. Não atendi e voltou a tocar insistentemente. Coloquei no silencioso e continuei me debulhando em lágrimas. Era a primeira vez que sofria por amor, Enrico foi tão intenso e ao mesmo tempo devastador que não imaginava que sofreria tanto em perdê-lo. Não estou perdendo, afinal ele nunca foi meu, mas estou desistindo, tirando meu time de campo. Ignorei as 11 ligações perdidas dele, desliguei o celular e em poucos minutos o telefone da suíte tocou, enxuguei as lágrimas e atendi.

— Senhorita Lins, uma ligação para você. — A recepcionista falou educadamente.

— Quem é?

— É o Sr. Millani.

— Diga que não quero falar com ninguém e, se ele voltar a ligar, diga que saí. — Desliguei o telefone voltei ao meu sofrimento, não quero ouvir suas desculpas furadas típicas de homem comprometido: “Eu não gosto mais dela, só estou com ela por causa das crianças”, “Era só sexo, mas me apaixonei por você”, “Eu vou deixá-la para ficar com você”, etc. Eu odiava esse tipo de situação, logo eu que acompanhei meu tio, irmão do meu pai, abandonar a família e filhos por uma amante.

O que estava sentindo nesse momento era ódio e raiva de Enrico por ter me colocado nessa situação. Peguei a caixa de chocolates que Maurício me deu e comi todos em uma velocidade incrível e em pouco tempo já estava mais calma. Resolvi tomar um banho e me vestir, sairia agora mesmo deste hotel antes que Enrico aparecesse de surpresa, tudo que menos quero é olhar para cara dele nesse momento.

Quando estava terminando de fechar a mala com meus pertences ouvi uma batida suave na porta, meu coração disparou e eu fiquei nervosa, não reagi e nem disse uma só palavra. Voltaram a bater só que dessa vez mais forte, novamente fiquei imóvel. Até que mais uma batida veio seguida da voz de Mike que me aliviou o coração:

— Lili, sou eu o Mike, abra aqui para mim.

Abri a porta e meu amigo entrou e eu abracei-o tão forte e chorei em seu colo amigo. Era tudo que precisava nesse instante.

— Oh! Lili, você sempre foi tão forte e determinada e te ver chorando dessa forma me corta o coração.

— Mike, obrigada por estar aqui. Mas por que veio? — Afastei para olhá-lo nos olhos — Pensei que estivesse curtindo a noite com seus novos amigos.

— Quer saber mesmo por que estou aqui?

— Sim, claro.

— O Enrico me ligou.

— Como? Ele tem seu número? — Fiquei assustada, já que Enrico fazia questão de dizer que não gostava do Mike.

— Não sei, mas pediu que viesse cuidar de você. O que aconteceu?

— Miserável! — exclamei enfurecida — eu liguei para falar com ele e a tal Marta atendeu e disse que é noiva dele e para piorar tudo ainda está grávida, grávida! Acredita?

— Nossa Lili, lamento muito, você estava gostando dele mesmo, não era?

— Sim, mas não quero mais saber dele. Me tire daqui Mike, me leve para seu hotel, não quero encontrar com ele hoje, não quero que ele me veja dessa forma, não quero que veja que estou sofrendo por ele.

— Tudo bem, ele pediu que ligasse para ele quando estivesse com você. Ele disse que necessita muito falar com você, quer falar com ele?

— Não Mike, ele certamente terá uma desculpa furada para me dar e eu não quero saber. O que ele te falou?

— Perguntou se estávamos juntos e pediu para cuidar de você para ele. Eu perguntei o que aconteceu e ele disse que não sabia o que você estava sabendo, mas certamente não era o que estava pensando.

— Ele certamente viu minha chamada no celular dele e descobriu que a Marta atendeu a chamada. Mike, desligue seu celular e vamos sair daqui agora mesmo. Não quero que ele nos encontre, me leve para seu hotel, por favor.

— Tudo bem, mas antes disso vamos fazer o que sabemos fazer de melhor: Dançar como nunca. Estamos em uma balada ótima. Vamos vista-se para curtirmos a noite querida.

— Não sou uma boa companhia hoje, Mike me desculpe.

— Nada disso, precisa distrair a mente.

— Deixe-me ver o que trouxe de roupa. — Mike revirou minha mala — Oh! Que lindo esse vestido vermelho! Vai ser esse aqui.

— Mike, não estou com ânimo para sair.

— Você vai sim e não seja teimosa mocinha.

Mike jogou o vestido em minha direção e eu vesti, era um vestido vermelho colado no corpo, com mangas em tule bordado e um leve decote entre os seios. Era lindo, havia trago para uma ocasião especial com Enrico. Não era a melhor opção para uma balada, mas era o melhor que tinha. Mike me girou e disse que estava linda, pegou minhas maquiagens e me maquiou. Me olhei no espelho e até gostei do resultado, estava linda por fora, porque por dentro estava destroçada.

Saímos do hotel e fiz o *check-out* e fomos direto para uma casa noturna lindíssima e bem imponente. Mike estava com um carro emprestado dos amigos de Maurício. Quando chegamos ele apresentou uma pulseira e fomos direcionados aos camarotes. A boate estava lotada e tinha decoração medieval, com esculturas de guerreiros, objetos antigos, colunas de pedras, garçons e garçonetes caracterizados como guerreiros, etc. A pista de dança lembrava os salões reais medievais, a música estava alta e tinha muita gente dançando. Atravessamos a pista principal e subimos uma escada que dava acesso aos camarotes. Ao chegar os amigos de Maurício e o próprio estavam sentados conversando em um longo sofá que rodeava a sala inteira. O camarote era privativo, tinha algumas cortinas que poderiam ser fechadas para mais privacidade e a vista dava certo para o palco e a pista de dança. Quando entramos Maurício se levantou e veio em minha direção.

— Que bom que veio, fico feliz que mudou de ideia. — Maurício me cumprimentou beijando em meu rosto.

— Obrigada, estou precisando de um pouco de distração.

— Sente-se aqui ou prefere dançar um pouco?

— Não vamos conversar um pouco, depois dançamos, preciso beber algo. — Sentamos no sofá um pouco afastado dos amigos de Maurício que já estavam bem familiarizados com Mike. Mike, era uma excelente companhia, muito divertido e descontraído. Era o tal Robert e mais um casal, que resolveram descer para dançar quando nos viram sentarmos próximos, na certa já haviam percebido as investidas de Maurício. Nosso drinque chegou e começamos a beber.

— Você está linda como sempre.

— Obrigada! — Sorri um pouco envergonhada e continuei a beber meu drinque. Conversamos sobre diversos assuntos, como sempre ele era muito gentil e educado. Sabia realmente me animar, sempre tinha uma piada pronta me distraindo e me fazendo sorrir. Era ótimo e eu estava adorando a companhia dele, no entanto já estava começando a sentir os efeitos do álcool. Já tinha perdido a conta de quantos drinques havia tomado.

— Vamos dançar Maurício?

— Claro, vamos.

Descemos as escadas para a pista de dança que estava lotada e animada. Tocava pop, sertanejo, pagode de tudo um pouco. Estava me sentindo bem melhor e Maurício era perfeito, sempre próximo de mim, mesmo não correspondendo suas investidas ele sabia me respeitar e mantinha a distância necessária.

— Vou buscar água, me espere aqui. — Maurício falou se aproximando do meu ouvido, senti um arrepio quando seus lábios tocaram em minha orelha.

— Ok, ficarei aguardando. — respondi gritando.

Continuei dançando sozinha e quando ele retornou, não tinha água nas mãos, mas pegou em minha mão me puxou para perto dele e de repente a música parou e o DJ anunciou que a próxima música era a pedido do seu amigo Maurício Müller, eu estremeci, fiquei receosa que ele falasse meu nome, e então começou a tocar César Menotti e Fabiano a música “Me apaixonei” Começamos a dançar de rosto colado, ele colocou a mão em minha nuca e encostou seus lábios em meu ouvido e falou:

— Espero que a música consiga traduzir o que sinto nesse momento.

Fiquei sem palavras com a declaração, Droga! Eu estava magoada com Enrico e não queria me envolver com Maurício, não agora, não era esse o momento. Mas ele estava sendo tão gentil, carinhoso, encantador que não estava conseguindo resistir, e por que resistiria? Não tenho compromisso com ninguém, e então tomei coragem e o beijei. Maurício rapidamente correspondeu, seus lábios eram aveludados e seu beijo era calmo e respeitoso. A música acabou e voltou a tocar pop e então pedi para sentar um pouco estava cansada e um pouco tonta. Voltamos para o camarote e ainda estava vazio, Mike e os demais ainda não tinham voltado. Sentamos e minha cabeça começou a girar era o efeito do álcool em meu organismo. Eu já estava ficando bêbada e pedi novamente mais um drinque, continuei a beber um drinque após outro e Maurício já estava ficando preocupado e com razão, eu estava completamente bêbada. Lembro bem pouco depois que saímos da boate, só lembro de sorrir muito e de tentar cantar alguma música. Foi meu primeiro porre, o restante da noite não recordo de mais nada.

Acordei com uma dor de cabeça tremenda na cama ao lado de Maurício, ele estava sem camisa. Droga! Suei frio só de pensar que pode ter acontecido alguma coisa, não conseguia recordar de nada. Tomei coragem e levantei o lençol e ele estava de calças. Ufa! Me senti aliviada eu estava com o mesmo vestido de ontem. Maurício acordou e seu sorriso formoso me encheu de alegria.

— Bom dia Alícia, como está se sentindo?

— Minha cabeça está estourando e estou um pouco tonta.

— É normal, consequência de um porre.

— Nem me lembre, primeiro e último.

— Para tudo tem sempre uma primeira vez. — Maurício sentou-se na cama e me olhou nos olhos, seu olhar era terno e sereno, me encarava com tanta admiração e respeito que me deixava desconcertada.

— Maurício, desculpe por ter estragado sua noite e obrigada por ter cuidado de mim.

— Não estragou, foi ótimo está em sua companhia e dormir ao seu lado.

— Não recordo o que aconteceu, mas nós não... — Nem consegui completar a pergunta de tão envergonhada que estava.

— Não tem problemas, eu te conto o que houve. Te trouxe-a para esse hotel e ia colocá-la em sua suíte mais fui informada que você já tinha feito *check-out* e então te trouxe para minha. Você estava até bem sorridente e alegre e pediu algumas vezes para beijá-la, tentou tirar a roupa e disse que precisava de sexo. — Maurício estava sério e eu estava envergonhada de minhas atitudes — mas seria incapaz de transar com você nesse estado. Quero que esteja em sã consciência e certa do que está fazendo, para mim o sexo uma decisão muito importante do casal, um momento único e mágico onde dois corpos unem-se por amor e desejo mútuo. Não quero que seja apenas uma simples transa, não com você que é muito especial. Não é cantada barata ou clichê, Alícia. Mas eu realmente me encantei com você quando bati os olhos em seu rosto lindo. — Maurício parou por um instante buscou minhas mãos e as segurava com força, beijou-as e me olhou nos olhos novamente, seu olhar era inexplicável, tinha tanto carinho e amor no seu olhar que me desconcertava.

— Obrigada Maurício, você é um cara incrível, mas... — Não podia esconder que eu estava envolvida com outra pessoa, ele estava sendo tão gentil e não merecia ser enganado. — Eu estou envolvida com outro cara, e é uma situação complicada, nesse momento não estou disponível e nem posso lhe dar falsas esperanças.

— Eu sei, Alícia. O Mike me falou que você está em um relacionamento complicado. — Maurício arrumou uma mecha de um cabelo atrás da orelha e me olhava atentamente. — Eu não tenho pressa, sei esperar.

— Maurício, não... — Fui interrompida por Maurício que insistiu em dizer que me esperaria mesmo sabendo que eu não correspondia à altura de suas expectativas.

— Vamos tomar café? Você deve estar com muita fome.

— Tudo bem, preciso ir ao banheiro primeiro e sair com urgência desse hotel, não quero ter um encontro desagradável.

Levantei e fui ao banheiro ainda estava com muita dor de cabeça e muito zozona, meu rosto estava péssimo com maquiagens borradas e cheio de olheiras, lavei o rosto e tentei arrumar os cabelos que não estavam nada comportados, arrumei o vestido e saímos da suíte. Ao chegarmos a recepção, cambaleei um pouco e Maurício me segurou gentilmente.

— Opa! Segurei você. Você comeu alguma coisa ontem?

— Não como deveria.

— É por isso está se sentindo tão ruim. Precisa se alimentar.

Chegamos ao salão e nos sentamos em uma mesa bem longe das janelas, a claridade não estava sendo minha amiga hoje. Estava com muita fome e minha cabeça ainda doía muito, tomei um analgésico e peguei apenas torradas e um suco de laranja, sentei-me de volta na mesa e Maurício já havia retornado. Meu celular ainda estava desligado, mas Maurício havia dito para Mike onde estávamos. Quando levantei a vista tive uma visão de Enrico, com seus cabelos compridos loiros soltos, balançando conforme ele caminhava em minha direção, seus olhos lindos azuis estavam escuros como se estivesse com raiva e à medida que ele se aproximava a visão se tornava tão real e então percebi que não era visão, era Enrico de carne e osso. Droga! Suei frio e fiquei trêmula e ele parou ao meu lado me encarando sério.

— Pelo visto esteve muito ocupada, não é mesmo Alícia? Me fez vir até São Paulo para te ver com outro?

— Não é isso que... — Me levantei lentamente e quase caio, me apoie na mesa e Maurício rapidamente se levantou para me ajudar, mas não foi necessário.

— O que você fez com ela seu idiota? — Enrico gritou perguntando para Maurício.

— Nada e não sou idiota, eu estava ajudando-a.

— Parem de gritar por favor, você não deveria estar aqui Enrico, vá embora não tenho nada para tratar com você.

— Você a ouviu, saia daqui agora mesmo. — Maurício insistiu.

— Você vem comigo Alícia, temos muito que conversar. — Enrico falou e segurou em meu braço me puxando para próximo dele e minha cabeça girou.

— Solte-a, ela disse que não quer falar com você. — Maurício gritou.

— Não se meta, não tenho nada para tratar com você, meu assunto é com a Alícia.

— Parem, vocês dois, não vou com você Enrico saia daqui me deixe em paz. — Gritei com Enrico que não largou meu braço.

— Você tem que me ouvir, eu estou aqui nesse hotel há horas a sua espera e não vou embora antes de ter uma conversa decente com você.

— Cara, larga o braço dela e vai embora. — Maurício falou e puxou meu braço que Enrico me segurava.

Enrico avançou para cima de Maurício e o acertou com um soco que revidou imediatamente, os dois se agarraram e começaram a trocar socos e ofensas. Eu tentei gritar mais as palavras não saiam da minha boca e de repente minha vista escureceu e minha cabeça girou. Lembro apenas do meu corpo caindo lentamente no chão frio de mármore.

Capítulo 14

A cordei atordoada e confusa, minha cabeça ainda doía, mas já bem pouco, tinha bastante luz no quarto e minha vista ainda estava embaraçada, tentei sentar lentamente e enxerguei Mike sentado ao meu lado entretido com uma revista.

— Mike? — Minha voz era baixa, mas foi o necessário para que Mike despertasse. Não tinha ideia que horas eram e nem onde estava, mas a julgar pelas luzes, cama e meu braço que tinha um escalpe de soro estava em um hospital.

— Lili, você está bem? — Mike levantou e veio em minha direção.

— Sim, o que aconteceu estou confusa. — Não conseguia recordar muita coisa e muito menos como cheguei aqui.

— Não lembra de nada Lili? — Mike fez uma cara de assustado — Tudo bem, vou lhe contar o que houve, você bebeu todas ontem e não deve ter se alimentado direito e então acordou com uma bruta ressaca e na suíte com Maurício, quando estavam tomando café o lenhador apareceu e disse que precisava falar com você de qualquer jeito, vocês bateram boca e ele disse que te levaria a qualquer custo e o Maurício tentou impedir e os dois saíram no soco e você simplesmente desmaiou. Mas não se preocupe que o seu bebê está bem.

— O quê? Como assim meu bebê? — Fiquei nervosa só de imaginar que poderia estar grávida, não pode ser eu uso contraceptivos regularmente. Coloquei as mãos no rosto tentando absorver o impacto da notícia e Mike solta uma gargalhada impagável.

— Calma Lili, era só brincadeira você não ia chorar né?

— Seu maluco, não brinque com assuntos sério desses. Só não te acerto um chute bem no saco, porque não estou bem.

Minhas lembranças voltaram e me recordei do momento em que Enrico chegou em nossa mesa exigindo que eu fosse com ele.

— Sabe como sou, perco a amizade, mas não perco a piada. Vou ligar para o Maurício antes que o lenhador apareça. — Mike ligou rapidamente para Maurício, quando desligou disse que ele havia mandado um beijo e desejado melhoras.

— O Enrico está aqui?

— Sim, veio junto na ambulância e não arredou o pé daqui. Estava muito nervoso e falava coisa com coisa. Discutiu com um médico que não soube lhe prestar informações, estava verdadeiramente transtornado. Só se acalmou quando você estava no quarto, ele ficou aqui esse tempo todo e foi comer

alguma coisa agora pouco.

— Que horas são?

— 16h39.

— Caramba! Eu dormi tanto assim? — Fiquei surpresa porque não imaginava que já havia passado tanto tempo.

— Bom, você estava de ressaca e ainda sob efeito de medicação.

— E como você ficou sabendo do que houve?

— Eu estava chegando no hotel quando a ambulância estava te socorrendo e vim junto com Enrico dentro da ambulância.

— E o Maurício?

— Achou melhor não vir para não piorar as coisas com o lenhador, mas pediu que desse notícias suas a ele.

— Obrigada Mike, eu liguei para ele depois.

Uma mulher entrou em meu quarto e se apresentou como Dra. Marilda pegou uma prancheta que estava ao lado da minha cama e começou a ler e fazer algumas anotações.

— Como está se sentindo?

— Bem, ainda com um pouco de dor de cabeça.

— Estou com resultados dos seus exames, estão todos ótimos. Fizemos uma tomografia por conta de sua queda e está tudo normal. Quanto aos demais exames apenas detectamos um nível alto de álcool em seu sangue, mas fora isso está tudo bem. Bom, assim que concluir seu soro eu lhe darei alta, você precisará apenas de repouso, lhe darei um atestado médico de 2 dias que será o necessário. Onde está seu noivo?

— Eu não... — Iria dizer que não tinha noivo, mas Mike foi mais rápido que eu.

— Ele foi comer alguma coisa e já estará de volta.

— Certo, espero que ele esteja mais calmo, seu noivo estava transtornado pensei até que seu caso era mais grave.

— Desculpe, doutora, e obrigada por tudo.

A médica sorriu e quando saiu do quarto cumprimentou alguém, era Enrico que havia chegado. Ele se aproximou lentamente e seu semblante demonstrava preocupação. Mike ao vê-lo se aproximar saiu do quarto e nos deixou a sós. Droga! Eu estava tão atordoada e não tinha ideia do que falar para ele. Não sabia se me explicava ou cobrava explicações dele, as borboletas do meu estômago estavam em ebulição nesse instante. Nossos olhares se encontraram e Enrico sentou-se ao meu lado, ainda me olhando, pegou em minha mão e seu toque suave fez meu coração disparar. Droga! Eu não poderia sentir mais nada por ele depois do que descobri, mas meu coração era traiçoeiro.

— Como está se sentindo?

— Melhor, obrigada. — respondi seco.

— Me perdoe por tudo que aconteceu, eu não... — interrompi Enrico, eu realmente não estava disposta a ouvir suas desculpas.

— Não precisa se desculpar ou se explicar. Não gaste seu tempo, porque será em vão. Tudo que disser nesse momento só fará com que eu sinta mais ódio de você.

Enrico baixou a vista e ainda segurava minha mão, voltou a me encarar e seus olhos estavam marejados, ele então levantou e me abraçou forte. Era tudo que meu coração queria, estar nos braços dele, mas minha razão me impedia de aproveitar esse abraço como deveria.

— Eu perdi a cabeça e o controle da minha vida ao conhecê-la, não estou sabendo lidar com isso. Me desculpe se meti os pés pelas mãos se fiz tudo errado não era isso que eu queria que acontecesse.

Eu não tinha forças para sair dos braços dele e muito menos para discutir. Apenas fiquei calada e continuei em seus braços.

— Vou providenciar nosso retorno. — Enrico me soltou, beijou em minha testa.

— Não vou voltar com você.

— Não seja infantil e teimosa, pelo menos hoje venha comigo por favor, ficarei mais tranquilo.

Não disse mais nada e Enrico saiu do quarto e logo em seguida Mike entrou.

— E então, Lili, acertaram os ponteiros?

— Claro que não, ele quer que eu volte com ele, mas não quero. Podemos ir juntos, você me acompanha?

— Claro que acompanho, iremos juntos eu, você e Enrico no jatinho particular dele.

— Até você já se vendeu para ele, Mike? — falei irritada.

— Ah! Querida eu só quero o seu bem e viajar de jatinho que nunca fiz isso na vida. — Mike deu uma gargalhada típica de vilão de novela.

— Só você para me fazer rir.



Acordei com o jatinho pousando no aeroporto, chegamos ao Rio de Janeiro, dormi na cabine do jatinho durante todo voo. Eu estava sendo fria e mantendo toda a distância possível que conseguisse de Enrico, quando ele se aproximava era difícil resistir. Olhei no relógio da cabine e já eram 20h07 me

levantei, arrumei os cabelos e ouvi uma sutil batida na porta da cabine.

— Entre — era Enrico que entrou com cautela.

— Chegamos, vou levá-la para seu apartamento.

— Não precisa se preocupar, tomo um táxi daqui.

— Eu insisto.

— Não deveria — Recolhi minha mala e saí da cabine.

Ao descer do jatinho o motorista de Enrico já estava no aguardo a nossa espera, caminhou até mim e pegou minha mala e abriu a porta para que entrasse no veículo, me despedi de Mike e entrei. Enrico cumprimentou Mike e em seguida entrou no carro sentando-se ao meu lado. Durante o trajeto não disse uma só palavra e quando chegamos a garagem do meu edifício Enrico desceu, pegou minhas malas e me seguiu até o elevador, quando o elevador chegou peguei minha mala de sua mão e disse:

— Obrigada pela carona e passar bem.

Entreí no elevador e ao virar ele estava me encarando pensei que não entraria no elevador, mas ele avançou em minha direção segurou meu rosto com as mãos e beijou-me com urgência eu tentei empurrá-lo, mas ele agarrou-me com força me deixando imóvel. Só me soltou quando chegamos ao andar do meu apartamento. O elevador abriu a porta e eu saí rapidamente e ao virar para ele, que permanecia imóvel com a cara mais cínica e linda do mundo disse:

— Até mais, *bella mia*.

O elevador se fechou e eu fui para meu apartamento, tomei um banho longo e demorado e quando retornei tinha uma chamada perdida em meu celular era um número desconhecido, retornei à ligação.

— Alô, quem fala, por favor?

— Alícia, sou eu Maurício, como você está?

— Oi Maurício, bem. Estou bem, queria me desculpar com tudo que houve, lamento mesmo não ter podido me despedir de você.

— Tudo bem, Alícia. Você não tem culpa de nada eu também não deveria ter me metido na história de vocês.

— Não, Maurício, você foi perfeito. Enrico que não foi cavalheiro e peço desculpas por ele ter agido daquela maneira. Vamos esquecer esse assunto e você está bem?

— Sim, apenas sentindo sua falta.

— Maurício, você me deixa desconcertada.

— Não foi essa a intenção.

— Obrigada pela preocupação. Vou dormir um pouco agora.

— Você merece mais que minha preocupação. Bons sonhos.

Encerrei a ligação e deitei em minha cama que parecia tão grande. Eu

estava sentindo falta dos braços de Enrico, ele era forte e grande e ocupava boa parte da cama, mas me fazia sentir segura, desejada e por que não amada? Eu me sentia amada e os dias que passamos como um casal foram perfeitos, pena que foram tão curtos. Eu tenho que esquecer o que vivemos e manter distância daquele corpo perfeito e delicioso. Tentei ler um pouco, mas minha cabeça só pensava em Enrico e nessa tal Marta tinha que descobrir a verdade não posso ser injusta comigo, não posso estar tão errada sobre ele. Peguei no sono sem dificuldade, devido ao cansaço físico, a mente ainda estava martelando nos últimos acontecimentos.

Estava concentrada analisando uma petição no computador da minha sala quando meu celular vibrou, era uma notificação do aplicativo de mensagens instantâneas, era mensagem de Enrico. Abri e era uma foto do sofá branco de couro que ficava na sala dele, lembrou do que disse para ele, que ficava e transava com ele nesse sofá. Safado! Estava querendo brincar comigo, não vou deixar barato. Estava de saia e tirei minha calcinha e coloquei no teclado do meu computador e fiz uma foto e mandei para ele. Ele visualizou e não respondeu. Certamente percebeu que tinha entrado no jogo e não era isso que ele queria. Vesti novamente minha calcinha e fui até o armário que ficava do lado esquerdo da minha sala pegar alguns documentos. Quando retornava para minha mesa me deparei com Enrico fechando a porta na chave e as persianas da janela de vidro que dava visão ao corredor. Ele se aproximou lentamente, tirou os documentos de minhas mãos e jogou em uma das poltronas que ficavam próximo da porta e me puxou bruscamente para junto do seu corpo. Passou a mão por minha bunda e enfiou a mão por baixo da saia.

— Já vestiu? Pensei que tivesse me esperando, me fez interromper uma conferência importantíssima para vir até aqui e agora tem que valer a pena.

Enrico me virou de costas e me conduziu até minha mesa apoiou meu corpo na mesa, levantou minha saia e deixando minha bunda à mostra, ouvi o som do seu cinto sendo aberto e sem cerimônia ele me penetrou. Com estocadas intensas e para alegria do meu corpo, o prazer me consumiu me libertando e me deixando em estado de frenesi. Suada e ainda ofegante ele me virou de frente e me manteve ainda deitada sobre minha mesa. Ele se abaixou e começou a beijar minhas coxas e meu sexo ardentemente.

— Oh! Bella mia eu adoro seu gosto após o sexo. Sentir seu sabor após tê-la feito gozar é esplêndido.

— Oh! Enrico! — Exclamei ofegante.

Eu já estava prestes a gozar novamente e ele se levantou me penetrando com suas estocadas fortes e em poucos movimentos pude ouvir um gemido contido saindo de sua garganta. Ele gozava e eu o acompanhei gozando

novamente. Ficamos alguns instantes parados e ele me pegou em seu colo e sentamos em uma das poltronas. Achando que ficaríamos por aqui mesmo ele me sentou na poltrona e ajoelhou-se em minha frente e começou a beijar meu sexo e o prazer já me consumia novamente eu já estava prestes a ter o terceiro orgasmo quando ouvi um som estridente demorei alguns longos minutos para reconhecer e acreditar no que ouvia, era meu despertador.

Acordei aturdida e então percebi que foi apenas um sonho! Droga! Rolei na cama, ainda de olhos fechados, incrédula que foi tudo apenas sonho. Abri os olhos e sentei na cama lentamente e quase tenho um troço ao ver Enrico sentado no canto direito da cama, me observando atentamente. Me assustei com sua presença e ao mesmo tempo fiquei em dúvida se era sonho ou realidade, mas logo percebi que era real:

— Sonhando comigo *bella mia*?

Droga! Será que falei alguma coisa? Pensei comigo mesma.

Capítulo 15

Ainda assustada com a presença de Enrico ele se aproximou e sentou-se de frente para mim, buscou por meus olhos levantando meu rosto pelo queixo para encará-lo:

— Como você entrou aqui? — Perguntei surpresa.

— A Fátima me deixou entrar. Quer dizer que sonha comigo?

— Não seja convencido. — Desviei o olhar para que ele não percebesse que estava mentindo.

— Você deve ter tido um sonho bem interessante, estava bem animada e sussurrou meu nome.

— O quê? Você está louco e é muito convencido. — tentei levantar da cama, mas Enrico me deteve.

— Precisamos conversar sobre nós.

— Não existe nós Enrico, nunca existiu. O único assunto que temos para tratar é de cunho profissional e ao que me consta ainda estou de atestado médico. — Levantei da cama e entrei no banheiro, Enrico me seguiu e ficou parado na porta.

— Eu não consegui dormir essa noite e não estou conseguindo me concentrar o suficiente para trabalhar. Precisamos muito conversar, não me negue isso Alícia.

— Tudo bem, o que quer falar? — Virei para ele com a escova de dentes na mão.

— Vou aguardar aqui no quarto.

Enrico saiu da porta do banheiro e eu a fechei. Tomei um rápido banho e minha calcinha estava encharcada por conta do sonho erótico que tive com ele. Até em sonhos ele me persegue. Vesti meu roupão penteei os cabelos e quando saí ele estava sentado em minha cama de cabeça baixa, me aproximei e nossos olhares se encontram, peguei um *puff* e sentei de frente para ele.

— E então o que é tão urgente que está tirando seu sono? — perguntei com ironia.

— Alícia, eu preciso que confie em mim. Não vou poder te dar todas as respostas que precisa nesse momento, mas quero recomeçar do zero com você. Esqueça o que acha que sabe sobre mim e me escute.

— Difícil! — Exclamei incrédula.

— Me escute por favor. É muito doloroso falar sobre meu passado, todos os dias da minha vida eu tento esquecer uma parte que abriu feridas em meu

peito e ainda são doloridas. Eu não estou pronto para falar sobre isso, peço um pouco de paciência, não é falta de confiança, é porque não quero que tenha pena de mim, quero que seus sentimentos sejam por quem eu sou e não pelo que já passei ou o que faço. Não quero que confunda amor com caridade — Enrico parecia aflito e eu fiquei temerosa com o que ele poderia falar.

— Tudo bem, continue. — Incentivei.

— Imagino que você tenha inúmeras perguntas para fazer, eu vou tentar responder o que estiver disposto. Então pergunte o que quiser, estou à sua disposição.

— Você não precisa fazer isso, já que é tão difícil falar sobre seu passado, não precisa me contar nada.

— Mas isso não fará você confiar em mim e muito menos te trazer de volta. Eu quero você Alícia, como há muito tempo não quis ninguém, até mais do que desejei um dia a... — Enrico baixou a cabeça e não concluiu a frase.

— A Marta? — tomei coragem e perguntei.

— Sim, a Marta. Não sei explicar o que sinto por você, nunca senti essa necessidade de estar todo o tempo perto de alguém, essa angústia que é a sua ausência e indiferença com que está me tratando. O ciúme descabido. Esse desejo louco de tê-la em meus braços, de beijá-la, transar com você de todas as formas possíveis, de... — Interrompi Enrico.

— Ok, já entendi, mas não está ajudando muito. O que está me afastando de você o medo de sofrer e ser enganada outra vez. Você é um cara incrivelmente lindo, gostoso, competente, atraente e tantos outros adjetivos. Eu também estou confusa quanto aos meus sentimentos por você, mas o que me impedi de me entregar e confiar em você de olhos fechados são as incertezas a seu respeito. Tenho medo de você já ter alguém, que é o que parece, e no final de tudo você voltar para ela e eu ficar só com meus sentimentos sofrendo mais uma vez. — Enrico me olhava sério e pegou em minhas mãos.

— A única coisa que pode me afastar de você são os demônios que carrego comigo. Meu traumas e medos. Eu não tenho outra pessoa há muito tempo não permito alguém chegar tão perto quanto você. Depois da Marta, não tive mais ninguém. Saí com várias mulheres, mas não mais que duas noites com a mesma mulher, era uma forma de não me envolver e me apaixonar. Mas você destruiu meu escudo de defesa, eu juro que tentei não passar de duas noites, mas não consegui, me encantei com seu jeito de não fazer o que quero, sua determinação, sua teimosia.

— Nossa! Meus defeitos que te atraíram? — perguntei com ironia.

— Claro que não, você é diferente de qualquer mulher que já me envolvi. Sempre faço com que elas fiquem loucas por mim e fazendo tudo que quero,

mas você não é assim. Tem vontade e opinião própria e não se deixou levar por minha posição e dinheiro, gostou de mim por quem realmente sou e isso me fez rever minhas decisões pessoais.

— Enrico eu preciso entendê-lo para poder confiar em você, por que não começa me falando dessa mulher que encontramos no aeroporto?

— Era a Margô irmã gêmea de Marta. Ela me odeia e me quer infeliz a todo custo, ela viu no *Youtube* o pedido de casamento que fiz para você e veio até aqui jogar na minha cara que nunca serei feliz, que não mereço ser feliz e me lembrar uma parte do meu passado que tento esquecer. Alícia, eu não sou perfeito, tomei decisões erradas e já cometi muitos erros que me custaram anos de tormenta e tristeza. — Enrico ficou em silêncio e baixou a cabeça. — Você me apareceu como a salvação do meu problema de visto, mas já se tornou imprescindível para minha vida.

— Então só me esclarece uma coisa, como ela conseguiu atender a minha ligação em seu celular?

— Eu a levei para meu apartamento, tinha que mantê-la sobre supervisão. Quando você ligou meu celular estava no bolso do meu blazer em meu escritório. Eu estava conversando com a Maria na cozinha, resolvendo os últimos detalhes do retorno de Margô, foi quando ouvi a voz dela corri até meu escritório, ela estava com meu celular na mão sorrindo e ameaçou quebrar, eu avancei e tomei da mão dela e o resto você já sabe.

— E por que você tem que mantê-la sobre supervisão e garantir o retorno dela? Isso não faz sentido se realmente não há nada entre vocês.

— Eu devo isso aos pais dela — Enrico ficou visivelmente entristecido. — Ela não está em seu juízo perfeito e eu tenho uma parcela de culpa nisso.

Eu não sabia o que fazer, se o abraçava, o mandava ir embora ou se perguntava mais, mas era melhor ir com calma, ele estava visivelmente abatido e triste, falar sobre Marta lhe trazia sofrimento, não tinha ideia por qual motivo, mas aos poucos conseguiria as respostas necessárias. Eu sentei ao seu lado e o abracei, Enrico correspondeu imediatamente me abraçando firmemente. Seu cheiro era divino, como eu senti falta de acariciar seus cabelos longos e roçar meu rosto em sua barba macia. Ficamos abraçados apenas por alguns minutos e Enrico me afastou e me olhou nos olhos:

— Sei que sou uma carga pesada, mas por favor não me abandone, não desista de mim.

— Você me deu muitas coisas para pensar preciso refletir sobre tudo que disse.

— Tenho que te mostrar algo. — Enrico se levantou e começou a desabotoar sua camisa me encarando com seriedade.

— Não será desse modo que decidirei! — Exclamei incrédula.

— Calma, Alícia você tem a mente muito poluída.

Enrico sorriu e tirou a camisa me mostrando um hematoma em seu ombro.

— O que foi isso? — Perguntei assustada.

— Quando tentei tomar meu celular das mãos de Margô ela tentou acertar a luminária em minha cabeça, mas desviei e ela acertou em meu ombro.

— Nossa! — Exclamei surpresa e ao mesmo tempo aliviada, pois, estaria fazendo sentindo o que ele havia dito.

Me aproximei e toquei seu ombro e imediatamente um arrepio percorreu meu corpo, sua pele macia provocou atrito em meus dedos frios eu sentia falta desse toque, queria tanto sua boca deliciosa na minha e seu corpo junto do meu. Mas precisava pensar.

Enrico começou a vestir sua camisa e eu não resisti e coloquei a mão em seu abdômen impedindo que continuasse, ele me encarou e fez um coque no cabelo, mantendo o tempo todo contato visual, com aquele olhar de homem que sabe que é gostoso e irresistível que me deixava louca.

— Já pensou? — Enrico perguntou.

— Eu ainda preciso refletir, mas talvez podemos...— Desfiz o nó da faixa do meu roupão e Enrico só me observava com seu olhar sedutor.

— Você está querendo me usar Alícia?

Fiquei envergonhada com a pergunta, mas sim, eu queria e muito, queria não! Necessitava urgentemente, estava desejando seu toque, boca, membro, ele por completo.

— Se você não se importar. — Tirei meu roupão dos ombros e deixei meus seios à mostra, Enrico só me observou e não fez nada, mas a julgar pelo volume da sua calça ele estava tão excitado quanto eu.

— Não acho que seria uma boa ideia para que não interferir em sua decisão.

Levantei e deixei o roupão cair no chão ficando completamente nua, passei as mãos por meu corpo e Enrico apenas apreciava o espetáculo.

— Decisão? Que decisão? — Me fiz de desentendida.

Sentei de costas em seu colo e confirmei o volume de sua calça era seu membro pulsante. Enrico já estava ofegante de olhos fechados e imóvel, peguei suas mãos e as coloquei em meus seios. — Veja como estão, duros e desejando seu toque e lábios para sugá-los.

— Alícia, não me tente. — Levantei e o empurrei na cama para que deitasse e então montei sobre ele.

— Sinta-se tentando. — Rebolei em seu membro rígido. — Talvez depois de um orgasmo eu tenha uma resposta para lhe dar.

Enrico não pensou duas vezes e levantou-se da cama rapidamente me carregando em seu colo me jogou na cama ficando por cima de mim.

— Espero que a resposta seja satisfatória, *bella mia*.

Ele me beijou na boca e começou a trilhar um caminho de beijos do meu pescoço até os seios. Eu arqueei de prazer quando senti sua boca e língua deliciosas em meus seios intumescidos, passou lentamente os dedos sobre minhas coxas me deixando completamente arrepiada, chegou até meu sexo e me penetrou acariciando firmemente meu clitóris em círculos me fazendo gozar rapidamente.

— Primeiro! — ele exclamou sorrindo.

Ajoelhou-se no tapete me puxou para a borda cama e beijou e sugou meu sexo intensamente. Meu corpo nem mesmo se recuperou do primeiro orgasmo e já estava totalmente entregue ao imenso prazer que ele era capaz de me proporcionar e novamente o prazer me consumiu e gozei novamente.

— Segundo! — ele exclamou visivelmente satisfeito.

Me virou de costas bruscamente e me pôs de quatro, eu já estava bem cansada, mas consegui permanecer na posição. Enrico me penetrou intensamente com estocadas fortes e contínuas, mais uma vez o desejo venceu o cansaço, e já estava prestes a gozar novamente, ouvir o gemido de Enrico, era uma ordem para meu prazer ser liberado e gozamos juntos. Enrico me pegou nos braços, me deitou na cama e em seguida deitou-se ao meu lado, me aconcheguei em seus braços fortes recuperando o fôlego.

— Terceiro *bella mia*. É o suficiente para conseguir sua resposta? Posso continuar se quiser.

— Mais do que o necessário. — Enrico levantou e apoiou-se em seu cotovelo para me olhar nos olhos e com um lindo sorriso no rosto, arrumou uma mecha de cabelo atrás de minha orelha e fez a pergunta mais importante da vida de uma mulher, mas que para mim foi perturbadora:

— Alícia Motta Lins, case-se comigo?

Capítulo 16

— Acho que esse pedido já foi feito e eu já aceitei. — Falei observando sua reação.

— Não, você aceitou uma proposta que te fiz, agora é real, quero que seja minha para todo o sempre. — Enrico se aproximou e me deu alguns beijinhos intercalando com sua fala — Aceite meu pedido quero fazê-la feliz e ser feliz ao seu lado.

— Enrico — suspirei — Seu pedido é tentador, mas vamos com calma eu mal decidi dar-lhe uma chance e você já me vem com um pedido desses. Acho que nós dois precisamos de mais tempo antes de partirmos para esse nível de relacionamento, precisamos nos conhecer melhor e descobrirmos o que sentimos um pelo outro.

— Isso é um não? — Enrico perguntou sisudo.

— Calma, não é um não! É um talvez — falei sorrindo.

— Mas um talvez pode ser sim ou não — argumentou.

— O sim dependerá de você, digamos que está 80% sim e 20% não.

— Fico mais feliz em saber que estou bem perto dos 100%. — Enrico sorriu e alisou meus cabelos.

— Não vai trabalhar hoje? — questionei.

— Não, hoje sou todo seu. Quer dizer, só hoje não, até quando me quiser, serei seu hoje, amanhã e sempre.

Não tinha palavras para responder a declaração de Enrico apenas beijei e o abracei. Permanecemos por alguns instantes abraçados em silêncio contemplando o sentimento mútuo que pela primeira vez, desde que o conheci tive certeza que existia.

— Quais são seus planos para hoje? — Enrico perguntou, procurando por meus olhos.

— Bom, ficaria em repouso, já que estou de atestado médico.

— Tenho planos melhores para nós.

— E o que pretende? — indaguei curiosa.

— Surpresa. Venha, vista-se, vamos aproveitar o dia. — Enrico levantou da cama e foi até a sala nu e retornou com uma pequena mala nas mãos.

— Espero que não tenha assustado a Fátima andando despido pelo apartamento. — Falei ironicamente cruzando os braços aguardando sua resposta.

— Eu já a dispensei. — Enrico sorriu e pegou uma embalagem de presente de sua mala e me entregou.

— O que é isso? — questionei curiosa.

— Eu iria te dar quando te encontrasse em São Paulo, mas não pude ir conforme havia planejado e como saí às pressas acabei esquecendo. — Enrico sentou-se na cama e me observava abrir o embrulho — Espero que goste!

— Que linda! — exclamei ao ver o conteúdo da embalagem, era uma caixinha de música com uma bailarina dourada com algumas pedras que deixavam o tutu brilhante, era uma linda peça e certamente deve ter custado muito dinheiro e a parte mais bonita que me emocionou foi a costa da bailarina estava gravado o nome da minha mãe Joana e a sapatilha de balé igual a minha tatuagem da nuca. Meus olhos encheram-se de lágrimas ao lembrar dela, fiquei muito emocionada, não sabia se chorava ou agradecia pela sensibilidade do presente. Como Enrico era capaz de me desarmar totalmente com um simples presente, não era pelo valor monetário, mas pela preocupação em escolher algo que me fizesse lembrar alguém tão importante para mim que é minha mãe.

— Tudo bem com o presente? — ele perguntou em dúvida.

Não respondi e pulei em seu pescoço e nos beijamos como dois apaixonados. Que homem é esse senhor? Encostei minha testa na sua e ficamos parados nos olhando e as lágrimas rolaram em meu rosto, Enrico beijou cada uma delas e me abraçou forte.

— Oh! Minha preciosa, eu quero tanto cuidar de você, protegê-la, amá-la, respeitá-la para tê-la sempre em meus braços.

— Falando assim vai me fazer chorar ainda mais. — Ele sorriu e segurando meu rosto me beijou.

— Eu estou falando sério me deixe provar o que digo.

— Teremos tempo para isso — falei sorrindo.

— Ótimo, então vamos começar a aproveitar agora mesmo, vamos para o banho e começar o primeiro de muitos dias de um casal apaixonado.

Ao sair do banho, Enrico estava organizando algumas roupas em meus armários, ele vestia uma sunga de praia apenas.

— Vamos para praia? — perguntei surpresa ao vê-lo apenas de sunga.

— Não estrague minha surpresa, vista um biquíni, espero que não se importe estou usando um pequeno espaço no seu armário.

— Tudo bem.

Vesti um biquíni e em seguida procurei uma saída de praia, protetor solar e um chapéu de praia. Peguei uma bolsa e coloquei uma muda de roupa, sapatilha e alguns objetos de higiene pessoal.

— Estou pronta.

— Vai assim mesmo com esse vestido transparente?

— Bom, se vamos para praia está adequado. — Argumentei observando sua reação.

— Não gosto do que é meu exposto, não quero ninguém desejando o que me pertence. Mas pode ir assim mesmo para onde vamos não fará diferença. — Enrico estava sério e visivelmente desaprovava minha vestimenta. Isso é porque ainda não viu o tamanho do biquíni, pensei comigo mesma.

— Podemos ir? — perguntei para mudar o rumo da sua conversa de homem possessivo.

Saímos do meu edifício no carro de Enrico e rapidamente chegamos ao nosso destino era o clube aquático que me trouxe quando nos conhecemos. Entramos no clube e fomos direto para seu iate, recordo bem de nossa noite no iate foi perfeita se eu não tivesse ido embora. Sorrio comigo mesma lembrando da loucura que cometi pulando do iate dele, mas fiquei muito irada com a sua atitude machista.

Entramos no iate e zarpamos eu admirava a paisagem, era lindo afastar-se da costa com o sol perfeito que estava, navegamos por alguns minutos, eu estava na proa enquanto Enrico nos levava para um destino desconhecido. Tirei minha saída de praia e aproveitei para pegar um sol, deitei em uma cadeira e fiquei ali aproveitando a brisa do mar e o sol esplêndido do dia, como sempre, tudo perfeito, estava tão relaxada que acabei adormecendo.

Acordei com um beijo de Enrico, ao abrir os olhos vi seu semblante feliz, como nunca tinha visto antes, tinha que concordar que a natureza havia sido muito generosa com ele, embora sua perfeição às vezes ficasse obscura por seus olhos que demonstravam medo de algo que desconhecia. Olhar em seus olhos serenos nesse instante, tranquilizou meu coração que estava inquieto e ainda com medo do desconhecido que era esse homem. Ele sabia me envolver e driblar meus medos e defesa como ninguém antes havia conseguido.

Sorri e o abracei com ternura, ele levantou e me estendeu a mão para que levantasse, descemos em um deck com uma ponte que levava até a margem da praia. Aparentemente bem deserta, Enrico pegou algumas sacolas e me entregou minha bolsa e caminhamos até a praia. Ao chegar na praia ao longe vi uma pequena cabana de madeira rústica, de sobrado cercada por coqueiros, árvores, grama e algumas flores. Uma paisagem perfeita! Fiquei estupefata com tamanha perfeição e beleza que era a paisagem em minha frente, uma combinação perfeita com o azul do céu e a areia branca da praia.

— Algum problema, *bella mia*?

— Não, aqui é lindo onde estamos?

— Em uma ilha particular e deserta. — Enrico falou sorrindo me olhando com seu olhar de sedutor.

— Deserta? Somos apenas nós dois? — Perguntei.

— Sim, apenas eu e você. — Enrico se aproximou e me beijou.

— Você queria descansar, então, nada melhor que uma ilha deserta, não acha? — Enrico falou com ironia certamente não era apenas para descansar que viemos aqui.

— Tudo bem, então vamos descansar.

Enrico pegou em minha mão e caminhamos até a cabana, ao entrar fiquei ainda mais maravilhada, era lindíssima. A decoração era simples e bem temática, algumas esculturas de peixes, conchas do mar, uma rede atada na sala com vista privilegiada para praia, os móveis quase todos de madeira combinando harmonicamente com o ambiente. A escada levava a um andar superior que da sala, era possível ver apenas uma cama, na sala tinha uma pequena cozinha com um balcão e alguns bancos. Enrico colocou as sacolas no balcão e eu ainda estava admirando cada detalhe da decoração quando ele me agarrou por trás e inspirou profundamente o perfume dos meus cabelos.

— Adoro seu cheiro, só seu cheiro não, você por completo. — Enrico me virou para ele e colocou as mãos em minha nuca e me beijou. Permanecemos ali em silêncio nos olhando e seus olhos eram como espelhos para minha alma me vi neles, nesse momento parecia que o mundo havia parado e só existia nós dois, percebi a sinceridade com que ele disse pela primeira vez que me amava e foi mágico:

— Eu te amo, Alícia. — Enrico beijou meus lábios eu respirei fundo e ia responder, mas ele colocou um dedo em meus lábios. — Não precisa responder agora, sem ter certeza do que sente por mim.

— E você tem certeza de suas palavras? — Perguntei confusa.

— Como dois e dois são quatro. — Exclamou sorrindo e me beijando novamente.

— Vamos cair no mar?

— Claro, quem chegar primeiro a praia tem direito a um desejo, topa? — perguntei a Enrico que não hesitou em responder.

— Você está em desvantagem, corro mais que você, mas topo com toda certeza, já até sei qual desejo você terá que realizar. — Seu olhar de devasso não negava que era algo bem interessante.

— Então veremos, querido.

— Vou deixar você ir na frente — Enrico falou sorrindo.

— Tudo bem, você não vai me vencer mesmo, eu sou maratonista estou avisando. Claro que não era, mas queria ganhar essa aposta, preendi os cabelos, olhei-o novamente e disse:

— Está preparado?

— Nasci pronto, *bella mia* — Enrico falou sorrindo.

Corri e quando cheguei na varanda da frente da cabana ele saiu da casa,

corri, corri em disparada e faltava apenas alguns metros até a praia ele me ultrapassou e entrou no mar e parou pulando e gritando comemorando a vitória. Eu não fiquei decepcionada, agora estava muito curiosa com o desejo que teria que conceder a ele. Quando cheguei à margem da praia estava visivelmente cansada e ele sorria sem parar feito criança, se aproximou e me colocou em seu colo e correu para o mar e mergulhamos juntos. Quando emergi ele me puxou para seus braços fortes e falou:

— Agora você me deve um desejo.

— Seu desejo é uma ordem, senhor — falei ironicamente. — O que deseja?

— Calma, vamos aproveitar o mar e depois exijo o que é meu de direito.

Eu amava o mar, ficamos por horas ali brincando nas ondas, mergulhando, namorando, etc. como todo casal apaixonado, estava tudo tão sublime que não me importava de viver ali para sempre. Já estava sentindo fome e fomos para a cabana, tinha um banheiro no andar térreo tomei um banho tirando o excesso de areia e vesti um vestido florido que trouxe. E quando retornei à sala Enrico estava terminando de arrumar a mesa para nosso almoço.

— Oi *bella mia*, se importa que tome um banho antes do nosso almoço?

— Claro que não, espero você.

Deitei na rede admirando o quão perfeita era a vista, fiquei fascinada e refletindo o quanto minha rotina e vida mudaram depois de conhecer Enrico, estava vivendo tão intensamente nos últimos dias que nem me dei conta dos sentimentos que sentia por ele. Confesso que isso me assustava um pouco, nunca tinha sentido algo tão intenso, tinha que concordar com Enrico, acho que o amo.

Minutos depois, Enrico se aproximou, me beijou no ombro deitou-se na rede comigo me acordando da minha profunda distração, estava tão absorta em meus pensamentos que não o percebi se aproximando tão rapidamente.

— O que tanto pensa?

— Nada demais, apenas admirando a paisagem. — Sorri e me aconcheguei em seu peito. — O que temos para o almoço? — Perguntei desviando o assunto.

— Fátima fez um risoto de camarão e uma salada verde. Trouxe algumas frutas também. Está com fome?

— Um pouco.

— O que acha começarmos pela sobremesa?

— E qual seria? — Perguntei já desconfiando qual seria sua resposta.

— A mais deliciosa que existe, *bella mia*, você, claro. — Enrico sentou-se na rede e me colocou montada sobre ele, seu membro já estava rígido — Desde que vi essa rede estava desejando amar você aqui nessa posição, quero vê-

la rebolando e gozando em meu membro, que deseja você insaciavelmente.

Fiquei ruborizada e Enrico continuava segurando em minha cintura, ele vestia apenas uma bermuda estilo surfista, retirou uma alça e outra dos meus ombros deixando meus seios à mostra, apalpando com suas mãos aveludadas me fazendo arquear e rebolar em seu membro pulsante. Ele passeava por meu corpo com delicados toques que provocavam arrepios, meteu as mãos por meu cabelo puxando-os para trás deixando meu pescoço à mostra, com sua boca quente e macia beijou delicadamente meu pescoço, ombros e colo, ao chegar nos meus seios sugou e mordeu os bicos apalpando, lambendo me enchendo de desejo, já estava totalmente entregue ao desejo e então ele me penetrou, encostando-se na rede apenas observando o espetáculo, com as mãos em minha cintura ouvi seus gemidos enquanto eu cavalgava com loucura, o prazer me dominou e me entreguei ao orgasmo incrível sendo seguida por ele. Desabei em seus braços, exausta, pele com pele sentindo o seu cheiro inebriante e calor do seu corpo másculo, suado e ainda ofegante de prazer, permaneceria ali naquela posição o resto do dia se preciso.

Levantei da rede e tomei uma ducha, me vesti novamente e Enrico me acompanhou, almoçamos e depois deitamos na rede novamente, sentindo o frescor do mar e o corpo dele perfeitamente colado ao meu, era maravilhoso. Adormecemos por algumas horas, quando despertei já era fim da tarde e o céu começava a escurecer, estava só na rede e avistei Enrico de longe sentado na praia olhando para o horizonte. Levantei e caminhei até ele, me aproximei e sentei ao seu lado e ele me surpreendeu me abraçando e me deitando na areia da praia.

— Descansou *bella mia*?

— Sim, apenas senti sua falta — Enrico sorriu e me beijou. — Dormiremos aqui?

— Aqui ou no iate você que escolhe, depois resolvemos, agora só quero te amar aqui, para toda vez que pisar na areia da praia você lembrar do meu corpo sobre o seu, do meu membro te possuindo e dos nossos incríveis orgasmos.

— Aqui na praia? — Perguntei assustada.

— Sim, aqui mesmo, com o céu e o mar como testemunha. Não se preocupe a praia é deserta.

Enrico me beijou e ali mesmo permanecemos como dois amantes, embora receosa com medo de ser vista, fui envolvida por ele e Enrico não tinha pudor. Com seus beijos que pareciam mais um recado ao invadir minha boca com sua língua suntuosa, queria dizer que pertencço a ele, que sou dele e de mais ninguém. E a cada momento que passávamos juntos meu coração tinha mais

certeza disso. Em meio aos beijos e carinhos que trocávamos ali mesmo na areia da praia. Meu coração ludibriou minha razão e falou a frase que nunca na vida um namorado havia ouvido de meus lábios:

— Eu te amo, Enrico — falei ofegante.

Enrico parou suas investidas como se tivesse lhe dado uma ordem de parada e não lhe declarado amor e fitou meus olhos, seus olhos ficaram ternos e meigos e seu semblante mudou completamente, dando espaço ao sorriso angelical que vi no seu rosto da primeira vez que nossos olhares se encontraram.

— Eu te amo, Alícia. Não sabe o quanto fico feliz em saber que sou correspondido à altura, agora só me resta prová-la que meu amor é verdadeiro e aumentar o percentual do meu pedido para 100% e ter finalmente o seu sim. — Enrico sorriu e beijou minha testa — Mas antes vamos continuar o que começamos, quero você aqui e agora.



A noite foi incrível, dormimos no quarto que ficava no alto da cabana com as janelas abertas e o vento frio do mar invadindo os aposentos, foi mágico e ao amanhecer retornamos a vida real infelizmente. Passamos em meu apartamento antes e eu tomei banho primeiro e me vesti, escolhi um vestido rosa com alguns detalhes em renda, era tubinho e valorizava as curvas do meu corpo. Estava tão feliz que ousei em uma maquiagem mais elaborada, coloquei joias e um *scarpin* perfeito. Enrico tomou banho em seguida fomos juntos para empresa. Estava feliz e ele também, tomamos café em um quiosque em Copacabana e depois seguimos para mais um dia de trabalho. Quando chegamos ao estacionamento ele desceu para abrir a porta para mim, como sempre fez, era cedo e alguns funcionários ainda chegavam, inclusive Renata, que ficou embasbacada ao vê-lo abrindo a porta para mim com toda elegância e amor, travou o carro e colocou o braço sobre meu ombro, entramos abraçados e os olhares tortos e cochichos de todos os lados foram inevitáveis.

Chegando ao elevador alguns diretores nos observaram abraçados e ficaram surpresos. Eu não estava me importando, estava feliz e realizada e isso era o que bastava.

Ao chegar no andar da diretoria, ainda abraçados, entramos e quando meus olhos avistaram Maurício sentado com um buquê de rosas vermelhas na recepção, fiquei muda e paralisada, Enrico percebeu e o avistou também, seu semblante feliz mudou repentinamente e sua pupila dilatou transformando o azul dos seus olhos em negros de fúria.

— O que esse imbecil faz aqui? — Enrico perguntou irado.

Capítulo 17

— Por favor, Enrico, sem escândalos, me deixe conversar com ele em minha sala. Seu semblante não estava nada favorável, mas insisti, precisava acabar com as esperanças de Maurício.

— Você tem 5 minutos, não mais que isso ou eu mesmo o ponho para fora daqui e não será de forma pacífica. — Enrico retirou o braço de meu ombro e saiu sem olhar para trás, passou por Maurício lançando um olhar fulminante, deixando claro que desaprovava sua presença.

Quando Enrico dobrou o corredor e saiu de vista me aproximei de Maurício o cumprimentei e o convidei para me acompanhar até minha sala, ao adentrarmos Maurício estava visivelmente incomodado e já foi logo se desculpando:

— Alícia, desculpe eu não sabia que vocês trabalhavam juntos, o Mike não me falou nada, eu só queria... — Ele estava preocupado em me causar problemas, interrompi sua fala.

— Maurício, não se desculpe, é típico do Mike gostar de ver o circo pegar fogo. Me ouça, fico imensamente honrada em saber que me quer bem, no entanto, não estou livre. Eu e Enrico assumimos compromisso e não quero alimentar falsas esperanças, nesse momento só posso oferecer minha amizade.

— Alícia, mil desculpas, eu tentei falar com você ontem, mas seu celular estava fora de área. Meu voo saía daqui a pouco e queria apenas saber seu estado de saúde, vim ao Rio por conta de alguns compromissos e queria muito vê-la antes de partir. Ficarei duas semanas em turnê com minha companhia e Mike irá conosco.

— Que ótimo, eu estou bem, obrigada pela preocupação.

— Essas flores são para você. — Maurício se aproximou entregando-me o ramallete.

— Desculpe, Maurício, não posso aceitá-las. Dessa forma estarei alimentado falsas esperanças em seu coração.

— Você tem razão, posso pelo menos abraçá-la?

— Claro!

Maurício me abraçou e me beijou no rosto e nos despedimos, ele saiu da sala e eu respirei fundo e pedi um café para Deyse. Em poucos instantes ela entrou com a xícara de café e saiu com seu sorriso de propaganda de creme dental. Deyse parecia que estava todo tempo feliz, que não tinha problemas algum. Tomei o café em poucos goles e sentei em minha cadeira e liguei meu computador, levantei para pegar minha bolsa que estava no meu armário e

Enrico entrou em minha sala, seu semblante ainda demonstrava fúria e medi bem minhas palavras para que ele não ficasse ainda mais irado.

— O que ele queria com você? — Enrico perguntou.

— Apenas saber do meu estado de saúde. — Aproximei-me para tocá-lo e ele segurou minha mão impedindo de concluir meu toque. — Vocês já transaram? — Enrico perguntou rudemente.

— O quê? Você está maluco? — Fiquei surpresa e ofendida com sua pergunta.

— Não digo aqui, digo em São Paulo, vocês estavam juntos quando te encontrei. Para ele ter vindo até aqui atrás de você, deve ter acontecido algo entre vocês e acima de tudo como ele sabia onde trabalhava? Ou ele veio aqui para me afrontar? — Enrico questionou bravo.

— Você está me ofendendo com essa pergunta. Não aconteceu nada entre nós, como você quer ter um relacionamento se não confia em mim? Só eu que tenho que te dar chances e confiar em você? — Puxei meu braço das mãos de Enrico e caminhei em direção a minha mesa, ele permanecia petrificado feito uma estátua no meio da minha sala. — Ele não sabia que trabalhávamos juntos e Mike que passou o endereço a ele.

Sentei em minha cadeira irritada com sua desconfiança, viver ao lado dele era como uma montanha russa ora estamos no ápice felizes ora despencava e estávamos enfurecidos, teria que contornar essa situação e minimizar seu estado ranzinza, precisava reestabelecer seu contentamento e já tinha uma ideia infalível.

— As flores eram para você eu suponho — Enrico falou com tom de voz mais brando.

— Sim, mas não as aceitei, para não lhe dar falsas esperanças. Disse a ele que estamos de compromisso e que não posso lhe oferecer nada além de minha amizade.

Um sorriso tímido surgiu em seu rosto, na certa havia gostado do que ouviu, seus olhos voltaram a ter o azul do firmamento e a clareza das águas do mar e então me levantei tranquei a porta, fechei as persianas de acesso ao corredor para mais privacidade e me posicionei de frente para ele encostada em minha mesa. Puxei sua gravata forçando-o a se aproximar de mim sussurrei em seu ouvido:

— Quanto tempo temos até seu próximo compromisso? — perguntei sorvendo seu delicioso aroma forte e amadeirado, Enrico estendeu o braço, puxou o blazer descobrindo seu relógio e respondeu:

— Precisamente 23 minutos, por quê?

— Quer saber o que eu sonhava ontem quando estava me observando

dormir? — questioneei beijando o lóbulo de sua orelha e pescoço.

— Já posso imaginar, você sussurrou meu nome.

— Não, não pode. Mas vou contar, ou melhor mostrar.

Me afastei um pouco e peguei meu celular precisava colocar uma música para que tivéssemos mais privacidade. Coloquei a primeira *playlist* que achei e a música era bem pertinente, *Blank Space*, de Taylor Swift. Aproximei-me novamente e ele ainda me aguardava, mas seu olhar devasso era inegável, toquei seu ombro e tracei um contorno com a ponta dos dedos até sua gravata puxando-o novamente para junto de mim.

— Essa música é bem pertinente, ouça:

Nice to meet you, where you been? (Prazer em te conhecer, onde você esteve?)

I could show you incredible things (Eu posso te mostrar coisas incríveis)

Magic, madness, heaven, sin (Mágica, loucuras, paraíso, pecado)

Saw you there, and I thought: (Te vi ali, e eu pensei)

"Oh my God, look at that face" ("Ai, meu Deus, olhe esse rosto")

You look like my next mistake (Você parece o meu próximo erro)

Love's a game, wanna play? (O amor é um jogo, quer brincar?)

Cantei em seu ouvido e desfiz o botão do seu blazer dando acesso ao seu peitoral que ficava visivelmente marcado na camisa branca de linho devidamente bem passada, pela quantidade de músculos que possuía, alisei-os e desci a mão até seu membro que apeteceu meu toque e assim o fiz. Apertei com força e murmurei em seu ouvido:

— Sonhei que você me possuía aqui em minha mesa. — Afastei-me e procurei seus olhos, observando a reação que minhas palavras provocariam nele. E do modo que esperava ele me puxou me pondo de costas e perguntou:

— E agora? O que mais fiz? Realizar seus sonhos para mim é uma ordem.

— Me penetrou com força e me fez gozar — respondi ofegante de tão excitada que estava. Enrico levantou meu vestido, libertou sua ereção, afastou minha calcinha e me penetrou. Com poucas estocadas gozei. Enrico me virou de frente e perguntou:

— E agora, *bella mia*, o que faremos? — Seu olhar de cínico gostoso que estava aproveitando a situação era nítido.

— Me beije aqui. — Apontei para meu sexo lambuzado de prazer, Enrico se ajoelhou e não mediu esforços para me provocar um novo orgasmo. Quando eu estava prestes a gozar novamente, ele me penetrou e gozou junto comigo. Estava deitada em minha mesa e Enrico deitou-se sobre mim, ainda respirando

com dificuldades, sussurrou em meu ouvido:

— O que você está fazendo comigo, *bella mia*? Está me deixando louco.
— Enrico alisava meus cabelos e me beijou na testa. — Case-se comigo? Eu quero e preciso de você em minha vida.

— Muito pertinente, seu pedido após dois incríveis orgasmos sou incapaz de raciocinar corretamente.

Sorri e levantei recompondo meu vestido peguei minha bolsa e fui ao banheiro, sempre andava com lenços umedecidos e fiz uma rápida higienização, minhas pernas pareciam mais cachoeiras. Quando retornei à sala, Enrico ainda estava lindo e recomposto de braços cruzados me observando. Estava sério e pensativo. Me aproximei e arrumei sua gravata passei as mãos por sua camisa arrumando o amarrotado e abotoei seu blazer.

— Prontinho! — exclamei sorrindo.

— Que tipo de compromissos temos? — Enrico perguntou me olhando sério.

— Bom, esperava que você me respondesse. Antes de casar geralmente costumamos namorar, então se já está em 85% somos namorados quase noivos? — perguntei observando sua reação e Enrico sorriu e me abraçou pela cintura colando seu corpo incrivelmente gostoso no meu.

— Já aumentei meu percentual? Prefiro noivo do quê namorado, está mais próximo do casamento.

— Ok! Mas namorado já é um começo.

— Noivos! — exclamou Enrico.

Sorri e o beijei. O telefone da minha sala tocou, fui atender e era a secretária de Enrico procurando por ele.

— Sua secretária está te aguardando para uma conferência. — Enrico olhou no relógio.

— Ainda temos 7 minutos, algo mais em seu sonho que necessito realizar?

— Não, estou satisfeítíssima por enquanto.

— Por enquanto? — Enrico perguntou sorrindo.

— Sim, por enquanto. — Dei um beijo rápido em Enrico e nos despedimos.

Voltei as minhas atividades e meu celular tocou, atendi e era Marcelo dono da companhia que eu dançava ou pelo menos costumava ir de vez em quando, ultimamente não tenho ido com a dedicação necessária.

— Oi, Marcelo, bom dia!

— Oi, Alícia, bom dia, como está?

— Bem, graças a Deus! O que o senhor manda? — perguntei

estranhando a ligação de Marcelo, raramente ele me ligava.

— Bem, você sabe do espetáculo que iremos participar para angariar fundos para o projeto social que apoiamos, então! A Clara torceu o tornozelo e não poderá se apresentar será que você poderia nos ajudar e substituí-la?

— Mas será na próxima sexta-feira e eu não sei a coreografia, creio que não dará tempo de pegar tudo até sexta Marcelo.

— Serão duas apresentações apenas, Alícia. Uma é o Quebra Nozes, que certamente você já deve conhecer como a palma de sua mão, e a outra será comigo, faremos um dueto e é simples a coreografia. Creio que em dois ensaios no máximo você já pega tudo. Por favor, Alícia, não tenho mais a quem recorrer. Você sabe da importância desse projeto, afinal, é parceira da ONG.

— Tudo bem, Marcelo, mas teríamos que começar os ensaios hoje mesmo.

— Sim, sim. Aqui na academia às 18h30 está bom para você?

— Ok, Marcelo. Até mais tarde!

Desliguei a ligação e retornei ao trabalho e meu celular vibrou era uma mensagem instantânea de Enrico:

Enrico: *Case-se comigo?*

Eu: *Você não está me deixando pensar.*

Enrico: *E você não está me deixando trabalhar, não consigo me concentrar.*

Eu: *Quer vir aqui novamente?*

Enrico: *Não me tente futura Sr^a Millani. Vou tentar trabalhar, até daqui a pouco. Te amo!*

Eu: *Também te amo.*

Meu Deus, que homem? Que loucura estava vivendo? Nem em meus sonhos de adolescentes mais impróprios para minha tenra idade teria imaginado viver um romance tão tórrido desses. Eu estava feliz, ele era perfeito, mas ainda ficava preocupada. Essa insistência em casar logo será que era amor mesmo? Eu estava confusa, mas quando estava perto dele todas as minhas preocupações e dúvidas desapareciam. Me sentia segura, feliz, amada, etc.

Continuei a trabalhar o dia estava cheio, tinha vários relatórios e documentos para despachar e avaliar, estava muito ocupada e próximo do meu horário de almoço recebi um áudio de Mike, ele havia chegado em Minas Gerais e estava muito feliz era a realização de um sonho de qualquer bailarino, a companhia de dança do Maurício era uma das mais conceituadas do mundo. Eu estava muito feliz por ele. Novamente meu celular tocou e era um número

desconhecido atendi prontamente.

— Alô — falei receosa.

— Lili, é o papai!

— Papai! Que felicidade ouvir sua voz — exclamei feliz, fazia tempo que não conseguia ligar para ele.

— Nossos horários são incompatíveis — papai falou sorrindo.

— Como o senhor está e por onde anda?

— Eu estou na Colômbia e na próxima semana estarei em Brasília, antes de embarcar para o Chile. Vou participar de um encontro, chego na sexta-feira pela manhã e embarco no domingo à noite. Topa passar o fim de semana com seu velho pai?

— Claro, papai! Você é em primeiro lugar na minha vida, estou morrendo de saudade do senhor.

— Eu também, Lili, papai te ama.

— Eu também, papai, a sua benção?

— Deus te abençoe! Fique com Deus, querida, mando notícias quando estiver embarcando.

— Está certo, papai. Fique com Deus também.

Fiquei radiante e feliz com a ligação do meu pai eu estava em êxtase com sua vinda e foi difícil concentrar no trabalho e retornar a minhas obrigações.

Reencontrei Enrico no horário do almoço, saímos do edifício de mãos dadas, esfregando na cara de muitas recalcadas que ele era meu, amava ver a cara torta delas. Almoçamos juntos e retornarmos para empresa, o restante do dia ocorreu tudo bem. De hora em hora recebia uma mensagem de Enrico pelo aplicativo de mensagens instantâneas ora um Eu te amo ora, case-se comigo, tinha que reconhecer que ele era persistente. Fim do expediente, já estávamos juntos indo para meu apartamento, precisava me vestir para meu ensaio. Enrico não aceitou tão bem, mas não se opôs, apenas fez questão de ir me deixar e buscar todos os dias.

A semana passou voando e todos esses dias Enrico dormiu em meu apartamento, nossa convivência estava ótima, tudo fluindo muito bem, algumas coisas discordávamos, claro! Como todo casal, mas no mais tudo estava bem. Na quinta-feira cheguei atrasada no ensaio e quando terminamos de ensaiar e já estava me retirando vi Enrico me observando pela porta de vidro do salão, fui ao seu encontro.

— Oi meu amor, faz tempo que chegou? — perguntei e Enrico estava sério.

— Não — Me aproximei e o beijei. — Quando será sua apresentação?

— Amanhã à noite no teatro municipal. Você vai me assistir, não é?

— Talvez.

— Talvez? — Fiquei surpresa com sua resposta e franzi a testa encarando-o.

— Vem, vamos para casa. — Enrico pegou minha sapatilha e bolsa, caminhou e eu o segui.

— Qual é o seu problema? — Perguntei parando antes de entrarmos no carro.

— Entre no carro Alícia, conversamos no seu apartamento. Não gosto de exposições públicas.

— E por que não? — Cruzei os braços e fiquei paralisada.

— Entre ou eu mesmo farei isso.

Sabia que ele era capaz de fazer isso e então entrei no carro e todo o trajeto realizamos em silêncio, quando chegamos em meu apartamento e ele ainda estava irritado eu também não escondia minha revolta.

— Pronto, agora pode me falar que bicho te mordeu? — Perguntei olhando Enrico nos olhos.

— Não é nada.

— Nada? E por qual motivo está com essa cara? — exigi uma resposta.

— Eu não gosto de outros homens te tocando você me expõe desse modo. Está satisfeita agora? — Enrico falou visivelmente irritado.

— Não seja idiota, ninguém me tocou eu sou uma bailarina, era apenas uma encenação, não vejo nenhuma exposição negativa nisso.

Enrico passou as mãos pelos cabelos e respirou fundo.

— Eu não quero ninguém te alisando é isso.

— Enrico por favor, isso é tolice, coisa de criança. Você sabia que eu era bailarina não entendo o motivo dessa sua súbita mudança de opinião, você sabe a importância do balé na minha vida e sabe o motivo que me fez aceitar esse convite de última hora. Sabe que apoio essa ONG e estou fazendo isso por amor a dança e a essas pequenas crianças que precisam de ajuda.

— Não quero que se apresente amanhã — Enrico falou sério ainda de pés próximo da mesa de centro.

— O quê? Você está brincando, não é? — Perguntei incrédula. — Eu assumi um compromisso e não posso voltar atrás e eu não permitirei jamais que você interfira em minhas decisões, você estando de acordo ou não eu dançarei amanhã.

— Se o problema for dinheiro eu doarei a quantia necessária. — Enrico pegou um talão de cheques de sua carteira e uma caneta da mesa de jantar e começou a preencher o documento. Eu fiquei decepcionada e não acreditava no que estava vendo, ele terminou o cheque e me entregou.

— Aqui está, essa quantia é o suficiente para construir uma sede nova se necessário.

Peguei o cheque de sua mão cética com o que ele tinha acabado de fazer, nem mesmo olhei o valor, rasguei em mil pedaços e joguei em sua direção.

— Pegue seu maldito dinheiro e dê o fora da minha casa agora! — Exclamei irada.

— Tem certeza que quer que eu vá embora? Se eu passar por aquela porta tudo entre nós estará acabado. Ou melhor, nosso relacionamento conjugal estará acabado e nosso acordo prevalecerá já que você é uma mulher de palavra — Enrico falou ironicamente.

— O que me diz Alícia?

Capítulo 18

Caminhei até a porta do meu apartamento e à abri, Enrico me olhou descrente e, sem dizer mais nada, saiu, meu gesto já havia lhe respondido o seu questionamento. Embora meu coração quisesse impedi-lo de ir eu não poderia deixar que ele tomasse minhas decisões, jamais abandonaria o balé por conta de um capricho machista. Enrico saiu me encarando friamente e eu o retribuí a altura, não havia feito nada errado e não teria motivos para desviar o olhar. Tranquei a porta e respirei fundo tentando conter as lágrimas que foram inevitáveis.

Tomei um banho e já estava mais calma, mas precisava de distração e ocupação para mente, tentei ler, dançar, cantar, sentei em minha varanda para ver o mar e nada foi capaz de me fazer esquecer as palavras de Enrico. Lembrei de chocolate, sempre ajudava, abri a geladeira e a primeira coisa que vi foi um pote de creme de avelã as lágrimas novamente rolaram em meu rosto, as contive e peguei os últimos chocolates que existiam e fui para sala tentar assistir algo. Me joguei no sofá apenas de camisola e como toda mulher que sofre por amor passei canal por canal e nada me chamou atenção deixei em qualquer canal e o filme “*Ghost do outro lado da vida*” estava sendo exibido, esse filme marcou minha adolescência. Chorei horrores pelo filme e pela minha situação, a noite seria uma tormenta e as horas pareciam se arrastar a passos lentos, chorei o filme inteiro estava desolada, nem mesmo quando fui traída por Isaac doeu tanto quanto agora. Ah! Como eu queria colo do meu amigo, mas ele não estava aqui.

Não recordo que horas adormeci só lembro que adormeci no sofá e de ter despertado com o alarme do meu celular bem cedo, estava muito sonolenta e achei melhor não ir correr, desde que Enrico veio para meu apartamento íamos juntos diariamente, mas hoje eu estava um caco. Tomei um banho e me vesti, achei melhor sair bem cedo para não dar de cara com Enrico. Saí de casa aproximadamente as 7h o trânsito estava lento, mas consegui chegar a tempo de não ter surpresas desagradáveis, nesse momento era melhor me manter distante dele e evitar qualquer contato mais próximo, haja vista que bastava um olhar dele para eu me derreter toda.

O estacionamento estava deserto e ainda tinham poucos veículos, entrei e fui direto para minha sala, o andar da diretoria estava deserto. Precisava protocolar uma petição ainda hoje, terminei-a, revisei e imprimi tudo para levar ao fórum. Olhei rapidamente minha agenda e fiquei feliz em saber que hoje meu dia estaria bem cheio, tinha três audiências pela manhã e passaria o dia fora,

seria melhor assim.

Deixei um bilhete na mesa de Deyse para que informasse Humberto do horário da audiência e saí rapidamente com minha petição e alguns relatórios que analisaria no intervalo das minhas audiências. Apertei o botão do elevador aguardando pacientemente. Quando as portas se abriram fiquei branca, amarela, azul de todas as cores, dei de cara com Enrico que me encarou imediatamente e saiu do elevador parando em minha frente bloqueando a passagem, eu fiquei firme para as pernas não cambalear e o desviei para entrar no elevador, mas Enrico me deteve segurando em meu braço.

— Espere Alícia — Fechei os olhos sentindo seu toque que estremeceu cada célula do meu corpo.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Muito bem, obrigada.

Puxei meu braço e entrei no elevador apertei o botão para garagem e ao virar nossos olhares novamente se encontraram. Sua beleza estonteante inundava o ambiente, seu perfume invadiu minhas narinas me trazendo recordações que até ontem eram felizes, mas agora são dolorosas. Ele estava com um terno preto devidamente alinhado de gravata vermelha, minha cor favorita, combinando perfeitamente com o conjunto da obra. As portas se fecharam e quase choro, mas me contive. Se ele quer assim, assim será! Ele que terminou nosso relacionamento e ele que deveria pedir desculpas por seu comportamento machista, se está esperando por mim pode procurar uma cadeira e sentar-se, ou melhor uma cama e esperar deitado que isso não vai acontecer, se tem algo que sou e ninguém nunca vai mudar é orgulhosa.

Ao chegar ao fórum protocolei minha petição e me certifiquei de desligar meu celular havia um áudio de Mike, ele estava radiante, eu estava feliz por ele. Desliguei em seguida e fiquei aguardando ser chamada para primeira audiência, as duas primeiras seriam apenas de conciliação e tinha carta branca de Humberto para agir da melhor maneira possível. E assim o fiz, as partes acordaram e os processos se deram por encerrado, ambos obtiveram vantagem e evitamos longos anos de batalha judicial. A terceira audiência era uma causa de extrema importância e envolvia uma multa milionária que a nossa empresa movia contra uma construtora por quebra de contrato, já havíamos ganhado nas duas primeiras instâncias e a construtora ré no processo havia solicitado mais uma audiência conciliatória, para esse processo seria necessária a presença de Humberto como representante legal da empresa, devido à alta soma envolvida, preferiria que a decisão tivesse seu aval.

Estava sentada na sala de espera absorta na leitura de um processo quando alguém sentou-se ao meu lado e me dirigiu a palavra, a voz familiar me

provocou nervosismo e me retirou de minha concentração:

— Estou atrasado? — Enrico perguntou preocupado.

— Não senhor, ainda não fomos chamados e a outra parte ainda não se encontra no recinto, onde está Humberto? — encarei-o ignorando seu olhar de cínico, mas logo retornei para minha leitura.

— Eu vim em seu lugar.

— Por quê? — Perguntei confusa com sua intenção.

— Sou dono da empresa é natural que acompanhe assuntos de suma importância como esse. — Enrico me encarava — Você está pálida, se alimentou hoje?

Como ele sabia que não tinha comido nada? A essa hora a fome era o que menos me doía.

— Eu estou bem, não preciso de sua preocupação. — Desviei o olhar e retornei à minha leitura.

Enrico se levantou e saiu da sala, olhei disfarçadamente e retomei minha leitura tentando me concentrar, mas era praticamente impossível, senti-lo tão perto e não o tocar era difícil, mas nesse momento meu orgulho era maior que meu desejo. Em poucos minutos ele retornou com um copo de café e um saco de papel e me entregou.

— Tome, você precisa se alimentar.

— Não precisa se preocupar, não tenho fome.

— Não seja teimosa, Alícia, por favor se alimente.

— É uma ordem, senhor? — perguntei lançado meu olhar de desaprovação.

— Não, é um pedido, sem bem recorde ainda me deve um desejo. — Enrico esboçou um sorriso tímido.

— Tudo bem, sou mulher de palavra e quito minhas dívidas.

Peguei o conteúdo de sua mão e saí da sala a procura de um lugar que pudesse comer. No final do corredor tinha uma biblioteca, estava interditada para reformas, entrei e me sentei em uma cadeira que estava plastificada para preservar os móveis da reforma. Bebi dois goles de café e quando abri o pacote o cheiro forte de queijo embrulhou meu estômago, nem verifiquei o conteúdo e fechei novamente, bebi todo o café e estava retocando o batom para retornar para sala, quando Enrico entrou me assustando, ele parou me observando calado como se estivesse pensando bem no quealaria.

— Todos chegaram seremos os próximos a entrar. — Enrico falou cautelosamente.

— Certo, estou retocando a maquiagem e já vou, me aguarde lá por favor.

Vi pelo espelho do meu blush que ele continuava parado me analisando, ignorei sua presença e continuei com o retoque. Guardei tudo em minha bolsa e já ia sair quando passei ao seu lado e seu braço mais uma vez me deteve.

— Alícia, não me ignore. — Seu semblante estava sério e seu olhar aluído me desnor-teou. Pensei em seguir em frente, mas suas mãos frias e seu olhar devastador me impediam.

— Não estou ignorando apenas lhe tratando com o respeito que um chefe merece — Falei encarando-o com determinação.

— Alícia, sei que fui rude, mas não sei lidar com sentimentos que nunca senti antes.

— Desculpe, aqui não é hora e muito menos lugar para conversarmos assuntos pessoais. Além do mais, preciso me concentrar para a audiência.

Enrico me puxou me posicionando de frente para ele, nosso olhar se cruzou e tentei desviar, mas ele cuidadosamente segurou em meu queixo me impedindo de virar o rosto e afagou meus cabelos. Com a costa dos dedos acarinhou meu rosto e meu coração palpitava como um tamborim de escola de samba, ele se aproximou beijando o lóbulo de minha olheira e sussurrou em meu ouvido:

— Senti falta do seu cheiro adocicado, dos seus lábios quentes, do seu corpo deliciosamente sexy. Oh! Alícia como eu quero você.

Fechei os olhos e tentei me concentrar para não perder a razão e ceder os caprichos do meu coração, Enrico acariciava meus cabelos e colocou uma mão em minha cintura aproximando nossos corpos que se uniram como um metal que fortemente se imanta a um campo magnético.

— Adoro seu batom vermelho, mas gosto mais quando ele é borrado por meus lábios.

Enrico me beijou e eu não resisti, suas mãos contornavam as curvas do meu corpo que ele conhecia muito bem, Enrico me puxou para trás de uma estante de livros e continuou com seus beijos e investidas.

— Quero você aqui e agora, ficar algumas horas sem você me deixa louco.

Eu finalmente caí em mim e me afastei dele deixando-o surpreso.

— O que houve Alícia? — Enrico me questionou me observando.

— Não, Enrico, não somos mais um casal e esse comportamento é inapropriado para um chefe e sua subalterna — respondi ofegante e nervosa.

— Considerando que ainda me deve um desejo, quero que seja minha aqui e agora.

— Acho que não lhe devo mais nada, afinal, já concedi seu desejo, veja... — Apontei para o lanche que estava ainda sobre a mesa.

Enrico abriu um sorriso devasso e se aproximou ficando a poucos centímetros de minha boca, senti seu hálito doce e sua respiração de tamanha proximidade.

— Você não cumpriu meu desejo, haja vista que a embalagem ainda está intacta. Contudo, caríssima, dou o pedido por cancelado devido o descumprimento da outra parte, me restituindo o desejo que agora o faço novamente, seja minha aqui.

— Muito pertinentes, seus argumentos.

Beijei Enrico, que correspondeu instantaneamente, logo já estávamos trocando carícias e Enrico me pressionou contra parede, levantou minha perna esquerda e encostou seu membro latejante em meu sexo, chegamos ao ponto que queria. Interrompi suas investidas empurrando seu corpo másculo contra a estante que nos garantia privacidade, Enrico sorriu achando que era apenas um jogo de sedução, mas seu sorriso foi embora ao perceber que estava alinhando meu vestido e cabelos para me retirar do local.

— Pronto! Dívida saldada. — Caminhei em direção à porta e ele me seguiu.

— Como assim? — Enrico perguntou confuso.

— Considerando que tomei todo o café que era metade do lanche e consequentemente metade de seu desejo, restava-lhe apenas metade de um desejo que acabei de cumprir, você me queria ali e então assim o fiz, realizei a outra metade do seu desejo, dando por encerrado esse assunto. Com licença, o aguardo na sala de espera

Limpei o borrado do batom e já estava de saída. Olhei para trás, e Enrico estava tentando absorver os acontecimentos.

— Você vai me deixar aqui assim? — Enrico apontou para seu membro volumoso sob a calça social de tecido, sorri em resposta à sua pergunta e saí divando triunfante da biblioteca.

Cheguei à sala de espera e a outra parte já estava presente, cumprimentei a todos o advogado de defesa da construtora era um velho amigo do meu pai, Alfredo, ele que me deu os primeiros livros de direito. Abracei-o com ternura de uma filha, sentamos próximos e trocamos algumas palavras enquanto aguardávamos ser chamados, Enrico ainda não havia retornado, passou-se alguns minutos e ele entrou com cara de poucos amigos, sentou-se ao meu lado e permaneceu em silêncio, ignorei sua presença e continuei conversando com Alfredo, alguns minutos após fomos convocados para dar início a audiência.

Durante a audiência, Enrico me observava atentamente argumentando e apresentando meu ponto de vista. A construtora, ré, propôs um acordo de pagar a multa, mas sem a correção de juros, no entanto achei a proposta desfavorável e

insisti em pagamento total embora, havia feito uma contraproposta que fossem em parcelas. Enrico concordou assim como a construtora, dando-se o processo por encerrado, ele conversava com um promotor e eu aproveitei para sair sem ser vista. Cheguei ao estacionamento, coloquei minhas pastas, documento e bolsa no banco de trás. Entrei, coloquei o cinto, liguei o carro e quando vou sair Enrico entra e se senta ao meu lado ofegante e suado.

— Você está fugindo de mim Alícia?

— Não, e por qual motivo fugiria? — falei assustada com sua ação, olhei as horas e o encarei. — Ao que me consta meu expediente já encerrou e hoje não poderei fazer hora extra, tenho outro compromisso.

— Ótimo, então podemos trocar algumas palavras?

— Tenho um compromisso agora, não posso conversar, lamento.

— É importante, por favor, me escute.

— Se for para pedir para não me apresentar hoje, é melhor não perder seu tempo, já falei o que penso e que nunca, jamais, você ou qualquer outra cara irá me impedir de fazer o que gosto. Ninguém melhor que você para saber da importância do balé para mim. Eu sinceramente acho que não sou mulher para você, acho que está acostumado a essas mulheres panacas que fazem todas suas vontades e te obedecem como um cachorrinho adestrado. Se é isso que espera de mim, sinto muito eu nunca serei esse tipo de mulher.

— Você tem razão.

Oi? Eu ouvi bem? Como assim ele concordou? Fiquei surpresa com sua resposta.

— Você é única, Alícia e é isso que me deixa maluco, você tem razão todas as mulheres com que me envolvi eram dessa forma, você é a primeira que não, por isso, não estou sabendo lidar com isso. São sentimentos que nunca provei antes, sensações e pensamentos que nunca os tive.

Enrico passou a mão em meu rosto e eu resisti duramente seu carinho estava louca para abraçá-lo. Não sabia o que mais falar, então meu celular vibrou, era uma ligação, n

ão vi quem era não queria interromper esse momento de quase reconciliação.

— Não vai atender? — Enrico franziu a testa e me olhava como se eu tivesse escondendo algo.

— Bom, se não se importar, achei que estávamos conversando.

— Fique à vontade — ele respondeu seco.

Atendi e era Marcelo, fiquei receosa em atender na frente dele, mas não tinha o que esconder e então atendi a ligação:

— Oi, Marcelo.

— Alícia, você pode vir que horas?

— Daqui meia hora tudo bem? Estou só resolvendo alguns assuntos, passarei em minha casa para pegar minhas coisas e te encontro no teatro ou na academia?

— No teatro é melhor.

— Ok, Marcelo, até mais.

Quando desliguei achei que Enrico estaria com a cara nada agradável, mas não, estava me observando com cautela, esperei que dissesse algo e ele nada disse apenas me encarava, então resolvi quebrar esse silêncio:

— Enrico eu... — Fui interrompida por ele antes de concluir minha fala.

— Ainda sou um assunto para resolver na sua vida? — Ele perguntou segurando meu rosto com suas mãos quentes para que olhasse em seus olhos.

— Enrico eu preciso muito ir agora, tenho bastante coisa para resolver e não quero discutir agora. Nesse momento, tudo que quero é ficar tranquila e serena para tentar fazer uma bela apresentação.

Enrico respirou fundo e soltou meu rosto saindo do carro sem despedir-se. Encostei a cabeça no volante do carro refletindo sobre meu orgulho em não dar o braço a torcer nessa situação, eu não podia deixá-lo ir dessa forma, então minha razão mais uma vez foi contida pelo meu coração que me fez sair do carro e correr para seus braços.

— Enrico — gritei parando em meio à multidão.

Ele virou e ficou parado me olhando, me aproximei com cautela ficamos frente a frente, estava desconcertada sem saber como ele reagiria.

— Esquecemos de nos despedir. — falei ofegante.

Enrico estendeu a mão como se fosse cumprimentar qualquer pessoa. Ignorei sua intenção, pulei no seu pescoço e o beijei com urgência e rapidamente fui correspondida.

Não poderia dançar com meu coração preocupado e angustiado com futuro incerto do relacionamento mais cáldo que já havia tido. Nos beijamos por longos minutos e ainda arfante falei:

— Desculpe, preciso ir, não iria conseguir demonstrar o sentimento necessário para uma boa apresentação com o coração contrito. — murmurei.

Um sorriso singelo apareceu em seus lábios quentes e seus olhos azuis que demonstravam a tranquilidade de águas plácidas me encaravam serenamente.

— Tudo bem, eu que devo pedir-lhe desculpas, não posso interferir em suas decisões, estarei te esperando em meu apartamento, eu confio em você e sei que me ama e só posso agradecê-la por está me dando a chance de conhecer o amor. Eu só posso venerá-la e confiar em você é o mínimo para que possamos

ter um relacionamento sólido.

— Fico feliz em ouvir isso, significa muito, para mim, ter sua confiança. Embora não estou achando que esteja feliz com essa reconciliação, vejo algo nublado em seu olhar. — falei confusa.

— A confiança é a base de tudo e hoje sou um homem renascido das cinzas e embora te conheça a pouco tempo, você me ajudou a perceber isso. Eu preciso muito que saiba quem fui no passado, embora isso me custe seu desprezo, não posso continuar a esconder esse passado doloroso de alguém que está se doando completamente para mim.

— O que quer dizer com isso Enrico?

— Me encontre em meu apartamento mais tarde e falaremos melhor. — Enrico me deu um beijo na testa e esvaneceu em meio à multidão me deixando cheia de dúvidas e medos. O que poderia ser de tão grave que mereça meu desprezo?

Capítulo 19

Entrei no carro refletindo o que Enrico havia dito, não conseguia parar de pensar no que ele poderia ter feito de tão desprezível? Enfim, precisava me concentrar para minhas apresentações. Passei rapidamente por meu apartamento, troquei de roupa e peguei minhas coisas e fui para o teatro. O trânsito estava ótimo e cheguei rapidamente, Marcelo já estava me aguardando e fizemos o teste de figurino e um rápido ensaio.

O espetáculo era organizado pela ONG Renascer e a companhia de dança Corpo em Movimento do Marcelo. Ocorria semestralmente e todos os bailarinos e alunos da companhia ajudavam na organização, apresentação e divulgação do evento. Era o quarto ano e a cada ano ficava melhor, ocorriam diversas apresentações tanto com as crianças da ONG como com os alunos da academia e os bailarinos profissionais da companhia do Marcelo. A renda do espetáculo que vinha dos ingressos e doações era toda revertida para ONG que se mantinha única e exclusivamente com doações de empresas e pessoas físicas. Eu era voluntária e ajudava na parte jurídica e ocasionalmente dava aulas de balé para as crianças que lá moravam.

As apresentações iniciavam sempre pelas crianças, adolescentes e alunos ficando por último os profissionais, nesse caso eu e Marcelo. Estava assistindo as apresentações apática, na verdade, eu só queria que tudo acabasse o mais rápido possível para falar com Enrico.

Fizemos a primeira apresentação o balé Quebra Nozes com algumas crianças da ONG e já aguardava para fazer a segunda, o dueto com Marcelo. Já seríamos os próximos e quando as cortinas se abriram dei uma rápida olhada na plateia eu queria que Enrico estivesse aqui, mas não o vi, fechei os olhos e me concentrei nas primeiras notas suaves que a orquestra ressoava, minhas preocupações se dissiparam nesse momento e me conectei com a perfeita melodia e dancei com o coração e alma. Fizemos um pequeno trecho de um clássico do balé Bolshoi “La Bayadère”, que conta a história de um amor impossível entre um jovem guerreiro Solor e a bela Nikiya, sacerdotisa num templo Hindu.

O espetáculo inteiro são três atos e é um belíssimo espetáculo, no entanto, representaríamos apenas um trecho do dueto de Solor e Nikiya, interpretados originalmente em 1994 na “Opéra National de Paris” por Isabelle Guérin (NiKiya) e Laurent Hilaire (Solor), os figurinos eram perfeitos e a coreografia foi desenvolvida por Marcelo baseada na original. Ele era um bom

parceiro e conseguíamos dançar bem juntos, a apresentação foi um sucesso e fomos aplaudidos de pé, mal esperei fechar as cortinas do teatro e já fui logo saindo feito louca para me trocar e ir encontrar Enrico, me troquei rapidamente e Marcelo estava cumprimentando algumas pessoas, não era muito educado de minha parte não está lá para receber os cumprimentos dos espectadores, mas tinha urgência. Quando já estava saindo de fininho Marcelo conversava com duas mulheres e me chamou:

— Alícia, venha aqui um instante. — fui ao encontro deles.

— Permita apresentá-las, essa é Isabelita Rowck e Nora Haketh são da companhia de balé do Maurício Müller e querem conhecê-la.

— Muito prazer senhoras, Alícia Lins. — cumprimentei-as com urgência.

— Belíssima apresentação, Alícia, sou Nora coreógrafa da companhia e Isabelita diretora artística, ouvimos falar muito bem de você. Maurício tinha razão você é muito talentosa, já participou de alguma turnê?

— Não, não. Eu também sou advogada e meu tempo é bem corrido no trabalho, tenho formação como bailarina clássica, mas não exerço como profissão. — expliquei.

— É uma pena, assistimos o vídeo do *Workshop* você e Maurício são esplêndidos juntos e gostaríamos de fazer novos testes com você para nossa temporada aqui no Rio de Janeiro. Ficaremos em cartaz com nosso novo espetáculo e precisaremos montar o corpo de bailarinos. O que você acha?

— Seria uma honra, uma realização de um sonho de criança. Mas, poderíamos conversar em outro momento? Eu tenho um compromisso e preciso ir.

— É claro, aqui está meu cartão, tem meu e-mail e meu telefone, meu número não é do Brasil, mas uso aplicativo de mensagens instantâneas podemos conversar por mensagens ou se preferir estou hospedada nesse endereço, só um instante — Nora pegou uma caneta da pasta que Isabelita segurava e anotou no verso do cartão e me entregou. — Podemos agendar por mensagem ou me procure pessoalmente no hotel, tudo bem?

— Sim, claro. Farei isso, obrigada!

Despedi-me educadamente das duas distintas senhoras, e saí rapidamente, olhei no relógio e já era 22h47, cheguei correndo ao estacionamento e dirigi como louca, não sei se tesão ou curiosidade. Já próximo do quarteirão de Enrico havia um engarrafamento gigantesco devido um acidente e eu perdi quase 1h e então finalmente cheguei.

Eu estava nervosa, aflita, ansiosa, curiosa não sabia nem mesmo descrever o que sentia nesse momento. Ao chegar no apartamento de Enrico,

estava tudo em silêncio e a sala parcialmente escura, algumas caixas no chão e a decoração já não era a mesma, percebia-se que estava fazendo algumas reformas. Entrei lentamente e não o achei na sala, subi as escadas e o quarto que eu dormia estava arrumado e algumas roupas e objetos de higiene pessoal que havia deixado não estavam mais lá, estranhei, mas desci as escadas em busca de Enrico, ouvi algumas notas musicais vindo do quarto em que dormimos juntos quando Enrico ficou bêbado, caminhei lentamente e ao chegar na porta que estava entreaberta avistei-o sentado na cama com um violão, aparentemente estava afinando-o, vestido apenas com uma calça de moletom e com um coque nos cabelos, lindo e perfeito como um anjo. Entrei cuidadosamente e sentei-me ao seu lado, dei-lhe um singelo beijo no rosto e deitei a cabeça em seu ombro.

— Você demorou, pensei que tivesse desistido. — Enrico me olhou e seu olhar era triste e desolado, fiquei assustada com seu semblante.

— Fiquei presa em um engarrafamento. Não sabia que tocava violão. — disse surpresa.

— Não sou profissional, mas consigo tocar alguma coisa.

— Toque algo — pedi na intenção de acalmá-lo, ele estava visivelmente nervoso e eu também.

— Já faz alguns anos que não toco.

Timidamente as notas sem ritmo saíram e em seguida reconheci a melodia, Enrico começou a cantar e tocar a música “Segredos” do Frejat, a voz dele era linda, fiquei admirada quando ele começou a cantar, ouvi atentamente e parecia que havia sido escrita para nossa situação, falava que iria tratar bem o amor que procurava para que ela não tivesse medo quando comesse a conhecer os seus segredos. Era exatamente como ele se sentia, medo que eu o abandonasse quando descobrisse o que houve em seu passado, quando terminou a canção ele baixou a cabeça e eu tirei o violão de sua mão e o abracei forte, rapidamente ele correspondeu o abraço e então olhei-o e disse:

— Enrico, eu... — fui interrompida por Enrico que levantou da cama e me puxou em direção ao corredor.

— O que foi? — perguntei estranhando sua ação.

— Quero que veja algo antes de tudo.

Caminhamos pelo corredor e paramos em uma porta trancada, Enrico tapou meus olhos com suas mãos e abriu a porta, entramos cuidadosamente e ele perguntou:

— Está pronta?

— Acho que sim — respondi temerosa.

— É todo seu — disse tirando as mãos dos meus olhos eu fiquei boquiaberta. Era um estúdio de dança perfeito cuidadosamente decorado e

equipado, tinha piso de madeira, barras de ballet fixas e móveis, barras para alongamento, etc. As janelas eram amplas, o que deixaria o estúdio bem iluminado durante o dia, o forro de gesso tinha alguns detalhes em vermelho, um lustre imponente, led's que deixavam a iluminação noturna perfeita. As paredes tinham cor clara e espelhos enormes. Fiquei paralisada no meio da sala observando tudo incrédula, como ele fez isso?

— Gostou? — Enrico perguntou com um sorriso recatado.

— Se gostei? Você está falando sério? Eu amei, é lindo, perfeito, maravilhoso! Obrigada!

Eu estava em êxtase com tamanha surpresa eu jamais poderia imaginar que ele seria capaz de construir um estúdio de danças em seu próprio apartamento para mim, observava atentamente cada detalhe.

— Eu pensava que você não gostava que eu dançasse — falei surpresa.

— Desculpe por ter te pedido para não dançar, eu jamais poderia pedir para abandonar algo que você desempenha tão graciosamente e é tão importante na sua vida. — Enrico esboçou um leve sorriso e me abraçou.

— Obrigada por me entender é muito importante para mim — Beijei castamente seus lábios quentes.

— Bom, entender eu entendo, agora aceitar aqueles caras te alisando é difícil — disse sorrindo.

— Engraçadinho! — sorri e desfiz o coque dos seus cabelos que caíram levemente sobre seus ombros largos. Seus cabelos loiros bem cuidados e macios sempre estavam com cheiro divino, adorava alisá-los. — Enrico eu não tenho palavras, você é um cara maravilhoso, a cada dia demonstra o quão seu amor por mim é verdadeiro, esses pequenos atos, são provas irrefutáveis desse sentimento. Eu sei que quer que eu saiba algo do seu passado, mas, para mim, o importante é esse que está aqui e agora na minha frente. — Ele me observava atentamente.

— Mas eu quero que saiba por mim — Enrico argumentou e fechou os olhos, suspirando profundamente.

— Tudo bem, mas fique sabendo que tudo o que disser não fará diferença, posso até ficar horrorizada, revoltada, ou sei lá! Mas o que importa é o agora e nosso futuro juntos. — Beijei sua testa para encorajá-lo.

— Fico feliz em saber, mas preciso me libertar desses fantasmas que me assombram. É uma longa história é melhor sentarmos. — Enrico falou cabisbaixo.

— Tudo bem, vamos para sala. — Concordei.

Enrico sorriu e caminhamos até a sala e sentamos no sofá espaçoso frente a frente. Nossos olhares se encontraram e seus olhos tinham tristeza e medo, peguei em suas mãos que estavam frias, naturalmente ele estava nervoso.

— Antes de começar quero mais uma vez reiterar o que disse e te falar um versículo bíblico que sempre ouvia do meu pai toda vez que brigava com meu irmão, foram tantas vezes que decorei — sorri arrancando um leve sorriso de Enrico — Então escute:

“O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.

Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.

O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. ”

Coríntios 13:4-7

— Oh! Alícia, você é muito especial e quero você em minha vida! — Enrico sorriu e nos beijamos, ele já estava mais calmo, segurou minhas mãos e apertou forte em seguida começou a falar — Marta foi minha primeira namorada, primeira transa, primeira paixão e tantas outras primeiras vezes. Nos conhecemos criança, éramos vizinhos, nossas famílias eram próximas e a paixão naturalmente aconteceu entre nós. Estudamos na mesma classe, eu, Marta e Margô, elas embora irmãs gêmeas eram completamente diferentes na personalidade e aparência, Marta era cheia de vida, comunicativa e dócil — Enrico tomou fôlego e continuou — Margô era tímida, pouco falava, mas sempre deu cobertura para me encontrar secretamente com Marta. Começamos a namorar aos 14 anos escondido de nossos pais, aos 16 perdemos a virgindade e nossos pais descobriram e nos permitiram namorar. Sempre estávamos juntos eu, Marta e Margô. No dia do nosso baile de formatura do colegial, Marta adoeceu e não pode ir, mas insistiu que levasse Margô e assim o fiz. No final do baile, Margô disse que tinha algo importante para me contar, sentamos em um banco no pátio do colégio e ela me beijou e se declarou para mim.

— Nossa! — exclamei admirada.

— Também fiquei assustado e claro reprimi sua atitude e a deixei sozinha e fui para casa confuso e preocupado. No dia seguinte Marta me ligou eu receava que ela tivesse sabendo de algo, mas não, fui até sua casa no fim da tarde e fiquei sabendo que Margô tinha ido embora para Turim estudar, então a vida seguiu e continuamos a namorar, tive poucas notícias dela desde então, muito menos a vi. Entrei na faculdade e quando me formei passei 2 anos em Roma cuidando de uma filial e fazendo uma especialização. Nesse período nosso relacionamento foi bem conturbado além da distância eu com 22 anos, independência financeira, carro, apartamento modesto, roupas caras, etc.

obviamente foi difícil me manter fiel, brigamos muito no decorrer desses 2 anos e eu a traí incontáveis vezes, ela não tinha certeza, mas desconfiava, no entanto, sempre conseguimos reatar. Tive diversas mulheres, mas nunca me envolvi com nenhuma, era apaixonado por Marta. — Enrico passou as mãos pelos cabelos e continuou — Logo após a morte do meu tio, irmão do meu pai, fiquei muito abalado e então conheci uma garota que se apresentou com Júlia, nessa época Marta tinha ido para Turim cuidar de Margô que tinha adoecido. Júlia ela era bonita, educada, simpática e foi um alento e distração para meu sofrimento. Tivemos um caso e ela sabia que tinha namorada e não me cobrava nada. Nos encontrávamos com frequência, era só sexo casual e depois de um tempo percebi que ela começou a ficar enciumada e começou a querer fazer exigências das quais nunca havia lhe dado o direito. Terminei nosso caso e ela continuou me procurando insistentemente, mudei telefone, a proibi de entrar em meu prédio, troquei as fechaduras por precaução e então passei duas semanas em paz. Fui ver Marta e queria contar o que houve, mas quando cheguei, vê-la tão doce e linda me aguardando com a pureza de uma criança me fez mudar de ideia. Nesse final de semana pedi-a em casamento, nossos pais já esperavam por isso e não foi surpresa, marcamos então um jantar para oficializar, Marta havia me dito que Margô estaria presente, não nos víamos desde aquele fatídico dia que ela se declarou. — Enrico ficou cabisbaixo e eu levantei seu rosto incentivando-o a continuar e seus olhos estavam marejados.

— Enrico, obrigada por compartilhar comigo um pouco do seu passado, já entendi que não foi fiel é isso que te faz pensar que vou te abandonar? — Perguntei tentando tirar a tensão do momento.

— No dia do jantar eu cheguei cedo e Marta estava eufórica como eu imaginava. Ela me disse que tinha uma surpresa, ela estava linda e radiante e me puxou pela mão para me levar até Margô e quando cheguei a mesa estavam Margô e Júlia.

— A Júlia? Com quem teve um caso? — Perguntei confusa.

— Sim, elas eram sócias em uma agência de modelos e ela se envolveu comigo a pedido de Margô.

— Sério? E o que ela queria com isso? — perguntei surpresa.

— Ferrar comigo, e foi o que fez. A tal Júlia se chamava Antonella e fez um vídeo íntimo nosso e no momento do discurso que Marta insistiu em fazer, elas exibiram para todos os convidados e a repercussão não poderia ter consequências piores. — Enrico baixou a cabeça, como se estivesse vivenciando novamente o ocorrido, levantei seu rosto procurando por seus olhos e percebi que ele estava visivelmente envergonhado.

— Enrico, o que quer que tenha acontecido isso faz parte do seu passado,

não precisa continuar. Acredito que devemos aprender com os erros e percebo que isso te angustia o que é sinal de arrependimento, então esqueça por favor, vamos viver o presente que agora pertence a nós.

— Você precisava saber, ela veio para o Brasil para te contar tudo e estragar minha felicidade, não posso te perder por isso, não posso permitir que meu passado obscuro que você apenas soube uma parte dele, atrapalhe novamente minha vida.

— Ela não vai conseguir eu estou aqui com você e não vou embora. — abracei Enrico e beijei sua testa com ternura.

— Depois disso, não tive mais ninguém, apenas transas casuais. Você é a primeira mulher que me envolvo e que quero ter um relacionamento para o resto da minha vida. Na verdade, eu achei que amava Marta, mas entendi que o sentimento que tinha por ela era apenas amizade e talvez tenha sido apaixonado por ela em alguma época do nosso relacionamento, mas por você morro de ciúmes, quero tê-la todo tempo comigo, dormir e acordar do seu lado, transar loucamente e sinto muitos outros sentimentos que nunca havia provado antes — Enrico falou serenamente.

— E a que conclusão chegou? — perguntei me aproximando de seus lábios.

— Que a amo como nunca amei ninguém na vida. — Seus olhos serenos mostravam a sinceridade de suas palavras.

— Bom, acho que posso dizer o mesmo, também o amo.

Beijei seus lábios quentes e nos entregamos ao amor recíproco capaz de unir dois corpos e curar um coração sofrido e amargurado, que à essa altura nem me importava saber o que ele tinha passado, somente viver o nosso amor intensamente.

Capítulo 20

A cordei com imenso calor e o interior das minhas pernas estavam úmidos, estava extremamente excitada, Enrico dormia como um anjo, estava nu e de costas coberto apenas uma parte do seu corpo com o fino lençol de seda. Descobri-o e tive uma visão privilegiada do seu corpo perfeito, costas largas, pernas torneadas e bunda linda e lisinha como de um bebê, ele era incrivelmente gostoso. Estava distraída admirando esse monumento esculpido pela natureza e ele se mexeu na cama virando-se de frente. O fino lençol deixou nítida sua ereção. Uau!!! Nunca na vida pensei que namoraria um cara tão gostoso como esses. Sorri comigo mesma e meus pensamentos devassos invadiram minha reflexão, então era hora do show.

Retirei cuidadosamente o lençol para não o acordar e me posicionei ao seu lado de joelhos na cama, peguei em seu membro latejante e alisei-o e comecei a lambar delicadamente para lubrificá-lo. Senti suas mãos em meus cabelos e quando suguei com força ouvi um gemido entrecortado de sua garganta.

— Bom dia para você também *bella mia*. — Enrico falou tentando se concentrar no prazer que lhe proporcionava.

Continuei minhas investidas, me posicionei entre suas pernas e o bico dos meus seios roçavam em suas coxas me deixando excitada. Alisei e puxei com força seu membro, descendo a língua vagarosamente até chegar em seus testículos, chupei, lambi e apertei delicadamente e ele gemeu, gemeu alto.

— Porra Alícia! Pare ou vou gozar em sua boca — Enrico falou ofegante.

Pouco estava me importando, adorava vê-lo sentindo prazer e gemendo, eu queria ver aquele par de olhos azuis em chamas sendo consumido pelo prazer que tomava conta do seu corpo e o libertava em um orgasmo. Senti seu líquido seminal e intensifiquei as manobras, sugando com mais intensidade e em poucos movimentos senti seu esperma quente jorrar em minha boca. Continuei pressionando seu membro o que tornou mais intenso seu prazer, ele literalmente gritou e puxou meus cabelos. Engoli tudo rapidamente e quando terminei ele estava deitado de olhos fechados se deliciando com o momento. Quando ia deitar ao seu lado ele levantou rapidamente deitando-se sobre mim.

— Está achando que ficará por isso mesmo? Você acaba de me proporcionar um dos mais prazerosos orgasmos da minha vida e acha que vou deixar barato. — Enrico falou sorrindo e me beijou com urgência me penetrando

com estocadas vigorosas.

— Você é muito gostosa Alícia. Eu nunca me canso de fazer amor com você! — Enrico exclamou.

Eu fechei os olhos e o prazer imenso tomava conta de mim eu estava extremamente excitada com suas investidas.

— Abra os olhos Alícia, quero vê-la gozando em meu membro que te deseja ardentemente.

Abri os olhos e o orgasmo já estava prestes a tomar conta do meu ser, Enrico levantou-se me puxando para fora, deixando apenas minhas costas apoiada na beira da cama, suspendeu minhas pernas para que o abraçasse e assim o fiz. Coloquei as pernas em seu quadril e ele me penetrou novamente. Suas estocadas foram mais lentas e ao mesmo tempo ele acariciava meu clitóris inchado e latejante, eu gemi quando seus dedos o tocaram, com movimentos circulares e firmes. Não resisti por muito tempo e gozei incrivelmente. Ainda inerte nos deitamos na cama e ficamos ali parados curtindo esse momento mágico após o sexo maravilhoso.

Cochilei em seus braços e quando despertei Enrico já não estava no quarto. Fui ao banheiro tomar banho e me surpreendi ao ver meus itens de higiene pessoal todos devidamente arrumados na pia e gavetas dos armários, juntamente com os objetos de Enrico. Sai de roupão e fui até o *closet* e como suspeitava, todas minhas roupas que estavam no quarto de hóspedes agora estavam aqui junto com as dele, tudo bem organizada, passadas e limpinhas. Peguei um vestido simples, uma calcinha e sutiã novos, vesti e saí a sua procura.

Ao chegar no corredor um cheiro delicioso de café vindo da cozinha me fez mudar a direção, me aproximei lentamente e ele estava com um coque no cabelo, calça de moletom, descalços e sem camisa. Era uma visão perfeita, lindo, gostoso e ainda cozinha? Precisava me beliscar para ver se não era sonho ou se aquele homem lindo era mesmo meu.

— Admirando meus dotes culinários? — Enrico perguntou com um lindo sorriso nos lábios se aproximou e me beijou. — Eu fiz cappuccino e um pouco de café preto também, sei que gosta. Temos também omelete, brioche, torradas e geleia o que prefere?

— Ótimo, como o que você quiser estou com tanta fome que acho que provarei um pouco de tudo. — Enrico sorriu e me servia do outro lado do balcão, eu apenas o admirava — Você é incrível sabia?

— Sei, e sou incrivelmente apaixonado por uma linda bailarina que se recusa a casar comigo. — Ele sorriu e me encarava com seu olhar hipnotizante.

— Não é que não queira, acho que devemos primeiro conviver para chegarmos nesse ponto, só isso.

Tomei meu café e sorri retribuindo as torradas com geleia que Enrico colocou em meu prato, em seguida ele sentou-se na banquetta ao meu lado do balcão para tomar seu café.

— Tudo bem, então o que acha de vir morar comigo? — Enrico perguntou me olhando sério.

— Já estamos morando juntos, não? — Perguntei sorrindo e apertando sua mão.

— Não oficialmente, quero que traga suas coisas para cá e que aqui seja nossa casa.

— Quero primeiro conversar com meu pai e depois mudo oficialmente para cá, tudo bem? Não que precise da permissão dele, mas quero que ele seja o primeiro a saber.

— Nossa! Isso é um sim? Vamos ligar para seu pai agora mesmo e fazemos sua mudança ainda hoje — Enrico ficou eufórico.

— Calma, Enrico, meu pai estará no Brasil na próxima sexta-feira e eu pretendo passar o final de semana com ele em Brasília e conversarei pessoalmente com ele. Tudo bem?

— Tudo bem, já providenciou as passagens e hospedagem?

— Não, farei isso na segunda-feira.

— Peça para minha secretária providenciar. Hospede-se em um de nossos hotéis e não se preocupe com os gastos.

— Não precisa se preocupar, meu pai tem um apartamento funcional lá, ficaremos por lá mesmo.

— De jeito nenhum, fique em um de nossos hotéis, faço questão. — Enrico falou sorrindo.

— Tudo bem. Pretendo ir na sexta-feira e retorno no domingo à tarde.

— Sem problemas, na terça-feira vou viajar para o Nordeste, possivelmente só retornarei no domingo à noite.

— Sério? Ficarei esses dias todos sem você? — Me aproximei de Enrico que permanecia sentado na banquetta concluindo seu café.

— Infelizmente, mas quando retornar prometo recompensá-la. — Enrico me beijou suavemente.

— Mal posso esperar. — Coloquei meus braços em seu pescoço e ele me abraçou pela cintura.

— Quais são seus planos para hoje? — Enrico perguntou.

— Não sei, sempre fui tão organizada com horários e tarefas, mas desde que você entrou em minha vida, foi como um furacão destruindo tudo, meus horários, rotinas, regras até mesmo meus receios de me envolver com alguém.

— Bom saber, que tenho esse efeito devastador. O que habitualmente

faria no sábado?

— Aos sábados eu costumava correr na praia, jogar vôlei, almoçar no meu restaurante sagrado de todos os sábados, tirar um cochilo, ensaiar balé e ir em uma balada, bem acho que é isso — sorri observando sua reação.

— Acho que podemos fazer isso, já é um pouco tarde para correr então quer ir dá uma volta no calçadão? E depois podemos almoçar no seu restaurante favorito. O que acha?

— Ótimo, vou só passar um protetor solar e podemos ir.



Passeamos pelo calçadão de Copacabana e almoçamos no restaurante do seu Paulo, apesar de simples a comida era maravilhosa, Enrico adorou, nunca havia provado açaí puro e virou fã de imediato. Passei rapidamente em meu apartamento, peguei algumas correspondências, roupas, sapatos e outros pertences que pudesse necessitar, em seguida retornamos para o apartamento dele. Ao chegarmos fui logo para o banheiro e tomei um belo banho refrescante e Enrico entrou no quarto lendo alguns papéis.

— A que horas é seu ensaio? — Enrico perguntou se aproximando e me beijando na testa.

— Considerando que agora tenho um estúdio de dança exclusivo para mim, farei isso aqui mesmo. — Aproximei-me, beijando seus lábios, que tinham um lindo sorriso.

— Ótimo, vamos descansar um pouco e depois você treina enquanto respondo alguns e-mails e analiso alguns relatórios.

— Tudo bem, percebi que trouxe nossas coisas para esse quarto.

— Sim, esse é nosso quarto, natural que estejam juntas, não?

— Claro. — Beije em sua testa.

— Vou tomar um banho, descanse *bella mia*.

Deitei na cama, Enrico fechou as cortinas e o quarto ficou parcialmente escuro, olhei rápido no meu celular e tinha duas notificações de lembrete. Já era 13h41, ignorei as notificações e me envolvi com o lençol de seda vestida com uma camisola de renda e peguei no sono.



Acordei sozinha na cama o quarto já estava bem escuro, tateei

procurando meu celular no criado-mudo e olhei rápido a hora já era 18h03, nossa como dormi! Levantei abri as cortinas e peguei a mala com as coisas que tinha trago mais cedo do meu apartamento, procurei um *body*, minhas sapatilhas de ensaio e a renda para prender o cabelo. Me vesti e fui para meu mais novo estúdio perfeito. Estava tudo silêncio, Enrico deveria estar no escritório não queria atrapalhá-lo, então entrei no estúdio e liguei meu celular no sistema de entrada auxiliar do som e coloquei para tocar a *playlist* com algumas músicas clássicas. Fiz um rápido aquecimento e já estava ensaiando alguns passos aleatórios. As barras estavam estrategicamente posicionadas em ótima altura, estava tudo perfeito, certamente deve ter tido uma boa consultoria para realização da obra. Do piso ao telhado estava simplesmente esplêndido. Dancei por aproximadamente uma hora e quando já estava me alongando para finalizar, me virei de frente para porta e Enrico me observava.

— Que susto, você já estava aí há muito tempo? — Perguntei surpresa.

— O suficiente para ter certeza que você é extremamente sexy dançando.

— Enrico estava encostado próximo a porta de braços cruzados me observando.

— Bom, que bom que gostou — sorri envergonhada.

— Gostei do que acabou de fazer, quanta elasticidade. — Enrico falou admirado e aproximou-se lentamente com um sorriso malicioso.

— Estava apenas me alongando para concluir o treino.

— Faça novamente, por favor. — Enrico pediu gentilmente.

Ele se aproximou e ficou de frente para mim me encarando com seu olhar devasso. Me apoiei na barra e levantei a perna esquerda.

— Ótimo, continue o alongamento ficarei observando.

Apoiei a perna direita na barra e curvei meu corpo para lateral direita tocando a ponta da sapatilha.

— Consegue ficar muito tempo nessa posição? — Enrico perguntou se aproximando mais ainda.

— Sim, acho que sim. Por quê? — perguntei sem entender sua intenção, mas imaginava que seria algo bem quente.

— Tenho que tirar alguma vantagem do fato de minha mulher ser bailarina.

Enrico se aproximou me beijando avidamente e logo foi tirando sua camisa e afastando as alças do meu *body* deixando meus seios nus, Enrico trilhou um caminho de beijos do meu pescoço aos meus seios, sugando-os e apalpando com força me deixando completamente ofegante, em seguida deslizou meu *body* por meu corpo lentamente até cair no chão, de joelhos no chão retirou minhas sapatilhas, beijou o dorso dos meus pés e retirou o *body* me deixando completamente nua.

Eu já estava muito excitada e ele ainda de joelhos pediu que apoiasse minha perna na barra, igual tinha feito anteriormente. Assim fiz, apoiei minha perna na barra e ele ajoelhado em minha frente começou a beijar o interior de minhas coxas até chegar em meu sexo, lambeu os grandes lábios e os sugou me fazendo delirar, percorreu com a língua até chegar em meu clitóris e chupou me fazendo gemer. Eu nem me importava com a posição que estava, com a perna apoiada na barra, segurei firme em seus cabelos de tanto que estava excitada. Suas investidas continuaram e ele me penetrou com um dedo acariciando meu ponto G, levantou-se e apertou o bico do meu seio e beijou minha boca com desejo. Meu corpo já não aguentava mais e o orgasmo foi inevitável. Ainda ofegante, ele baixou minha perna e me posicionou de frente para barra e de costas para ele.

— Vamos fazer uso mais uma vez da barra, *bella mia* apoie-se nela.

Me apoiei na barra e Enrico me penetrou com voracidade segurando em meu quadril. Suas estocadas eram fortes e intensas, novamente meu corpo reagia ao prazer do momento e ouvi um gemido abafado de sua garganta que foi como uma ordem para meu novo orgasmo se libertar e então gozamos juntos. Permanecemos nessa posição por alguns instantes e em seguida Enrico me pegou no colo cuidadosamente e me levou para o banheiro. A banheira já estava cheia e pronta para entrarmos, tentei sair de seu colo, mas ele entrou comigo no colo me posicionando em suas pernas me ensaboando lentamente. Seu olhar era tão límpido que era possível ver sua alma, a cumplicidade e o carinho que ele demonstrava, às vezes me deixava assustada, nunca tinha sido tão bem cuidada, amada, protegida e fodida como agora. Isso me afligia às vezes, sei que mereço, sou linda e maravilhosa, mas ele é além do que podia imaginar.

— Pronto, limpa e gostosa novamente. Ainda quer ir na balada? — Enrico perguntou.

— Não, acho melhor ficarmos aqui mesmo.

— Tudo bem, vou fazer uma massa para nosso jantar.

— Ótimo, além de lindo, gostoso, ainda cozinha? — Enrico sorriu e me beijou na testa.

— Você merece *bella mia*.

Enrico foi para o chuveiro e eu permaneci alguns minutos ainda na banheira. Depois fui para o chuveiro e quando saí do banheiro Enrico já estava na cozinha preparando nosso jantar, o cheiro era ótimo me aproximei e ele estava apenas de cueca e avental. Que visão! Um colírio para meus olhos.

— Que cheiro bom! O que está cozinhando? — perguntei me aproximando e sentando na banquetta próximo a ilha.

— *Fettuccine* ao molho de camarão e brócolis, gosta?

— Muito, quer que o ajude?

— Apenas sua beleza no recinto já é suficiente, não se preocupe. Maria costuma deixar bem adiantado para mim.

— Você que cozinha? — perguntei surpresa.

— Sim, quando ela está de folga eu mesmo cozinho, gosto de cozinhar.

— Bom saber, terei um marido prendado. — Comentei sorrindo.

Enrico soltou a frigideira que refogava os camarões e voltou-se para mim imediatamente.

— Marido prendado? Você disse marido? — Enrico perguntou surpreso.

— Bom, é o que vai ser, não é? — Respondi observando seu sorriso lindo.

— Não sabe o quanto fico feliz em ouvir isso. — Enrico falou e voltou a seus afazeres.

O jantar estava maravilhoso e o vinho perfeito, conversamos um pouco como todo e qualquer casal na varanda gourmet do apartamento observando o mar. Dormi em seus braços tendo meus cabelos afagados por ele, quando dei por mim já estava sendo posta na cama por Enrico que cuidadosamente se deitou ao meu lado e me aninhou em seus braços fortes.



Senti lábios quentes me beijando, ainda de olhos fechados sorri e ao abrir Enrico já estava banhado, perfumado, lindo e maravilhoso sentado na cama.

— Bom dia, *bella mia*, levante e vista-se, quero que conheça alguém.

Capítulo 21

— Bom dia! — exclamei ainda sonolenta.
— Vamos, quero que conheça alguém.
— E quem seria? — perguntei surpresa alisando sua barba.
— Surpresa! Não se preocupe com as roupas, nos vestiremos quando chegar. — Enrico acrescentou sorrindo.
— Ok! Tudo bem. — Concordei pulando da cama e indo direto para o banho.

Saí do banho, vesti uma bermuda jeans curta, regatas e uma rasteirinha. Tomei café e comi duas torradas e depois saímos do apartamento. O dia estava lindo e apesar do trânsito ótimo, viajamos por aproximadamente 1 hora. Entramos em uma estrada de terra e finalmente chegamos ao nosso destino, estava curiosa, era uma propriedade rural bem ampla. As porteiras estavam abertas e percorremos mais alguns quilômetros até chegar no estacionamento.

— Onde estamos? — perguntei, mal contendo minha curiosidade.

— Em um haras, nunca estive aqui?

Claro! Como posso ter esquecido esse detalhe? Ele havia me dado essa informação no papel que escreveu sobre ele quando havia me proposto o acordo. Ele pratica equitação e já tinha sido até campeão.

— Não, nem sabia que esse lugar existia — falei sorrindo e pegando em sua mão.

— Vamos, precisamos nos trocar.

Enrico saiu do carro e eu o acompanhei, entramos em uma pequena e charmosa loja de artigos *country*. Tinha duas vendedoras que já o receberam se desmanchando, ele estava escolhendo algumas peças e eu estava distraída olhando alguns objetos no balcão da loja. Uma escultura de metal me chamou atenção, era um jóquei montado no cavalo com as patas dianteira levantadas, era simples, mas bem significativo. Aproveitei enquanto ele estava no provador e comprei e coloquei-a na minha bolsa.

Quando vi a vendedora olhando bestificada para o provador me virei imediatamente e era Enrico, vestido com calça de montaria justa, que marcava bem suas pernas torneadas, botas de cano alto, casaco e chapéu. Estava lindo parecendo um príncipe de conto de fadas. Caminhou em minha direção me deu um beijo sereno e me entregou um par de botas e algumas peças de roupas.

— Vista-se, *bella mia*.

Entrei no provador para me vestir, uma calça de montaria preta e uma camisa polo amarela clara, as botas e a roupa estavam no tamanho exato.

— Você está linda. — Enrico se aproximou e me beijou na testa.

— Obrigada, acertou no tamanho.

Ele sorriu e disse:

— Não acertei, eu já sabia, conheço cada palmo do seu corpo maravilhoso — sussurrou em meu ouvido.

— Obrigada. — Sorri em agradecimento e saímos da loja.

Caminhamos de mãos dadas, o haras era bem amplo, tinha bastante árvores, área de lazer, piscina, restaurantes, estábulos, campo de treinamento de equitação, arenas, etc. O contato com a natureza era primoroso era possível respirar o ar mais puro e sentir a brisa mais fresca em nosso rosto.

— Aqui é lindo, mas quem viemos conhecer? — perguntei curiosa.

— Calma, já estamos quase lá.

Continuamos andando e entramos nos estábulos, ao chegarmos Enrico foi cumprimentado por um rapaz que nos acompanhou. Paramos na baia de um lindo cavalo de cor castanho claro com uma mancha branca entre os olhos. Enrico se aproximou e acariciava e conversava com o cavalo como se fosse uma pessoa.

— Ei, garoto, como você está? Tenho alguém para te apresentar. — Enrico pegou minha mão e colocou no cavalo, fiquei com um pouco de medo, mas o cavalo era manso.

— Alícia, esse é o Apollo.

— Prazer, Apollo — o cavalo soprou e eu me assustei tirando rapidamente a mão dele.

— Calma, ele apenas está respondendo seu cumprimento, não tenha medo ele é adestrado.

— Ele é lindo! — exclamei.

— É sim, é um puro sangue inglês, comprei quando mudei para o Brasil e trouxe-o para o Rio quando mudei para cá.

— Você ainda pratica equitação? — perguntei surpresa.

— Bom, costuma praticar com regularidade, mas depois que conheci uma certa senhorita a quem moro de amores, não consegui mais cumprir meus horários.

Sorri e lhe dei um beijo no rosto e o rapaz que nos trouxe até a baia se aproximou trazendo uma sela para o cavalo.

— Aqui está senhor, o senhor quer que eu sele?

— Por favor, Rodrigo. Como ele está?

— Está bem, senhor, todos os dias estou levando ele para dar uma volta e está se alimentando bem. Ele está em ótima forma.

— Ótimo, Rodrigo. Qualquer coisa já sabe, me ligue imediatamente.

— Quer que o leve para pista de treino?

— Sim, por favor. Obrigado, Rodrigo.

Rodrigo saiu levando o cavalo e eu e Enrico o seguimos, foi um pequeno trajeto até a pista de treino, nos despedimos e segui para arquibancada que estava vazia. Vê-lo andar de cavalo era estupendo, ele realmente sabia o que estava fazendo e o Apollo correspondia muito bem aos seus comandos, estavam em perfeita sintonia. O cavalo era tão elegante pulando quanto Enrico vestido como um príncipe. Enrico deu algumas voltas como se estivesse aquecendo, e em seguida começou a fazer o trajeto com saltos em pequenos obstáculos até os mais altos, meu coração ficou apertado quando ele pulou o mais alto deles. Mas para minha sorte ele realmente sabia o que estava fazendo.

Já fazia cerca de uma hora que Enrico estava treinando, quando três mulheres sentaram na arquibancada em degraus abaixo de mim. Pude ouvi-las falando dele admirando sua beleza até suspiravam quando ele passava por perto. De vez em quando Enrico olhava para mim e sorria, as três mulheres estavam achando que os olhares e sorrisos eram para elas, deixei-as se iludirem até que ouvi uma delas dizendo que ele sempre vinha sozinho ao Haras que certamente não era compromissado. Até aí tudo bem, não fiz nada, mas elas estavam abusando da sorte, não que eu fosse ciumenta, mas tenho ódio de mulher oferecida. Enrico fez uma pequena parada para arrumar o capacete, desfez o coque do seu cabelo e refez novamente, e então uma das mulheres pegou o celular e disse que faria uma foto dele para olhá-lo quando fosse se masturbar. Aí colega, foi o fim da picada! Desci rapidamente e tomei o celular da mão dela e ela ficou branca como um fantasma.

— Nem pense em fazer isso senhora. — esbravejei encarando-a.

— Você é louca? Me devolve isso agora. Você nem me conhece — a mulher protestou e as outras duas me encaravam perplexas.

— E nem quero conhecê-la, mas posso processá-la por uso indevido da imagem alheia, pela *Lei nº 5.988/73*. Se ainda insistir em fazer essa foto. — a mulher ficou visivelmente assustada.

— Você só pode ser maluca, me devolve isso agora, eu o conheço ele é meu namorado. — ela falou calmamente.

— Sério querida? Não estava sabendo desse detalhe — Ironizei sua afirmação. — Bom, então imagino que não deva saber quem eu sou, não é mesmo? — Perguntei e devolvi o celular para ela. — Sou noiva dele e é melhor sair daqui agora mesmo, que sua baba já está molhando a minha bota nova.

— Não acredito em você — a mulher deu uma risada debochada que me deixou ainda mais irritada.

— Então vamos perguntar agora mesmo a ele — aponte para frente,

Enrico estava vindo ao nosso encontro.

— Ok, querida! — ela exclamou com superioridade e um sorriso bobo achando que venceria essa.

Enrico subia os degraus até mim, me deu um beijo na cabeça e colocou a mão em minha cintura e cumprimentou a mulher, se chamava Laura.

— Olá, Laura. — Enrico estendeu a mão para cumprimentá-la e ela correspondeu sisuda. — Essa é minha noiva, Alícia. — Ele se virou para mim e continuou as apresentações. — Alícia, essa é Laura, veterinária do Haras, ela cuida do Apollo.

— Muito prazer, querida! — Estendi a mão e ela me cumprimentou com cara de poucos amigos e não disse uma só palavra, só deu um sorriso sem graça, virou-se e saiu com as demais mulheres que à acompanhavam.

— Vamos dar um passeio?

— Claro! — exclamei com um enorme sorriso e Enrico nem sabia o motivo, adorei ver o olhar de ódio mortal da Laura.

Passeamos de cavalo pelo Haras, tinha uma trilha preparada especificamente para passeio de cavalo. O Apollo estava selado com uma sela dupla e bem confortável, fui na frente abraçada e encostada no corpo de Enrico. No próprio Haras tinha cestas para piquenique que acompanhavam frutas, sucos, doces e a tradicional toalha xadrez. Cavalgamos por alguns minutos e achamos um local perfeito para nosso piquenique, as margens de um pequeno riacho com uma árvore frondosa que garantia sombra e brisa fresca. Coloquei a toalha em baixo da árvore, Enrico acomodou Apollo e nos deitamos juntos.

— Você cavalga muito bem, você e o Apollo tem uma química muito boa.

— Sim, ele é bom e já temos bastante intimidade.

— Pretendo participar de um campeonato em breve e quero levá-la comigo.

— Sério? Onde será o campeonato? — perguntei curiosa.

— Em Arezzo, na Itália, você tem passaporte?

— Sim, tenho. Nossa! Eu sempre tive vontade de conhecer a Itália, deve ser lindo. — exclamei.

— Sim, você vai gostar, vamos primeiro para Milão, quero que conheça meus pais e depois do campeonato podemos ficar mais alguns dias conhecendo algumas cidades e depois voltamos, o que acha?

— Seria perfeito! Você quer me apresentar para seus pais? — essa ideia me deixou um pouco nervosa, nunca tinha chegado nesse ponto em um relacionamento.

— Relaxa, meus pais irão amá-la assim como eu a amo.

— Tudo bem.

O que mais poderia desejar? Eu estava feliz com o nosso relacionamento, embora as vezes ficava um pouco assustada de quão intenso estava sendo, mas merecemos ser felizes.



Retornamos para o apartamento de Enrico final da tarde, tomamos um banho juntos. Fui olhar meus e-mails enquanto ele preparava nosso jantar. Tinha um e-mail do Felipe, meu irmão, dando notícias. Ele morava em Pequim cerca de um ano, a nossa comunicação era mais por e-mail e vídeo chamadas. Eu sentia muita falta dele, apesar de brigarmos muito e ele adorar me contrariar. Respondi seu e-mail e enviei uma foto minha com Enrico, falei que estávamos namorando e que o papai ainda não sabia, pedi que mantivesse em sigilo por enquanto. Antes mesmo de ler o próximo e-mail Felipe respondeu imediatamente, com um milhão de perguntas sobre Enrico, uma lista de ameaças a integridade física de Enrico e uma lista de ações que o fariam quebrar a cara de Enrico. Claro que sorri e respondi que sei me cuidar.

Estava entretida lendo as ameaças de Felipe quando Enrico chegou e sentou-se ao meu lado.

— O jantar está pronto, vamos?

— Sim, vamos.

— O que está fazendo? — Enrico perguntou arrumando uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Lendo as ameaças do Felipe a sua integridade física. — Sorri.

— Felipe? É o seu irmão?

— Sim, ele mesmo.

— Contou sobre nós? — Enrico perguntou com um leve sorriso.

— Sim.

— Bom, agora tenho que seguir essas regras de como não ser agredido pelo seu irmão. Obrigado por ter avisado. — Enrico sorriu retirando o notebook de minhas pernas e me levantou para abraçá-lo.

— Agora, vamos jantar?

— Qual menu de hoje chefe? — perguntei sorrindo enquanto caminhávamos até a cozinha.

— *Minestrone*, já provou? — Enrico perguntou.

— Não, nunca ouvi falar.

Sentamos no balcão e o jantar já estava servido, era uma sopa com vários

legumes e macarrão, era deliciosa. Após o jantar conversamos como todo e qualquer casal, Enrico era bastante culto e viajado e tinha sempre muita coisa para contar. Novamente mais um fim de semana incrível.



Acordei muito bem e feliz, minha autoestima estava elevadíssima. Estava vivendo uma nova fase na minha vida, descobrindo novos sentimentos, sensações, conhecendo um mundo novo e eu estava gostando muito. Tomei um banho e me vesti, Enrico já havia saído do quarto e fui procurá-lo. Ao chegar no corredor ouvi algumas vozes e as reconheci era Enrico e Maria. Caminhei sorrateiramente tentando ouvir o que falavam.

— *Já contei sobre a Marta, mas não tudo. Por enquanto deixaremos como está. (Enrico)*

— *Já dispensou a doméstica? (Maria)*

— *Sim. (Enrico)*

— *Acho bom contar para ela, vocês estão construindo um relacionamento e a confiança é a base de tudo Lorenzo, eu sei que você a ama verdadeiramente como nunca amou ninguém, nem mesmo a Marta, apesar de tudo que aconteceu. Não acho que Alícia reagiria bem ao descobrir o que você fez. (Maria)*

Droga! O que será que ele fez? Pensei comigo mesma, andei normalmente para que percebessem minha presença, agi naturalmente, cumprimentei Maria e dei um beijo em Enrico. Novamente a pulga voltou para trás da minha orelha.

Capítulo 22

— Dormiu bem, *bella mia*? — Enrico perguntou sorrindo.

— Muito bem, obrigada. — Toquei sua mão e sorri.

Enrico já havia tomado café, mas permaneceu na mesa me aguardando enquanto lia jornal. Meu celular tocou e quando vi era uma notificação de lembrete, o lembrete para tomar meu contraceptivo injetável.

— Algum problema? — ele questionou ao observar que tinha parado o café para verificar o celular.

— Não, apenas um lembrete, preciso ir ao consultório da minha médica.

— Aconteceu algo? — perguntou preocupado.

— Não, apenas rotina. — Sorri tentando disfarçar meus pensamentos.

Terminei o café e ia no meu carro para não atrapalhar os compromissos de Enrico, mas ele insistiu em que fosse com ele e que me acompanharia até o consultório. Concordei afinal seria rápido, passei o endereço para o GPS do carro e seguimos.

Ao chegar na clínica, imaginei que Enrico me aguardaria no estacionamento, mas ele fez questão de entrar comigo de mãos dadas ainda por cima. Ainda era cedo e tinha poucas pacientes aguardando a minha médica. Rapidamente fui atendida, afinal era apenas para injeção mensal do meu contraceptivo. Ele me aguardou na recepção enquanto entrei na enfermaria, quando saí fui ao balcão assinar minha ficha e encontrei minha médica, doutora Célia que acabava de chegar.

— Oi Alícia, como está? — ela me cumprimentou ao me avistar no balcão da recepção.

— Vou bem doutora e a senhora? — perguntei retribuindo seu sorriso.

— Muito bem, você tem consulta hoje?

— Não, somente meu contraceptivo mensal.

— Ótimo, você teria alguns minutos para conversamos? Prometo que não tomarei muito do seu tempo.

Nesse momento Enrico se aproximou tocando minhas costas e me beijou no rosto suavemente.

— Ok, sem problemas. Doutora Célia, esse é Enrico, meu... — Enrico me interrompeu e completou minha frase.

— Noivo, prazer, senhora — ele falou estendendo a mão para cumprimentá-la.

— Noiva? Como não estou sabendo dessa novidade — ela falou sorrindo e olhando visivelmente admirada para Enrico. — Podemos conversar em meu

consultório Alícia? Será breve, com licença.

A médica saiu e eu a segui, acenei com a cabeça para Enrico que ficou me aguardando na recepção.

— Sente-se, Alícia, meus parabéns pelo noivado, desejo felicidades para vocês.

— Obrigada, senhora, mas por enquanto ainda é segredo, quero que meu pai fique sabendo primeiro para depois divulgar abertamente — argumentei justificando o motivo de não ter mencionado antes, na verdade, aconteceu tudo tão rapidamente que em minhas consultas anteriores, nem o conhecia.

— Eu queria uma ajudinha sua, minha princesinha quer fazer aulas de balé e eu queria uma indicação de uma boa academia.

— Claro, doutora. Sem dúvidas lhe indicarei a que faço parte, Corpo em Movimento. O Marcelo é o dono e tem turmas infantis durante o dia. Quantos anos ela tem?

— Seis anos, acha que está muito cedo? — ela perguntou preocupada.

— Não, claro que não eu comecei com 2 anos de idade. O importante é que ela deseje realmente isso.

— Sim, sim, ela deseja muito — doutora Célia acrescentou sorrindo.

— Então está tudo certo, vai gostar da academia tem uma boa estrutura e ótimos professores, posso anotar o endereço e os contatos se desejar.

— Claro, Alícia, por favor. — ela falou me entregou um bloco de notas e eu escrevi o contato e endereço da academia.

— Sei que não é seu dia de consulta, mas como anda sua saúde? Já que está noiva seria bom fazermos um *check-up* e revermos seu contraceptivo, você já usa esse a algum tempo e então no próximo mês mudaremos. Vou te passar alguns exames para que traga na sua próxima consulta agendada.

— Tudo bem — respondi entregando o bloco de notas.

— Sua menstruação continua irregular?

— Sim, mesmo usando os contraceptivo regularmente. — confirmei.

— Bom, você sabe que a amenorreia é um distúrbio comum entre bailarinas, atingi de 27% a 50% delas, ainda não existe resultados conclusivos sobre o real motivo, mas possivelmente é ocasionado por dois motivos: o exercício físico em excesso que faz com que o hormônio prolactina seja liberado inibindo a ovulação. E a outra questão é que é muito comum entre as bailarinas um controle exagerado da dieta e muitas vezes inadequado, fazendo com que a porcentagem de gordura corporal seja insuficiente para que ocorra o processo de ovulação. Então não há nada com que se preocupar.

— Já acostumei com isso, prefiro ficar sem ela. — Sorri.

— Aqui está, são exames de sangue de rotina, hormonais, urina e PCCU.

A ultrassom transvaginal faremos aqui mesmo, só esteja preparada para fazer no dia da consulta ok? Já sabe o procedimento, não é?

— Sim, claro.

— Então é isso, Alícia, obrigada pela indicação e até breve.

— Eu que agradeço doutora, tenha um bom dia, até breve.

Saí do consultório e Enrico ainda me aguardava na recepção concentrado com a leitura de um jornal, me aproximei e ele levantou-se me abraçando pela cintura saímos do edifício. Enrico era muito atencioso e galanteador, sempre muito atento e cuidadoso comigo, isso às vezes, me deixava confusa estava tudo tão perfeito que tinha até medo.

Chegamos na empresa e o dia transcorreu normalmente, almoçamos por lá mesmo, por conta dos compromissos que ele estava adiantando devido sua viagem ao Nordeste. No final da tarde, próximo ao fim do expediente, estava lendo alguns e-mails e Enrico entrou em minha sala eufórico e sorridente.

— Pegue sua bolsa e venha comigo, rápido. — Enrico falou parando no meio da minha sala.

— Calma, para onde vamos? — perguntei confusa levantado e pegando minha bolsa.

— Vamos, temos pouco tempo.

Saímos correndo da empresa e eu não tinha ideia do motivo, Enrico estava feliz e com um lindo sorriso. Ele dirigia com pressa e em poucos minutos chegamos em frente ao cartório onde demos entrada em nosso casamento. É claro! Nosso casamento havia sido despachado pelo judiciário, rapidamente saiu do carro e abriu a porta para mim sorrindo.

— Acho que chegamos a tempo.

— Claro, por que não avisou que era esse o motivo? — perguntei sorrindo.

— Você poderia desistir então não queria arriscar.

— Seu bobo! — beijei Enrico nos lábios.

— Sei que ainda não tenho o seu sim, mas esse casamento embora que parte de um acordo é muito significativo para mim. Por esse motivo gostaria que usasse isso — Enrico pegou uma caixinha vermelha aveludada do bolso interno do seu blazer e abriu, continham dois anéis de compromissos.

— Posso colocar em seu dedo? — perguntei admirada com o cuidado que teve em comprar os anéis.

— Lógico! — Enrico exclamou.

Peguei o anel e fiquei mais surpresa ainda ao ver que tinham nossos nomes gravados por dentro e a data 17/02/2015. O anel era perfeito em ouro amarelo com detalhes em ouro branco e algumas pedras de brilhante. Coloquei

em seu dedo e ele fez o mesmo, ambos no dedo anelar da mão direita, após colocar o meu ele me beijou com urgência e me abraçou forte.

— Posso perguntar uma coisa? — falei buscando seus olhos.

— Claro — Enrico ficou sério.

— O que significa essa data? — perguntei desconcertada por não recordar.

— O dia que conheci a mulher por quem sou perdidamente apaixonado.

— Aí meu Deus, só posso estar sonhando! O homem perfeito existe e ainda é meu. — exclamei sorrindo e Enrico retribuiu com lindo e perfeito sorriso.

— Vamos ou o cartório fechará. — Enrico segurou minha mão.

Entramos no cartório e aguardamos na sala de espera até sermos chamados. Alguns minutos depois fomos chamados e entramos na sala do juiz de paz que requisitou a presença de duas testemunhas, assinamos a documentação necessária e recebemos nossa certidão de casamento. Em poucos minutos já estávamos oficialmente casados, embora para mim ainda não fosse real, estava feliz.

Quando saímos do cartório fomos direto para o clube aquático. Antes de entrar no iate, Enrico me pegou no colo e quando me pôs no chão fiquei pasma, ao ver que estava cheio de pétalas de rosas vermelhas trilhando um caminho até a suíte principal. Enrico apontou para que seguisse as pétalas e quando cheguei na suíte tinha uma caixa dourada com um lírio branco em cima. Abri e na caixa tinha uma linda lingerie com cinta liga, calcinha fio dental, sutiã, meias, camisola de renda e tule longa e um lindo robe, tudo branco combinando perfeitamente. Sorri comigo mesma, pensando no que ele estava planejando para hoje, certamente seria algo bem libidinoso. No fundo da caixa tinha um tutu branco de bailarina, fiquei surpresa, olhei para trás Enrico estava encostado na porta da suíte me observando atentamente.

— Obrigada, são lindas! — exclamei sorrindo.

— Que bom que gostou, agora vista-se eu estarei na popa.

Tomei um rápido banho, peguei todas as peças e vesti com exceção do tutu. Por último coloquei a camisola e o robe, cheguei na popa do barco e ele estava terminando de organizar a mesa de jantar, já havia se trocado e vestia apenas uma calça de moletom. A mesa de jantar estava linda preparada para duas pessoas decoradas com velas aromáticas e alguns lírios brancos.

— Você está linda — Enrico falou se aproximando de mim e me beijando na testa.

— Obrigada você é muito galanteador.

— Apenas com a minha esposa. Vamos zarpar?

— Pensei que ficaríamos atracados. — perguntei surpresa.

— Não, não quero que ninguém aprecie o meu espetáculo de esposa. — Enrico falou me abraçando.

Sorri e acompanhei ao *flybridge* do iate, a brisa estava em magistral harmonia com a noite. Estava tudo perfeito, navegamos por alguns minutos e paramos em alto mar.

— Vamos? — Enrico falou sorrindo ao desligar os motores do iate.

Enrico me levou no colo até a suíte principal, me deitou cuidadosamente na cama e em seguida me beijou e parou admirando cada detalhe dos presentes que havia me dado.

— Ficaram perfeitos como imaginava, só faltou o tutu, vista-o, quero que dance para mim.

— O quê? — perguntei desconcertada.

— Quero que dance para mim.

— Ok — confirmei envergonhada.

Levantei da cama e peguei o celular do criado-mudo a procura de uma música sensual, já que a roupa era sexy a dança também teria que ser. Achei por sorte a música Fever cantada por Beyoncé, perfeita. Coloquei de volta no criado-mudo empurrei Enrico na cama e comecei minha dança sensual. Ele estava apoiado nos cotovelos se deliciando com o momento e a sensualidade com que tirava lentamente cada peça de roupa. Retirei o robe e a camisola em seguida vesti o tutu, dancei conforme a música. Comecei lentamente a desenrolar minhas meias jogando-as em sua direção, depois tirei o sutiã, cinta liga e a calcinha.

Deixei somente o tutu, seu olhar devasso me deixava louca, rebojava e fazia passos conforme o ritmo da música, perto da música acabar, virei de costas e retirei o tutu lentamente rebojando com sensualidade e Enrico levantou e me abraçou por trás, continuei rebojando de leve e senti seu membro, ele beijou meus cabelos e nuca com presteza e acariciava o bico dos meus seios, em um habilidoso movimento me virou de frente e empurrou contra cama me deixando com as pernas para fora. Ele ajoelhou-se e começou a beijar minha perna subindo lentamente até minha virilha. Eu estava muito excitada e quando sua boca quente e língua aveludada tocaram meu sexo foi quase que inevitável, o prazer me consumiu em um incrível orgasmo.

Enrico enfiou ainda mais a língua e sugou com força meu clitóris me fazendo gritar e gemer até o último suspiro de tesão. Mal consegui recuperar do orgasmo e Enrico me penetrou com fortes estocadas e o prazer mais uma vez me consumiu unindo-se ao dele em um novo orgasmo que nos libertou juntos. Permanecemos ali imóveis, deitados lado a lado apenas contemplando a respiração ofegante um do outro até recompor nossas energias. Após o banho

jantamos e dormimos ali mesmo no iate. Ao amanhecer, Enrico atracou o iate e fomos para seu apartamento, sua mala já estava pronta, tomamos café juntos e nos despedimos.

— Sentirei sua falta — falei beijando mais uma vez e abraçando-o forte.

— Também sentirei a sua, não é nada romântico viajar um dia após o casamento, mas irei recompensá-la. — Enrico falou sorrindo me beijando longamente — Mando notícias sempre que puder, agora preciso ir ou me atrasarei.

Enrico saiu e eu fiquei triste, afinal seria praticamente uma semana sem ele, seria complicado, mas tinha que usar esse tempo ao meu favor, me empenhar em conquistar Maria e quem sabe arrancar algo dela.



A semana passou rapidamente, tentei ficar mais próximo de Maria, trouxe-lhe até um presente, mas, não obtive êxito, ela mais parecia um cão de guarda fiel à Enrico. Ele sempre ligava ou mandava mensagens o que diminuía a saudade, estava sentindo muita falta dele e subindo pelas paredes. Nunca pensei que sentiria tanta falta de sexo, foram apenas 3 dias de abstinência, aproveitei sua ausência e fiz logo o exame PCCU na sexta-feira pela manhã antes de viajar para Brasília. Chegaria próximo ao horário do almoço estava muito feliz, fazia tempo que não via meu pai, ele já tinha uma lista de programas para fazermos juntos, ele sempre sabia aproveitar cada instante que passávamos juntos.

Meu voo atrasou e desembarquei após o horário previsto, meu pai tinha chegado bem cedo e disse que me pegaria no aeroporto. Esperei pacientemente todos saírem da aeronave, mandei uma mensagem para meu pai dizendo que estaria na esteira de bagagem, seria mais fácil nos encontrarmos. Quando ainda estava aguardando minha mala meu pai chegou e me abraçou forte, quanta saudade eu estava.

— Papai, que saudades! — exclamei feliz como criança.

— Lili, você está tão bonita. Está diferente, não sei explicar. — papai falou sorrindo me olhando dos pés à cabeça.

— Você esperou muito tempo? — perguntei preocupada pegando minha mala.

— Não, cheguei agora pouco, fui muito bem recepcionado por sinal. — Saímos do aeroporto em direção ao estacionamento.

— Que bom, já está hospedado no hotel?

— Sim, já estou. — vamos por aqui.

Havia um brilho nos olhos dele, meu pai era péssimo para esconder as coisas, ele estava escondendo algo que não tinha ideia.

— Pai, está tudo bem? — perguntei confusa parando para olhar seus olhos.

— Claro querida, estou sim, vamos ande — papai falou pegando minha mão para continuarmos seguindo.

Quando cheguei no estacionamento, tinha um veículo parado nos aguardando, papai apontou para o carro para que entrasse, percebi que ele ficou aguardando do lado de fora. Receosa, abri a porta e fiquei petrificada, Enrico estava no banco de trás, ele saiu do carro me abraçando e me beijando com cautela, afinal meu pai estava vendo tudo.

Capítulo 23

Não sabia se ficava feliz ou preocupada, não tinha ideia do que eles poderiam ter conversado, suei frio só de pensar que ele poderia ter falado do nosso casamento, embora parte do acordo, não deixava de ser um casamento. Meu pai surtaria se soubesse que eu tinha casado na surdina.

— Pensei que ficaria mais feliz ao me ver — Enrico falou me soltando e procurando meus olhos.

— Você deveria estar no Nordeste, eu não esperava que... — Papai me interrompeu se aproximando de nós.

— Lili, filha, Enrico quis fazer uma surpresa e você parece que não gostou. — papai falou me encarando e tocando no ombro de Enrico.

— Quando você chegou? — perguntei ainda assustada.

— Cheguei em torno das 7h da manhã. Vamos entre, no caminho conversamos.— Enrico me puxou e entramos no banco de trás do carro.

Ainda estava em transe e preocupada, se chegou cedo tiveram muito tempo para conversar. Meu pai estava agindo naturalmente, então não tinha nada que me preocupar.

— Senti sua falta — Enrico falou sorrindo me puxando para junto dele e beijando minha cabeça.

Finalmente relaxei e abracei meu amor, fiquei ali em seus braços até chegarmos ao hotel. Fomos direto para o restaurante, meu pai estava feliz, conversando sobre política, futebol, carros e a maior paixão dele que era cavalo e ficou feliz feito criança ao saber que Enrico praticava equitação e tinha um puro sangue inglês. Eu fiquei no canto o almoço quase todo, meu pai tinha vindo para curtir comigo e estava era curtindo com Enrico. Fiquei pensativa e apenas sorria de vez em quando para retribuir o afeto de meu pai.

— Você lembra do chocolate Lili? — papai perguntou interrompendo meus pensamentos.

— Quem papai?

— O chocolate Lili, o cavalo que você ganhou do vovô e você mesmo batizou com esse nome, não lembra?

— Ah! sim, claro.

— Eu sempre gostei de cavalos. Até pensei em cursar veterinária, mas fui mordido pelo bicho política, sabe como são os jovens e seus ideais. — papai sorriu.

— Quando retorna ao Brasil, Afonso? — Enrico perguntou.

— Sem previsão, por enquanto, embarco para o Chile domingo à noite com uma comitiva, temos um acordo bilateral para tratarmos, após essa missão, fico no aguardo do Itamaraty — papai comentou.

— Entendo, quando vier com mais tempo nos avise com antecedência, levarei para conhecer o Apollo.

— Claro, faço questão de conhecer esse campeão. — Papai levantou-se e chamou o garçom.

— Não se preocupe com a conta senhor, faço questão de pagar. — Enrico falou.

— Não, que é isso, eu pago — papai argumentou. — É o mínimo que posso fazer para retribuir sua hospitalidade e recepção.

— Não se preocupe! Eu que agradeço a companhia, mas as despesas são minhas — Enrico falou.

— Está certo, da próxima vez eu pago. Vou descansar um pouco e deixá-los a sós. Te encontro mais tarde na suíte, filha. — Papai me beijou na cabeça.

— Tudo bem, já subo, papai.

— Até mais, Sr. Afonso — Enrico falou, levantando-se para se despedir meu pai.

— Senhor não, me chame de Afonso.

Após se cumprimentarem, meu pai saiu e eu aguardei ele ficar fora de alcance para perguntar o que me afligia tanto.

— O que vocês falaram, pode me dizer agora? — perguntei nervosa.

— Calma, *bella mia*. Nada que necessite seu nervosismo — Enrico falou sorrindo.

— Por que veio? O que você está planejando?

— Eu não poderia perder a chance de conhecer meu futuro sogro. Eu antecipei meus compromissos e consegui chegar antes do seu pai, aguardei ele no aeroporto e me apresentei quando o vi.

— Se apresentou? Como? O que disse para ele? — Fiquei mais nervosa ainda.

— Disse que somos namorados e que eu tinha vindo para levá-lo até o hotel. Disse que você não sabia que eu estava aqui em Brasília, queria surpreendê-la. E pelo visto consegui, embora não do jeito que gostaria.

— Enrico, eu esperava contar sobre nós a ele — falei mais calma.

— Eu não contei nada além do que te disse, apenas fiz um pedido.

— Pedido, que pedido? — perguntei curiosa.

— Pedi sua mão em casamento — Enrico respondeu sorrindo.

— O quê? Você pediu minha mão para meu pai?

— Claro, é minha obrigação, afinal, ele é seu pai — Enrico ficou sério e

pegou minha mão.

— E o que ele disse?

— Disse que você quem deve responder, disse confiar em você e sua decisão para ele é uma sentença, se você disser sim teremos sua bênção. Fez apenas uma pequena ressalva, tirando isso está tudo certo.

— Ressalva? E qual seria? — perguntei tensa.

— Ele falou que tirando o cabelo comprido o resto está perfeito.

— É sério? — gargalhei e Enrico sorriu. — Meu avô paterno é militar aposentado, não acho que gostaria do seu cabelo grande, na verdade, nem eu, até conhecê-lo — acrescentei sorrindo.

— Gosto do meu cabelo, mas gosto mais de você — Enrico falou se aproximando e me beijando profundamente.

— Eu também, meu amor.

Nós nos beijamos longamente e finalmente relaxei e aproveitei sua companhia. Fomos para o jardim do hotel e ficamos um pouco juntos, namorando e matando a saudades, não como gostaria, afinal estávamos em público. Eu estava subindo pelas paredes, só os seus beijos castos e comportados estavam me deixando louca.

— Não precisa mudar por mim, eu o amo desse modo, com cabelos compridos mesmo — disse alisando seu rosto.

— Estava morrendo de saudades de você, *bella mia* — Enrico me abraçou sorvendo meu perfume

— Bom, preciso ir agora, preciso conversar com meu pai.

— Tudo bem, podemos ficar na mesma suíte? — Enrico perguntou

— Não, claro que não, você é louco meu pai está aqui! — exclamei surpresa com sua pergunta.

— E você acha que ele não sabe que já dormimos juntos?

— Acho que sabe, mas não tenho essa coragem, vou ficar no quarto com ele e você, no seu.

— Que pena, estava planejando uma noite bem devassa para recompensá-la dos dias que estive ausente — Enrico disse se aproximando com seu olhar de gostoso que me desarmava totalmente.

— Sua proposta é muito, muito tentadora, senhor, no entanto não sei nem como falaria isso para meu pai. Então ficaremos desse modo, morreria de vergonha se meu pai soubesse que dormimos juntos no quarto ao lado.

— Você me surpreende, Alícia.

— Desculpe, fui criada desse modo.

— Se ele soubesse apenas uma parte do que fazemos quando estamos a sós, o que ele diria?

— Tá maluco? Não me faça pensar nisso que fico com peso na consciência. — Sorri, mas realmente ficaria muito envergonhada.

— Tudo bem, será como você achar melhor, mas estou na suíte ao lado da de vocês, caso mude de ideia.

— Seu pervertido. Me incentivando a fugir? — Dei-lhe um tapinha no braço e beijei seu rosto. — Preciso ir agora, tenho que conversar com meu pai.

— Tudo bem, vamos juntos, vou trabalhar um pouco, mas qualquer coisa só bater na minha porta.

Saímos do restaurante, Enrico ordenou que colocasse as despesas em sua conta e subimos. Nossas suítes ficavam lado a lado, nos despedimos e entrei, precisava conversar com meu pai sobre Enrico. Quando entrei meu pai já havia banhado e estava concentrado no notebook, seu aspecto sério me assustou um pouco.

— Algum problema, papai? — perguntei, me aproximando e beijando sua cabeça.

— Não, minha querida, sente-se vamos conversar um pouco.

Sentei na cama próximo a ele e ele tirou os óculos de leitura e me encarou sério. Achei que não tinha gostado de Enrico ou que desaprovava nosso relacionamento, fiquei temerosa.

— Lili, estou feliz que tenha encontrado um homem bom. Enrico é um cara admirável, ele me encontrou no aeroporto e se apresentou, até achei que fosse piada, você nunca me apresentou um namorado antes, mas ele mostrou uma foto de vocês no celular dele, então confiei. Foi muito cortês, e conversamos bastante sobre a vida, trabalho, política e principalmente sobre as intenções dele a seu respeito — papai respirou fundo e caminhou em minha direção sentando-se ao meu lado — Sei que o relacionamento de vocês é recente, mas eu te apoiarei em qualquer decisão que tome que lhe trará felicidade. Você merece ser feliz.

— Oh! Papai suas palavras são muito importantes para mim. — comentei abraçando-o.

— Se você acha que já está na hora e com ele que pretende constituir família, estarei aqui para apoiá-la. Quanto ao pedido de casamento, acho que você que deve respondê-lo, mas gostei da atitude dele de vir pedir a sua mão para mim, foi muito respeitoso de sua parte.

— Pai, eu o amo e sei que sou correspondida, ainda não aceitei o pedido dele, primeiramente acho que devemos conviver um pouco mais. Não aceitei seu pedido de casamento, mas aceitei seu pedido para morarmos juntos. O que acha? — perguntei surpresa achando que sua reação seria negativa.

— É uma forma de se conhecerem melhor, se acha uma boa ideia, quem

sou eu para convencê-la do contrário. — papai sorriu e apertou minha mão.

— Você é meu pai e eu respeito muito sua opinião, você pode e deve interferir em minha vida quando e como quiser.

— Obrigada filha, mas você tem minha benção para qualquer decisão que tomar.

— Obrigada papai, é muito bom ouvir isso de você.

— Sejam felizes, é o que desejo a vocês, sei que ele cuidará bem de você e se não cuidar se verá comigo.

Sorrimos e ficamos ali sentados e abraçados por longos minutos, como senti falta do colo do meu pai. Conversamos bastante, sobre trabalho, as viagens dele, Enrico, o balé, etc. estávamos matando a saudade de nossas conversas que sempre foram ótimas, meu pai sempre foi muito aberto e sempre tivemos liberdade de conversar sobre qualquer assunto. Adormeci conversando com meu pai e quando despertei ele estava novamente no notebook, absorto com algo que lia, suas feições não eram muito agradáveis. Levantei atordoada no fim da tarde, meu pai estava aparentemente tenso.

— Tudo bem papai? — perguntei confusa ao olhar seu semblante.

— Oi Lili, sim está tudo certo.

— Você parece preocupado — argumentei me aproximando dele.

— Não é nada, somente algumas questões do trabalho.

— Tudo bem — sorri e beijei sua testa.

Caminhei em direção ao frigobar para tomar água e o telefone da suíte tocou, prontamente atendi.

— Alô.

— Oi *bella mia*, fiquei te esperando a tarde toda completamente nu deitado nessa cama enorme. — Reconheci a voz e corei imediatamente, fiquei até sem palavras para responder de tão envergonhada. Não pelo o que ele disse, mas por minha reação, afinal meu pai estava do meu lado.

— Oi Enrico.

— Vamos dar uma volta, convide seu pai, mas não insista caso ele não queira ir.

— Tudo bem, vou me arrumar e te aviso. — falei para mudar o rumo da conversa.

— Vá de saia ou vestido e, de preferência, sem calcinha, qualquer coisa daremos uma fugida. — Ouvi-o respirar fundo e sorrir ao telefone.

— Você está maluco ou quer me deixar maluca? — falei baixinho para não ser ouvida por meu pai.

— Calma! Apronte-se que já chego aí. — Enrico falou sorrindo e desligou o telefone.

Meu pai estava tão concentrado que achei melhor não atrapalhar, tomei um rápido banho e para sorte de Enrico e minha, havia trago um vestido. Vesti, mas claro, que usei calcinha. Quando saí do banho pronta, faltava apenas a maquiagem, Enrico já estava em nossa suíte conversando com meu pai. Quando nossos olhos se encontraram o azul dos seus eram apenas desejo, era nítido que tinha ficado feliz ao me ver de vestido, seu olhar devasso foi inevitável.

Fiz uma rápida maquiagem e estava pronta, quando me aproximei para beijá-lo ele levantou-se e me estendeu o braço para sairmos. Ele estava lindo de jeans e uma camiseta de manga três-quartos cinza-escuro. Perfeito e cheirando divinamente como sempre.

— Você não vem papai? — perguntei olhando para ele.

— Não filha, preciso concluir um relatório, vão e divirtam-se por mim.
— papai falou sorrindo e abrindo a porta da suíte.

Tomei a benção do meu pai e lhe dei um beijo no rosto e saímos da suíte. Descemos de elevador até o estacionamento do hotel que ficava no subsolo. Ao chegarmos no estacionamento estava parcialmente escuro e deserto. Quando estávamos próximo do carro, Enrico me puxou e me empurrou contra ele me beijando ardentemente, levantou minha perna esquerda e alisou minha coxa até chegar em minha bunda. Eu estava ofegante, eu desejava aquele toque mais íntimo, ele pegou minha mão e colocou em seu membro que estava latejando e desejando meu toque. Interrompi suas investidas ali não era lugar.

— Calma Enrico, aqui não. Vamos sair daqui — falei ofegante encarando-o.

— Alícia eu estou para ficar maluco, vamos ficar aqui mesmo em outra suíte.

— Não, não quero que meu pai nos veja.

— Tudo bem, então entra. — Enrico falou passando as mãos pelo cabelo. Saímos do hotel e Enrico pediu para procurar pelo motel mais próximo, assim fiz.

Procurei no GPS e o mais próximo estava a três quilômetros do hotel. Tracei a rota e Enrico seguiu com bastante pressa por sinal. Já bem próximo ao local indicado pelo GPS, o trânsito estava lento, bem lento.

— Droga, isso vai nos atrasar muito. — Enrico comentou visivelmente chateado.

— É apenas uma blitz de rotina, calma, será rápido. — comentei sorrindo. Aproximadamente 15 minutos de espera, saímos da blitz e chegamos ao motel.

Quando entramos no quarto nem mesmo observei nenhum detalhe, estava louca para tirar a roupa e pular nos braços do meu amado. E assim foi, nos

beijamos e nos despimos tão rápido que quando percebi já estava completamente nua e Enrico me beijando entre as pernas e em meu sexo, beijou com tanta avidez que meu orgasmo foi inevitável. Ele continuou suas investidas me penetrando com o dedo e acariciando meu clitóris e ponto G, eu arqueei de prazer novamente e ele me virou costas me penetrando intensamente. Nossos gemidos de prazer foram coroados com um orgasmo mútuo incrível. Ficamos ali parados por alguns instantes e depois nos deitamos um pouco na cama para curtir nosso amor.

— Como sempre foi ótimo — falei sorrindo alisando o peito de Enrico.

— Sempre é incrível? — Enrico perguntou sorrindo.

— Sim, sempre — afirmei beijando-o castamente.

— É por que nos amamos — Enrico falou me encarando lindamente.

Meu Deus! Que homem! Que olhos! Que sorte a minha! Nos beijamos novamente e o celular de Enrico tocou, ele ignorou e continuou me beijando ardentemente. Em seguida o meu tocou, interrompi e peguei para olhar o visor era do hotel.

— É do hotel, deve ser meu pai! — exclamei preocupada.

— Atenda — Enrico ordenou.

— Alô.

— Filha é o papai, passa para o Enrico por favor.

— Ele quer falar com você Enrico — Entreguei a ele.

— Alô Afonso, certo, certo, tudo bem. Já estamos indo. — Enrico estava sério e levantou da cama e começou se vestir.

— O que houve? — perguntei apreensiva.

— Seu pai pediu para retornarmos imediatamente para o hotel.

— Por quê? O que aconteceu? — perguntei levantando da cama e me vestindo com pressa.

— Algo grave, ele não quis falar. — Enrico falou com seriedade.

Droga! O que pode ter acontecido? Eu estava trêmula.

Capítulo 24

Estava tão preocupada com o que poderia ter acontecido que nem me dei conta quando saímos do motel e chegamos no Hotel. Meu coração palpitava, estava muito nervosa e Enrico também estava preocupado, entre nós o silêncio era torturante, eu estava suando frio a ansiedade me consumia. Ao chegarmos em frente a porta da suíte em que estávamos hospedados, segurei firme a mão de Enrico, respirei fundo e bati na porta. Meu pai rapidamente abriu e entramos, o semblante dele não estava nada agradável e seus olhos estavam vermelhos, certamente havia chorado.

— Sentem-se por favor — papai ordenou.

— O que houve papai? — perguntei aflita.

— Seu irmão filha — papai engoliu choro e eu comecei a chorar — Tem 2 dias que não consigo contato com ele e acabei de ler na internet que aconteceu um terremoto na cidade que ele estava.

— Não, não, papai. O Felipe não pode.... — não consegui completar a frase e minha vista escureceu.

Ouvia vozes distantes e quando acordei era meu pai e Enrico ao lado da cama. Meu pai segurava um copo na mão e Enrico me ajudou a sentar na cama com todo cuidado.

— Você está bem? Você desmaiou *bella mia* tente se acalmar — Enrico falou preocupado.

— Sim eu acho, pai o que diz a notícia? — perguntei chorosa.

— Calma, Lili, não sabemos ainda o que ocorreu, vamos rezar e pedir a Deus que ele esteja bem. A última vez que conversamos ele me disse que iria com uns amigos a passeio para província de Yunnan, para o município de Zhaotong. Infelizmente o epicentro do terremoto foi registrado nessa cidade, ocorreu hoje por volta das 7h da manhã horário de Brasília, só agora que vi a notícia.

— Oh, papai! — exclamei em lágrimas.

Ficamos abraçados por um tempo, eu chorava como criança, apesar de muitas brigas eu amava meu irmão e não queria que nada o acontecesse. Meu pai tentava me acalmar e me deu água com açúcar para tomar, chorei muito. Meu pai ligou a TV no canal de noticiário internacional e olhava apreensivo o *notebook*. Enrico me puxou para seu colo e alisava meus cabelos e de vez em quando beijava minha cabeça me pedindo calma, meu pai tentou diversas vezes sem sucesso falar com a embaixada brasileira na China. Enrico levantou-se

aproximou de meu pai.

— Afonso, talvez possa ajudar, temos diversos empreendimentos na China, vou entrar em contato com o Erick, só um instante.

Enrico se afastou e pegou o celular falava com o tal Erick, não prestei muita atenção no teor da ligação, estava tão preocupada com o noticiário, me aproximei de meu pai e estávamos procurando quaisquer notícias que pudesse nos deixar mais tranquilos, mas não tinha nada relevante. Apenas as mesmas informações que já tínhamos, havia vítimas fatais, muitos feridos e o desabamento de vários edifícios.

— Boas notícias! — Enrico exclamou se aproximando de nós — Falei com o Erick e ele entrou em contato com um funcionário nosso no município de Kunming, na província de Yunnan, fica aproximadamente 350 km da cidade afetada, como o aeroporto de Zhaotong está fechado para voos comerciais ele tentará ir de carro e procurará por seu irmão.

— Que ótima notícia — papai exclamou.

— Infelizmente o que nos resta agora é esperar. — Enrico falou me puxando para seus braços — Me dê o nome completo dele, passarei agora para Erick, junto com nossos contatos. Quando o Hu Li tiver notícias entrará em contato diretamente conosco.

— Aqui está, acha necessário foto? — papai perguntou.

— Envie junto para esse e-mail, aqui está — Enrico entregou um cartão com e-mail ao meu pai — Erick repassará ao Hu Li que irá lá pessoalmente.

— Pronto! — papai exclamou — Você tem razão, vamos tentar comer alguma coisa, manter a calma e aguardar por notícias. Já entrei em contato por e-mail com a embaixada brasileira, em breve teremos notícias.

Descemos para o restaurante, jantamos juntos praticamente em silêncio. De vez em quando papai e Enrico trocavam algumas palavras tentando me distrair, mas meu coração estava aflito. No final do jantar, quando estávamos tomando café para deixar o restaurante, Enrico me indagou:

— Você já contou a novidade para seu pai Alícia?

— Contou o quê? — papai perguntou me encarando.

Fiquei tão nervosa que chutei a canela de Enrico por baixo da mesa ele fez uma careta de dor e espanto ao mesmo tempo. Meu pai não podia saber do nosso casamento.

— Conte o quê Enrico? — perguntei encarando-o incrédula que elealaria para meu pai.

— Que você vai comigo para Arezzo no campeonato de equitação — Enrico falou sorrindo.

— Ah! sim, tinha esquecido de falar. — suspirei aliviada.

— Que ótimo, a Itália é linda filha, você vai gostar. — papai exclamou.

— Quero aproveitar para apresentá-la formalmente aos meus pais. — Enrico falou segurando minha mão.

— Que bom, precisamos conhecer seus pais, já que morarão juntos agora e logo casarão, quero conhecer seus sogros Lili. — papai falou sorrindo.

— Vamos fazer isso nas suas próximas férias. — Enrico acrescentou.

— Bom, vamos subir e tentar descansar. Fique conosco em nossa suíte, acho que a noite será bem longa. — papai falou levantando-se da mesa.

— Tudo bem. — Enrico falou.

— Já vou subindo aguardo vocês lá. — papai falou e saiu do restaurante. Aguardei Enrico assinar a comanda e saímos em direção ao elevador. Estava vazio e quando as portas se fecharam. Ele me puxou e me beijou ardentemente, quando me soltou ofegante me encarou com a cara mais cínica e linda do mundo.

— Por que você me agrediu?

— Você sabe o motivo. Pensei que falaria para meu pai que casamos no civil.

— Acho que combinamos manter isso em sigilo, não? — Enrico perguntou.

— Não brinque comigo, você gosta de me ver tensa, não é?

— Juro, sou inocente, era mesmo sobre o campeonato que estava falando. — Enrico falou sorrindo.

— Sei! Tudo bem, perdoe-me pela agressão. — exclamei com ironia.

— Está perdoada.

Nos beijamos novamente e saímos do elevador e adentramos na suíte que estava com a porta aberta. Meu pai estava sentado na escrivaninha olhando fixamente para o *notebook*, entramos em silêncio e sentamos na cama, o quarto possuía duas camas de casal, tentei assistir os noticiários em busca de novas informações, passei diversos canais e não tinha nenhuma informação.

Por volta das 23h já estava sonolenta e Enrico estava sentado ao lado do meu pai procurando por novas informações na internet.

— Durmam um pouco, ficarei acordado mais alguns instantes. — papai falou.

— Não precisa se preocupar Afonso, estou bem. — Enrico falou.

— Vá rapaz, deite-se ao lado de Alícia e durmam um pouco.

Fiquei envergonhada e nada disse, afinal deitar ao lado do namorado com meu pai junto no mesmo cômodo me deixava constrangida. Tudo bem, iríamos apenas descansar. Enrico tirou os sapatos e deitou-se ao meu lado, me aconcheguei no seu braço, ele alisava meus cabelos e peguei no sono

rapidamente, apesar da imensa preocupação com meu irmão.



Acordamos atordoados com o celular de Enrico tocando, o quarto estava um pouco escuro, apenas com os *led's* ligados. Meu coração disparou sentei na cama tentando entender o que acontecia, não tinha ideia de quanto tempo dormi. Enrico levantou prontamente e atendeu o telefone, meu pai já estava de pé e ligou as luzes do quarto.

Enrico falava em inglês, estava tão confusa que entendi apenas que a pessoa com quem falava havia conseguido chegar a cidade que Felipe estava. Enquanto ele falava ao telefone suas expressões eram boas, abracei firmemente meu pai e esperava ele terminar a ligação para nos dar notícias. Enrico passou o telefone para meu pai.

— Alô — meu pai atendeu confuso. — Graças a Deus Felipe, nós estamos em Brasília, como você está?

Meu pai estava radiante e eu não poderia ficar mais contente, meu irmão estava bem.

— Como ele está? — perguntei para Enrico baixinho para não atrapalhar a ligação do meu pai.

— Está bem, apenas com algumas escoriações e suspeita de fratura no braço esquerdo. Nesse momento o Hu Li está levando ele para Kunming, ficará mais fácil para receber cuidados médicos. Em Zhaotong está um caos, infelizmente foram muitos feridos. Ele o encontrou no hospital que montaram para atender os feridos. Demorou, mas o encontrou, a foto ajudou muito.

— Graças a Deus! — Exclamei abraçando Enrico.

— Ele quer falar com você Enrico — papai se aproximou e entregou o celular para ele.

Enrico falou rapidamente algumas palavras em português e sorriu, deveria estar falando com meu irmão, depois falou em inglês e finalizou a ligação.

— Enrico não sei como agradecê-lo, muito, muito obrigado pelo que fez por nós. — papai falou abraçando Enrico.

— Não precisa agradecer, seremos uma família em breve. — Enrico falou e piscou para mim com seu olhar cínico.

— Bom, já que está tudo bem vamos descansar um pouco e curtir o domingo com essa boa notícia. — papai falou sorrindo.

— Tudo bem, vou para minha suíte — Enrico me beijou na testa.

Acompanhei-o até a porta e abri para que ele saísse e meu pai nos acompanhou e se despediu de Enrico e de mim também. Achei estranho e fiquei parada observando-o, ele percebeu que não entendi o que ele fez e logo falou:

— Vão, estão esperando o quê? — papai falou — Minha autorização para dormirem juntos? Por favor Alícia, você já é maior de idade.

— Não é isso Afonso, apenas não queremos desrespeitá-lo. — Enrico falou.

— Vocês irão morar juntos qual seria a diferença de um dia a mais ou a menos, vão logo descansar que aproveitaremos o domingo. — papai falou sorrindo.

Beijei a testa do meu pai, pedi sua benção e saí com Enrico que não escondia seu sorriso de felicidade.

Pouco dormimos o restante da madrugada, na verdade, matamos a saudade e colocamos o carinho em dias. Sentia falta dos seus braços, de dormir com seu cheiro divino e de ter seu corpo másculo me protegendo. Cochilamos após uma maratona de orgasmos atrasados e quando acordamos saímos para passear em Brasília com meu pai.

Passamos por alguns monumentos e claro como toda advogada não poderia deixar de passar pelo Supremo Tribunal Federal. O dia foi bem cansativo e corrido, mas foi ótimo estar na companhia de meu pai e melhor ainda por Enrico estar conosco.

Retornamos para o hotel em torno das 14h meu voo era às 16h e Enrico havia reservado passagem no mesmo voo que o meu e retornamos juntos. Meu pai só embarcaria a noite então nos levou no aeroporto e nos despedimos lá mesmo.



Aterrissamos no Rio de Janeiro no início da noite, o motorista de Enrico já aguardava no aeroporto, fomos direto para o apartamento dele, sua felicidade era evidente, estava estampada em seu sorriso. Antes de entrarmos no apartamento, ainda no elevador ele me pegou no colo de surpresa.

— Bem-vinda ao nosso lar *bella mia* — Enrico falou me beijando longamente.

— Está feliz? — perguntei ofegante quando cessamos o beijo.

— Muito.

Entramos no nosso quarto, tomamos banho e novamente dormimos acariciando um ao outro. Estava muito cansada e adormeci rapidamente. No dia

seguinte, acordei com beijinhos na nuca, me virei e o azul dos olhos de Enrico iluminavam e alegravam minha alma, como era bom olhar para aqueles olhos e rosto angelical.

— Surgiu um imprevisto e terei que ir a Milão, espero passar no máximo uma semana, mas peça seu visto e me encontre lá o mais breve possível, não quero ficar mais uma semana longe de você.

— Tudo bem, falando em visto preciso que assine alguns documentos para solicitar seu visto definitivo.

— Vou passar primeiro no escritório e lá assinamos, tudo bem? — Enrico perguntou.

— Tudo bem, algum problema em Milão? — perguntei preocupada.

— Não, apenas reuniões de conselho, porém minha presença é essencial. Já aproveito para te apresentar para minha família.

— Tudo bem, farei isso.

Tomei um rápido banho e me vesti, Enrico me aguardava para o café, tomamos café juntos e saímos para empresa em meu carro, Enrico assinou os papéis necessários e o acompanhei até o aeroporto e depois fui a Polícia Federal dar entrada no pedido de visto definitivo dele. Retornei para empresa e o dia passou lentamente, a ausência dele parecia que atrasava o relógio. No final do dia, desci até a garagem e coloquei minhas coisas no banco de trás do meu carro, fechei a porta e já ia entrar no carro para partir e senti uma mão em meu ombro e uma voz feminina me chamando.

Me virei para olhá-la e reconheci a Margô irmã gêmea da Marta, ex-noiva de Enrico, me assustei com sua presença.

— Não se assuste, quero apenas conversar com você — Margô falou serenamente.

Capítulo 25

— Desculpe, não tenho nada para falar com você — Falei encarando-a com frieza.

— Pelo visto já sabe quem sou.

— Sim e não me interessa no que tem para falar.

— Alícia, eu estou aqui apenas como uma amiga, quero alertá-la do risco que corre. Imagino que Lorenzo não lhe contou tudo a meu respeito e muito menos sobre minha irmã. — Margô falou segurando meu braço.

— Me solte, não quero saber o que tem a me dizer. — Puxei me braço e ia entrar no carro, mas ela me impediu parando em minha frente.

— Por favor, não quero machucá-la, apenas contar quem ele é. Me dê apenas alguns minutos de sua atenção, por favor.

— Certo, o que quer me contar? — perguntei cruzando os braços encostando no carro.

— Acho que aqui não é lugar apropriado, vamos tomar um café do outro lado da rua? — Margô perguntou me encarando.

— Não vou a lugar nenhum com você, se quer falar algo comece agora mesmo ou é melhor ir embora.

— Tudo bem, já que prefere assim. — Ela respirou fundo como se tivesse criando coragem para contar algo ou arquitetando uma mentira — Você deve saber que sou irmã gêmea da ex-noiva do Lorenzo, sou Margô Della Vacchio, a propósito prazer em conhecê-la.

— Sim, ele já me falou sobre isso, de sua declaração de amor para ele e inclusive da sua amiga e o vídeo íntimo que fizeram para prejudicar o casamento da sua própria irmã — falei encarando-a.

— Bom, pelo visto você já sabe mais do que eu imaginava. Mas certamente não sabe que Lorenzo é incapaz de amar alguém. O coração dele é fechado por conta dos erros que cometeu. Ele está apenas te usando, vai descartá-la tão logo que conhecer outra mulher parecida com minha irmã, foi isso que ele sempre fez desde que ela...

Interrompi o que ela dizia, essa conversa estava mais parecendo uma tentativa dela de me fazer desistir dele.

— Já que ele vai me descartar você não precisa se preocupar comigo querida, com licença, passar bem. Eu não sei nem por que perco meu tempo te ouvindo, afinal você é a ex-quase cunhada e não a ex-noiva. Quem realmente deveria estar aqui — me virei e abri a porta do carro para entrar.

— Ele matou minha irmã é por isso que ela não está aqui — Margô falou

firmemente.

Fiquei paralisada, respirei fundo, fechei a porta do carro e virei para olhá-la.

— O que você disse? — perguntei surpresa.

— Ele provocou a morte da minha irmã, será que não entende que estou tentando te afastar de um monstro inescrupuloso? Ele foi responsável pela destruição da minha família, quando minha irmã morreu meu pai enfartou, minha mãe foi internada com problemas psiquiátricos por causa de duas mortes em tão pouco tempo. Eu jurei para mim mesma que não sosseitaria até ver esse desgraçado infeliz e arruinado.

— O que está me contando é muito grave e por que ele não está preso já que foi o responsável? — perguntei desconfiada.

— Infelizmente a polícia arquivou o inquérito. Você ainda não sabe com quem está dormindo Alícia, ele vai estragar sua vida, será que não quer ver que é impossível um cara que carrega uma culpa dessas amar alguém novamente. Você já viu o closet dele?

— Sim, claro. — respondi seco.

— Você não deve ter visto que ele carrega os objetos pessoais da Marta, não é? Nunca se perguntou o motivo? Ele tem as roupas e alguns objetos pessoais dela que ele carrega sempre com ele, isso é amor e remorso pelo que ele fez com ela.

— Era só isso? — perguntei para encerrar a conversa.

— Você precisa se afastar dele para seu próprio bem, como disse, não quero seu mal, só desejo que não se repita com você o que aconteceu com minha irmã. Eu fiz questão de vir aqui quando ele estivesse fora do Brasil, para não correr o risco de ele me impedir novamente de te contar tudo.

— Já entendi, obrigada pela preocupação, passar bem — Entrei no carro e saí deixando-a no estacionamento.

Minha cabeça estava a mil, dirigi rapidamente até o apartamento de Enrico, não tinha como não ficar preocupada com as revelações de Margô, apesar da gravidade do que ela disse não fiquei abalada, mesmo tendo convivido pouco com Enrico, não acredito que ele seria capaz de fazer algo desse tipo. Não poderia ser leviana e acreditar em Margô, ela mesmo alegou odiá-lo, o que deixaria seu julgamento no mínimo tendencioso.

A viagem para Milão para encontrá-lo seria uma boa ideia, poderia descobrir a verdade. Não posso deixar de investigar o que ela me falou, talvez o Caio pudesse me ajudar. Liguei para ele, ainda dentro do meu carro na garagem, Maria poderia estar por perto, ele atendeu prontamente.

— Caio, boa tarde, preciso de uma ajudinha sua.

— Boa tarde, o que você manda Lili?

— Você ainda tem contato com aquele seu amigo que trabalha na Polícia Federal?

— O Flávio? Sim tenho, o que precisa?

— Estou precisando muito levantar a ficha de algumas pessoas, mas não são brasileiras, será que ele consegue acessar os dados da Polícia Italiana?

— Sim, oficialmente, sim.

— Não Caio, é extraoficial, por isso que estou pedindo a você.

— Bom, verei o que posso fazer, me envie por mensagens os dados que tiver que pedirei para ele com urgência.

— Muito obrigada meu amigo, até mais.

— Até mais, quaisquer novidades envio no seu e-mail. — Caio falou encerrando a ligação.

Quando cheguei na sala do apartamento, Maria estava organizando algumas correspondências e revistas. Ao me ver, sorriu e eu retribuí seu sorriso.

— Boa tarde, Maria.

— Boa tarde, Alícia, algum pedido especial para o jantar?

— Não se preocupe, como qualquer coisa. — falei sorrindo — Você vai me acompanhar no jantar?

— Sim, se você quiser, claro. Passarei a noite aqui para fazer-lhe companhia.

— Não, Maria, não precisa se incomodar, estou acostumada a dormir sozinha, fique tranquila.

— Faço questão — Maria falou séria.

— Tudo bem, então vou tomar um banho e volto daqui a pouco.

Fui para meu quarto e não tinha como não pensar em tudo que ouvi de Margô, fui ao *closet* e só tinham roupas nossas, claro. E onde estariam as coisas de Marta? Será que ele carregava mesmo tudo com ele? Era melhor investigar isso minuciosamente, aproveitaria a companhia de Maria e tentaria conseguir alguma informação. Embora, seja quase impossível ela é muito fechada e fiel como um cão de guarda.

Tomei um banho e ainda era cedo para o jantar, resolvi olhar meus e-mails, Felipe havia me enviado um vídeo. Fiquei tão feliz ao vê-lo bem, já estava em Pequim, dizia que tinha sido muito bem tratado pelo funcionário de Enrico, seu braço estava imobilizado com uma tipoia, mas não houveram fraturas, tinha alguns curativos no rosto e ombro. Relatou que na hora do terremoto ele estava em uma quadra de basquete aberta e ficou com muito medo de morrer, pensou em mim e no papai a todo instante. Respondi rapidamente declarando meu amor, claro, e pedindo para que se cuidasse. Nossa relação sempre foi de muita

cumplicidade após a adolescência, quando a fase do ciúme de irmão passou, tivemos momentos bem difíceis e de muitas brigas quando adolescentes, mas meu pai sempre soube lidar com nossos conflitos, apesar da ausência por conta do trabalho, minha avó reportava tudo a ele e ele sempre sabia resolver tudo pacificamente.

Alguns minutos depois, estava entretida lendo meus e-mails e Maria veio me avisar que o jantar estava servido.

— Já estou indo, só um instante. — falei para Maria que aguardava no corredor.

Durante todo o jantar, Maria não deu uma só palavra, ficava até constrangida com tanto silêncio, logo eu que sempre fui muito tagarela. Eu tinha que arrancar algo dela e talvez falando da visita de Margô fosse um bom começo. Esperei que ela retirasse a mesa e quando veio se despedir para se recolher resolvi falar.

— Maria, hoje a Margô me procurou.

— O quê? — Maria ficou visivelmente nervosa.

— Ela me encontrou no estacionamento da empresa e insistiu que precisava falar comigo.

— O que ela disse a você? — Maria perguntou procurando seu celular e andando de um lado a outro apreensiva. — Espere um instante.

Maria falava com Alencar, pelo que entendi era chefe de segurança, ela pediu reforço na segurança. Como assim reforço na segurança? Qual risco ela poderia oferecer? Fiquei confusa. Quando ela desligou puxou uma cadeira e sentou-se de frente para mim.

— Alícia, esse assunto é muito longo e difícil de falar, Lorenzo pediu que não falasse nada a você e eu concordo que é ele que tem que te contar tudo. — Maria falou calmamente.

— O que está acontecendo? Que risco ela pode oferecer? — perguntei sem entender nada.

— A Margô não pode se aproximar de você e do Lorenzo.

— Como assim? Por que não? — perguntei ainda mais confusa.

— Enrico pediu para estender a medida protetiva a você quando se envolveram. Ela não pode se aproximar dele, o juiz concedeu uma medida protetiva a ele já tem algum tempo.

— E qual o motivo de tudo isso, Maria?

— O que ela falou para você? — Maria perguntou.

— Ela falou um monte de coisas, que não queria me fazer mal, falou sobre a morte da Marta e do pai, da mãe com problemas psiquiátricos...

— Desgraçada! — Maria levantou passando as mãos pelo cabelo —

Escute Alícia, essa mulher é o cão em forma de gente. Fez a vida do Lorenzo virar um inferno, esse é um dos motivos dele não estar mais na Itália.

— E a Marta e o pai morreram?

— Sim, infelizmente isso é verdade. Mas não acredite em tudo que ela disse, por favor, Lorenzo falará sobre isso com você. Ela é tão ardilosa que esperou ele sair do país para vir falar com você.

— Tudo bem, Maria, vou aguardá-lo para conversarmos sobre isso.

— Obrigada por me compreender, não posso trair a confiança do meu menino. — Maria pegou em minhas mãos e as apertou com força — Eu estou muito feliz que você está na vida dele. Ele voltou a ser o meu menino de sempre.

— Eu o amo verdadeiramente — falei encarando-a.

— Eu sei disso, por isso, peço-lhe que não desista dele. Tenha paciência que ele conseguirá se livrar de todos esses problemas e vocês poderão ser felizes sem interferências.

Maria levantou-se e me abraçou, a ternura do seu abraço lembrou os de minha mãe. Ela estava sendo sincera, só fiquei receosa com tanto cuidados e segurança a preocupação que ela demonstrou ao dizer que Margô me procurou. São muitas lacunas para preencher, mas vou com calma e aos poucos descobrirei onde estou me metendo.

Retornei para o quarto e estava lendo alguns relatórios por volta das 22h meu telefone tocou, era um monte de número 0, era uma ligação do exterior. Atendi rapidamente.

— Olá *bella mia* saudades de você.

— Olá, você já chegou está bem? — perguntei nervosa com o coração disparado.

— Quase, estamos em Gênova, ficaremos aqui essa noite, amanhã embarco para Milão. Enviei uma foto por mensagem do lindo pôr do sol Porto Ântico di Genova, quero trazê-la aqui.

— Ainda não vi, estava lendo alguns relatórios.

— E quem diria que eu que não gostava do mar fosse me perder de amores por uma garota de Copacabana.

— Você é muito galanteador, senhor! Como não gostava de mar? Tem até um iate! — Exclamei sorrindo.

— Não, apenas a amo. O iate foi presente do meu pai, mas confesso que gostei de navegar.

— Também te amo. Você já falou com a Maria? — perguntei.

— Não, acabei de chegar só liguei para você. Algum problema?

— Creio que não, mas a Margô me procurou hoje.

— Você solicitou seu visto na embaixada italiana? — Enrico perguntou

tranquilamente.

— Consultei pela internet, não será necessário pelo curto tempo, apenas os comprovantes de hospedagem, passagens e documentos pessoais.

— Ótimo, solicite a Mariana que providencie tudo com urgência, embarque no primeiro voo que conseguir. Não quero correr esse risco novamente.

— Risco? Que risco? — perguntei confusa.

— Falaremos melhor aqui quando chegar, só faça o que pedi, peça para minha secretária Mariana providenciar tudo com a máxima urgência, falarei com a Maria para que ela tome as demais providências. Tenho que desligar, fique bem, amo você.

— Também te amo, até breve.

Fiquei pensativa e preocupada com a reação dele, olhei a mensagem e a foto do porto de Gênova era realmente belíssima. Tinha uma mensagem de Caio, meu coração disparou, estava escrito “No seu e-mail” abri rapidamente meu e-mail e tinha uma mensagem com alguns anexos, pedia sigilo total com relação aos dados e mencionava que tinha conseguido inclusive registros médicos. Fiquei muito nervosa e o primeiro que abri foi o de Enrico, comecei a ler, meu coração palpitava e suava frio de tanto nervosismo.

— Meu Deus! Então esse é o motivo?

Capítulo 26

Não sabia se ficava extasiada ou preocupada, a ficha de Enrico era da “Polizia di Stato (PdS)” a polícia italiana, constava dados pessoais dos quais já sabia, mas o que me deixou assustada foi a acusação de homicídio doloso que era verídica. Fiquei nervosa quando vi a informação, tremi e suei frio, meu coração pedia para que tudo isso fosse mentira. Margô não poderia estar certa. Abri rapidamente o processo, incluía vários laudos, fotos, perícias, depoimentos, etc. comecei logo pela sentença do juiz.

Meu coração respirou aliviado ao saber que ele foi inocentado. Ainda assim, continuei a leitura para entender o que aconteceu. Marta sofreu um acidente de carro e morreu a caminho do hospital, testemunhas oculares relataram que o motor do carro pegou fogo pouco antes do choque, Marta perdeu o controle colidindo frontalmente com um poste, evidenciando a suspeita de sabotagem. Margô foi autora da queixa contra Enrico que foi inocentado por falta de provas que o incriminassem. As perícias foram inconclusivas devido o veículo ter ficado carbonizado. O acidente ocorreu em 2010, e no depoimento de Margô mencionava que foi após o fiasco da festa de noivado deles, comentava sobre o vídeo da traição e de como a irmã ficou desesperada com a revelação, saindo em seu carro abalada e em prantos do local.

— Meu Deus!

Eu lia e revivia cada emoção do depoimento de Margô, não por ela, mas pelo sofrimento de Marta, deve ter sido muito difícil descobrir tudo isso no dia da festa de noivado. Estava tão desesperada por descobrir tudo que nem percebi que já havia lido tantas páginas. Ainda no depoimento de Margô ela mencionou algo que me deixou perturbada e triste! Marta estava grávida e era o primeiro ultrassom que ela tinha feito que mostraria em vídeo, mas a ardilosa da irmã colocou o vídeo da traição primeiro.

Meu Deus! Senti vontade de abraçar Enrico nesse momento, como ele deve ter sofrido! Perdeu a noiva e o filho que teria no acidente e ainda teve que enfrentar um processo sendo acusado de ter sabotado o carro da própria noiva. Isso explica muita coisa, ações, comportamentos e algumas atitudes dele. Embora tenha obtido essas informações sem o conhecimento dele, isso confortou meu coração. Afinal, fiquei aliviada por saber que ele não fez nada de errado, apenas foi vítima de uma fatalidade.

— Esse era o motivo para ele se sentir tão culpado! Meu Deus! Esse é a razão pela qual ele não se envolveu com mais ninguém? Ele tem medo de perder

alguém novamente e sofrer igual quando perdeu a Marta. Claro! Por isso ficou fora de si quando fui hospitalizada em São Paulo! — falava em voz alta comigo mesma.

Eu estava apreensiva com tantas revelações. Margô ainda o processou por agressão e lesão corporal, mas o exame de corpo delito provou que as lesões foram feitas por ela mesmo. Ou seja, ela mesmo se agrediu para incriminá-lo, por esse motivo que Enrico tinha uma medida de proteção impedindo que ela aproximasse dele.

Na ficha de Margô não tinha processos como réu ou passagem pela polícia, mas nos dados médicos constava uma internação em um hospital psiquiátrico e depois em uma clínica de repouso. Logo após o acidente e a morte do pai, foi diagnosticada com depressão pós-traumática. Ela tinha fortes motivos para adoecer, mas não deveria culpar Enrico, o que ocorreu foi apenas fatalidade. E se for culpá-lo ela também deve se culpar, afinal foi ela quem estragou a festa de noivado da irmã e a fez sair no carro desesperada.

Eu estava aflita com a descobertas, mas feliz em saber a verdade. Era por isso que ele tanto reluta em falar do assunto, ele também se culpa pelo ocorrido. Infelizmente a culpa é um sentimento que nos deixa marcas e traumas impossíveis de serem esquecidos. A frase Mahatma Gandhi fazia jus à situação: “Estou firmemente convencido que só se perde a liberdade por culpa da própria fraqueza.” Como ele deve ter sofrido. Não tive como não chorar, chorei ao pensar em Marta e no sofrimento de Enrico. E fiquei com mais ódio dessa cobra asquerosa da Margô. Tentei dormir em meio as inevitáveis lágrimas, queria muito abraçá-lo e dizer que sabia de tudo e o entendia, dizer que não precisava mais se sentir culpado pelo ocorrido, e não o abandonaria por conta dessa fatalidade em seu passado.



Acordei com meu despertador, estava um caco, além de ter dormido tarde ainda chorei muito ontem. Levantei e fui direto para o banheiro, tomei um longo banho me vesti e fui até a cozinha. Maria estava terminando de servir a mesa, me cumprimentou e sentou-se comigo.

— Dormiu bem Alícia?

— Sim Maria, obrigada.

— Virá para o almoço? — Maria perguntou, servindo meu café.

— Não, ficarei por lá mesmo, não precisa se preocupar — respondi sorrindo e me deliciando com o café preto que estava incrível.

— Lorenzo pediu que o motorista e o Brito lhe façam escolta.

— Acho tão estranho você chamá-lo de Lorenzo, já me acostumei com Enrico.

— Costume, afinal o chamamos de Lorenzo desde criança, apenas quando começou a trabalhar no grupo do Dr. Enrico, seu pai, que começaram a chama-lo de Enrico, mas a família sempre o chamou de Lorenzo. — Maria falou sorrindo.

— O Arnaldo e o Brito estão lhe aguardando no estacionamento — Maria acrescentou.

— Tem certeza que é necessário? — perguntei para não levantar suspeitas sobre minhas descobertas.

— Alícia, é apenas precaução.

— Tudo bem. — consenti.

Deixei o apartamento, o motorista e o segurança já me aguardavam no estacionamento. Cumprimentei-os e entrei no carro em direção ao edifício da empresa. Quando cheguei, Deyse minha assistente já estava com meu café preto e forte me aguardando. Cumprimentei rapidamente e entrei em minha sala e para minha surpresa tinha um lindo arranjo de lírios brancos em minha mesa. Não poderia esconder minha felicidade ao vê-lo, procurei pelo cartão, mas não encontrei. Achei estranho, em baixo das flores tinha um envelope pardo, escrito à mão: “Não me perdoarei se algo acontecer com você”.

Antes que pudesse abrir o envelope, Deyse entrou sem graça em minha sala, como se estivesse procurando palavras para dizer algo constrangedor.

— Alícia, tem um rapaz na recepção lhe aguardando. — Deyse falou timidamente.

— Quem é Deyse? — perguntei sem tirar os olhos do envelope.

Antes que Deyse respondesse ouvi uma voz grave vindo da porta.

— Sou eu o seu amante.

Era Myke, meu amigo, entrou com pose de machão piscando para Deyse. Eu sorri com a atitude, ele adorava essas brincadeiras. Saí da minha mesa correndo para abraçá-lo, estava tão feliz por vê-lo. Pulei em seu pescoço como criança e nem percebi que Deyse estava nos olhando perplexa, acho que ela acreditou no que ele disse e minhas ações faziam jus a mentira de Mike.

— Deyse esse é meu amigo Mike. Mike essa é Deyse minha assistente. — Apresentei-os.

— E aí gostosa, muito prazer! — Mike beijou a mão de Deyse que estava corada de vergonha.

— Mike você está constrangendo a Deyse.

— Desculpe Alícia, estou saindo. — Deyse saiu embaraçada com a situação.

— Quando você chegou? Vamos, sente-se e me conte como estão as coisas? — perguntei sentando na poltrona próximo a porta e Mike me seguiu sentando-se ao meu lado.

— Cheguei hoje cedo. Estão ótimas, você iria amar a companhia, são todos muito atenciosos, uma equipe muito boa de trabalho. Estou muito feliz e realizado por poder fazer parte de tudo isso.

— Que ótimo Mike, fico feliz por você.

— E você? Passei no seu apartamento o porteiro disse que você tem ido pouco lá.

— Verdade, eu e Enrico estamos morando junto.

— O quê? Como você não me disse isso? Virou Jane do lenhador e não me comunica. — Mike falou fazendo cara de deboche.

— Meu amigo, aconteceram tantas coisas que não sei nem mesmo por onde começar.

— Pois não arreda o pé daqui até me relatar tudo. — Mike falou cruzando as pernas apoiando o cotovelo na poltrona com a mão no queixo.

— Descobri finalmente o que aconteceu no passado de Enrico, confesso que fiquei chocada.

— Sério? E quantos pintos nasceram? — Mike perguntou caindo na gargalhada.

— Mike, você não perde uma. O assunto é sério. — falei dando-lhe um tapinha no braço.

— Mas diz se não foi uma boa piada? Quantos pintos nasceram da chocada? — Mike estava explodindo de rir e eu não resisti a gargalhada.

— Tudo bem, desculpe Lili. Prometo que não vou interromper, pode começar a falar.

— Acomode-se que a história é longa. — falei me acomodando na poltrona. Tomei fôlego para relatar minhas recentes descobertas.



Contei tudo para Mike que me ouviu atentamente, contei sobre o que Enrico havia me contado, o pedido de casamento, Margô e sobre os dados que Caio havia levantado para mim.

— E então, o que acha? — perguntei ao terminar de contar

— Nunca pensei que você fosse capaz de se envolver com alguém tão complicado, de certo que ele tem muitos atributos, digo muito músculo, beleza, dinheiro — Mike sorriu — Mas sei que nada disso importa para você,

conhecendo-a tão bem como eu mesmo.

— Nem eu, tudo aconteceu de forma tão insensata que quando recobrei a razão já estava perdidamente apaixonada.

— Bem, acho que deve intensificar sua busca e tirar de vez essa dúvida que ainda te corrói. Se ele foi inocentado por falta de provas não quer dizer que ele não tenha cometido o crime, ele pode ter sido suficientemente esperto para apagar vestígios da sabotagem. Mas por que motivo ele faria isso? Não acho que ele teria motivos para isso.

— Eu penso do mesmo modo Mike, só quero me cercar de estar certa e com uma pessoa idônea. Eu jamais aprovaria esse tipo de conduta por motivo algum. Jamais o perdoaria se ele tivesse ocasionado a morte de alguém propositalmente.

Ficamos em silêncio eu estava pensando em todas as recentes descobertas. Nosso silêncio foi quebrado por Mike:

— Agora quero dizer o real motivo da minha visita. — Mike falou sorrindo tirando um lindo envelope do bolso do blazer e me entregou.

— O que é isso? — perguntei olhando atentamente o envelope de papel bege com textura que lembrava um pergaminho, selado com um adesivo que lembrava aqueles selos de cera antigo. Tinha apenas escrito “Convite” com letras muito bonitas.

— Meu convite de casamento.

— O quê? Você vai casar? — perguntei surpresa.

— Sim, com o Maurício Müller — Mike falou sério.

Eu fiquei chocada com a revelação, como assim casar com o Maurício? Abri rapidamente o envelope e dentro tinha um lindo convite com meu nome no início e estava escrito:

“Prezada senhorita Alícia Lins,

A American Ballet Academy tem a honra de convidar vossa senhoria para integrar a equipe de bailarinos para releitura do espetáculo ‘A cinderela’, as audições para os papéis principais, reuniões e informações gerais estão disponíveis no site eletrônico abaixo, bem como, seu login e senha.

Isabelita Rowck.”

Quando terminei a leitura dei um tapa forte em Mike que estava morrendo de rir, com a mentira que tinha acabado de me pregar.

— Você precisava ver sua cara, você ficou amarela quando disse que ia casar com o Maurício.

— Não teve graça, Mike.

— Eu sou demais, sabe que gosto de vê-la sorrindo. Embora, às vezes passo dos limites, mas é por que te amo. — Mike falou me abraçando e rindo da minha cara.

— Maluco. Quer dizer, maluca sou eu de ainda acreditar em você.

— E então o que me diz do convite? Sabe que um desses é muito difícil de receber, não é?

— Sim, claro. Estou sem palavras, fiquei muito honrada. Vou olhar tudo com calma, sabe que tenho trabalho e agora estou praticamente casada. Então, tenho que analisar com calma. Onde serão os espetáculos? — perguntei curiosa.

— Ainda não sei, a estreia sei que será aqui no Rio de Janeiro, os demais espetáculos não sei ainda.

— Tudo bem Mike, vou analisar com calma.

— Vamos almoçar juntos? — Mike perguntou sorrindo.

— Claro, volte por volta das 12h e me encontre no estacionamento.

— Tudo bem, vou agora no shopping estou precisando loucamente de um *Milk Shake*. Sério, nossa alimentação é saudavelmente balanceada. Só posso me dar esse luxo quando estou de folga.

— Ok. Te encontro mais tarde.

Dei um beijo em seu rosto e Mike saiu da minha sala, quando voltei tinha um áudio de Enrico em meu celular dizendo que estava morrendo de saudades e que meu voo seria para quinta-feira. Respondi rapidamente e voltei minha atenção para o envelope que veio junto com os lírios. Quando abri tinha um bilhete e uns documentos dentro.

“Como não posso me aproximar de você, estou enviando provas do que te falei, sei que não é boba, saberá achar a verdade. No entanto, essa documentação são provas cabais de que Lorenzo é culpado pelo acidente da minha irmã. Afaste-se enquanto é tempo pelo seu bem.”

Capítulo 27

A bri cuidadosamente o envelope e retirei o conteúdo. Continham vários documentos periciais e trechos de depoimento que mencionavam a suspeita de sabotagem do veículo de Marta. Não era novidade para mim, já havia lido tudo isso. Mas, um documento em especial tirou meu sossego e encheu meu coração de incertezas novamente. Era cópia de uma apólice de seguro de Marta tendo como único beneficiário o Enrico, o valor recebido fora altíssimo: 13 milhões de Euro.

— Droga! Não pode ser. — exclamei incrédula.

Levei as mãos ao rosto e segurei firme as lágrimas, não pode ser, ele não seria capaz de ter feito uma monstruosidade dessas. Eu não posso perdoá-lo por isso, embora tenha saído impune meu senso de justiça me impedia de compactuar com tudo isso. Infelizmente tinha que concordar com Margô, essa apólice era uma motivação muito pertinente para premeditar um crime.

Respirei fundo recolhi minha bolsa e saí da empresa, cancelei minha agenda e falei para Deyse que não retornaria mais hoje, precisava saber onde estava me metendo, tinha que tirar essa história à limpo ou sair de vez dessa confusão. O único que poderia me ajudar era Caio, ele tinha ótimos contatos na Polícia Federal, mas precisava me livrar do segurança e motorista antes. Primeiro pedi para me levarem ao edifício de Caio, orientei para me que aguardassem no estacionamento. Fui até a sala de Caio, conversamos rapidamente e saímos no carro dele até a sede da PF, me escondi no banco de trás para não ser vista.

O amigo de Caio se chamava Pedro Nogueira, aparentava ter uns 60 anos, já trabalhava a 36 anos na PF. Analisou a apólice de seguros e confirmou ser legítima, não continha sinal de rasura ou falsificação, mas sugeriu que solicitássemos ao banco emissor uma cópia do contrato para comparar com o que temos em mãos. Agradecemos e saímos da sala dele e caminhamos até o estacionamento.

— Bem a documentação é verídica, no entanto, podemos pedir uma cópia para o banco emissor. Mas você sabe que seria difícil conseguir esses dados de modo ilícito.

— Sim, eu sei disso Caio, você já me ajudou até demais. — agradei tocando seu ombro.

— Sei que tem algum motivo muito forte por trás de tudo isso, como seu amigo e advogado, sugiro que não se envolva mais do que já está. Você viu o

valor alto da apólice? Isso tem muito dinheiro envolvido, pare de investigar pelo seu bem. Você conhece esse Enrico?

— Infelizmente sim. — confirmei baixando a cabeça e respirando fundo.

Caio me abraçou e alisou meu cabelo. Minhas lágrimas rolaram. O que mais temia estava acontecendo, ele era um desgraçado filho da mãe e eu estava perdidamente apaixonada por ele.

— É o seu namorado, não é? — Caio perguntou com calma.

— Sim Caio. — confirmei soluçando em meio as lágrimas.

— Lili, o que posso dizer, você sempre foi tão segura de si, tão senhora das suas ações, sei que saberá lidar com isso de modo adequado. Vamos retornar para meu escritório.

Caio pegou minha mão e me conduziu até o banco de trás do carro. Retornamos para seu escritório, estava aérea e refletindo sobre todas as coisas que descobri. Fiquei paralisada no meio da sala dele feito uma estátua.

— Sente-se, vou buscar uma água para você. — Caio falou saindo da sala.

Eu estava atônita com a revelação, não conseguia aceitar o que escutei. Caio tinha razão, o melhor a fazer nesse momento era me afastar.

— Aqui, coloquei um pouco de açúcar, vai ajudar a se acalmar.

Sorri em retribuição e tomei toda água rapidamente.

— Caio, o que eu preciso para cancelar um casamento? Digo cancelar, extinguir, não é divórcio.

Caio ficou visivelmente surpreso com meu questionamento e pegou um exemplar do Código Civil Brasileiro em sua estante.

— Você se casou com ele no civil?

— Sim — respondi envergonhada.

— Bem. a lei prevê anulação, mas tem prazos mínimos e situações bem específicas. Creio que não se aplicariam ao seu caso, todavia, se conseguíssemos provas contundentes, podemos enquadrar conforme o capítulo VIII do Código Civil:

Art. 1.557. Considera-se erro essencial sobre a pessoa do outro cônjuge:

I - o que diz respeito à sua identidade, sua honra e boa fama, sendo esse erro tal que o seu conhecimento ulterior torne insuportável a vida em comum ao cônjuge enganado;

II - a ignorância de crime, anterior ao casamento, que, por sua natureza, torne insuportável a vida conjugal;

Caio fechou o livro e me encarava seriamente.

— Mas o prazo mínimo é de 3 anos, mesmo com provas contundentes.

— Droga! — exclamei levantando da cadeira.

— O mais prudente seria um divórcio, haja vista que não tem menor envolvido no próprio cartório podemos realizar isso, sem complicações.

— Entendi, mas não quero uma certidão de divórcio, quero anular esse casamento.

— Você quem sabe, então me traga as provas que tentaremos fazer isso.

— Tudo bem, preciso ir, tenho pouco tempo para conseguir reunir essas provas. Até breve, Caio.

— Até, Lili. Se cuide!

Sorri e agradei a preocupação de Caio, desci até o estacionamento, o motorista e o segurança estavam do lado de fora do carro entretido com a leitura de uma revista. Pela cara que fizeram quando me viram, deveria ser uma revista masculina. Entrei no banco de trás e orientei para retornarem para o apartamento de Enrico, durante o trajeto não conseguia pensar em outra coisa, embora tivesse receosa por não permitir que ele se explicasse, não poderia negar os fatos, ele era beneficiário do seguro de vida de Marta e o montante que recebeu o deixou muito rico após a morte dela.

Quando cheguei ao apartamento, Maria estava lá, tinha que dar um jeito de tirá-la daqui para fazer uma busca no escritório e quarto dele.

— Alícia! Veio para o almoço? — Maria perguntou assustada.

— Sim, estou um pouco indisposta e ficarei por aqui hoje.

— Preparei apenas uma massa à bolonhesa, você gostaria de algo em especial? Posso ir comprar em um restaurante aqui próximo.

Nesse instante, uma ideia brilhante me surgiu.

— Claro Maria, você faria isso por mim? Faz dias que estou querendo comer um risoto de pato com calda de laranja do restaurante favorito de Enrico, fica aqui mesmo em Ipanema. Vou anotar o endereço, só um instante.

— Não precisa, sei onde fica. Mas talvez demore um pouco, tudo bem?

— Sim, sim esperarei ansiosa.

Não poderia ficar melhor, quando Maria saiu eu liguei para Mike.

— Mike, você está onde? — perguntei nervosa.

— Estou no shopping.

— Preciso que você vá urgente ao endereço que vou te passar. É um restaurante em Ipanema, Maria está indo lá comprar algo, quero que você dê um jeito de atrasá-la, só libere ela quando eu te ligar.

— Como assim Lili, você está louca? Eu nem sei quem é Maria.

— Confia em mim Mike, é muito importante. Prometo que te explicarei tudo, vou te enviar uma foto dela junto com o endereço.

Enviei rapidamente as informações para Mike e busquei na internet um chaveiro. Liguei para o primeiro que achei nas proximidades. Passei o endereço

e pedi urgência, disse que pagaria em dobro. Avisei o porteiro para deixá-lo subir e 18 minutos depois ele tocou a campainha.

— Boa tarde, senhor.

— Boa tarde, dona.

— Entre por favor, eu fui assaltada hoje e levaram as chaves do meu escritório e quarto, meu passaporte está em um deles, preciso que o senhor abra e faça uma cópia para mim com urgência, não posso perder meu voo. Me acompanhe por favor.

Levei-o primeiramente ao quarto de Enrico, esperava ansiosa com meu celular na mão, Mike mandou uma mensagem informando que tinha avistado ela sentada na recepção do restaurante. Poucos minutos depois ele abriu o quarto e retirou o molde da chave, nem entrei e levei-o correndo até o escritório, do mesmo modo, abriu e levou poucos minutos para fazer os moldes.

— Certo, dona, posso usar uma tomada para fazer a cópia das chaves.

— Sim, claro. Me acompanhe.

Levei-o até a varanda gourmet do apartamento, ele começou a trabalhar e alguns minutos depois Mike me ligou.

— Ela já está saindo do restaurante.

Me afastei para responder Mike.

— Dá um jeito de atrasá-la, faz alguma coisa, não deixe ela vir agora — falei apreensiva.

— O que quer que eu faça? — Mike perguntou confuso.

— Você é tão criativo, inventa alguma coisa. Tenho que desligar, beijos!

Retornei para a varanda e ele já havia terminado as cópias. Me entregou e recomendou que testasse antes dele ir embora. Assim o fiz, no quarto consegui trancar mais não consegui abrir, no escritório funcionou perfeitamente. Devolvi a chave defeituosa ao chaveiro.

— Resolvo em um instante.

— Tudo bem.

Eu estava muito nervosa e não estava conseguindo disfarçar. Finalmente ele me entregou novamente a chave e funcionou perfeitamente. Respirei aliviada, paguei o chaveiro e o dispensei rapidamente. Enviei mensagem para Mike informando que a barra estava limpa, enquanto isso, guardei as chaves no bolso, limpei a sujeira que ele deixou e sentei no sofá para aguardar Maria, lendo o jornal diário como se nada tivesse acontecido. Uns 10 minutos depois ela chegou.

— Desculpe pelo atraso Alícia, você acredita que um maluco me parou na saída do restaurante dizendo que eu era a mãe dele reencarnada, fez a maior cena se ajoelhou e chorou nos meus pés pedindo perdão, acredita nisso?

— Sério Maria? Que maluco.

Disfarcei para não sorrir, sabia que tinha sido Mike.

— Eu tive que entrar na dele e dizer que o perdoava para ele poder ir embora. — Maria falou sorrindo. — Vou servir nosso almoço, com licença.



Após o almoço retornei para o quarto na esperança que Maria voltasse para casa dela e eu pudesse investigar com calma. Deitei um pouco e cochilei, despertei no fim da tarde com uma ligação de Enrico.

— Oi, *bella mia* estou com muita saudade.

— Oi meu amor, também estou. Como você está? — perguntei ainda sonolenta.

— Bem e morrendo de saudade. Maria falou que você estava indisposta, algo errado?

— Não, está tudo bem apenas uma dor de cabeça, mas já passou.

— Tudo bem, cuide-se que quero você aqui comigo o mais breve possível.

— Estou fazendo isso.

— Preciso ir agora *bella mia*, eu te amo.

— Eu também meu amor.

Encerrei a ligação e chorei muito. Consegui segurar as lágrimas enquanto falava, afinal, tinha que ser forte, não poderia deixá-lo perceber algo diferente. Embora ainda quisesse encontrar as provas para anular o casamento, isso já não me preocupava tanto. Estava mais preocupada com meus sentimentos, preciso de um tempo para pensar e de preferência longe dele, meu coração traiçoeiro não vai me permitir raciocinar corretamente quando ele se aproximar.

Meu devaneio foi interrompido por Maria que bateu na porta e autorizei sua entrada.

— Alícia, se importa que eu durma em casa hoje? Meu marido não está se sentindo bem.

— Não Maria, absolutamente, já disse que estou acostumada a dormir sozinha, vá tranquila.

— Obrigada querida, deixei seu jantar pronto no micro-ondas, só aquecer.

— Não precisa se incomodar Maria, mesmo assim, muito obrigada pelo zelo. Até amanhã.

— Até! — Maria respondeu sorrindo e saindo do meu quarto.

Não poderia ficar melhor, quase pulo de felicidade, continuei deitada até me certificar que ela foi mesmo embora. Levantei, me vesti e fui até o estúdio de dança, precisava agir naturalmente caso ela volte repentinamente. Dancei algumas músicas, nem sei que movimentos ou passos fiz, estava tão nervosa com o que iria fazer que não estava conseguindo me concentrar.

Aproximadamente meia hora depois, peguei as chaves e finalmente ia tentar descobrir o que ele escondia no seu quarto e escritório. Comecei pelo quarto, respirei fundo e finalmente entrei, aparentemente estava tudo em ordem, estava tão ávida por respostas que nem observei em volta, fui direto para o *closet*, quando abri tinha algumas roupas, sapatos, gravatas, etc. nada de anormal. Mas, uma mala pequena que estava na parte inferior do *closet*, continha um endereço de Milão, me despertou atenção. Peguei cuidadosamente e abri, fiquei triste ao ver que eram roupas femininas e alguns objetos pessoais, como escova de cabelo, livros e um álbum de fotos. Pareciam ser as coisas de Marta, conforme Margô tinha falado. Abri o álbum e tinha várias fotos dela, ela era muito bonita e aparentava ser muito querida, as fotos estavam com amigos e com pessoas que aparentavam ser familiares. Não tinha nenhuma com Enrico, guardei tudo cuidadosamente e continuei minha busca, ao sair do *closet* fui ao criado-mudo e quando sentei na cama me assustei ao ver os quadros que estavam na parede de frente para cama.

Fiquei paralisada e descrente com o que estava vendo.

— Não pode ser! Então esses são os quadros que ele estava falando com Maria no telefone.

Capítulo 28

Fiquei assustada ao ver que os quadros eram meus. Foram pintados a partir de fotos minhas do espetáculo Cisne Negro que participei quando ainda namorava com Isaac. Me aproximei lentamente e reconheci a assinatura, foram pintados pelo Isaac e datado com o ano de 2013, ano em que ainda o namorava. Como assim? Eu achei que só existia o que ele me deu de presente. Então, o terceiro quadro que Enrico mencionou no telefone só pode ser o que está comigo, por isso ele mencionou que só o pintor saberia responder, claro! Os demais foram vendidos e o que está comigo só Isaac sabia do destino. Por que motivo ele os comprou? Fiquei ainda mais confusa e confesso que amedrontada.

Saí do quarto e tranquei, fui ao escritório dele aparentemente tudo em ordem, abri o armário e tinham algumas pastas e documentos organizados em ordem alfabética. Folheei cuidadosamente todas as pastas e coloquei todas no mesmo lugar, demorei horas analisando os papéis que estavam lá e não achei nada comprometedor, nem mesmo uma prova que pudesse anular o casamento civil. Quando finalmente terminei, tranquei o escritório e retornei para meu quarto já era tarde, estava exausta e minha mente e coração estavam contritos e em confusão. Não sabia mais o que pensar e nem o que fazer, tomei um calmante e apaguei.

Acordei cedo com meu despertador, ainda de olhos fechados tateei em busca do meu celular, finalmente desliguei o despertador e lutei para abrir os olhos. Novamente minha mente retomaram todas as descobertas que tinha feito e as lágrimas rolaram. Levantei, tomei um banho e quando saí o café já estava servido.

— Bom dia Maria

— Bom dia Alícia, tudo bem?

— Sim. — tentei disfarçar minhas preocupações com um sorriso.

— Você está um pouco abatida e pálida, está tudo bem mesmo? — Maria insistiu.

— Sim Maria, estou bem. Só está sendo difícil dormir sem Enrico.

Maria sorriu e continuou a servir meu café. Tomei o café e saí do apartamento escoltada pelo motorista e segurança. Não tinha ideia do que ia fazer, cheguei ao escritório e estava tão perdida que não estava conseguindo me concentrar nem mesmo no trabalho que sempre amei fazer. Precisava mesmo de um tempo, tinha que refletir sobre tudo que estava vivendo e dar um rumo para minha vida. O melhor a fazer é me afastar agora e pensar com a razão e não com

a emoção, escrevi minha carta de demissão e entregaria ao Humberto, afinal ele ainda é o CEO até a conclusão da fusão.

Saí da minha sala e fui até a sala de Humberto, ele tinha acabado de chegar e estava em uma ligação, aguardei na porta, ele fez sinal com a mão para que entrasse. Aguardei enquanto ele finalizava a ligação.

— Bom dia, Humberto.

— Bom dia, Alícia, como está?

— Bem e espero continuar assim.

— Você está pálida, algum problema? — Humberto perguntou preocupado.

— Quero que aceite meu pedido de demissão.

— Demissão? Como assim, Alícia, você e Enrico não estão juntos? — Humberto perguntou confuso.

— É complicado, esse é o último favor que lhe peço, assine, em nome de nossa amizade e pelos anos que trabalhei em sua empresa. Me faça esse último favor.

— Alícia, você está me colocando em uma saia justa, sabe que não tomo mais decisões sem o aval dos novos sócios, que nesse caso você sabe bem quem é.

— Eu entendo, por isso estou pedindo como favor.

— O Enrico sabe desse pedido?

— Ainda não, por isso estou entregando a você.

— Alícia, não sei o que está acontecendo entre vocês, mas acho que está se precipitando. Não acha melhor conversar com ele pessoalmente?

— Não, Humberto, preciso de um tempo para pensar, não estou conseguindo trabalhar e agir corretamente, por isso preciso me afastar um pouco para melhor refletir sobre tudo que tem acontecido.

— Então faremos o seguinte, vou conceder suas férias e a carta de demissão entregarei ao Enrico.

— Tudo bem. — Bufeí insatisfeita, no entanto, era melhor que nada.

— Obrigado por me compreender Alícia, peço que deixe sua assistente ciente de todos seus compromissos e processos. Tudo bem?

— Claro, ela já está ciente de tudo, mas pode me ligar em caso de dúvida que atenderei. Muito obrigada, é muito importante, para mim, esse tempo, necessito mesmo tomar algumas decisões importantes na minha vida.

— Bem, espero que esteja tomando a decisão correta.

— Obrigada, Humberto.

Nós nos levantamos e ele me acompanhou até a porta e eu o abracei ternamente. Saí em silêncio e retornei para minha sala. Passei o dia inteiro

enfurnada na minha sala com Deyse, saímos apenas para almoçar na copa, estava repassando os processos e informações mais relevantes para ela. Ela não fez nenhuma pergunta sobre o motivo, mas me senti no direito de falar. Disse que estava cansada e precisava resolver alguns assuntos de ordem pessoal.

Fim da tarde, saí da empresa e fui para o apartamento de Enrico. Ao chegar percebi que Maria já havia ido embora, resolvi escrever uma carta para Enrico, embora, sabia que essa carta não o faria entender o tempo que preciso para refletir sobre nós. Entrei no nosso quarto, fiz minhas malas, recolhi todas minhas roupas e objetos pessoais, peguei um caderno e sentei para escrever. Passaram mil coisas na minha cabeça nesse momento, queria dizer e perguntar tanta coisa que nem sabia por onde começar. Enfim, precisava escrever algo, suspirei fundo e comecei:

Enrico,

Me perdoe se estou saindo desse modo da sua vida, mas necessito muito de um tempo para entender melhor tudo que está acontecendo. Não consigo refletir com você por perto, meu coração é traiçoeiro e me impedirá de agir com razão. Não sei se me afastar de você é a melhor resposta, mas o tempo sempre tem todas as respostas e eu espero consegui-las tão logo. Respeite minha decisão por enquanto será o melhor para nós dois.

Até breve.

Eu realmente não estava certa da minha decisão, era difícil lembrar do que descobri, doía muito pensar que Enrico poderia ter feito algo tão grave para alguém que gostava. Eu sei que estou sendo imatura em não dar chance para ele se explicar, mas preciso me preparar para negativa dele, ele não sabe do que descobri e seria muito doloroso se ele mentisse e tentasse me enganar contando algo diferente das provas que consegui. Por isso, quero me preparar para ouvir a versão dele.

Deixei minhas malas prontas e o bilhete em nossa cama, já estava tarde, então achei melhor dormir por aqui e ir apenas amanhã pela manhã. Peguei uma camisa de Enrico e me vesti deitei em nossa cama e tomei um calmante para poder dormir.



Acordei com meu celular tocando, atendi ainda sonolenta sem nem olhar quem era.

— Alô — falei prontamente.

— Acabei de receber sua carta de demissão.

Quase caiu dura da cama quando ouvi a voz de grave de Enrico. Olhei no relógio do criado-mudo e falei:

— Enrico, são 03h32 da madrugada. Por que está me ligando a essa hora?

— O que está acontecendo Alícia? Aqui já se passam das 8h da manhã, acordei feliz em saber que você embarcaria hoje e a primeira notícia que recebo é essa. O que está acontecendo? Por que o pedido de demissão? A Margô envenenou sua cabeça?

— Calma, Enrico, esse assunto precisamos tratar pessoalmente, não quero discutir por telefone.

— Você vai embora? Está terminando tudo comigo?

— Enrico — suspirei profundamente —, eu estou confusa e preciso de um tempo para pensar é só isso, preciso ficar longe de você para decidir o melhor para nós dois.

— E só a sua opinião que tem que ser levada em consideração? Você está errada Alícia, está cometendo um grande erro. Está me julgando pelo que a louca da Margô disse a você? Não está me dando direito de resposta. Mas tudo bem, não vou insistir, estou assinando sua carta de demissão agora mesmo. Só espero que quando descubra a verdade não seja tarde demais.

Enrico desligou o telefone na minha cara e eu chorei muito, mesmo estando zozza e sonolenta por causa do calmante, não estava conseguindo voltar a dormir facilmente, rolei na cama por horas. Até pegar no sono novamente.

Acordei cedo com meu despertador, levantei e tomei um longo banho. Vesti uma roupa básica, afinal não iria trabalhar. Quando saí Maria estava terminando de organizar as correspondências que havia chegado, ela estava séria e não escondeu seu olhar de desaprovação, ao me ver.

— Bom dia, Maria

— Bom dia, Alícia.

Ela saiu para cozinha e nem mesmo me olhou, peguei minhas malas e chamei o elevador para ir embora quando as portas se abriram uma mulher alta de cabelos compridos castanhos escuros saiu e me olhava com seriedade.

— Bom dia, presumo que seja a senhora Millani.

A mulher estendeu a mão para me cumprimentar e eu respondi sem entender.

— Bom dia, sim, sou eu.

— Sou Paula Tagawa, agente de imigração da Polícia Federal.

— Ah! Claro, entre por favor. Em que posso ajudá-la?

— A senhora vai viajar?

— Sim, vou encontrar meu marido, que está a trabalho em Milão.

— Certo, seria importante que ele estivesse presente, mas a senhora poderá responder meus questionamentos. A senhora sabe que esse processo é natural durante um pedido de visto definitivo. Estamos apenas verificando a autenticidade das informações que os senhores nos forneceram. Posso fazer uma vistoria no apartamento?

— Tudo bem, sem problemas, me acompanhe que mostrarei o apartamento.

Saí em direção ao corredor e ela me acompanhou, mostrei primeiro os cômodos do andar de baixo: nosso quarto, cozinha, meu estúdio de dança e os demais cômodos na parte inferior. Quando ia subir as escadas, ela me interrompeu.

— Tudo bem, já é o necessário — Paula falou retornando à sala tomando nota em uma prancheta.

— Algo mais que possa fazer pela senhora? — perguntei.

— Não, por enquanto somente. Essa é a apenas a primeira etapa, após essa visita vocês passarão pela entrevista na sede da PF e se estiver tudo nos conformes o visto do seu marido será liberado.

— Ok, senhora Paula, muito obrigada.

— Por nada! Passar bem.

Aguardei ela se retirar e minutos depois desci com minhas malas. Dispensei o segurança e motorista e fui em meu carro até o escritório de Caio, assinei uma procuração lhe dando plenos poderes para resolver meu término de contrato de trabalho e a rescisão contratual de Fátima, minha empregada doméstica. Em seguida fui para meu apartamento e Fátima já havia chegado e estava organizando minha estante de livros.

— Bom dia, Fátima.

— Bom dia, Alícia, quanto tempo! — Fátima exclamou sorrindo.

— Verdade. Fátima, eu vou viajar e por enquanto terei que dispensar seus serviços. Vou te passar um endereço para que você procure meu amigo Caio, você já deve tê-lo visto aqui em meu apartamento.

— Sim, lembro bem dele — Fátima confirmou se aproximando.

— Ótimo, aqui está o cartão com endereço do escritório dele. — Entreguei o cartão a Fátima. — Procure-o amanhã para tratar logo do seu processo rescisório.

— Ok, farei isso. Aconteceu alguma coisa Alícia?

— Não Fátima, estou apenas precisando descansar um pouco e repensar minhas prioridades de vida.

— Entendi, quer que eu faça seu almoço?

— Não, não será necessário, vou apenas pegar algumas coisas e já estarei

de saída. O Mike vai chegar daqui a pouco, pode deixar a porta aberta, quando terminar sua tarefa está dispensada. Muito obrigada pelos seus préstimos, Fátima.

— Por nada, senhora, disponha.

Recolhi minha correspondência e fui ao meu quarto olhar com calma, passei uma mensagem para Mike e ele respondeu dizendo que chegaria em breve. Precisava do meu amigo, deitei em minha cama e estava tentando relaxar e pensando para onde iria, nada melhor que a casa onde cresci, precisava de colo e amor nesse momento, ia para Niterói para casa do meu pai. Embora estivesse vazia, seria muito bom passar um tempo por lá para refletir sobre minha vida.

Aproximadamente meia hora depois ouvi uma gritaria vindo da sala, reconheci a voz de Mike, levantei desesperada e corri para ver o que estava ocorrendo. Ele estava gritando com Fátima e com o telefone dela na mão e Fátima tentava reaver de Mike.

— O que está acontecendo, Mike? — perguntei sem entender nada.

— Eu cheguei de fininho para te pregar um susto, mas descobri que essa escrota é agente duplo.

— Como assim, Mike? — perguntei confusa.

Mike se aproximou e me deu o telefone de Fátima.

— Escute com quem ela está falando, o microfone está desligado, ele não te ouvirá.

Coloquei o telefone no ouvido e ouvi a voz de Enrico, a decepção foi instantânea, ele dizia para Fátima tentar descobrir para onde eu viajaria. Relembrei a conversa dele e Maria que havia escutado, Fátima era a empregada que Maria perguntou se ele havia dispensado, claro! Por isso disse que Maria falou que eu desaprovava, e como não? Pagar minha empregada para me vigiar? Mil pensamentos permearam minha cabeça nesse instante, desliguei a ligação, tranquei a porta do meu apartamento e olhei para Fátima.

— Sente-se, Fátima, você tem muito que explicar.

Capítulo 29

— Como assim, Lili? Sente-se? — Mike bradou enfurecido. — Essa safada tem é que levar uns tapas.

— Mike, por favor, não está ajudando desse modo, precisamos saber o que ela sabe. Se acalme e confie em mim. — falei tentando conter Mike.

O telefone de Fátima voltou a tocar eu olhei no visor e estava escrito “Dr. Enrico”. Entreguei o telefone a ela que estava assustada com os berros de Mike.

— Faça silêncio, Mike, atenda Fátima e diga que está tudo bem, não deixe que ele perceba nada.

Fátima atendeu o telefone e disse que eu estava em casa e depois ligaria para ele, aparentemente ele havia acreditado.

— Agora sente e me conte o que está acontecendo.

Apontei para o sofá e Fátima e eu sentamos frente a frente, ela estava visivelmente nervosa e Mike estava enfurecido. Tomou a palavra antes mesmo que Fátima falasse algo:

— Eu conto, eu cheguei aqui de fininho e escutei ela falando o nome do Enrico e fiquei escutando atrás da porta e eu ouvi muito bem ela falando que descobriria para onde você ia e falaria para ele e sobre um cheque para ela pegar com a tal de Maria. — Mike falava andando pela sala e apontando para Fátima. — Fala, sua dedo duro, conte agora antes que lhe dê uns tapas nessa fuça de fofoqueira dos diabos.

— Mike, por favor! Deixe-a falar.

— Eu estou puto da vida com essa... — interrompi Mike e pedi para que ele sentasse e apenas escutasse.

— Dona, Alícia, eu não fiz por mal, não fiz nada para prejudicar a senhora. Eu vou lhe contar o que está acontecendo. — Fátima respirou fundo e arrumou seus óculos me encarando amedrontada. — Pouco antes do carnaval, o seu Enrico me viu no ponto de ônibus e me ofereceu uma carona, se apresentou como seu chefe e disse que já havia me visto no supermercado com a senhora e sabia que eu era sua funcionária. A princípio eu recusei a carona, mas ele me mostrou o crachá dele e era da mesma empresa que a sua, então aceitei.

— Você não o conhecia antes de vir trabalhar aqui? — perguntei interrompendo-a.

— Não, eu o conheci nesse dia, ele falou que gostava da senhora e que a pediria em casamento em breve, que queria protegê-la e cuidar de você. Então ele pediu que ficasse de olho em tudo de achasse estranho aqui em sua casa e comunicasse a ele, foi só isso, eu juro para senhora.

— Certo! E o que você falou para ele? Me conte tudo detalhadamente.

— Eu falei onde a senhora deixava a chave do seu apartamento e sobre a dívida da hipoteca.

— Desgraçado! — exclamei me levantando do sofá irada com a situação.

— Então foi assim que ele descobriu sobre a dívida.

— No início eu me recusei, senhora, mas ele me convenceu que só queria seu bem e que a amava. Eu juro que só falei isso para ele.

— Entendi, Fátima, você está dispensada, pode ir.

— Dispensada? Você está louca Lili? Não quer que eu dê uns tapas nela?

— Mike falou se aproximando dela.

— Não, Mike, isso não revolverá nada. Deixe-a ir.

— Me perdoa, dona Alícia, juro que não fiz por mal e nem por dinheiro, esse cheque ele insistiu que aceitasse, e eu infelizmente preciso muito desse dinheiro. Me desculpe se lhe fiz algum mal, não foi minha intenção.

— Tudo bem, pode ir.

Fátima saiu para cozinha e pegou sua bolsa para ir embora, Mike estava bufando me encarando incrédulo sem entender o motivo de eu tê-la deixado sair ilesa.

— Tem mais uma coisa. Ele me deu essa foto e pediu que se essa mulher aparecesse aqui nas proximidades, ou no seu apartamento, eu deveria ligar para ele imediatamente.

Fátima me entregou uma pequena foto de Margô. Tentei disfarçar e fingi que não a conhecia.

— Por que ele faria isso, Fátima?

— O que ele me disse foi que essa mulher era a razão da desgraça dele e que ela já havia destruído a vida dele uma vez e ele jamais permitiria que isso se repetisse.

— Certo, já disse que pode ir.

Fátima saiu e eu fechei a porta do apartamento. Quando me virei, Mike estava me observando cautelosamente, de braços cruzados no meio da sala.

— O que foi, Mike?

— O que foi? — Mike falou irônico — Não estou te entendendo, pensei que iria explodir de raiva porque o lenhador estava te espionando e você está aí toda calma. O que está acontecendo que não estou sabendo?

— Meu amigo, você me conhece realmente muito bem — sorri nervosa — vamos sentar que a conversa é longa.

Sentamos no sofá frente a frente e contei os últimos acontecimentos e descobertas que fiz a Mike, ele estava visivelmente extasiado e apenas ouvindo tudo atentamente.

— Então é isso. Não vai dizer nada vai ficar me olhando com essa cara de bobo? — perguntei estranhando seu silêncio.

— Estou em curto-circuito com tudo isso. Você é maquiavélica, Lili, descobriu tudo sozinha pelas costas do lenhador! Estou mudo e em curto-circuito!

— Ai, Mike, você é muito dramático. Só fiz o necessário, acha mesmo que não ia tentar descobrir a verdade?

— Então é por isso que não ficou irritada por ele está te espionando, não é? Você fez muito pior que ele, sua bandida.

— Fiquei sim, claro que fiquei irritada. Mas eu tive bons motivos para investigá-lo.

— E ele também, talvez até mais concretos do que os seus. Não sei não, Lili, essa história não encaixa direito. Ele provocar a morte da ex por causa de uma apólice de seguros? Acho bom ouvir o que ele tem a dizer.

— É justamente por isso Mike que quero um tempo, ele não sabe que consegui essas informações e muito menos que entrei no quarto e escritório dele. Eu tenho medo dele negar tudo, como você acha que vou ficar?

— Em partes te dou razão, mas ainda acho que conversar é a melhor solução.

— Vamos conversar, mas agora quero um tempo, preciso pensar com calma em tudo que está acontecendo, não quero ser injusta comigo e com ele. — Lili você é maluca.

— Confiar em alguém sem conhecer seus antecedentes criminais que é maluquice.

— Bem, se precisa de um tempo, para onde pretende ir?

— Não sei, o que me recomenda? — perguntei sorrindo.

— Por que não vamos para um SPA em Petrópolis? Conheço um *óóóótimo*.

— Ótima ideia.

— Agora, vamos para o shopping, compras sempre ajudam. Vamos comprar algumas coisinhas e depois almoçamos e partimos para Petrópolis.

Passamos o resto da manhã perambulando de loja em loja, Mike tinha excelente gosto. Combinava peças e acessórios simples perfeitamente bem. Me fez comprar vários sapatos, acessórios, maquiagens e roupas de todos os gêneros. Gastei uma boa grana hoje, mas não me importava, eu estava me divertindo muito. Almoçamos na praça de alimentação e depois do almoço retornamos para meu apartamento, estava morta de cansada.

Chegamos cheios de sacolas no meu apartamento, estava tão cansada que desabei na cama com sacolas e tudo.

— Mike, estou morta.

— Calma, queridinha! Vá tomar um banho que vou organizar seu *closet*.

— É sério? — perguntei surpresa. — Quando o ver vai desistir.

— Preciso separar esses molambos que chama de roupa para fazer pano de chão.

— Ai, credo, Mike, não me visto tão mal assim.

— Bem é que não é, né, Lili? Vá logo para seu banho que eu organizo tudo para você.

— Mike, eu te amo.

— Eu sei. — Sorriu em retribuição.

Tomei um longo banho, sequei os cabelos e quando retornei para o quarto, fiquei assustada com a bagunça que Mike havia feito. O chão estava cheio de roupas e ele continuava jogando mais peças. Fiquei horrorizada quando ele pegava e analisava cuidadosamente, realmente eram feias, tinha que concordar.

— Lili, o negócio aqui está feio. Onde você arrumou tanta roupa cafona?

— Sério, Mike? São tão ruins assim?

— Péssimas! Acho melhor descansar um pouco, porque vou demorar aqui, a propósito, nossa reserva no SPA ficou para sexta-feira, descanse que hoje à noite temos um compromisso.



Despertei e o quarto já estava escuro, tudo já estava arrumado, mas nem sinal de Mike. Levantei e quando cheguei a sala encontrei-o pensativo olhando para seu celular.

— Nossa, dormi muito!

— Como a bela adormecida, pena que esse príncipe aqui gosta de sapo e não de perereca.

Mike se aproximou e beijou minha testa. Colocou um tango no seu celular e me puxou para dançar.

— Você é louco? — perguntei sorrindo e realizando os passos com Mike.

— Sou louco pelo seu sorriso.

Dançamos toda a música, relembramos a apresentação que fizemos em um evento na academia do Marcelo há alguns meses atrás. Tango era uma linda dança e eu gostava do ritmo e da entrega entre os parceiros. Tropeçamos no tapete da sala e caímos morrendo de rir igual duas crianças.

— Meu amigo, não sei o que seria de mim sem você. Passe uns dias aqui

comigo por favor.

— Nada né meu bem, vamos combinar que sou o alimento de sua alma. E eu aceito, embora acho que minha presença não vai impedir o lenhador de procurá-la. Pelo pouco que o conheço ele, não vai desistir tão fácil de você.

— Sempre modesto! E com Enrico eu sei lidar — exclamei com ironia.

— Agora vamos nos vestir que temos um compromisso.

— Compromisso? — perguntei surpresa.

— Sim, vá logo se vestir e deixe de ser curiosa.

— Tudo bem.

— Bem, vá se vestir não, me permita ir escolher o seu look antes que cometa uma tragédia e assassine antes da hora Marc Jacobs.

— Quem? — perguntei desconhecendo o nome.

— Marc Jacobs! Não acredito que não sabe quem é! — Mike ficou surpreso. — Ele assina a grife da Louis Vuitton, em que mundo você vive Alícia?

— Engraçadinho, nunca liguei para essas coisas de grifes, isso é uma chatice. Gosto de me vestir de modo que me sinta bem e confortável.

— Mas bem que poderia ser mais elegante. Agora você será a Alícia 2.0 com novo guarda-roupa.

— Preciso mesmo mudar muitas coisas na minha vida.

— Oh! Amiga, sem *deprê*! Vamos logo.

Mike escolheu uma calça jeans com uma regata e um blazer preto, incrível como ele sabia fazer isso, fiquei bem moderna. Saímos do meu apartamento e passamos pelo dele, ele trocou as roupas e fez uma pequena mala para ficar no meu apartamento por enquanto. Havia pedido isso a ele, não que ele fosse impedir Enrico de me procurar, mas nesse momento, que não está sendo fácil, ele era a companhia perfeita.

Continuamos o trajeto pela Av. Atlântica e em seguida pela Av. Princesa Isabel, estávamos indo para o bairro Botafogo, não fazia a mínima ideia do destino. Alguns minutos depois paramos em frente a um galpão. Mike estacionou e desceu do carro com uma bolsa e eu o acompanhei.

— Onde estamos? — perguntei curiosa.

— Calma, já verá.

Fomos recepcionados por um segurança que abriu a porta imediatamente ao avistar Mike. Quando entramos fiquei maravilhada com o que vi. O galpão era enorme e na lateral esquerda tinham cenários e figurinos belíssimos.

— Quanta coisa linda Mike.

— Isso não é nada. Você precisa conhecer o resto da equipe, são maravilhosos.

— Esse galpão é da companhia que você e o Maurício trabalham?

— Sim, vamos agora para melhor parte.

Mike segurou minha mão e me puxou até uma porta. Quando abriu e entramos em um estúdio de dança bem amplo e já tinham vários bailarinos se alongando. Caminhamos até duas mulheres que nos cumprimentaram, era a Nora coreógrafa da companhia e Isabelita a diretora artística.

— Bem-vinda Alícia, que bom que veio.

— Obrigada, mas eu...

Fui interrompida por Mike que tomou minha mão e me puxou.

— Vamos nos trocar e já voltamos. — Mike disse me arrastando até o vestiário.

— Aqui está, vista-se.

— Mike, você é maluco eu não faço parte da companhia.

— É só um ensaio relaxa. Você é minha convidada e eu pedi autorização da Isabelita.

Nos vestimos e retornamos ao estúdio. Peguei rapidamente a coreografia e consegui acompanhar junto com os demais. Ouvia atentamente todas as instruções e consegui desenvolver até que bem, para uma novata. Após o ensaio estava bem cansada e Nora se aproximou de mim.

— Parabéns, Alícia, bem-vinda a nossa companhia. Você se adaptou rapidamente a nossa coreografia.

— Obrigada, mas isso era uma audição? — perguntei confusa.

— Sim, e você será nossa primeira bailarina do papel principal.

— Obrigada. — agradei confusa.

Fiquei eufórica, mas me contive, quando olhei para Mike ele apenas piscou para mim. Ele não disse que era uma audição, para que eu não desistisse. Já que saí do meu trabalho não haveria mais nenhum impedimento. E por que não aceitar? Já que estava precisando mesmo mudar de ares e preencher a mente para não ficar ociosa e pensando em Enrico.

— Não reclame que fiz isso para seu bem. — Mike passou por mim sorrindo e eu o acompanhei.



A semana foi muito intensa e corrida, adiamos o SPA por conta dos ensaios. Minha rotina de trabalho agora se resumia em provas de figurino, ensaios e mais ensaios. Estava feliz, ser bailarina profissional era uma realização pessoal e ainda seria muito bem remunerada. Tinha certeza que minha mãe

estava lá no céu torcendo por mim. Pouco parava em casa ultimamente e meu celular passava mais tempo desligado do que ligado. Realmente estive muito atribulada que pouco pensei em Enrico. Chegava todas as noites tão cansada que apagava.

Finalmente o sábado chegou e teríamos folga. Aos poucos estava retomando minha rotina de antes, consegui correr como sempre fiz e retornei para casa. Quando o elevador se abriu dei de cara com Enrico na porta do meu apartamento. Fiquei paralisada meu coração disparou, minhas pernas cambalearam e minha respiração estava ofegante. Enrico veio em minha direção com a cara nada boa, entrou no elevador me empurrou na parede me beijando ardentemente. Estava tão nervosa que não reagi ou resisti, ele cessou o beijo e falou:

— Você é minha e não vou sair daqui até você me ouvir.

Capítulo 30

— Você achava mesmo que um bilhete ia me fazer desistir de você? — Enrico falou me encarando com seriedade.

Eu estava nervosa e minha respiração ainda estava muito acelerada e o coração disparado achei que ia ter um infarto. Nesse momento percebi que definitivamente ainda não estava pronta para revê-lo. Enrico estava com uma mão apoiada sobre minha cabeça e a outra segurando com firmeza meu rosto para que não desviasse o olhar.

— Eu-eu... — gaguejei tentando responder.

Fui interrompida novamente por seus lábios quentes e aveludados que me consumiam em um beijo eloquente. Sua língua majestosamente invadia minha boca me deixando completamente estática e entregue ao homem que eu amava.

— Você é minha! — Enrico exclamou no meu ouvido. — Vamos para seu apartamento, temos muito que conversar.

Enrico me puxou pela mão e saímos do elevador. Fui praticamente arrastada para porta do meu apartamento, sua mão estava fria e suada.

— O Mike está aqui.

— Aqui no seu apartamento? — Enrico perguntou parando com a mão na maçaneta.

— Sim.

— Então vamos para o meu. O meu não, nosso.

— Eu não vou com você, Enrico.

— Não seja criança Alícia, não é assim que se resolve as coisas.

— Eu sei, mas preciso muito de um tempo para mim, você me deixa confusa e toda essa história de Margô e Marta está me deixando louca.

— Aqui não é lugar para conversarmos, venha comigo.

Puxei minha mão da dele e Enrico se aproximou rapidamente e me colocou em seu ombro como uma criança birrenta, esperneeii e gritava para que ele me colocasse no chão, mas foi em vão. Ele não se importou e continuou até a porta do elevador. Quando o elevador se abriu minha vizinha do apartamento em frente saiu do elevador visivelmente assustada com a cena.

— Apenas uma briga de casal. — Enrico falou para tranquilizá-la

— Me põe no chão Enrico eu vou gritar.

Esperneeii em vão, gritei, bati nas costas dele e ele ainda me deu uma palmada na bunda e entrou no elevador comigo em seus ombros.

— Melhor aceitar se não será pior, não vou desistir de falar com você.

— Eu já disse para me pôr no chão.

Enrico não me obedeceu e permaneci nos seus ombros até chegarmos ao estacionamento e ele me pôr no chão de pés na porta do passageiro de seu carro. Me beijou com urgência e encostou seu corpo forte ao meu, forçando sua ereção em minha perna.

— Entra nesse carro e não tente nenhuma gracinha ou vamos parar na delegacia por protagonizar uma cena de sexo explícito em local público.

— Você não é louco. — gritei bufando irritada.

— Tem certeza? — Enrico perguntou me olhando com seu olhar devasso.

— Está bem eu entro, mas não vai adiantar você me raptar.

— Boa garota, assim que se fala.

Entrei no carro e em seguida Enrico entrou afivelando o cinto de segurança e saindo do meu edifício.

— Para onde vai me levar? — perguntei confusa.

— Primeiro você precisa se acalmar, sexo é uma boa pedida, mas não farei isso porque você não está merecendo. É um castigo pelo seu mau comportamento. — Enrico falou me encarando com seriedade.

— E quem disse que quero sexo? — perguntei irônica.

Enrico sorriu e passou a mão no meu rosto.

— Eu sei o que você quer Alícia. Sei ler os sinais do seu corpo.

Fiquei calada e não disse mais nada, não posso negar que ele tinha razão, eu o desejava mesmo. Enrico dirigiu feito um louco em pleno trânsito movimentado do Rio. Não tinha ideia para onde me levaria, continuei calada durante todo trajeto, reconheci o caminho e não era o apartamento dele, ele estava indo para Urca. Fiquei confusa, mas continuei calada. Poucos minutos depois ele estacionou o carro na Praça General Tibúrcio bem em frente à Praia Vermelha. Desceu do carro e abriu a porta para mim e me estendeu a mão.

— Você só pode ser maluco, pensar em passeio turísticos uma hora dessas.

— O passeio pouco me importa, o que realmente quero é a sua companhia. Enrico colocou o braço em meu ombro e caminhamos em direção a entrada da Pista Cláudio Coutinho, era bem calmo e tranquilo e um lindo lugar, nunca tinha vindo nessa pista. Perfeito para um passeio romântico e apreciar a natureza, o mar e o Pão de Açúcar. O ar fresco, os animais, e as lindas vistas estavam harmonizadas. Começamos o trajeto e estava bem deserto, Enrico continuou me abraçando e eu permanecia de braços cruzados, continuamos a andar e ele pegou em minha mão me puxando para subir uma trilha com placa indicando “Morro da Urca”. Fiquei parada enquanto ele subia os primeiros degraus.

— Isso é sério? Eu acabei de correr e estou morta de cansada e você quer

que eu suba com você?

— Seriíssimo, se não conseguir te carrego no colo.

— Não sei o que pretende com isso, mas já adianto que não me fará mudar de ideia.

Enrico sorriu e desceu os degraus, ficando abaixo de mim.

— Quero apenas que me acompanhe e aproveite o passeio, depois conversaremos.

Subimos a trilha com calma e várias paradas, durou aproximadamente uns 40 minutos, a natureza era linda e eu estava encantada com tanta beleza e com a vista esplêndida do Rio de Janeiro, a vista contemplava a Enseada de Botafogo, praia da Urca, Aterro do Flamengo, centro da cidade e a ponte Rio-Niterói, posso dizer que é uma das melhores que já vi. Enrico sabia me acalmar, sabe que o Rio é minha paixão.

Enrico não falou nada apenas me olhava de relance de vez em quando. Comprou duas águas de coco e descemos de bondinho até a praia Vermelha. O passeio realmente foi ótimo. Caminhamos até a praça onde havia deixado seu carro estacionado. Não sabia qual seria o próximo destino. Eu estava nervosa e louca para pular no pescoço dele e matar a saudade e a vontade de dormir nos seus braços, mas estava me contendo. O silêncio entre nós era maior que meu medo de estar perdidamente apaixonada por um criminoso.

Entramos em seu apartamento e Enrico estava sério me encarou com frieza e sentou-se no sofá da sala.

— Sente-se — Enrico falou apontando a poltrona de frente para ele.

Sentei-me e ele cruzou a perna e apoiou o cotovelo no joelho, segurando o queixo me encarando.

— Agora, sem drama ou escândalos. Como pessoas civilizadas quero que me diga de uma vez por todas por que motivo você foi embora.

— Enrico, eu só preciso de um tempo para pensar nossa relação. Quero entender o que sinto por você, é só isso.

— Tem certeza? O que Margô te falou?

— Ela disse que você provocou a morte da Marta.

— Eu sabia que ela te falaria isso.

— Agora entende o meu medo? Ponha-se no meu lugar, eu pouco te conheço e alguém do seu passado vem e joga uma bomba dessas com provas incontestáveis, como acha que estou me sentindo?

— Não deveria tê-la escutado, afinal se confia em mim nada do que ela falou para você deveria ter feito você me abandonar sem me escutar primeiro.

— É difícil confiar se você me esconde tanta coisa.

— Eu não te escondi nada, apenas omiti uma parte do meu passado que

não gosto de lembrar. Você quer saber a verdade? Ou melhor, vai adiantar eu te contar a verdade?

— Não sei se estou pronta para ouvi-lo.

— Mas eu quero falar, eu não cometi crime nenhum, meu único erro você já sabe, eu a traí e na nossa festa de noivado a Margô exibiu o vídeo antes do que a Marta exibiria. E aí você pode imaginar o que aconteceu, ela saiu desesperada do lugar no seu carro e sofreu um acidente e veio a óbito a caminho do hospital. Eu fiquei desolado e sofri muito, pela morte dela e do nosso bebê, sim bebê, ela estava grávida e contaria tudo no dia da nossa festa de noivado.

Enrico levantou-se e passou as mãos pelo cabelo, respirou profundamente olhando para a vista do seu apartamento em silêncio, o ouvi soluçando. Fiquei sem reação ao vê-lo chorar, levantei e o abracei de costas colocando as mãos em seu peito, não queria olhar nos seus lindos olhos tristes. Deitei a cabeça em suas costas, ele permanecia imóvel, podia sentir seus soluços e suas lágrimas rolando em seu lindo e angelical rosto. Me senti até culpada de estar insistindo em um assunto que trazia tantas lembranças doloridas. Saí de suas costas e fiquei de frente para ele que permanecia de cabeça baixa. Levantei seu rosto para encarar seus olhos.

— Está tudo bem, já entendi que você não faria isso com ela.

— Eu jamais faria mal a ela. Eu carrego a culpa da morte dela por todos esses anos, mas pelas traições que cometi que a fizeram sair desesperada e sofrer o acidente. Eu fiquei ainda mais abalado quando o pai dela enfartou e fui acusado de ter sabotado o carro dela. Você não imagina o quanto sofri!

— Eu posso imaginar. Me perdoe por estar fazendo você reviver isso tudo, não quero que sofra.

— Então volta pra mim, continue sendo minha e confie em mim. — Enrico falou entre soluços e lágrimas.

Não tive coragem de responder, apenas enxuguei suas lágrimas cuidadosamente ele baixou a cabeça e colocou as mãos em minha cintura. Levantei cuidadosamente seu rosto pelo queixo, fiquei na ponta dos pés e beijei cada lágrima, ele me encarou e seus lindos olhos estavam com um azul tão intenso que não resisti e o beijei sendo rapidamente correspondida. Era um beijo de saudade, amor, desejo e entrega, sim entrega. Nesse momento percebi que nada que ele tivesse feito ou falado faria diferença alguma para meus sentimentos.

Enrico correspondeu o beijo ardentemente e puxou meu corpo para junto do seu, como eu sentia falta do seu calor, beijos, abraços, enfim dele por completo. Nossos beijos ficaram mais intensos e as mãos de Enrico começaram a passear pelas minhas curvas e retirarem minhas roupas, prontamente fiz a

mesma coisa, retirei sua camisa e desfiz o botão de sua calça. Estava tão excitada que nem percebi que ainda estava calçada, retirei rapidamente o tênis e Enrico me empurrou no sofá e me puxou pelas pernas e alisava-as cuidadosamente até chegar em meu sexo que já estava molhado de tanto desejo. Penetrou-me com um dedo tocando meu clitóris com movimentos circulares. Arqueei de prazer e já estava prestes a explodir em um incrível orgasmo e ele tirou sua calça e deitou sobre mim, senti sua ereção pulsante comprimindo meu sexo, mas ele não me penetrou.

Apalpou meus seios e os beijou com avidez me fazendo delirar, eu estava totalmente entregue a seus carinhos e ele me penetrou com estocadas firmes e constantes. Seus olhos ainda estavam cheios de desejo e as lágrimas ainda escorriam em sua face. Ouvir seus gemidos era como uma ordem para meu orgasmo e em poucas estocadas o orgasmo tomou conta de nós e de cada célula do nosso corpo nos deixando em completo estado de êxtase. Permanecemos ali deitados um sobre o suor do outro por alguns instantes e Enrico apoiou-se em seu cotovelo ainda sobre mim buscou meus olhos me encarando com seriedade.

— Eu te amo, Alícia.

— Eu também te amo.

Enrico saiu de mim lentamente e sentou-se no sofá, me puxou rapidamente para que ficasse montada sobre ele, arrumou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e beijou minha testa com ternura segurando meu rosto.

— Você é minha e não vou desistir de você. Não adianta ir embora, que vou atrás de você até no fim do mundo, se preciso.

— Eu não vou embora — falei sorrindo.

— Então vamos buscar suas coisas de volta para nossa casa — Enrico falou calmamente beijando meu ombro suavemente.

— Vamos com calma, ainda quero que me esclareça algumas questões.

— O que você quiser, só perguntar. Não quero esconder nada mais de você, te contar meu passado tem me feito bem.

— Bem, então vamos tomar um banho e conversaremos melhor depois.

— Tenho uma proposta melhor. O que acha de matarmos a saudade primeiro, depois fazemos o que quiser? — Enrico falou me olhando com desejo.

— Não foi o suficiente? Você me fez escalar aquela trilha e me deixou morta de cansada, como você ainda consegue pensar em sexo depois de tanta atividade? — perguntei sorrindo encarando-o.

— Você, *bella mia*. Você me deixa assim, sem fome, sono ou sede, somente com a vontade louca de te amar infinitamente e fazer muito amor com você de todos os modos possíveis.

Sorri e o abracei com ternura e percebi que não podia mais viver sem

esse homem. Meu coração torcia para que tudo fosse apenas um mal-entendido e que tudo se resolvesse perfeitamente bem.



Passamos o resto do dia no apartamento de Enrico, depois de uma reconciliação bem intensa, almoçamos e dormimos um pouco. Quando acordei já estava sozinha no quarto, peguei uma camiseta de Enrico no *closet*, vesti e saí para procurá-lo. Não estava na sala, fui procurar no seu escritório e ao entrar percebi que ele estava observando algo atentamente no *notebook*. Quando me aproximei ele me encarou sério.

— Sente-se.

Sentei e ele virou o *notebook* para que eu visse o que ele assistia com tanta atenção. Quase caio dura com o que vi, como fui tão burra?

— Pode me explicar por que fez isso? — Enrico perguntou cruzando os braços e me encarando com frieza.

Capítulo 31

Fiquei imensamente envergonhada ao ver os vídeos das câmaras de vigilância do corredor do quarto de Enrico e de dentro do escritório. Como não pensei nisso? Era óbvio que ele tinha câmera de vigilância, como fui burra!

— Enrico eu... — baixe a cabeça e respirei fundo — Perdoe-me, mas eu fiquei extremamente confusa com tudo que Margô disse-me. Eu tentei descobrir a verdade por conta própria para não ser injusta com você.

— Pelo jeito não funcionou não é mesmo? Você continua a ser injusta e não confia em mim. Não achou nada que provasse minha culpa? — Enrico perguntou com firmeza.

— Margô me disse que você ainda amava a Marta e que as coisas dela ficavam em seu *closet* e por isso chamei o chaveiro e abri seu quarto. Eu achei uma mala com objetos pessoais femininos, suponho que seja dela.

— Sim e são delas.

— Está vendo? Como vou confiar em você se tem muitas coisas que me esconde, ela sabe mais de você do que eu que durmo com você?

— Já te disse, pergunte o que quiser que falarei para você, não precisa agir desse modo. Aposto que Margô não te contou que ela teve um surto psicótico e ficou internada por vários meses. Ela não te contou que pôs fogo no quarto da Marta, que se agrediu na minha frente e tentou me incriminar, não te contou que pintou os cabelos e usou as roupas de Marta fingindo ser ela, não é? — Enrico falava serenamente encarando-me.

— Não, claro que não. — falei surpresa.

— Você não sabe quem ela realmente é, você quer agir com base no que uma pessoa mentalmente instável te fala? Lamentável que esteja dando tanta importância ao que ela disse.

Enrico levantou da cadeira e passou as mãos em seu cabelo ficando de costas para mim eu estava envergonhada, afinal ele tinha razão.

— Enrico, ela me falou sobre o acidente e também sobre uma apólice de seguros que você recebeu, disse que esse foi o motivo de ter sabotado o carro de Marta.

Enrico se virou e veio em minha direção me levantou, segurou em minha cintura, sentando-me em sua mesa num rápido movimento que me assustei.

— Olhe nos meus olhos. — Enrico falou sério me encarando — Eu não sabia da existência dessa apólice e muito menos que eu era beneficiário dela. Desconhecia essa informação até o dia que fui oficialmente comunicado, eu já te

falei que seria incapaz de fazer mal a ela, pior ainda por dinheiro.

Baixei a cabeça tentando absorver essas novas informações que estavam me deixando ainda mais confusa.

— Olhe para mim Alícia, quero que olhe nos meus olhos e pergunte o que quiser.

— Por que pediu para Fátima me espionar e o que os meus quadros fazem aqui com você? — perguntei cautelosamente.

— Eu pedi para ela me falar qualquer coisa que achasse estranho ou que pudesse colocar você em perigo, principalmente a Margô. Foi apenas uma medida de segurança.

— E os meus quadros?

— Seus quadros iriam ficar na parede do seu estúdio junto com o terceiro que ainda não consegui comparar. Quando pesquisei sua vida descobri que havia namorado o pintor, visitei a galeria dele e encontrei esses quadros expostos e me encantei com eles, mas não sabia que era você neles, só percebi no dia que te encontrei no carnaval.

— Você não reconheceu que era eu?

— Não, a sua foto do RH ainda usava aparelho nos dentes e tinha o cabelo curto, era bem diferente.

— Diferente não, feia mesmo. — falei sorrindo.

— Você é linda. — Enrico falou alisando meu cabelo cuidadosamente.

Enrico beijou minha testa e continuava com as mãos em minha cintura.

— O que mais quer saber? As coisas de Marta eu guardei para devolver a mãe dela, foram as únicas coisas que restaram, porque estavam comigo, o restante queimou no incêndio.

— E onde está a mãe delas?

— Eu não sei, após a morte de Marta e do seu marido ela vendeu tudo e desapareceu.

— Entendo.

— Mais alguma pergunta senhora interrogadora? Por que é difícil vê-la nessa mesa sem pensar em te fazer minha aqui mesmo.

— Desculpe pela desconfiança, eu realmente estava sofrendo muito em pensar que poderia ser verdade. Eu não deveria ter dado ouvidos a ela, tinha que ter escutado você primeiro, sei que fui boba. Na verdade, é que eu o amo muito e seria muito difícil, para mim, descobrir que tudo Margô falou fosse verdade.

— Não se desculpe, talvez deveríamos ter conversado um pouco mais e transando um pouco menos. — Enrico falou sério.

— Sério? — perguntei surpresa.

— Não, claro que não.

Enrico sorriu e estava com seu olhar de devasso que me incendiava instantaneamente. Não posso negar que o sexo com ele era bem melhor que qualquer conversa. Agarrei seu pescoço e o trouxe para mim, antes mesmo que nossos lábios se encontrassem, nossos olhares se prenderam. Seus olhos tinham uma combinação perfeita do azul do céu e da imensidão do mar. Nossos lábios se tocaram suavemente, seu hálito cheirava a uísque e o beijo rapidamente ficou intenso e envolvente. Enrico levantou minha perna esquerda e acariciava vigorosamente toda extensão da minha coxa até minha bunda. Me beijava como um animal faminto, com urgência e firmeza, descendo pelo meu pescoço e colo. Me puxou da mesa e colocou minhas pernas em volta do seu quadril, para agarrá-lo.

— Vamos, aqui não. — Enrico falou calmamente.

— Por que não? — perguntei ofegante.

— Não quero meus seguranças vendo minha mulher sentindo prazer.

— Aí minha nossa, tinha esquecido das câmeras. — sorri desajeitada.

Enrico sorriu e me levantou me conduzindo em seu colo agarrada a ele com minhas pernas em seu quadril. Pensei que iríamos ao nosso quarto no andar de baixo, mas Enrico me levou para o quarto dele que vergonhosamente fiz uma cópia da chave e abri.

Ao entrarmos no quarto que estava destrancado, ele me jogou na cama e deitou-se sobre mim, pude sentir sua ereção pulsante em minha virilha e fiquei ainda mais excitada, a essas alturas minhas pernas já estavam encharcadas. Enrico retirou a camisa que vestia e meus seios estavam duros, eu estava louca para sentir sua língua e lábios macios sobre eles. Enrico beijou meu queixo e descia lentamente por meu pescoço, colo e finalmente meus seios. Um gemido foi inevitável, ao sentir seus lábios quentes tocarem minha pele, meu corpo era extremamente sensível ao seu toque, ele sugava e mordia meus seios com tanta perícia que estava prestes a me libertar em um orgasmo. Ele foi trilhando beijos pela minha barriga até chegar em meu sexo, que desejava seus beijos tanto quanto minha boca.

— Ah! Como eu estava com saudades do teu gosto. — Enrico murmurou.

Ele começou a beijar os grandes lábios e depois lambeu e tocou meu clitóris me fazendo arquear de prazer, já estava totalmente entregue ao desejo e as intensas lambidas e mordidas perfeitamente combinadas com maestria que me deixavam completamente louca e meu orgasmo foi inevitável, gemi segurando firme em seus cabelos.

— Como seu gosto é viciante. Adoro sentir seu gosto após o orgasmo.

Estava totalmente em êxtase e ofegante quando Enrico me penetrou

lentamente com estocadas precisas em poucos movimentos me despertou do momento pós-orgasmo e meu prazer já era evidente e a cada movimento firme e lento, como se quisesse me torturar.

— Ah! *Bella mia* como eu gosto de estar dentro de você. É incrível como não consigo me saciar, sempre quero mais e mais.

Enrico me beijava no pescoço e mordida minha orelha, pude ouvir seus gemidos e sua respiração acelerada a cada estocada mais intensa. Seu prazer nitidamente aumentava, e em poucos instantes ouvi meu nome entrecortado de seus lábios, que anunciavam seu orgasmo. Esse som mexia diretamente com meu desejo, como se fosse uma ordem para me libertar em um novo orgasmo, ficamos parados curtindo a sensação de êxtase e depois Enrico moveu-se cuidadosamente, ficando do meu lado e me puxou para seus braços fortes, me aconchegando em seu peito macio e suado. Alisava meus cabelos carinhosamente, era o paraíso estar em seus braços. Sentia-me tão realizada e protegida quando estava envolvida em seus braços, que por mim ficaria o resto da vida aqui, em sua ternura.

Pulei da cama e me sentei ao lembrar de Mike que já deveria estar morto de preocupado com meu desaparecimento.

— Droga! Preciso avisar o Mike que estou bem.

— Calma, ele ligou insistentemente quando você estava dormindo. Eu atendi e disse que estávamos juntos.

— O que ele disse?

— Para não fazer nenhuma besteira, senão quebraria minha cara.

Sorri ao imaginar essa cena, Mike seria bem capaz de tentar algo do tipo.

— Tudo bem, obrigada por avisá-lo.

— Disponha, agora promete pra mim que não vai mais embora.

Enrico sentou-se para me encarar e passava a mão em meu rosto.

— Fala pra mim que vai ser sempre minha e não vai deixar nada nos atrapalhar. — Enrico falava intercalando com beijos castos em meus lábios.

— Eu prometo. — respondi sorrindo.

Enrico sorriu e pegou em minha mão me puxando da cama. Ajoelhou-se em minha frente segurando minhas mãos me encarando.

— Usarei as palavras de Vinícius de Moraes para dizer-lhe do meu amor:

Amor em paz

Eu amei

Eu amei, ai de mim, muito mais

Do que devia amar

E chorei

Ao sentir que iria sofrer

*E me desesperar
Foi então
Que da minha infinita tristeza
Aconteceu você
Encontrei em você a razão de viver
E de amar em paz
E não sofrer mais
Nunca mais
Porque o amor é a coisa mais triste
Quando se desfaz*

— Você adora me fazer chorar, não é? — perguntei lagrimando.
Enrico levantou-se e me beijou segurando meu rosto firmemente.

— Espero que apenas de felicidade.

— Nem sei o que dizer, você me surpreende a cada instante. Te amo meu marido.

— Marido? — Enrico perguntou me observando admirado.

— Sim, marido. — confirmei sorrindo entre lágrimas.

— Isso quer dizer que aceita ser minha para todo o sempre?

— Sim, é claro! Ainda tem dúvidas?

Enrico me abraçou forte e me beijou com desejo, minhas lágrimas molharam seu rosto e quando cessamos o beijo e busquei seus olhos e ele também chorava, fiquei confusa.

— Algum problema? — perguntei aflita.

— Nunca pensei que sua resposta me faria tão feliz, obrigado por confiar em mim, eu prometo que te darei a minha vida, se preciso, para ver sempre esse sorriso em seus lábios.

— Oh! Meu amor, você já me faz feliz.

Abracei-o e ficamos ali em pé ao lado da cama em meio as lágrimas e sorrisos de felicidade. Não posso mais negar que ele é imprescindível na minha vida.

— Precisamos comemorar! — Enrico exclamou.

— O que tem em mente?

— Hoje você que escolhe, vou para onde você quiser. — Enrico falou sorrindo.

— Já tenho algo em mente, espero que goste. — falei beijando sua testa.

— Estou à sua disposição, qual traje devo usar?

— Jeans, camisa e tênis informal. Vamos para o banho que a noite está só começando. — falei radiante.



Saímos do apartamento de Enrico por volta das 21h, estava muito feliz e ele também, nossa primeira parada foi na minha lanchonete favorita na Barra da Tijuca, fizemos um rápido lanche de *fast food*, Enrico não era acostumado a esse tipo de refeição, mas não fez feio, comeu o que escolhi para ele sem reclamar. Quando saímos da lanchonete fomos para uma boate, dançamos muito, Enrico sempre ao meu lado me abraçando e cercando, como se quisesse dar um recado aos admiradores em volta, “Ela é minha”. Os olhares foram inevitáveis, não que eu fosse a mais bela da festa, mas meus cabelos longos e vermelhos contrastavam com minha pele branca e chamavam atenção. Enrico estava muito tranquilo e feliz, a noite foi um sucesso, vi seu sorriso muitas vezes e isso já me bastava. Saímos da boate por volta das 2h da manhã e minha última parada era na praia de Copacabana.

— Tem certeza? — Enrico perguntou confuso.

— Sim, é maravilhoso a praia nesse horário, sentir a areia fria nos pés e a brisa do mar é ótimo. Vamos, deixe os sapatos e o celular aí.

— Não acha perigoso? — Enrico perguntou preocupado.

— A praia está deserta. Vem logo, prometo que é nossa última parada.

Tirei os sapatos, descemos do carro e caminhamos até a praia, a brisa estava perfeita e a areia estava fria, caminhamos por alguns minutos, corremos e até procuramos conchas do mar. Estava muito, muito feliz e em paz comigo e com meu coração. Pulei ondas do mar, Enrico sorria como criança, me pegou no colo e correu em direção à praia.

— Não faça isso a água está muito fria. — protestei em meio aos risos.

— Você não queria vir a praia? Então tem que mergulhar.

Caímos na água e Enrico sorria me jogando água fria. Parecíamos duas crianças quando encontram o mar pela primeira vez. Eu estava em êxtase, nunca pensei que um homem fosse capaz de me fazer tão feliz. Saímos da água e deitamos na praia para observar o céu.

— Precisamos organizar nossa festa de casamento.

— Festa? — Perguntei confusa.

— Sim, é claro. É a única vez que vou me casar quero uma festa de gala.

— Enrico falou serenamente.

— Não faço questão meu amor. — respondi séria.

— Mas eu sim, quero que todo Rio de Janeiro saiba do nosso casamento.

— Nossa! Não sou muito fã de festas desse modo, prefiro eu você, nossos familiares e alguns amigos mais próximos, talvez em um lugar mais

reservado, quem sabe em uma praia ou casa de campo ao ar livre?

— Concordo apenas com o eu, você, nossos familiares e alguns amigos. Já disse, quero uma festa com direito a limusine, vestido de noiva, bem-casado, amêndoas e principalmente lua de mel.

— Tudo bem, vamos pensando com calma e decidimos juntos.

— Que tal daqui a 1 semana? — Enrico perguntou.

— Você só pode estar brincando, não é? — perguntei séria.

— Não, não dá tempo de organizar tudo?

— Claro que não! E por que tanta pressa? Já estamos oficialmente casados mesmo.

— Mas quero sacramentar e prometer amor eterno para você diante de Deus.

— Vamos com calma meu coração já é seu, já te prometi que não vou mais embora, a não ser que queira.

— Jamais irei querer isso.

Nos beijamos longamente e depois voltamos para o carro e retornamos para o apartamento de Enrico. Após o banho adormeci tendo meus cabelos afagados por ele. Acordamos bem tarde no domingo e passamos o resto do dia apenas planejando nosso casamento e com muita argumentação consegui convencê-lo que casaríamos daqui a 3 meses. Enrico estava eufórico como criança e eu também estava feliz, dormimos bem cedo e segunda-feira fui acordada com um delicioso café da manhã na cama.

— Bom dia, *bella mia*.

— Bom dia meu amor. Que horas são?

— Passam das 8h.

— Estou atrasada para o ensaio.

— Ensaio?

— Sim, participei de uma audição na companhia do Mike e fui selecionada para ser primeira bailarina de um espetáculo, não é maravilhoso?

Enrico apenas me observou em silêncio. Quando saí do banho, tomei o café e ele ainda estava calado e com cara de poucos amigos.

— Você aceitou sem falar comigo? — murmurou insatisfeito.

— Enrico, por favor, você sabia que eu era bailarina e sabe o quanto significa para mim. Participar desse espetáculo é a realização de um sonho. Isso não está em discussão, por favor.

Me aproximei e fui beijá-lo, mas ele recuou. Olhei em seus olhos e ele não estava nada satisfeito, ignorei sua desaprovação e peguei minhas coisas me preparando para sair. Novamente fui tocá-lo e Enrico segurou minha mão.

— Enquanto não discutimos esse assunto não me tocará.

— Isso é sério? Vai fazer greve de sexo? — perguntei surpresa.
— Seriíssimo. — Enrico falou com frieza.

Capítulo 32

Não segurei uma gargalhada e Enrico não gostou nada ao me ver sorrindo.

Olhei bem em seus olhos me aproximei dele sem tocá-lo.

— Parafraseando suas palavras, não tente duelar comigo querido! Odeio perder.

Saí do apartamento e nem olhei para trás, se ele está pensando que vou ceder aos seus caprichos machistas está muito enganado. Eu o amo, mas jamais permitirei que decida minha vida arbitrariamente como ele tenta fazer. Tomei um táxi e fui até meu apartamento, em poucos minutos cheguei e o carro de Mike ainda estava na garagem, pedi ao taxista que aguardasse um pouco, havia saído só com a roupa do corpo e meu celular. Subi correndo e Mike estava na cozinha fazendo café, corri até o quarto e peguei o dinheiro e descii para pagar a corrida. Quando descii vi um carro idêntico ao de Enrico passando lentamente em frente ao meu apartamento, como os vidros eram escuros, não podia afirmar que era o Enrico, mas isso é bem a cara dele. Ignorei e subi novamente.

Mike estava na sala sentado no sofá tomando café com as pernas cruzadas.

— Oi Lili, bom dia.

— Oi Mike, bom dia.

— Que cara é essa? — Mike perguntou.

Sentei no sofá e Mike me deu a xícara de café que estava na mesa de centro reservada para mim. Mike sabia perfeitamente como eu gostava de café, forte e com pouco açúcar.

— Obrigada Mike.

— Pensei que chegaria radiante como o sol depois de uma noite quente de reconciliação.

— A noite até que foi boa o problema foi agora. Você acredita que falei para o Enrico que havia sido aceita na sua companhia e ele fechou a cara e disse que não vou tocá-lo até conversarmos sobre o assunto? Você acredita que ele quer fazer greve de sexo?

Mike estava bebendo seu café e engasgou quando falei sobre a greve de sexo e explodiu em uma gargalhada e eu claro o acompanhei, o que poderia fazer senão sorrir? Após as gargalhadas, Mike estava lagrimando e me encarou sério.

— Isso é brincadeira, não é?

— Pior que não Mike, ele estava falando muito sério.

— Tenho que dizer que o lenhador me surpreende. — Mike sorriu — Pela carinha dele ele deve gostar de muito sexo, como ele acha que vai resistir

você? Lili, faça como a ateniense Lisístrata resista e ponha fim nessa guerra. Afinal você tem o poder Lili.

— Não entro em guerra para perder, se assim ele quer, assim será. Vamos logo para o ensaio.

Levantei e fui para meu quarto, peguei minhas sapatilhas e *body* e saímos juntos para o ensaio. Mike foi no seu carro, afinal eu retornei para o apartamento de Enrico, não precisava mais que Mike dormisse comigo, pelo menos por enquanto. Passamos o dia todo ensaiando e pouco tive tempo para pensar em Enrico, ele não havia ligado ou enviando mensagens. Ignorei o desprezo, passei em meu apartamento fiz uma mala com um pouco de tudo e principalmente minhas novas lingerie sexy que Mike me ajudou a escolher. Retornei para o apartamento dele no final da tarde e ele ainda não havia chegado.

Fui direto para o quarto, tomei um banho com meu óleo de banho de pitanga favorito, adorava o cheiro adocicado que ficava após o banho. Rapidamente o quarto ficou impregnado com o aroma doce da minha pele. Peguei minha mala e vesti uma calcinha de renda preta fio dental e o sutiã do conjunto, comecei a organizar o *closet* com as roupas que havia trago na mala, coloquei meu celular sobre a cama e selecionei uma música bem agitada no último volume, “Wake me up” de Avicii com Aloe Blacc entre uma peça e outra de roupa dançava alguns passos sensuais. Quando estava terminando a última peça de roupa Enrico estava em pé na porta de quarto me observando paralisado, me assustei com sua presença.

— Você me assustou. — falei surpresa.

— Vejo que trouxe suas roupas, boa garota.

— E não era para trazer? — perguntei encarando-o

Enrico se aproximou e observava atentamente minha lingerie, mas não me tocou apenas olhou atentamente e inalou meu perfume.

— Algum problema?

— Nenhum, só conferindo o material.

Girei lentamente para que ele tivesse uma visão completa, parei novamente olhando-o nos olhos e minha visão foi atraída ligeiramente para o volume de sua calça. Sua ereção era visível, mas ignorei.

— Como foi seu dia amor? — perguntei com sorriso inocente.

— Bem, mas acho que pode melhorar.

— Sério? Não vejo como.

Enrico sorriu com malícia e eu me aproximei para pegar meu celular na cama, quando fiquei bem próximo dele, ouvi sua respiração acelerada. Eu sei que ele queria que o tocasse, mas resisti duramente, vesti meu robe e me sentei na cama para organizar meus *bodies* e meias que usaria nos treinos. Enrico

começou a tirar sua roupa lentamente pelas abotoaduras, depois gravata, camisa, sapatos e meias, calça e finalmente a cueca ficando completamente nu. Tentei desviar o olhar, mas era mais forte que eu, não tinha como não olhar para seu corpo másculo perfeitamente esculpido. Ele fez questão de desfilar pelo quarto completamente nu. Ignorei sua intenção me concentrando nos meus afazeres.

Enrico entrou no banheiro e eu pude enfim respirar quando ele saiu. Não sabia o quanto isso seria difícil, tinha que rogar para “Minha Nossa Senhora das Divas Grevistas”, tinha que resistir. Organizei tudo e fui para cozinha estava com fome, Maria havia deixado o jantar, coloquei a mesa para dois, aqueci a sopa e fiquei aguardando Enrico, que apareceu pouco depois que terminei de servir meu prato. Ele estava com uma calça de moletom, camisas e de tênis.

— Quer jantar? — perguntei.

— Não, vou sair, vim apenas beber água. Vou para academia.

— Academia? Desde quando você malha?

— Desde sempre, ainda não tive tempo para montar minha academia aqui no apartamento, mas sempre fiz musculação, ultimamente tem sido difícil manter a rotina, mas hoje em especial estou precisando muito descarregar energias.

— Entendo. — murmurei corada.

Fiquei envergonhada, mas disfarcei, sentei e comecei minha refeição. Enrico saiu se despedindo com um sorriso de lado.

Terminei de jantar, arrumei a mesa, lavei meu prato e fui para o quarto, tinha que analisar o contrato que recebi hoje da companhia de dança. Era extremamente detalhado e continha toda a política da empresa, cuidados com a saúde, vestimentas apropriadas, maquiagem até cardápio recomendado para os dias de espetáculos. Fiquei encantada e feliz por estar realizando um sonho de criança, Mike tinha razão eles eram muito profissionais e perfeitos. Apesar de o contrato ser apenas por 30 dias, estava muito feliz. Assinei todas as vias e guardei novamente no envelope. Peguei meu livro de cabeceira que tinha começado a ler e nunca mais havia conseguido ler. Mesmo sendo uma incrível obra de Eça de Queirós, não estava conseguindo tempo para ler, finalmente retomei à leitura e li algumas páginas e peguei no sono.



Acordei cedo e Enrico já havia saído do quarto ou não havia dormido aqui. O lado dele da cama estava intacto. Vesti meu robe e saí do quarto, tudo estava no mais absoluto silêncio, subi a escada e fui no quarto dele onde meus

quadros estavam, entrei devagar e ele estava dormindo como um anjo. Me virei cuidadosamente para sair e fiquei entorpecida olhando meus quadros, realmente eram perfeitos, Isaac é muito talentoso. Senti uma respiração profunda em meu pescoço, meu coração acelerou e eu senti um frio na barriga. Fechei os olhos, respirei profundamente criando coragem para me virar. Me virei lentamente e fitei seus olhos, mas minha vontade era de espalmar as mãos em seu peito macio.

— Bom dia *bella mia* quer conversar um pouco?

— Bom dia, não te vi na nossa cama e fiquei preocupada.

— Estou bem, apenas não quis acordá-la, achei melhor dormir aqui.

— Tudo bem, vamos tomar café? — perguntei nervosa com a proximidade.

— Vamos, mas antes precisamos conversar. — Enrico me encarava com seu sorriso malicioso.

— O que quer saber? — perguntei séria.

— Me fale sobre sua admissão na companhia.

— Bem, Mike me levou para um ensaio e eu não sabia que era uma audição e no final fui convidada para integrar a equipe. Os espetáculos serão no Teatro Municipal, ensaiamos diariamente em um galpão da companhia de dança em Botafogo. E eu sou a primeira bailarina do papel principal de uma releitura do clássico Cinderela, é isso.

— Certo, estamos indo bem, agora me diga quem é o primeiro bailarino que faz par com você?

— Arthur, não o conhecia. — respondi imediatamente.

— Ótimo e o Maurício não é dessa companhia?

— Sim, mas, não faz parte do elenco desse espetáculo.

— Entendi, e você pretende ficar nessa companhia até suas férias acabarem?

— Bem, assinei um contrato por 30 dias e futuramente pode ser renovado, já que você assinou minha carta de demissão, preciso de um novo emprego, não acha?

— Acho, mas recusei sua carta de demissão e quero você de volta no grupo.

— Não tenciono retornar Enrico, acho que seria melhor trabalharmos em locais distintos.

— Não concordo com isso. Tenho bons planos para você no grupo.

— Agradeço muito sua intenção, mas não me sinto confortável receber uma promoção do meu marido.

— Não seja teimosa, faremos o melhor para nós dois e para sua carreira.

— Me deixe decidir isso. Entendo e concordo que devemos conversar

sobre todas minhas decisões antes, afinal você será em breve meu marido, mas você não é meu dono. Não sou um cão adestrado que realiza tudo que seu dono manda em troca de uma recompensa.

— Tem certeza? Olhe que está perdendo uma recompensa muito boa. — Enrico sorriu com malícia.

— Quem está perdendo é você e não eu, se quer guerra querido, posso ir muito além do que uma noite. O que ainda quer que eu faça?

— Vamos continuar nossa conversa mais tarde, agora temos um compromisso.

— Compromisso? — perguntei confusa.

— Sim, vamos correr na praia para aliviar o estresse e depois vamos a entrevista na sede da PF.

— Poderíamos aliviar o estresse de um modo muito mais interessante. — retirei meu robe cuidadosamente.

Enrico me encarava, mas não me tocou permaneceu parado e cruzou os braços. Me virei de costas e retirei o robe cuidadosamente e abri lentamente meu sutiã e comecei a tirar a calcinha com sensualidade e fiquei completamente nua de costa para ele, me abaixei para pegar as peças que tinha acabado de tirar e esbarrei em sua ereção. Enrico não resistiu ao me ver completamente nua de costa em sua frente, colocou a mão em minha cintura e me puxou com firmeza para junto do seu corpo colando minha bunda em sua ereção pulsante. Levantei com minhas roupas nas mãos e me virei de frente para encará-lo.

— Vou me vestir para correremos, com licença amor.

Saí do quarto deixando-o louco de desejo, era bem o que queria. Sabia que ele não resistiria minha proximidade, por isso, dormiu em quarto separado. Tomei um banho frio, me vestir e quando saí ele já estava pronto na sala me aguardando.

Corremos cerca de 1 hora no calçadão e retornamos para seu apartamento, Enrico não tentou me tocar e eu menos ainda. Tomei um novo banho e aproveitei para usar um *look* novo produzido pelo Mike, era um vestido tubinho vermelho com recorte e costuras que favoreciam muito minhas curvas, um blazer de cor bege clara e um lenço marrom combinando com o *scarpin* e bolsa. Mike deixou tudo rigorosamente combinando além de ter me dado uma aula de moda e combinações de cores e acessórios. Quando saí Enrico já estava pronto devidamente vestido com um terno de corte italiano azul marinho e gravata azul royal, combinando perfeitamente com a cor dos seus olhos. A julgar pelo caimento do terno, acho que tudo que gastei renovando meu guarda-roupas não pagaria esse terno.

Saímos em silêncio e alguns minutos depois chegamos na sede da PF

antes do horário estipulado, quando entramos Enrico pegou em minha mão, meu coração disparou. Seu toque me provocava muitas sensações. Fomos direcionados por um agente para o departamento de imigração, aguardamos na sala de espera, Enrico me puxou para sentarmos nas cadeiras em frente a sala que seríamos entrevistados. Quando sentamos ainda de mãos dadas ele colocou minha mão em cima de seu pênis, olhei-o imediatamente e o cinismo de seu sorriso era evidente. Ignorei sua tentativa de constrangimento e continuei aguardando como se nada tivesse acontecido. Cerca de meia hora depois, Enrico foi chamado e entramos na sala para entrevista.

— Bom dia, sentem-se por favor — a agente da PF falou calmamente.

— Bom dia, obrigado. — Enrico respondeu com cortesia puxando a cadeira para que eu me sentasse.

— Sou Onária Pinheiro, responsável pela análise do seu processo de visto. Essa é a última etapa do processo, consiste em uma entrevista para avaliarmos as informações que os senhores declararam durante o processo. Em caso de alguma inconsistência no decorrer de todo o processo será esclarecido nesse momento. As perguntas que farei não será nada que um casal não possa responder, fiquem tranquilos.

— Tudo bem, senhora Onária, não temos nada a esconder, nos amamos verdadeiramente, não é mesmo *bella mia*.

— Com toda certeza meu amor.

— Então vamos começar — a agente Onária falou calmamente.



A entrevista foi muito boa e a resposta sairia em poucos dias, embora a agente já havia adiantando que não tinha motivos para recusa. Quando saímos da PF, Enrico me deixou no ensaio de balé em Botafogo, cheguei atrasada, mas havia justificado o atraso antes. Passei o dia inteiro por lá, no final da tarde quando saí ele me aguardava em frente ao galpão, já estava de banho tomado e de camiseta de malha de manga $\frac{3}{4}$, calça jeans justas e tênis. Sorri ao vê-lo, me despedi de Mike e fui ao encontro de Enrico. Quando chegamos ao estacionamento ele me puxou e me beijou ardentemente ainda dentro de seu carro, claro que não resisti, não conseguia resistir. Mas cessei o beijo e saí do carro, ficamos em silêncio e subimos até seu apartamento, quando entramos fui diretamente para o quarto tomar banho. Tomei um longo banho, precisava relaxar. Vesti um vestido básico e quando cheguei na sala ele estava tomando uísque sentando no sofá admirando a vista da praia de Ipanema. Me aproximei

tocando lentamente seu ombro e sentei em seu colo, toquei seu rosto e ele me encarava com cautela. Deslizei as mãos do seu rosto em direção ao seu peitoral e caminho da perdição. Mas antes de chegar em meu objetivo Enrico me conteve.

— Algum problema? — perguntei com receio.

— Sim, ainda não estou satisfeito com seu pedido de demissão.

— Já conversamos sobre isso, será melhor para preservar nosso relacionamento.

— Entendo, mas não aceito.

— Confie em mim, você me cobra confiança e você mesmo não confia em mim? Como quer ter um relacionamento sólido desse modo? — perguntei irada.

— Tem razão, você merece minha confiança. — Enrico falou sério.

— Então, vamos parar com essa bobagem de greve agora mesmo.

— Não estou com cabeça para isso nesse momento. — Enrico falou sério.

— Você quer me torturar, não é? — perguntei encarando-o.

— Precisa aprender a conversar comigo antes de tomar suas decisões.

Enrico apenas sorriu e eu saí do seu colo em direção ao quarto, troquei de roupas e ia para meu apartamento, dormiria por lá. Já que ele quer assim, assim será. Vesti um vestido bem sexy, usei perfumes e maquiagem. Queria que ele pensasse que sairia para algum lugar, quando retornei para sala percebi que ele ficou embasbacado ao me ver toda produzida. Ele ficou paralisado me encarando e logo veio em minha direção ao me ver entrar no elevador.

— Onde pretende ir vestida desse modo?

— Liberar o estresse, passar bem! — falei sem encará-lo estava muito nervosa.

— De que modo? — Enrico perguntou sisudo.

Entrei no elevador para tomar distância segura antes de falar o que pretendia. Antes da porta se fechar respondi:

— Acompanhada, claro!

As portas se fecharam e eu respirei fundo, enfim poderia respirar aliviada estava longe dele. O elevador parou momentaneamente e eu me assustei, meu sexto sentido me diz que Enrico tinha algo com isso. Fiquei tranquila e minutos depois o elevador continuou descendo, quando as portas se abriram Enrico estava agachado com as mãos no joelho respirando muito ofegante, fiquei assustada ao vê-lo, ele entrou no elevador e apertou o andar da sua cobertura. Me empurrou na parede me encarando furioso.

— Que parte de você é minha, apenas minha, você não entendeu?

Capítulo 33

A chei que teria um ataque cardíaco, nunca tinha visto ele tão furioso como agora, confesso que seu olhar me amedrontou. Antes mesmo que pudesse formular meu argumento, Enrico me beijou com ferocidade. Suas mãos rapidamente chegaram a barra do meu vestido, levantando-o. Eu tentei baixar de volta, mas Enrico estava determinado a provar suas palavras por meio de ações, ali mesmo. Cessei o beijo empurrando-o, encarei-o com seriedade e disse:

— Enrico aqui não é lugar. As câmeras de vigilância!

— Que se foda! Você é minha, só minha e te farei minha onde eu achar conveniente.

Enrico avançou sobre mim como um predador, pressionou seu corpo ao meu, fiquei completamente imóvel na parede do elevador, ele segurou minhas mãos acima da minha cabeça, me imobilizando completamente, puxou meu vestido com tanta força que quebrou as alças, espalmou sua mão sobre meu seio e em seguida sugou com força, beijou meu colo e seguiu uma trilha de beijos até minha orelha e a mordiscou.

— Quando você me irrita só penso em foder você e vou fazer isso aqui e agora.

— Enrico inalou meu perfume profundamente — Ah! Alícia, eu adoro seu perfume, seu corpo, seus cabelos, você por completo *bella mia*, mas não compartilho o que é meu, você é toda minha.

Enrico levantou minha perna esquerda e apoiou-a em seu quadril, forçou sua ereção pulsante sobre mim, abriu sua calça, afastou minha calcinha e me penetrou intensamente. Suas estocadas eram fortes e muito intensas. Eu deveria estar amedrontada com o modo que estava agindo, mas não, eu estava gostando da forma com que me possuía. Em poucas estocadas senti Enrico gemer intensamente anunciando seu orgasmo, eu já estava prestes a gozar e Enrico segurou meu queixo firmemente, ainda dentro de mim, forçou meu rosto para encará-lo, soltou minhas mãos e falou áspero.

— Agora fala que você é minha, fala Alícia.

— E-eu, sou sua. — gaguejei ofegante.

— Boa garota, repete.

— Sou sua.

— Apenas minha, seu corpo é meu, seu prazer é meu, seu coração é meu e sua vida é minha, diz agora que entendeu.

— Sim, sim. Entendi! — exclamei firmemente.

Enrico me soltou lentamente, saiu de mim e recompôs sua roupa em seguida a minha, puxou minha mão e saímos do elevador que estava aberto paralisado. Enrico entrou com pressa indo diretamente para nosso quarto, me jogou na cama e pulou sobre mim me encarando com seu olhar cínico.

— Sra. Millani lamento informar que amanhã precisará de atestado médico para justificar sua ausência no ensaio.

— Você vai me raptar novamente? — perguntei curiosa.

— Não, vou deixá-la incapaz de andar. Ah! Alícia, você não sabe o quanto me deixou furioso.

— Você está me deixando apreensiva falando desse modo.

— Não se preocupe *bella mia*, a noite está apenas começando e será muito, muito intensa. Amanhã pela manhã conversaremos melhor, agora preciso saciar a minha sede de você, quero beber a última gota do seu desejo, te deixar completamente exausta e dolorida, para que pense duas vezes antes de me irritar novamente.

Enrico levantou-se e em um rápido movimento me virou de costas e retirou meu vestido e calcinha habilidosamente, me deixando completamente nua. Ainda de costas me puxou para a borda da cama e alisou carinhosamente minha bunda, enrolou a mão em meus cabelos longos e me penetrou arrancando um gemido instantâneo, estocadas firmes e viris me fizeram chegar ao orgasmo em poucos movimentos. Enrico não parou, saiu de mim e me virou de frente me mantendo ainda na borda da cama, ajoelhou-se e beijou meu sexo e começou a sugar meu clitóris com loucura e ferocidade como nunca havia feito antes.

Ainda estava me recuperando do êxtase do orgasmo anterior e cada célula do meu corpo já correspondia ao incrível estímulo que estava recebendo. Estava completamente entregue a volúpia e desejo ardente que me enlouquecia completamente. Nesse momento percebi que seria praticamente impossível viver sem esse homem, estava completamente rendida e entregue ao desejo que ele me proporcionava e ao amor que me fazia sentir em cada gesto e ação sua. Mais uma vez me penetrou com força e nos entregamos a um novo orgasmo. Ouvir seus gemidos eram como música que alegravam minha alma. Permanecemos ali por alguns instantes recuperando as energias e Enrico deitou-se ao meu lado me aconchegando em seus braços, era meu abrigo, minha fortaleza e meu refúgio. Quando estava em seus braços me sentia segura, amada e muito, muito desejada.



Acordei cedo e estava completamente nua e suada com os braços de

Enrico sobre mim. Ele ainda dormia e estava lindo e angelical como sempre, tirei seus braços cuidadosamente e tentei levantar, quase não senti minhas pernas. Enrico tinha razão, estava muito dolorida. A noite foi muito intensa com muito sexo selvagem, ele estava especialmente insaciável, fiquei completamente exausta, apaguei em seus braços e não recordo de mais nada até despertar agora pouco. Sorrateiramente fui para o banheiro e tomei um longo banho, vesti um roupão e já estava secando meu cabelo quando vi Enrico pelo espelho, encostado na porta do banheiro olhando para mim com sua linda cara de devasso.

— Algum problema? — perguntei séria.

— Nenhum, apenas admirando meu patrimônio. Vejo que conseguiu levantar.

— Sim, estou muito bem, obrigada. Acho que deveria estar mais preocupado em apagar as filmagens da câmera de vigilância do elevador.

— Não se preocupe, estavam desligadas, já disse que não compartilho o que é meu, muito menos o prazer da minha esposa.

— Obrigada pelo, minha esposa, soou muito sincero. — retruquei me virando para ele.

Caminhei até Enrico e beijei sua testa. Saí do banheiro e fui buscar uma roupa no *closet*, ele me seguiu e me agarrou por trás antes que chegasse ao meu destino.

— Onde pensa que vai senhora Millani? Temos uma conversa que não pode ser adiada.

— Ainda tenho alguns minutos para você. — respondi rapidamente.

Me virei e coloquei os braços em volta do seu pescoço encarando-o seriamente.

— Alguns minutos não, a vida toda. — Enrico falou e me beijou.

— Tem razão, não posso negar, você me ferrou por completo. Primeiro com meu apartamento e agora com meus sentimentos. Não posso mais viver sem você, embora discorde de seu modo louco de fazer as coisas, sou completamente louca por você.

— Porra! Você falando assim fico louco.

— Calma meu bem, temos que conversar, lembra? — falei sorrindo.

— Tem razão. — Enrico concordou.

Peguei a mão de Enrico e o levei para sala de jantar, sentamos frente a frente.

— Melhor aqui, sentados e com os corpos distantes ou não teremos conversa. — falei encarando-o.

— Novamente você está coberta de razão.

Nos sentamos e eu resolvi iniciar nossa “DR”.

— Enrico, não quero trabalhar para você. Quero continuar na companhia de balé e não gostaria que você se opusesse a minha decisão.

— Qual problema em trabalhar comigo?

— Nosso relacionamento será melhor se não tiver você mandando 24h em mim. Não me sentirei bem dormindo com meu chefe, por favor aceite meus argumentos.

— Tudo bem, mas financeiramente você ficará bem?

— Sim, não precisa se preocupar com isso. Sempre paguei minhas contas e mesmo sendo sua esposa quero continuar fazendo isso. Sou contratada pela companhia de balé e tenho meus vencimentos.

— Mas não quero que tenha preocupações financeira, quero que divida sua vida comigo, isso inclui a financeira, amorosa e profissional.

— Fico feliz em saber que quer dividir minha vida e não tomar conta dela. — falei com ironia.

— Gosto do seu senso de humor e da sua língua de fogo. — Enrico falou sorrindo.

— Não é senso de humor e sim a verdade, quero dividir uma vida e não obedecer cegamente um homem como um cavalo ao seu domador.

— *Bella mia*, apenas quero que entenda que você é minha, apenas minha, assim não teremos problemas.

— Você sabe que sou sua. — afirmei encarando-o.

— Claro que sei, mas às vezes você age como se não fosse e isso me deixa muito, muito irritado.

— Desculpe, mas essa história de greve de sexo mexeu com meus hormônios.

— Eu te recompensei muito bem ontem. — Enrico falou com seu sorriso de lado.

— Claro, é sempre muito incrível, mas ontem foi fora do comum. Como posso dizer? — pensei um instante no adjetivo correto — Foi selvagem.

Enrico sorriu e pegou minha mão.

— Eu quero você em minha vida, sempre ao meu lado. Mesmo que tenha que tolerar algumas coisas que não gosto, mas que te fazem bem, farei isso por você e por nós.

— Sério? — perguntei surpresa.

— Sim, isso que um casal faz. Senta, conversa e decide juntos o melhor a ser feito.

— Você não sabe o quanto me deixa feliz em falar isso.

— Eu que sou feliz por tê-la ao meu lado.

— Eu mais ainda. — apertei suas mãos — Isso significa que não vai

mais implicar com meu balé?

— Não, você pode continuar, te apoiarei no que for necessário, apenas uma objeção e peço que tenha um pouco de paciência. Preciso acostumar com a ideia de ter outro cara te alisando, mesmo que seja profissionalmente.

— Seu bobo, não adianta tocar meu corpo se meu coração jamais alcançará, pois, ele é seu. E qual é a objeção?

— Maurício — Enrico falou sério.

— Maurício? O que tem ele? — perguntei já desconfiando da resposta.

— Não quero que dance com ele. Sei que ele te deseja e quer você, não consigo engolir ele te tocando sabendo que ele te quer.

— Tudo bem, acho que posso sobreviver a essa objeção.

Sorri e me levantei indo ao seu encontro, Enrico ficou em pé e me abraçou forte. Ficamos em silêncio, abraçados encostados na mesa.

— Eu te amo Enrico — falei permanecendo abraçada a ele.

— Também amo você.

Maria provocou uma tosse para que percebêssemos sua presença e anunciou que o café estava pronto. Voltamos ao quarto, Enrico foi tomar banho e eu fui me vestir, estava muito dolorida, mas não poderia faltar. Vesti-me e fui até a cozinha aguardar Enrico para o café, lendo pacientemente o jornal diário. Enrico chegou mais uma vez lindo como sempre, impecavelmente vestido com um terno de corte inglês cinza com gravata preta listrada, perfeitamente alinhado e divinamente lindo. Sentou-se ao meu lado e tomamos nosso café como todo casal. Saímos do apartamento dele em seu carro e ele me deixou no meu ensaio. Estava feliz, apesar de muito dolorida, cheguei no horário certo e o dia transcorreu muito bem, apesar de não ter conseguido acompanhar como deveria, almocei com Mike no restaurante próximo do galpão. Aproveitei e fiz uma ligação especial para meu avô, pedi que ele enviasse o terceiro quadro que faltava para completar a coleção dos que Isaac pintou, informei o endereço do apartamento de Enrico.

No final da tarde Enrico já estava me esperando em frente ao galpão.

— Oi, tudo bem?

— Sim, como foi seu dia? — Enrico perguntou gentilmente.

— Foi bem. Hoje fiz o teste do meu figurino, fiquei encantada de tão lindo. Entramos no carro e saímos em direção ao apartamento de Enrico.

— E você? Como foi seu dia?

— Chato sem sua presença.

— Assim é melhor, aposto que sentiu saudades de mim.

— Claro que senti, e muita, gostaria que pensasse na possibilidade de retornar a empresa, você é muito competente e está fazendo falta.

— Tem certeza que é esse o motivo?

— Sim, mas não posso negar que me agrada muito a possibilidade de poder ir a qualquer hora em sua sala te beijar e possuí-la ali mesmo.

— Perverso.

— Perverso não, louco por você.

Dei um tapinha em seu braço e ele sorriu me encarando. Chegamos em seu apartamento e minha encomenda estava em cima da mesa de jantar. Enrico foi direto ao seu escritório deixar sua mala e quando retornou pegou um copo de uísque e serviu-se sentando no sofá da sala.

Me aproximei segurando o quadro que estava cuidadosamente embalado e o entreguei.

— O que é isso? — Enrico perguntou surpreso.

— Abra é um presente.

Enrico colocou o copo na mesa de centro e retirou cuidadosamente as fitas e embalagem que envolvia o quadro, quando virou ficou visivelmente surpreso. Confesso que não esperava essa reação, ficou muito mais feliz do que eu imaginava. Colocou o quadro no sofá e correu para me abraçar e me beijou com sofreguidão.

— É lindo, perfeito como a musa que inspirou o pintor. Não sabe o quanto eu procurei por esse quadro, até hoje a dona da galeria me liga oferecendo outros quadros, mas fui incisivo e disse que queria apenas esse. Como conseguiu?

— Estava comigo, foi presente do Isaac. Eu desconhecia a existência dos outros que você comprou.

— Esse sem dúvidas é o mais bonito de todos. Quando fui a galeria e bati os olhos nos outros dois me encantei imediatamente, não tinha ideia que era você neles até a dona da galeria que me atendeu ter dito que era a ex-namorada do artista, fiquei surpreso e confuso, suas fotos de crachá estavam muito diferentes.

— Agora tem a coleção completa. — falei sorrindo e beijei seu rosto.

— Obrigado *bella mia*, gostei muito do presente. Levarei para minha sala na empresa, se importa?

— Claro que não, é seu, faça o que achar melhor.

— Pelo menos poderei olhar seu rosto quando sentir saudades.



Os dias passaram rapidamente e tudo entre nós estava indo muito bem, finalmente completei minha mudança para o apartamento de Enrico, agora

oficialmente morava em Ipanema. O visto definitivo dele foi aprovado e ele estava treinando diariamente para o campeonato de equitação em Arezzo. Eu estava muito feliz, minha vida estava maravilhosa, estava amando um homem incrivelmente lindo e gostoso. Além de finalmente estar realizando um sonho de criança como bailarina clássica de uma companhia mundialmente famosa.

Nossa rotina estava bem intensa, mas ainda assim, conseguíamos bons momentos para nós. Os preparativos do casamento estavam a todo vapor e claro, Enrico fez questão de chamar minhas amigas Adriana e Beatriz para me convencerem de fazer a festa do ano e ajudarem nos preparativos, mesmo contra minha vontade, estava concordando. Estava esperando Felipe concluir suas últimas atividades para poder enfim, definir a data, fazia questão de sua presença em meu casamento, afinal era meu único irmão, meu pai viria em qualquer dia, não precisava me preocupar.

Faltando apenas dois dias para estreia do espetáculo eu estava muito nervosa e ansiosa, Enrico como eu esperava não iria me prestigiar, não insisti. Nossos ensaios já estavam ocorrendo no Teatro Municipal, local do evento e hoje faríamos a última prova de figurino. Cheguei cedo e nem sinal do Mike, fui direto fazer meu teste de figurino.

— Bom dia, com licença, eu posso fazer a prova do meu figurino? — perguntei a jovem que conferia minuciosamente cada nome em uma prancheta.

— Ah! Sim claro. Eu sou Josilene Machado estilista da companhia, você é a?

— Desculpe, Alícia Lins. — Estendi a mão para cumprimentá-la.

— Ah! Sim, primeira bailarina, não é modéstia, mas seu figurino é lindíssimo. Aqui está, pode ir ali no provador.

— Ok! Obrigada.

Peguei o figurino e fiquei admirada com tanta beleza, era perfeito vesti o tutu e quando tentei fechar o zíper da lateral do corpete não consegui.

— Josilene, pode me ajudar, não estou conseguindo fechar o zíper.

— Sim, sim. Pode vir aqui estamos a sós.

Saí do provador e levantei o braço para que ela avaliasse o zíper, ela tentou fechar cuidadosamente e não conseguiu, fez um pouco mais de força e fechou, no entanto, ficou muito apertado e os meus seios ficaram impressos dentro do corpete.

— Nossa! Ficou muito apertado. — ela exclamou admirada. — Não entendo, foram todos feitos sob medida. Tire por favor, precisarei fazer os ajustes com urgência.

Voltei para o provador e retirei a roupa e me vesti, ao sair ela novamente retirou minhas medidas e me dispensou. Voltei para o palco e Mike ainda não

tinha chegado. Estava preocupada ele não era de atrasar, tentei ligar e caiu na caixa de mensagens, deixei recado, passei mensagens e sem resposta. Como eu temia, Mike não apareceu no ensaio e meu coração ficou apertado, tinha alguma coisa errada, ele jamais faltaria um ensaio praticamente na véspera de estreia.

Final da tarde, Enrico veio me buscar, contei sobre Mike e ele me acalmou e pediu para ficar tranquila, passamos juntos pelo apartamento de Mike, o porteiro disse que ele havia o visto a última vez ontem. Liguei para Fernanda, irmã de Mike, perguntei se tinha notícias e infelizmente ela não sabia dele, relatei o ocorrido e Fernanda viria para o Rio, no primeiro voo que conseguisse. Procurei a polícia e comuniquei o desaparecimento de Mike, retornamos para casa eu estava arrasada. Deixei meus contatos na delegacia e tentei tomar um banho e relaxar, mas estava difícil.

Enrico estava sempre ao meu lado tentando me acalmar, deitamos juntos na cama e ele acariciava meus cabelos me fazendo cochilar. Despertei com o som estridente do meu celular, as luzes estavam acesas e Enrico estava sentado ao meu lado com o *notebook* nas pernas, atendi rapidamente.

— Sra. Alícia Lins? — uma voz grave perguntou.

— Sim, sou eu. — respondi apreensiva.

— É o investigador Sérgio Costa, da Delegacia de homicídios, estou ligando para pedir que a senhora compareça ao IML para fazer reconhecimento de um corpo do possível Mike Feitosa. Pode anotar o endereço?

Capítulo 34

Fiquei paralisada com as palavras do investigador, boquiaberta, um filme passou pela minha cabeça em poucos segundos, não pode ser! O Mike não! As lágrimas rolaram em meu rosto e Enrico estendeu a mão me pedindo o celular. Anotou o endereço e concluiu a ligação. Me abraçou com ternura e eu só chorava e não conseguia dizer uma só palavra.

— Calma, *bella mia* ainda não sabemos se é ele, vamos até lá.

— Está certo, preciso me acalmar.

— Vista-se, vamos lá.

— Você vai me acompanhar? — perguntei chorosa.

— Claro! Jamais te deixarei sozinha em um momento difícil como esses.

— Obrigada, querido.

Levantei-me e troquei de roupas e quando terminei Enrico já estava me aguardando na sala pronto. Fizemos todo o trajeto em silêncio, eu apenas chorava, de vez em quando ele me olhava com preocupação e apertava minha mão. O Instituto médico ficava no centro, levamos cerca de 30 minutos para chegarmos, meu coração estava contrito e eu estava muito nervosa, não conseguia pensar em mais nada nesse momento. Durante o trajeto, orei e pedi a Deus que não fosse meu amigo.

Enrico estacionou em frente ao IML, saiu do carro e abriu a porta para mim, pegou em minha mão e me abraçou, seu abraço era reconfortante. Entramos no IML e Enrico se direcionou à recepção e perguntou pelo investigador, Sérgio Costa, que havia me ligado, o recepcionista pediu que aguardássemos um pouco. Apesar do horário tinham bastante pessoas na recepção, infelizmente todas com aspectos de tristeza e sofrimento, o que me deixou ainda mais angustiada. Poucos minutos depois o investigador apareceu na recepção e chamou pelo nome de Enrico Millani. Ele era um homem de meia-idade, estatura mediana, calvo e usava óculos. Se aproximou de nós e nos cumprimentou.

— Boa noite, me acompanhem, por favor — Sérgio falou com rispidez.

— Fique aqui, *bella mia*, eu irei sozinho, será melhor para você — Enrico disse com as mãos em meu rosto secando minhas lágrimas.

— Tudo bem.

Sentei na recepção e observei Enrico e o investigador sumirem no imenso corredor separado da recepção por uma porta de vidro fumê. Eu estava com as mãos frias e suadas, não conseguia conter as lágrimas e cada minuto

parecia uma eternidade. Levantei e andei a recepção inteira, poucos minutos depois as portas se abriram e o investigador e Enrico retornaram e eu fui ao seu encontro.

— E então? — perguntei nervosa.

— O Mike tinha tatuagem de caveira na panturrilha esquerda? — Enrico questionou.

— Não, claro que não. A única tatuagem que ele tem é uma nota musical no pulso esquerdo.

— Então não é ele — o investigador confirmou.

Pulei no pescoço de Enrico e não sabia se chorava ou sorria, estava apenas um pouco mais aliviada.

— O cadáver foi vítima de acidente de trânsito e o rosto ficou deformado, mas pela estatura e cor dos cabelos descartei que não era o Mike, mas ainda assim queria confirmar sobre a tatuagem — Enrico esclareceu.

— Bom, estão dispensados, por ora, qualquer nova informação entro em contato com a senhora.

— Tudo bem, muito obrigada — agradei com cortesia.

O investigador se afastou e saímos do IML, estava mais calma, mas ainda assim estava muito preocupada. Voltamos para o carro.

— Você quer ir na delegacia novamente? Pode ser que já tenham novas informações.

— Pode ser.

Fomos novamente até a delegacia que havia registrado ocorrência, entramos e esperamos pacientemente para falar com o delegado. O expediente estava muito movimentado, entre e saí de policiais e presos a todo instante. Aguardamos em torno de 40 minutos e o delegado saiu de sua sala e para minha surpresa era Ricardo Linhares, formamos juntos, ele dava instruções a um subalterno e eu me aproximei.

— Ricardo! — exclamei tocando seu ombro.

— Alícia? O que faz por aqui? — Ricardo perguntou assustado.

— Oi, Ricardo, que feliz coincidência, tem um minuto para me atender?

— Sim, claro, vamos até minha sala.

Virei para Enrico e o chamei para que me acompanhasse. Seguimos Ricardo até sua sala e ele sentou-se e nos apontou as cadeiras de frente a sua mesa para sentarmos. Era uma sala pequena, com poucos objetos e móveis antigos, além de muitos papéis sobre sua mesa.

— Então? O que posso fazer por você? — Ricardo questionou.

— Eu registrei mais cedo uma ocorrência do desaparecimento do meu amigo Mike Feitosa, recebi uma ligação para reconhecer um corpo no IML, mas

graças à Deus não era ele.

— Sim, claro. O delegado que registrou a ocorrência me passou esse caso na troca de turno.

Ricardo procurou em meio seus papéis, que não eram poucos, e lia cuidadosamente o documento para ter conhecimento do caso.

— Ah! Claro, você já esteve no IML. Geralmente começamos pelo IML, haja vista que isso pode infelizmente acontecer.

— Sim, meu marido...! Desculpe, não os apresentei, esse é meu marido, Enrico Millani. Enrico, esse é Ricardo, formamos na mesma turma de direito. Como disse, meu marido fez o reconhecimento e não era o Mike.

Enrico levantou e estendeu a mão para cumprimentá-lo, Ricardo correspondeu e sorriu com cortesia ao cumprimento.

— Até agora, não temos informações que possa tranquilizá-la, vou verificar se existe algum registro médico em nome do seu amigo ou alguma ocorrência de algum homem sem identificação.

— Agradeço muito, Ricardo.

Ricardo pegou o telefone e ligou para a central de saúde, responsável pelos chamados do serviço médico e ambulância. Questionou se havia algum registro em nome de Mike ou algum homem com as características físicas dele sem identificação. A resposta foi negativa. Em seguida ligou para alguns hospitais e prontos-socorros e obteve a mesma negativa, não havia nenhum paciente com o nome de Mike. Ricardo ligou para inúmeros prontos-socorros e hospitais municipais nas proximidades e nenhuma informação positiva.

— Lamento Alícia, mas não consegui nenhuma informação. Já inseri a placa do carro dele em alerta, se for visto nos informarão imediatamente. Mandarei também uma viatura pela manhã para fazer uma busca em outros hospitais que não consegui contato. Você deixou uma foto dele aqui, irá ajudar muito.

— Sim, sim. Obrigada, Ricardo.

O telefone tocou e Ricardo atendeu, era de um hospital, a assistente social ligou para informar a entrada de um paciente com sinais de espancamento sem identificação. Meu coração encheu de esperança, fiquei feliz e crente que poderia ser ele. Ricardo ouviu atentamente e quando finalizou a ligação, voltou-se para nós com semblante de preocupação.

— Pelo que a assistente relatou é um rapaz com características do seu amigo, querem ir com nossa investigadora até o hospital?

— Sim claro! — exclamei prontamente.

Ricardo levantou-se, abriu a porta e berrou o “Maria” em seguida, retornou para sua cadeira. Em poucos instantes a mulher entrou na sala e parou

ao lado da mesa de Ricardo.

— Pois não, senhor — ela falou.

— Alícia, essa é Maria Santos, a investigadora mais experiente que temos aqui nesse departamento, ela irá acompanhá-los até o hospital.

— Prazer senhora, mas me chame de Nani. — Ela estendeu a mão e cumprimentou a mim e Enrico.

— Ok! Nani. — Sorri em retribuição.

— Maria, recebi uma ligação do hospital Rocha Maia em Botafogo, um rapaz com sinais de espancamento e sem identificação deu entrada nesse hospital, Alícia está procurando seu amigo desaparecido e o rapaz mencionado tem as mesmas características, acompanhe-os e permita que a Alícia veja o paciente para reconhecê-lo ou não. Faça o procedimento e coleta de depoimento se possível.

— Sim, senhor. Agora mesmo.

Saímos da delegacia acompanhada pela investigadora Nani, pouco tempo depois chegamos ao hospital, estava tão nervosa que nem percebi o tempo que levou o trajeto. Ela entrou e a seguimos, a assistente social nos recebeu, informou que ele tinha sido encontrado no estacionamento de um supermercado desacordado e foi socorrido pelos funcionários do local. Deu entrada em torno de 1h da manhã de hoje.

— Com licença, qual seu nome? Podemos vê-lo? — perguntei angustiada interrompendo a conversa.

— Andreia Paula, ele está na UTI, não pode receber visitas, mas poderão vê-lo pelo vidro do quarto. — a assistente social respondeu calmamente.

— Meu Deus! UTI? O estado dele é grave? — perguntei e as lágrimas rolaram.

— Calma *bella mia*, não sabemos ainda se é ele. Senhora Andreia pode nos levar até o paciente? — Enrico perguntou calmamente.

— Sim. Me sigam por gentileza. Após confirmarem se é o seu amigo os levarei até o médico que poderá dar mais detalhes do estado de saúde do paciente.

— Muito obrigado, Andreia — Enrico agradeceu com cortesia.

Seguimos Andreia e meu coração estava disparado, Enrico segurava minha mão com firmeza. Paramos em frente a uma porta larga que dava acesso a outro corredor, entramos em silêncio e o corredor era longo e tinha várias portas, era tudo muito iluminado e a pintura branca deixava o ambiente ainda mais claro, Andreia parou e silenciosamente apontou para o vidro, estava com receio de olhar e quando criei coragem e levantei a vista reconheci meu amigo, com o rosto deformado cheio de hematomas e arranhões. Eu desequilibrei e Enrico me

segurou para não cair, chorei abraçada à Enrico, Mike estava desfigurado, mas ainda assim o reconhecia, fiquei grudada ao vidro do quarto em prantos, como alguém pode ser capaz de fazer algo desse tipo com um ser humano? Mike sempre foi tão gentil, educado e humano, não merecia isso. Enrico se afastou com Andreia e Nani, conversavam no final do corredor com o médico responsável pela UTI. Eu não conseguia sair daqui, queria abraçar meu amigo e chorar junto com ele. Estava aliviada e ao mesmo tempo triste pelo seu estado de saúde.

Instantes depois, Enrico se aproximou e me abraçou. Chorei muito e ele apenas permaneceu em silêncio me abraçando e enxugando minhas lágrimas.

— O que o médico disse? — perguntei chorosa.

— O estado dele é grave, mas vai se recuperar. Vamos transferi-lo para um hospital particular de referência, já estão providenciando uma UTI móvel para transporte.

— Obrigada por estar comigo, meu amor.

— Sou seu marido, estarei ao seu lado sempre. Vamos acompanhá-los, ligue para irmã dele e dê notícias ou prefere que eu faça isso?

— Eu ligo. Não se preocupe.

Liguei para Fernanda e em seguida acompanhei a transferência de Mike, quando passou ao meu lado, toquei sua mão que estava fria, como chorei ao vê-lo tão imóvel ligado a um monte de aparelhos. Seguimos a ambulância até o hospital e finalmente o médico me permitiu entrar no leito de UTI de Mike, segurei firme suas mãos e me ajoelhei ao lado de sua cama e orei pela sua saúde. Ao sair conversamos com o médico responsável e fiquei otimista com suas palavras, apesar de saber que ele quebrou 2 costelas e o braço esquerdo.

Mike não poderia receber visitas e muito menos ter acompanhante, retornei arrasada para casa, queria ficar com ele até ouvir sua voz. Foi difícil retomar minha rotina sabendo do estado de saúde do meu amigo.



Uma semana após, Mike já havia feito bons progressos, Fernanda já estava no Rio. Estreei oficialmente na companhia, apesar da situação de saúde do Mike, consegui êxito. Os ensaios continuavam intensos e as apresentações ocorriam em dias alternados. Mike ainda estava sendo mantido sedado por conta do traumatismo cranioencefálico leve que sofreu, o carro de Mike foi encontrado no estacionamento do supermercado e a polícia solicitou as filmagens do circuito interno e descobrimos que Mike foi brutalmente agredido com socos, pontapés e

uma chave de roda por 2 homens, registramos ocorrência e os agressores estavam sendo procurados por tentativa de homicídio e lesão corporal grave.

Diariamente eu e Enrico visitávamos Mike e na sexta-feira quando fui visita-lo fiquei desesperada quando encontrei a UTI vazia, procuramos o médico responsável e descobrimos que Mike já estava no quarto. Quando cheguei ao quarto ele estava sentado na cama acordado e quando o vi chorei e corri para abraça-lo.

— Calma, calma, se não vai me quebrar ainda mais — Mike disse tentando sorrir.

— Mike, eu rezei tanto por você, que susto foi esse — exclamei encarando-o.

— Vaso ruim não quebra fácil, Lili — Mike falava com dificuldade.

— Mike, que bom que está bem. — Enrico se aproximou estendendo a mão para cumprimentá-lo.

— Sim, Enrico. Obrigado por tudo, Fernanda me contou que você está pagando as contas do hospital.

— Não se preocupe com isso. — Enrico retrucou sorrindo.

— Enrico, pode nos deixar uns minutos a sós? — perguntei encarando-o.

— Sim, claro. Aguardarei na lanchonete.

— Obrigada — agradei dando um beijo casto em seus lábios.

Enrico saiu e fiquei a sós com Mike, sabia que meu amigo queria me contar algo, achei melhor ficarmos a sós.

— Mike, pedi que Enrico saísse para conversarmos com mais privacidade. Sou sua amiga além de advogada e já sabemos que foi brutalmente agredido.

Mike chorou e eu não resisti ao vê-lo chorar, chorei junto.

— Alícia eu tenho certeza que não fiz nada, você me conhece, sempre fui brincalhão, mas nunca faltei com respeito com ninguém. Eu não recordo tudo que aconteceu, lembro apenas que estava saindo do supermercado e esses caras apareceram perguntando por que eu usava meia-calça, me virei para respondê-los e já começaram a me agredir me chamando de bichinha.

Mike fez uma pausa e olhava seus ferimentos e seu braço esquerdo imobilizado, incrédulo pelo ocorrido, tentou disfarçar seu choro.

— Oh! Meu amigo, eu sei disso. Você conhece esses caras?

— Não, nunca os vi em minha frente até esse fatídico dia.

— Seria capaz de reconhecê-los?

— Creio que sim, mas não sei se quero fazer isso.

— Como não, Mike? Eles não te roubaram, você não os ofendeu, não fez nada que justifique essa violência gratuita. Isso é homofobia Mike, está claro que

esses brutamontes te agrediram por causa da sua opção sexual. Não posso deixar que isso aconteça, você é meu amigo e vou até o fim para que esses desgraçados paguem pelo que te fizeram.

— Obrigado, Lili. Foi terrível, maior que a dor física, foi a sentimental, ouvir eles me chamando de *Bambi*, lixo, escória, que eu tinha que virar homem doeu muito mais do que todos esses ferimentos.

— Eu sei disso, meu amigo, não quero que desista desse processo, vamos até o fim juntos.

Abracei cuidadosamente Mike e Fernanda chegou no apartamento.

— Conversei com o médico, ele disse que fará alguns exames e acredita que em breve você poderá ir para casa. Não é maravilhoso? Como está se sentindo meu irmão?

— Estou melhor, Fernanda, sinto um pouco de dificuldades para enxergar do olho esquerdo, mas tudo bem, creio que o pior já passou.

— Sim, claro, você está vivo e se recuperando isso é maravilhoso — Fernanda falou sorrindo segurando a mão de Mike.



Os dias estavam se passando rapidamente e diariamente íamos visitar Mike que estava se recuperando bem e seu humor já estava melhor, aos poucos estava voltando a ser quem sempre foi e apagando esse triste episódio de sua vida. Enrico sempre me acompanhava, mesmo estando muito atarefado por conta de sua viagem para Arezzo, fazia questão de me acompanhar em todas as visitas. Para minha surpresa, Enrico concordou que não o acompanhasse na viagem para Arezzo, devido a situação de Mike e dos espetáculos da companhia que participaria.

Enfim o sábado chegou e era minha tão esperada folga, acordei em torno das 9h da manhã e Enrico não estava mais ao meu lado, tinha uma caixa grande azul marinho com um bilhete em cima. Abri rapidamente e era um lindo vestido branco de renda longo e um conjunto de lingerie brancas. No bilhete escrito a mão com a letra de Enrico estava:

Bella mia,

Vista-se que hoje será um dia muito especial para nós. Estou te aguardando, não demore.

Seu Enrico

Ai, meu Deus! Pensei comigo mesma, será que é alguma data especial e eu não estou lembrada? O que será que ele está aprontando? Tomei um rápido banho e me vesti, dentro da caixa tinha um outro bilhete escrito apenas “*Vá para*

o heliponto”, peguei minha bolsa, calcei uma sandália rasteirinha e subi até o heliponto, tinha um helicóptero me aguardando.

— Senhora Millani, bom dia. Sou André. piloto que lhe levará até o Sr. Millani.

— Bom dia — respondi curiosa.

O homem se aproximou e me entregou um buquê de lírios brancos e apontou para o helicóptero. Fiquei confusa, mas segui as instruções do piloto. Decolamos e não tinha ideia qual seria nosso destino estava curiosa, mas feliz, confiava em Enrico. Relaxei e aproveitei a vista que era maravilhosa, amava o Rio de Janeiro. Fiquei tão entretida com o voo e a paisagem que nem me dei conta que estávamos nos afastando da cidade e indo para área rural. Logo em seguida o piloto aterrisou no meio de um gramado. Ao lado tinha um carro aguardando, desci do helicóptero e o motorista do Enrico me aguardava com a porta do carro aberta.

Entrei e o piloto também entrou no banco da frente, não tinha ideia de onde estava e muito menos o que estava fazendo aqui. Antes de seguirmos viagem o motorista de Enrico pediu que colocasse uma venda nos olhos. Fiquei nervosa e o carro se movimentou e minutos depois parou. Alguém abriu a porta e pegou em minha mão, saí cuidadosamente e comecei a caminhar de braços dados com alguém que não tinha ideia quem era. Poucos minutos depois paramos e alguém colocou algo em minha cabeça e retirou minha venda. Quando abri os olhos fiquei pasma e em choque com tudo que estava vendo. Não pode ser! Acho que tudo é um sonho! Como ele pôde fazer isso sem meu conhecimento?

Capítulo 35

Fiquei muito emocionada, mas rapidamente reconheci que estávamos na fazenda dos meus avôs e de braços dados com meu pai. Estava tudo decorado com lírios brancos e estávamos em frente a uma cortina de tecido organza branco que me impedia de ver com clareza a nossa frente. Meu pai estava de terno marrom claro e muito emocionado, com lágrimas nos olhos me beijou na testa.

— Esse era o sonho da sua avó Helena, realizar seu casamento aqui nessa fazenda como o dela foi feito. Deus abençoe você minha filha.

— Ah! Papai, vai me fazer chorar antes de dizer sim.

Ainda bem que não tinha usado maquiagem, após nosso abraço fraterno, Drika apareceu chorosa, trajando um lindo vestido florido segurando um pequeno e discreto véu de noiva, arrumou cuidadosamente embaixo da coroa de rosas, arrumando meus cabelos.

— Agora sim, pronta — Drika falou calmamente.

— Obrigada, minha amiga, estou até com medo do que tem atrás dessa cortina. — falei disfarçando o nervosismo.

— À felicidade, minha amiga — Drika disse e sorriu sumindo por trás das cortinas.

— Pronta? — papai me perguntou.

— Sim, acho que sim, papai.

Finalmente as cortinas se abriram e duas lindas garotinhas trajando vestidos brancos sorriam e começaram a jogar pétalas de rosas brancas sobre o tapete vermelho que me levava até um pequeno altar embaixo de uma tenda de cipó revestida com voal. O local era perfeito embaixo de muitas árvores e de frente ao rio que cortava a propriedade, um clima totalmente campestre e bucólico. Tudo estava impecável, como eu sonhava, simples e delicado. O caminho até o altar estava todo decorado com arranjos florais em junco com buquês de rosas brancas e áster, as cadeiras de madeira estilo colonial combinando com os móveis que estavam ao longe no altar.

Fiquei muito emocionada ao ver no altar meu irmão e meus avós maternos e meu avô paterno, todos vestidos elegantemente, de pé me aguardando. Quando estávamos próximos do altar, paramos e um a um vieram nos cumprimentar, minha avó materna foi a última, trouxe em suas mãos um terço que ela e minha mãe usaram em seus casamentos. Chorei mais uma vez de emoção, estava feliz e emocionada, todos meus familiares mais próximos estavam presentes e meus amigos mais íntimos. Ainda não tinha conseguido ver

o altar por completo e muito menos o Enrico.

Após os cumprimentos sentaram-se, e enfim pude ver Enrico, lindo de terno branco e gravata azul marinho. Sentado com um violão tocando as primeiras notas musicais da música “Amor Puro” de Djavan. A letra da música era perfeita e combinava muito com sua voz suave, novamente me desmanchei em lágrimas até a última nota. Quando ele terminou de cantar, deixou o violão na cadeira e veio em nossa direção, cumprimentou meu pai com um abraço, me beijou na testa e estendeu o braço para mim. Eu estava completamente sem palavras, nunca poderia imaginar que me casaria desse modo, como sempre sonhei, ele realmente soube me ludibriar, realmente acreditei que casaríamos com uma festa de arromba como ele falou. Caminhamos em direção ao altar onde o padre nos aguardava.

— Como você fez isso tudo? — perguntei a Enrico.

— Tive bons ajudantes. — Enrico falou calmamente.

— Você quer me matar? — indaguei sorrindo.

— Só se for de prazer.

Chegamos ao altar e o padre começou a cerimônia com lindas palavras, eu nem mesmo conseguia me concentrar no que ele dizia, encarava Enrico com admiração e amor. Como estava feliz, nossa história começou de um modo tão insensato que nunca pensei que chegaríamos ao altar. Após o sacramento e nossa promessa na educação dos nossos filhos unimos nossas mãos para expressarmos nosso consentimento.

— Uma vez que é vosso propósito contrair o santo Matrimônio, uni as mãos direitas e manifestai o vosso consentimento na presença de Deus e da sua Igreja. — o padre acrescentou.

Finalmente o tão esperado momento chegou. O momento dos nossos votos e promessas de uma vida eterna.

— Eu Enrico, recebo-te por minha mulher a ti Alícia, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida.

— Eu Alícia, recebo-te por meu marido a ti Enrico, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida.

Enrico tirou do bolso do paletó um lindo par de alianças e entregou ao padre que benzeu e nos devolveu. Enrico pegou a aliança e começou a colocar no meu dedo.

— Alícia, recebe esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Fiz o mesmo ritual, peguei a aliança e coloquei em sua mão esquerda:

— Enrico, recebe esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

— Eu os declaro marido e mulher, pode beijar a noiva. — declarou o padre. Enrico tomou minhas mãos, me abraçou e me beijou castamente.

— Agora você é eternamente minha perante a lei dos homens e de Deus. — Enrico falou em meu ouvido.

Sáímos de braços dados do altar, sendo ovacionados e com muito arroz sendo jogados sobre nós. Ao lado da casa da fazenda, uma recepção estava montada com uma grande mesa perfeitamente organizada, caminhamos para essa área e todos vieram nos cumprimentar com carinho, abraços e muitas desejos de felicidades. Quando me aproximei da mesa fiquei muito feliz ao ver Mike e Fernanda. Corri em sua direção.

— Mike, você está aqui. — falei eufórica.

— Claro, quem você acha que escolheu esse vestido? — Mike perguntou sorrindo.

— Nem acredito que já está de alta!

— Na verdade, ainda não estou, mas seu marido tem bons contatos e me conseguiu uma folga do hospital. — Mike levantou lentamente.

— Você não sabe o quanto me faz feliz em estar nesse momento tão especial. — falei e o abracei.

— Eu sei minha cenourinha.

— Faz muito tempo que não me chama assim. — sorri com o apelido carinhoso de Mike.

— E você é minha batatinha, *chips* ainda.

— Ah bom! Pensei que estava me chamando de gordo, se for *chips* eu deixo, preciso sentar, ainda sinto muita dor ao respirar por conta das costelas.

— Ah! Desculpe, você tem razão.

— Vá aproveitar sua festa minha linda.

Enrico estava conversando com meus avós, me aproximei e só ouvi elogios a pessoa do meu marido, meus avós estavam encantados com ele. Estava louca para conversar a sós com ele, mas aqui seria impossível. Enrico me puxou pela mão e pediu para que todos se acomodassem em seus lugares em volta da grande mesa.

— Quero agradecer a todos pela presença e pela imensa ajuda de todos vocês para que esse momento tão especial em nossas vidas acontecesse como eu esperava e como minha esposa sonhava. Espero ter conseguido isso, *bella mia*. — Enrico me olhou com ternura — Quero agradecer por me aceitarem nessa linda família, por terem me acolhido com tanto carinho e dignidade. Infelizmente meus pais não puderam se fazer presente, meu pai não está muito

bem de saúde, mas estão felizes por nossa decisão de nos unirmos perante a Deus. Quero dizer que hoje é apenas o primeiro dia de nossas vidas e eu só posso dizer que sou o homem mais feliz e sortudo desse mundo por tê-la ao meu lado. Eu te amo desde o primeiro instante que nossos olhares se cruzaram, desde a primeira vez que te toquei, que te beijei, enfim, você se tornou imprescindível em minha vida que antes era só tristeza. Você é o sol dos meus dias quentes e o meu cobertor nos dias frios. Obrigado mais uma vez minha amada, pelo seu sim. Te amo infinitamente.

Estava emocionada e fomos aplaudidos por todos. Respirei fundo e finalmente conseguir pronunciar algumas palavras.

— Depois de tantas emoções, vou tentar dizer algumas palavras. Quero agradecer a você meu marido por ter conseguido reunir todos que amo nesse momento único em nossas vidas. Obrigada todos por estarem presentes. E o que dizer se você já falou tudo? Só posso dizer que também o amo infinitamente, juro que te odiei algumas vezes, mas você tinha razão, eu te amava e ainda não sabia. Obrigada por mais uma vez por me surpreender e fazer esse momento exatamente como um dia sonhei. Além de ser o desejo de minha avó, também era o de minha mãe. E tenho certeza que ela está tão feliz nesse momento com eu. — não contive as lágrimas — Me desculpem, ando muito emotiva ultimamente.

Todos aplaudiram e meu marido me abraçou com ternura.

— Agora vamos brindar esse momento e liberar os noivos para sua lua de mel. — meu pai falou.

Todos ficaram de pés e brindamos nos desejando felicidades. Logo em seguida foi servido o almoço e uma banda tocava músicas variadas, deixando o ambiente ainda mais agradável. O dia estava perfeito e o clima ótimo, dançamos valsa e como todo casamento, chegou a hora mais importante o buquê.

— Vamos lá meninas? — falei entusiasmada.

Joguei o buquê e a minha amiga Adriana que pegou. Após esse momento, Enrico pegou em minha mão e saímos de fininho entrando no banco de trás do carro, o mesmo que me trouxe. O piloto do helicóptero e o motorista já estavam apostos.

— Para onde vamos? — perguntei curiosa.

— Nossa lua de mel *bella mia*.

— Mas eu não me despedi de ninguém.

— Essa é a graça do casamento, os noivos fugirem no auge da festa. Relaxe que você terá tempo de sobra para falar com todos depois.

— Eu não trouxe nada, nenhuma roupa.

— Não se preocupe que trouxe sua mala.

- Você fez minha mala?
- Claro, pensei em tudo *bella mia*.
- Você não cansa de me surpreender?

Enrico beijou minha testa e me aconchegou em seu colo. Rapidamente chegamos onde o helicóptero havia pousado, entramos e o motorista pegou nossas malas no porta-malas e acomodou no helicóptero, poucos instantes depois alçamos voo. Não tinha ideia do destino, sabendo da capacidade do meu marido de me surpreender, tentei me manter tranquila. Curti a paisagem durante o voo aconchegada em seu abraço, tudo estava perfeito como sempre.

Estava tão tranquila e segura que acabei adormecendo no colo do meu marido. Perdi a noção de quanto tempo passamos sobrevoando, fui acordada carinhosamente pelos seus lábios quentes nos meus.

- Chegamos *bella mia*.
- Peguei no sono, me desculpe.
- Não se desculpe, quero você bem descansada.

Descemos em uma propriedade lindíssima, cercada por montanhas e com natureza exuberante, certamente estávamos na região serrana do Rio de Janeiro, Enrico pegou as malas trocou algumas palavras com o piloto e saímos em direção a casa principal, era um sobrado de madeira estilo imperial, e ficava bem no alto da propriedade, Enrico me colocou no colo e subimos por uma escada que dava acesso a parte mais alta da propriedade, na varanda da casa tinha uma visão perfeita da propriedade, a natureza e o ar puro exalavam no ambiente, ouvi os pássaros cantando e o som das palmeiras e folhas das árvores balançando harmoniosamente com o vento. Era extremamente calmo e reconfortante, fechei os olhos e respirei profundamente, aproveitando cada incrível sensação e vibração que esse momento estava me oferecendo nos braços do meu marido.

- Gostou *bella mia*? — Enrico perguntou me observando.
- Muito, aqui é lindo.
- Que bom.

Entramos na sala e eu ainda estava em seu colo, Enrico me colocou cuidadosamente em pé em frente a uma imensa janela que dava vista a parte montanhosa da propriedade, linda e cheia de árvores.

- Avistei ao longe uma pequena construção.
- Aqui tem um estábulo?
- Sim, trarei o Apollo para cá após a competição de Arezzo.
- Essa propriedade é sua? — perguntei curiosa.
- Nossa, *bella mia*. — Enrico falou me puxando para seus braços.
- Adorei a tranquilidade desse lugar.
- Vem, quero te mostrar algo.

A sala era imensa e tinha dois espaços distintos. Com sofás e poltronas tudo impecavelmente harmonioso. Os móveis eram em madeira escura, combinando com as partes de madeira da casa, suas janelas eram bem grandes em madeira e vidro, que garantiam um charme especial e uma excelente luminosidade, fiquei encantada com todos os detalhes, era tudo muito bonito. Enrico estava ao lado da mesa de jantar me aguardando, sentei e ele também. Tinham alguns envelopes e papéis sobre a mesa.

— Precisamos conversar sobre algumas questões burocráticas. Agora que é minha esposa, quero que usufrua comigo dos meus bens. Esses papéis aqui são a escritura do seu apartamento em Copacabana e dessa propriedade aqui em Petrópolis. Essa propriedade foi presente de casamento dos meus pais para nós.

— Enrico, eu não faço questão do seu dinheiro, o apartamento de Copacabana tudo bem, mas essa propriedade aqui deve valer milhões, não é necessário colocá-la em meu nome.

— Foi um presente de meus pais, faço questão que esteja em seu nome. Quero também que use esse cartão de crédito para suas compras pessoais, de casa, etc. o que precisar. Tomei a liberdade de colocar um dinheiro em sua conta bancária para qualquer emergência.

— Dinheiro? Por quê? Já disse que não quero seu dinheiro.

— Eu insisto, acostume-se por favor. Quero dividir tudo com você, inclusive minha vida financeira.

— Tudo bem, mas vamos com calma, tentarei me acostumar. Você falou que seu pai não está muito bem, o que houve?

— Ele teve uma indisposição pouco antes de embarcarem e minha mãe achou melhor ficarem, nada de grave. Mas me fez prometer que levarei você lá o mais breve possível, ela quer fazer uma nova festa de casamento para nós em Milão.

— Sêrio?

Enrico levantou e me puxou para seus braços, ficando encostado na mesa.

— Sim, e tem mais uma exigência, dona Giordana pediu muito, muito que encomendássemos um neto em nossa lua de mel.

— Neto? — perguntei assustada.

— Sim, netos. Como filho único tenho o dever de prosseguir a linhagem. Não se preocupe que ela fará pessoalmente essa cobrança. Agora vamos, quero aproveitar cada minuto da nossa lua de mel e quem sabe encomendarmos nosso filho.

— Eu uso contraceptivos meu amor.

— Verdade, então está decidido, vamos interrompê-los.

— Calma, não é assim Enrico. Vamos com calma, não me vejo mãe nesse momento, acho que precisamos ainda de um tempo de casados. Depois sim, pensamos em filhos.

— Já tivemos nosso tempo de casados e vamos continuar casados, só que grávidos. Quero acompanhar cada segundo dessa barriguinha crescendo. — Enrico colocou a mão em minha barriga. — O desenvolvimento do nosso ou dos nossos bebês, vou às consultas, te farei massagens nas costas, te acalmarei nas dores, estarei no parto e a cada choro noturno, te ajudarei em tudo.

— Aí meu Deus! Calma Enrico, você está se precipitando, vamos com calma. — falei sorrindo.

— Como a vida da voltas, não é? Eu achava que nunca me casaria, estou aqui casado, achei que nunca seria pai, estou aqui discutindo sobre filhos com você. Obrigado por existir e transformar minha reles existência em uma vida intensa e imensamente feliz.

— Você também mudou minha vida drasticamente, estou muito feliz por essa nova fase. Agora você me deve explicações, como você planejou tudo isso sem eu saber?

Enrico sorriu e alisou meu rosto.

— Tive grande ajuda, seu pai me falou do desejo de sua avó que gostaria que você se cassasse na propriedade deles, então pensei que iria gostar, já tinha me dito que queria algo reservado e só para nós, achei que juntaríamos o útil ao agradável. Suas amigas, Adriana e Beatriz ajudaram muito e o Mike claro, fez questão de escolher seu vestido.

— Muito obrigada, eu amei cada instante. Você realmente me conhece mais do que eu imaginava.

Nos beijamos e Enrico me colocou no colo e subimos a escada em direção ao andar superior. Entramos em um lindo quarto com uma cama enorme, cheia de pétalas de rosas vermelhas sobre a cama, ele me jogou na cama e começou a retirar seu terno lentamente, a gravata, colete e camisa eu apenas observava, o quanto ele era lindo e sensual. Quando estava só de cuecas, subiu na cama ficando de joelhos, me virou de costas e começou a retirar lentamente meu vestido intercalando com beijos em minha costa nua me provocando arrepios instantaneamente, me virou de frente e terminou de tirar todo o vestido me deixando apenas de lingerie, retirou minha calcinha beijando minhas pernas e em seguida colocou uma das pernas em seu ombro e beijou o interior de minhas coxas, virilhas até chegar em meu sexo. Eu já estava ofegante e ele arrancou um gemido ao me tocar com seus lábios quentes e macios, beijou calmamente os grandes lábios e quando sua língua tocou-os eu arqueei de prazer.

Em poucos segundos sua calma se transformou em ferocidade e ele me

beijava com sofreguidão, tocava meu clitóris com a ponta da língua me deixando completamente entregue e louca de desejo, minhas mãos em seus cabelos denunciavam o tamanho do meu desejo ao puxar seus cabelos incessantemente. Enrico levantou-se, retirou sua cueca liberando sua ereção perfeita e me penetrou vigorosamente, não foram necessárias muitas estocadas para atingir meu orgasmo, ele continuou e em seguida ouvi seus gemidos e seu orgasmo foi evidente. Enrico deitou-se sobre mim e ficamos ali parados curtindo o êxtase de mais um incrível orgasmo. Me aconcheguei em seus braços e o sono era evidente.

— Amo você, *bella mia* — Enrico falou ofegante.

— Também te amo.



Despertei ao lado de Enrico, com o seu celular tocando, não tinha ideia da hora, após o sexo pegamos no sono. Ele prontamente atendeu.

— Alô. Sim, certo. Como isso foi acontecer? Ok Rodrigo. Me mantenha informado, vou tentar chegar aí o mais breve possível.

— O que houve? — perguntei preocupada.

— Terei que antecipar minha viagem para Arezzo, o Apollo não está bem.

Capítulo 36

— Temos que ir agora? — perguntei frustrada.

— Claro que não, não abandono minha lua de mel por nada. Nossa lua de mel será tão breve, jamais sairei daqui antes de domingo.

Enrico encerrou a ligação e retornou para cama ficando sobre mim. Alisava meus cabelos me encarando com um sorriso malicioso.

— Não posso fazer nada além do que já está sendo feito, não sou veterinário. Agora aqui posso fazer muita coisa.

— O que, por exemplo? — perguntei encarando-o.

Enrico sorriu e se acomodou sobre mim, deixando nossos corpos perfeitamente encaixados. O contato da sua pele com a minha me provocavam excitação. Toquei seus ombros largos me deliciando com a maciez de sua pele lisa e seu cheiro suave levemente amadeirado do seu perfume. Nossos olhares se encontraram novamente e Enrico me beijou com urgência e desejo. Suas mãos passeavam por meu corpo e pausaram em minha bunda apertando firmemente. Sua ereção pulsava em meu sexo, e eu já estava completamente louca de desejo e ansiava para senti-lo me penetrar, mas ele não o fez. Levantou rapidamente e me puxou da cama.

— Vem — Enrico falou sério.

Saímos do quarto e não tinha ideia do que faríamos, Enrico me conduziu segurando minha mão pelo corredor e paramos em frente a uma porta.

— Feche os olhos *bella mia*.

— Mais surpresas?

— Aguarde um pouco e verá.

Enrico abriu a porta e eu permaneci de olhos fechados, em poucos instantes ele retornou, puxou em minha mão e adentrei no cômodo.

— Abra os olhos, *bella mia*.

Abri os olhos e parecia que estávamos em um SPA, era um banheiro enorme com uma incrível banheira de hidromassagem cheia de pétalas de rosas vermelhas, assim como o chão que estava coberto por elas. O aroma inebriante que exalava das pétalas de rosas se unia com um leve aroma de camomila das velas, era relaxante e tranquilizante. O acesso até a banheira tinha degraus de madeira rústica e uns vasos de plantas ao lado de cada coluna. Enrico tomou minha mão e me conduziu cuidadosamente até a banheira, entrou e em seguida me ajudou a sentar ao seu lado. A vista de dentro da banheira era espetacular, era possível ver o sol se pondo no alto dos morros pelas grandes janelas de vidro. Fiquei hipnotizada com a beleza sublime da vista.

— O que achou daqui?

— É perfeito, moraria aqui sem problemas! — exclamei feliz.

— Podemos mudar se quiser. — Enrico falou me encarando.

— Seria ótimo, mas preciso trabalhar e aqui ficaria um pouco inviável, já que tenho horário a cumprir.

— É por isso que quero que trabalhe para mim.

— Enrico, já falamos sobre isso. Vamos ficar assim como estamos por enquanto.

— Vou te fazer mudar de ideia.

— Conheço muito bem suas técnicas e não adianta, orgasmos múltiplos não me farão mudar de ideia.

Joguei água em seu rosto e Enrico fechou os olhos sorrindo e avançou sobre mim me agarrando com força, me deixou imóvel.

— Quer brincar? — Enrico perguntou sorrindo.

Enrico começou a fazer cócegas em minha barriga, sorri tanto que lagrimei. Implorei que parasse, o chão próximo a banheira já estava completamente molhado. Fiquei cansada com a brincadeira estava completamente ofegante. Enrico parou com a brincadeira e me pôs em seu colo, alisava meu cabelo e jogava água lentamente, me acomodei em seu colo e fechei os olhos aproveitando o momento.

— Posso perguntar uma coisa? — falei quebrando o silêncio.

— Deve, você é minha esposa, pergunte o que quiser.

— Seus pais concordaram com nosso casamento?

— Claro que sim, minha mãe está radiante e meu pai é mais cauteloso, mas está feliz. Ficarão ainda mais felizes quando conhecê-la pessoalmente.

— Por um instante, pensei que eles poderiam não concordar e por isso não compareceram.

— Relaxa, foi apenas uma coincidência. Maria já havia falado de você para minha mãe e eu pessoalmente falei quando estive em Milão e eu ia te apresentar a eles se tivesse ido me encontrar. Lembra que foi você fugiu de mim?

Baixei a cabeça envergonhada. Ele tinha razão já deveria tê-los conhecido.

— Eu fiquei confusa.

— Esquece isso, agora você é minha para todo o sempre.

Enrico me puxou novamente para seu colo, me aninhei em seus braços que me transmitiam segurança e amor.

— Por que resolveu fazer nosso casamento hoje?

— Não queria viajar sem ter a bênção de Deus sobre nosso amor, você

acha mesmo que te deixaria aqui sem prometer para Deus que serei seu para o resto de nossas vidas?

Sorri ao ouvir suas palavras, ele tinha razão como sempre.

— Quando vai viajar?

— Eu queria ir na sexta-feira, mas vou adiantar uns compromissos e tentarei ir o mais breve possível, tenho que acompanhar o Apollo.

— O que ele tem?

— Ainda não sei, espero que tenha sido apenas estresse em virtude da viagem. O papo está ótimo, mas agora quero fazer algo muito importante.

— E o que seria?

— O nosso herdeiro ou herdeira.

Enrico tocou minha barriga e eu sorri com sua insistência em termos um filho.

— Meu marido, vamos com calma. Nos casamos hoje.

— Que nome você escolhe se for menino? — Enrico perguntou sério.

— Essa história de filhos é séria? — perguntei pávida.

— Claro que sim, só não quero Enrico, meu pai e eu já temos esse nome. Talvez Enzo, Luca, Matteo ou Fillipo, o que achou?

— Acho que está se precipitando, vamos com calma, por favor — falei apreensiva.

— E menina pode ser Emanuella, Júlia, Bianca ou Alícia, como a mãe.

— Enrico, calma, você está me assustando. Eu quero ser mãe, mas vamos com calma.

— Tudo bem, *bella mia*, mas quando começarmos, teremos vários, uns cinco, pelo menos.

Sorri com as palavras de Enrico, nunca pensei em casar e ainda mais ter cinco filhos. Não me imaginava sendo mãe, mas confesso que toda animação e brilho nos olhos com que ele falava em ser pai, me comoveu e mexeu com meus sentimentos maternos adormecidos.

Beijei seus lábios e fui surpreendida por ele que me puxou me sentando sobre ele. Fitei seus lindos olhos azuis que eram puro desejo, beijei seus lábios com sofreguidão sendo imediatamente correspondida. Enrico beijou meu pescoço e colo chegando aos meus seios que estavam duros e ansiavam seus lábios. Ele os sugou e beijou com força e eu arqueei e rebolei sobre sua ereção pulsante. Me aproximei e coleí meu corpo ao seu e ele me penetrou, fechei os olhos me deliciando com o momento, era incrível, cada vez que transávamos sentia prazer de modo diferente, a cada dia descobria uma sensação nova, um prazer desconhecido. Era extremamente prazeroso controlar os movimentos e ver sua cara de prazer a cada movimento que eu fazia. O prazer aumentava a

cada cavalgada e seus gemidos me conduziam a movimentos prazerosos para nós dois, gozei juntamente com Enrico. E permanecemos ali abraçados por alguns instantes.

— Você é incrível e minha, toda minha. — Enrico falou ainda ofegante.

— E você é meu? — perguntei encarando-o.

— Completamente, de corpo e alma, eternamente seu.

— Obrigada por entrar na minha vida, por me fazer sua. É um prazer imenso ser sua, tenho certeza que quero ser eternamente sua.

Nos beijamos e permanecemos ali curtindo um ao outro aproveitando o amor verdadeiro e puro que sentíamos.



Terminei o banho e quando saí um delicioso cheiro estava vindo do andar de baixo, desci em busca de Enrico e quando cheguei ele estava na cozinha terminando de organizar a mesa. Ele estava falando ao telefone, me aproximei em silêncio e sentei a mesa.

— É para você.

Enrico me entregou o Celular eu fiquei confusa não tinha ideia de quem poderia ser. Perguntei baixinho quem era e ele apenas sorriu e respondeu descubra.

— Alô.

A voz feminina falava em italiano e eu não entendi muitas palavras, coloquei no viva-voz e Enrico sorriu quando sussurrei que não estava entendendo nada.

— É a minha mãe. Ela quer falar com você e eu traduzirei, tudo bem? — Enrico falou.

— Tudo bem. — respondi, voltando a minha atenção a mulher ao telefone.

— Ela disse que está muito feliz por nossa união e por estar me fazendo feliz. Eles nos esperam em breve para celebrar nossa união. *Mamma* ainda diz que você é muito bem-vinda e que já te considera uma filha.

— Nossa! Obrigada pelo carinho, iremos sim, em breve.

Enrico traduziu o que eu disse e o agradecimento de sua mãe. Após a senhora se despedir, o homem que é o meu sogro nos cumprimenta. Enrico traduziu o que ele dizia:

— Ele está se desculando pela ausência e desejando boas-vindas a família Millani — ouvimos o casal falando ao fundo, logo sua mãe volta a falar e

Enrico traduz: — Ela disse que é para aproveitarmos a lua de mel e encomendarmos um neto.

— Obrigada pelo carinho, também estou feliz por fazer parte dessa família. — respondi sorrindo intimidada, mas digo encarando o meu marido: — Faremos isso.

Enrico traduziu minha resposta e ouvimos gritos de felicidades dos meus sogros, fiquei muito feliz e nesse instante percebi que estava cercada de carinho e fazendo parte de uma família incrível. Minha sogra falou mais algumas palavras e Enrico desligou o telefone.

Ele se aproximou e me levantou para abraça-lo, colocou as mãos em meu rosto e me encarava com seus lindos olhos azuis.

— Você estava falando sério? Vai me dar um filho?

— Sim, vou procurar minha médica e interromper os contraceptivos.

Enrico me colocou no colo, me girou na cozinha e depois se ajoelhou e beijou minha barriga, me abraçando pela cintura.

— Você não sabe o quanto me faz feliz — Enrico disse.

— Não sabia que queria tanto um filho.

— Não quero um filho, quero vários, quero uma família com você, já cansei de ser sozinho e triste. Quero agora o pacote completo, eu você os filhos e o Apolo.

Levantei Enrico, pelos braços e o abracei, ele estava feliz e isso me comovia, não imaginava que ele gostaria tanto de ser pai, eu nunca havia pensado em ser mãe, mas confesso que fiquei feliz em saber que ele deseja muito ser pai.

Sentamos na mesa e concluímos nosso jantar. Depois sentamos em uma cadeira de balanço na sacada do quarto bebendo o vinho preferido de Enrico, entre conversas, planos, carinhos e beijinhos, adormeci em seus braços.



Domingo pela manhã acordei com um incrível café na cama, sentei-me ao seu lado encantada com tanto amor e carinho que meu marido demonstrava, às vezes ficava me perguntando se não era sonho?

— Será que você vai ser assim todos os dias de nossas vidas? — Encarei-o com um singelo sorriso.

— Não, serei muito melhor que isso, prometo.

Tomamos nosso café e depois caminhamos pela propriedade, era tudo muito lindo e cercado de verde, adorava caminhar ao ar livre. Tudo gramado e

muito bem cuidado, tinha lindos jardins e árvores frondosas. Foi um passeio muito agradável, retornamos por volta das 11h da manhã quando ouvimos o barulho do helicóptero pousando no heliponto. O piloto já estava a nossa espera ao retornarmos, Enrico pegou nossas malas e voltamos para o Rio de Janeiro.

Aterrissamos no heliporto e o motorista já nos aguardava, paramos no restaurante favorito de Enrico em Ipanema e a “mulata *globeleza*” veio rapidamente nos receber.

— Boa tarde Dr. Enrico e senhora Millani, sejam bem-vindos e parabéns pelo casamento.

Gostei do respeito e distância que ela tomou do meu marido, quando adentramos o restaurante estava completamente vazio e só tinha uma mesa no salão principal com dois homens tocando violino.

— Está funcionando hoje? — perguntei surpresa.

— Sim, *bella mia*, exclusivamente para nós.

Sentamos e em poucos instantes recebi um buquê de rosas e felicitações do gerente e do proprietário do restaurante. Enrico me olhava com admiração e eu mais ainda, como ele era capaz de surpreender tanto? O ambiente estava ótimo, a música agradável e o almoço perfeito. Depois do incrível almoço retornamos para nosso apartamento, estava cansada e dormimos juntos a tarde toda.

Ao cair da noite, caminhamos na praia de Ipanema, e jantamos um caldo de marisco em um quiosque. Retornamos para nosso lar e encerramos a noite da melhor forma possível, com juras de amor eterno e a melhor coisa que fazíamos juntos, sexo, muito sexo.



A semana passou voando, Enrico viajou para o Florianópolis para uma reunião de negócios e quando chegasse tentaria me prestigiar no meu espetáculo de balé. Depois já embarcaria para Arezzo, para sua competição. Estava feliz e radiante com a possibilidade dele me prestigiar. Não iria com ele para Arezzo, pois, tinha que acompanhar Mike em seus depoimentos na polícia. Como advogada e amiga, não poderia abandoná-lo em um momento como esse.

Estava muito ansiosa e quando cheguei ao teatro, todos estavam aflitos e com um movimento incomum, a equipe era muito boa e já estavam preparando os cenários e figurinos.

— Alícia venha, venha. Temos uma surpresa para o espetáculo de hoje.

— Nora puxou meu braço e me conduziu até a coxia.

— Você sabe que a renda de hoje será revertida para o AACD. — Nora

falava e caminhava apressadamente.

— Não, não sabia. Que ótimo! — exclamei surpresa.

— Por isso, teremos um integrante em especial.

Chegamos à coxia e fiquei paralisada ao ver Maurício.

— Maurício fará par com você essa noite, não é perfeito? — Nora falou com entusiasmo.

Droga! Pensei comigo mesma.

Capítulo 37

— Alícia quanto tempo?

Maurício se aproximou me cumprimentando com um abraço e um beijo no rosto. Eu estava completamente atônita e não consegui esboçar reação alguma.

— Maurício, achei que estivesse em turnê — falei tentando disfarçar o nervosismo.

— Sim estava, mas Nora achou que seria mais interessante para a apresentação de hoje que eu fizesse parte.

— Entendi, eu não sabia desse pequeno detalhe.

— Você está bem? Parece um pouco pálida. — Maurício falou.

— Sim estou, só preciso ir ao banheiro.

Saí apressada e nem se quer olhei para trás, corri para o banheiro e a ânsia de vômito me perseguia, mal entrei e vomitei no vaso sanitário do primeiro banheiro disponível. Estava tão nervosa que nem lembrei que meu celular estava no bolso frontal da minha camisa, obviamente, acabou caindo dentro do vaso sanitário. Definitivamente hoje não era o meu dia!

— Droga! — resmunguei me sentando no chão do banheiro tomando coragem para retirá-lo de dentro do vaso.

Procurei algo para proteger minha mão, encontrei um carrinho de serviço com produtos de higiene no final do corredor, peguei uma luva e corri para retirá-lo do vaso, infelizmente ele não era à prova d'água. Fiz uma rápida limpeza e sequei com lenços de papéis e como eu esperava, não funcionou. Fiquei ainda mais nervosa, me sentei no chão do banheiro e tentei me acalmar, respirei fundo e não consegui pensar em outra coisa a não ser no meu marido. Ele iria surtar ao ver Maurício, não poderia fazer par com ele. Foi a única objeção dele com relação a minha entrada na companhia. Mas, não poderia me negar a dançar e além disso participar de uma causa nobre como essa. Precisava ligar para ele, queria explicar para que ele não ficasse surpreso ao ver Maurício. Eu tentaria embora que em vão, conseguir seu aval.

Me recompus, lavei o rosto rapidamente e retornei para o palco. Todos estavam ensaiando normalmente, precisava de um telefone emprestado. Percebi uma bailarina fazendo *selfie* e me aproximei calmamente.

— Com licença, você poderia me emprestar seu celular é uma ligação a cobrar.

— Sim, claro! — ela falou gentilmente.

Ela me entregou-o com um sorriso singelo. Me distanciei um pouco e

disquei o número de Enrico, infelizmente deu na caixa postal. Enrico me assistiria e depois já seguiria direto para o aeroporto, talvez não conseguisse nem assistir ao espetáculo completo, devido ao horário do seu voo. Caso perdesse o voo de hoje não chegaria a tempo para o campeonato. Fiquei ainda mais angustiada, entreguei o celular a dona e agradei gentilmente.

Fiquei pensativa observando a todos empolgados com o espetáculo, eu queria muito participar, mas não poderia decepcionar meu marido.

— Alícia, está melhor? — Maurício perguntou preocupado, se aproximando e tocando meu ombro.

— Sim, estou.

— Fiquei feliz em saber que aceitou fazer parte de nossa companhia. Como está o Mike?

— Já está melhor, teve alta e se recupera em casa agora.

— Deseje minhas melhoras a ele, o que aconteceu foi lamentável, como andam as investigações?

— Um dos agressores já foi identificado e declarado fugitivo da polícia. Amanhã Mike prestará novo depoimento.

— Espero que tudo se resolva bem. E você como está?

— Bem, estou bem.

— Parece um pouco aflita.

— Estou bem e nervosa, acho que sua presença está me deixando tensa.

— Não fique, relaxe, iremos apenas fazer uma apresentação que você já conhece muito bem. Vamos repassar a coreografia agora?

Maurício me estendeu a mão. Encarei-o por longos minutos, refletindo a consequência desse ato. Meu coração estava contrito, embora sabendo que isso poderia ser uma avalanche em meu casamento, Enrico precisava aceitar que era por um bem maior e entender que é meu trabalho. Afinal, agora não sou uma mera voluntária e sim funcionária da companhia. Respirei fundo e lhe dei a mão.

A coreografia era muito boa e eu já estava muito familiarizada, não foi difícil de entrarmos em sintonia, Maurício realmente, era um excelente profissional e ótimo condutor. Embora preocupada com a reação de Enrico, estava me sentindo muito honrada em participar de um evento dessa magnitude e ainda mais com um dos bailarinos mais famosos e conceituados do mundo, era uma chance única e poderia me render bons frutos futuramente. Repassamos a coreografia e minutos depois fui para o camarim me trocar. Estava ansiosa e nervosa ao mesmo tempo, o frio na barriga e a palpitação no coração eram reações incomuns para mim, as vésperas de uma apresentação. Já estava acostumada, no entanto, a angústia e o medo da reação de Enrico estavam me deixando preocupada. Tentei relaxar, mas foi em vão, quando retornei já estavam

todos apostos e as cortinas já estavam fechadas, olhei por uma fresta da cortina e já estava lotado, meus olhos percorreram rapidamente todo teatro em busca do meu marido, mas não o vi, retornei e me posicionei quando ouvi o diretor falando em 3 minutos.

Respirei fundo, as cortinas se abriram e o espetáculo começou, tentei de todas as formas me concentrar e não olhar para a plateia, não queria perder o chão ao ver a cara do meu marido. Tentei agir naturalmente, mas me senti mal, enganando-o, estava tão preocupada que não via a hora de acabar, porém hoje parecia que estava demorando mais que o de costume.

Finalmente terminou, fomos ovacionados e confesso que fiquei aliviada por não ter visto meu marido, creio que se ele tivesse vindo não teria assistido como todos os demais espectadores, se bem o conheço, daria um jeito de me tirar do palco. Corri para me trocar e quando cheguei no camarim, me deparei com um vaso de lírios brancos sobre a mesa, isso não era bom. Meu coração disparou e quase saiu pela boca. Droga! Tinha um pequeno cartão e estava escrito “Esqueça-me”.

Minhas mãos ficaram trêmulas e o cartão caiu no chão, chorei copiosamente. Não pode ser meu marido, que amor era esse? Ele só pode estar de brincadeira, fiquei tão nervosa e ainda sem meu celular, tinha que encontrá-lo, falar com ele, ouvi-lo. Lavei meu rosto e recolhi meus pertences e os lírios. Saí do camarim e um segurança estava na porta, talvez pudesse me informar algo.

— Com licença, o senhor estava aqui durante a apresentação? Saberia me informar quem deixou essas flores aqui em meu camarim?

— Estava sim, mas desculpe senhora, não perguntei o nome. — o segurança falou.

— Você pode me descrevê-lo fisicamente?

— Era um homem alto de cabelos e olhos claros, muito bem vestido.

— Ok! Obrigada.

Saí engolindo o choro, era a confirmação que eu necessitava. Ele veio me prestigiar e me viu dançando com Maurício, Droga! O que eu fiz? Não posso me arrepender disso, não fiz nada de grave.

Fiz todo trajeto até nosso apartamento apreensiva, precisava falar com ele e me explicar. Quando cheguei peguei o telefone e liguei para Enrico, mas como eu imaginava, estava fora de área. Fiquei angustiada, liguei para Maria e também estava fora de área. Andei todo apartamento e não consegui me acalmar, estava aflita e tinha que compartilhar minhas angústias. Ficar aqui sozinha seria pior, meu amigo poderia me ajudar.

Tomei um banho rápido e fui para o apartamento de Mike. Ele estava se recuperando bem e Fernanda ainda estava no Rio para cuidar dele. O porteiro me

deixou subir, já me conhecia e quando Fernanda abriu a porta, Mike estava sentado no sofá com um balde de pipocas.

— Boa noite Fernanda.

— Boa noite Lili, entre.

— Oi cenourinha.

— Oi Mike.

— Que cara é essa? Quem morreu dessa vez? — Mike perguntou assustado.

— Ninguém, podemos conversar? — perguntei aflita.

— Claro, com essa cara, aí tem bomba.

— Mike, eu dancei com o Maurício. — falei aflita.

— Que ótimo! Como foi?

— Ótimo se Enrico não tivesse colocado isso como objeção para que continuasse na companhia.

— Sério? Isso é bobagem Lili, vocês vão se resolver, você não fez nada de grave. Mas conte a ele, não o deixe descobrir de outro modo.

— Esse é o problema, ele foi no espetáculo e me viu dançando com Maurício e saiu sem falar comigo. — falei fechando os olhos e as lágrimas rolaram.

— E como sabe que ele foi vê-la? Você não disse que talvez ele não chegasse a tempo?

— Ele levou flores para mim e as deixou no meu camarim com um bilhete escrito “Esqueça-me”.

— Oh! Cenourinha, seu marido é uma caixinha de surpresas, mas vocês terão que conversar, uma hora ele precisará falar com você. Acho melhor dar um tempo, ele não foi para uma competição?

— Sim — respondi em prantos.

— Então, espero-o retornar. Imagino que ele deve estar chateado e se sentindo enganado. Deixe-o competir, se ligar para ele certamente discutirão e isso pode não ser bom para ele. Vocês irão se acertar, acalme-se.

— Não tenho essa certeza.

— Calma, vocês se amam e conseguirão se entender.

— Não sei se consigo ficar nessa angústia sem notícias dele. Agora ele deve estar em viagem, mas preciso ligar e ouvir a voz dele.

— Não chore, se acalme, amanhã é um novo dia.

— Eu que deveria estar te acalmando. Você é incrível Mike.

— Não posso deixar você dirigir nesse estado e também não posso permitir que passe a noite sozinha do modo que está. Durma aqui essa noite.

— Mas a Fernanda não está no quarto de hóspedes?

— Sim, você vai dormir na minha cama ao meu lado. — Mike sorriu.

— Mike eu... — não consegui concluir a frase e chorei muito.

Mike me abraçou e alisou cuidadosamente meus cabelos, chorar nesse momento estava me deixando mais tranquila. Dormi na casa de Mike e logo cedo retornei ao apartamento em Ipanema, Maria já havia chegado.

— Bom dia, Maria,

— Bom dia, Alícia — Maria respondeu sorrindo.

— Você tem notícias de Enrico? Sabe dizer se ele já está em Arezzo?

— Não, senhora, algum problema?

— Não, meu celular caiu no vaso sanitário e fiquei sem contato com ele.

— Entendi, imagino que ele já deve ter chegado, se já não tiver competido deve estar se preparando.

— Verdade, obrigada, Maria, vou sair para comprar outro celular, também vou acompanhar um amigo que irá depor na delegacia, talvez só retorne no fim da tarde.

— Certo, senhora. Já tomou seu café?

— Não precisa se preocupar. Obrigada, Maria.



Passei pelo apartamento de Mike e seguimos juntos para delegacia, aguardamos pacientemente o investigador e delegado retornarem de uma diligência para tomarem depoimento de Mike. Cerca de 40 minutos aguardando, enfim, fomos chamados.

— Bom dia senhores, acomodem-se. Está pronto escrivão? — perguntou o Ricardo.

O escrivão acenou com a cabeça positivamente.

— Sr. Mike Oliveira Feitosa, sou delegado Ricardo Linhares, conduzirei juntamente com a investigadora de polícia Maria Santos o inquérito que irá apurar a queixa prestada pela senhora sua irmã, Fernanda Feitosa. Quero que o senhor me conte o que aconteceu com todos os detalhes possíveis, embora ache desnecessário, podem ser de relevante importância. Podemos começar, fale um pouco de sua vida?

— Sim — Mike respondeu cabisbaixo.

Apertei a mão de Mike que me encarou com os olhos cheio de lágrimas.

— Eu sou homossexual e nunca omiti isso de ninguém, assumi minha homossexualidade muito cedo, mesmo perdendo tudo e todos, enfrentei com muito orgulho minha decisão, embora tenha sofrido muito, com preconceito

exacerbado de uma sociedade que ama a mentira e quer viver de máscaras que sustenta uma sociedade hipócrita e nojenta. Ainda assim fui feliz em minha decisão, perdi muitos amigos e familiares me viraram as costas. Minha família foi destruída após minha decisão. Meu pai afundou-se no alcoolismo e minha mãe sofria desesperadamente. Eis que foi um grande desafio de vida, aos 17 anos saí de casa e fui abrigado por quem eu menos esperava que viesse ajudar, por ex-viciados que faziam um trabalho social de recuperação de viciados em drogas. Nesse lar conheci o balé e me apaixonei, me dediquei muito até ganhar uma bolsa em uma das melhores escolas do Rio de Janeiro, formei em balé clássico e consegui finalmente ter um salário e alugar um apartamento, vivo uma vida digna e nunca ofendi ou destratei ninguém, nem mesmo os que me abandonaram e me vivaram as costas. Sempre que retorno a minha cidade natal, faço questão de cumprimentar todos os que me estenderam a mão quando precisei, no centro de recuperação que recebe putas, drogados, alcoólatras, etc. Aos olhos da sociedade são escórias, mas que sempre me receberam de braços abertos sem julgamento pela minha opção sexual. Eu nunca ofendi ou me insinuei a ninguém, nem mesmo aos delinquentes que me agrediram covardemente.

Mike fez uma pausa e respirou fundo, apertou minha mão e recomeçou:

— Eu estava retornando do meu ensaio e passei no supermercado para comprar algumas coisas, meu celular estava descarregado e eu deixei no carro, quando desci fui abordado por esses dois caras que me perguntaram se eu tinha um cigarro e fogo. Disse que não fumava e por isso não tinha, um deles puxou a meia-calça da minha perna e me chamou de bichinha, eu disse que não queria problema e ele me acertou um tapa na cara, eu não me defendi, apenas disse para me deixarem em paz, mas os dois avançaram sobre mim com socos na barriga e rosto, chutes e pontapés. A todo instante não fiz absolutamente nada, apenas tentei me defender e pedia para que parassem, mas foi em vão, caí no chão com fortes dores na cabeça e abdômen e lembro apenas de uma chave de roda acertando minha cabeça e depois não recordo de mais nada, apenas de ter acordado no hospital dias depois.

Mike chorava ao relembrar o ocorrido.

— Nós identificamos um dos agressores e decretamos a prisão dele, o outro gostaria que você tentasse reconhecer por essas fotos.

— Tudo bem.

Mike reconheceu o segundo agressor e ambos estavam com prisão decretadas, agora seria apenas questão de dias para serem capturados e pagarem pelo que fizeram ao meu amigo.

Saímos da delegacia e almoçamos no *shopping* nas proximidades,

aproveitei para comprar meu celular e resgatar meu antigo número. Voltei para casa no final da tarde, não tive notícias de Enrico, fiquei preocupada, mas achei melhor não ligar. O campeonato seria de 2 dias, logo, logo ele teria que dar notícias.



Passaram-se uma semana e eu já estava muito aflita, sem notícias de Enrico, liguei inúmeras vezes, deixei e-mails, recados, fui pessoalmente na empresa e descobri que ele havia sido substituído por outra pessoa. Fiquei arrasada, lembrei quando ele me disse que terminou com a tal amante, trocou telefones, fechaduras, etc. Como ele poderia fazer isso comigo? Até a Maria não estava mais me atendendo e não apareceu mais no apartamento de Enrico, meu coração estava custando acreditar que tudo isso era verdade, tudo que vivemos foi fingimento? Mas tinha que concordar que o sumiço dele e logo em seguida o de Maria era a confirmação que necessitava, embora meu coração não quisesse aceitar. Ele não quer mais falar comigo e muito menos me ver.

Retornei para o apartamento de Enrico e quando cheguei tinha um rapaz me aguardando na sala do apartamento, me assustei ao vê-lo. Fiquei parada próximo ao elevador e ele caminhou em minha direção.

— Bom dia, Sra. Alícia. Sou Frederico Maxmium, sou procurador do Sr. Enrico Millani, tenho alguns assuntos para tratar com a senhora, sente-se por favor.

— Onde ele está? Por que não veio pessoalmente? — perguntei caminhando em direção ao sofá da sala.

— O Sr. Millani está muito ocupado tratando dos trâmites legais de seu casamento na Itália, trouxe aqui para senhora o divórcio assinado por ele e um cheque em agradecimento pelo auxílio com visto.

As palavras dele foram lentamente ficando mais difíceis de compreender e minha vista escureceu completamente.

Capítulo 38

— Alícia, tudo bem?

Ouvi ao longe uma voz masculina me chamando. Despertei atordoada e demorei a tomar ciência do que estava acontecendo. Infelizmente não era sonho, era tudo verdade e o tal Frederico estava me encarando com preocupação, estava deitada no sofá da sala onde havia caído.

— Sim, já estou melhor, bem é impossível. Leve o cheque de volta para o miserável do seu chefe e mande-o esquecer da minha existência.

— Certamente, senhora, ele já deve ter feito isso, afinal casará em 1 semana em Milão, agora preciso que me acompanhe até um cartório para oficializarmos o divórcio.

Ouvi-lo falar foi torturante, não podia acreditar que tudo não passou de uma mentira, nosso casamento, lua de mel, planos de termos filhos, tudo não passou de uma armação barata. Como pode? Fiquei paralisada ouvindo-o falar, meus pensamentos estavam longes, um filme passou em minha cabeça em poucos minutos, estava tão chocada que não consegui chorar.

— Podemos ir amanhã pela manhã ou agora mesmo se preferir? — Frederico perguntou me tirando do transe.

— Sim, amanhã será melhor. — confirmei revoltada.

— Esse apartamento já está sendo negociado, preciso que a senhora se retire em no máximo 2 dias. Tudo bem?

Baixei a cabeça e respirei fundo, o apartamento era o de menos, pouco me importava, o ódio que estava sentindo era imenso que foi melhor ele ter mandado um procurador, caso viesse pessoalmente quebraria a cara dele.

— Não precisa se preocupar, sairei ainda hoje.

— Nos encontramos amanhã no cartório ou prefere que eu venha buscá-la? — Frederico perguntou.

— Irei com minhas próprias pernas, não necessito de piedade.

— Nos vemos amanhã. Passar bem.

Confirmei com a cabeça, e o homem se retirou silenciosamente me deixando perdida e sem chão, e para completar ainda fala passar bem. Quanta ironia com esse Passar bem? Como assim passar bem? Aquele cretino dos infernos manda o filhote do demônio para terminar o serviço sujo dele. Estava com sangue nos olhos de tanto ódio, senti vontade de quebrar o apartamento dele inteiro, mas não seria baixa como ele. No fundo era isso que eu temia, meu faro para "homem bomba" dificilmente falhava, mas ele soube me ludibriar. Estava com ódio dele e mais ainda de mim, como deixei tudo ir tão longe e ainda

envolvi minha família? E essa história de filhos? Será que eram mesmo os pais dele com quem falei? Tudo não passou de um plano? São tantas perguntas que iria pirar.

Calmamente e em meios a muitas lágrimas fui até o quarto e recolhi todos meus pertences, fiz as malas, peguei meus quadros e saí enxugando as lágrimas. Deixei as chaves na portaria e retornei para meu apartamento. Meu apartamento não tinha mais o aconchego e calmaria de outrora, foi difícil olhar para meu sofá, cama, mesa de jantar e não lembrar dele. Não podia mais pensar nele, precisava esquecer esse cretino. Enxuguei as lágrimas, troquei de roupas e fui até o galpão de ensaios. Como a companhia nos concedeu folga até a próxima temporada, que iniciaria em três semanas, não teria ninguém por lá. Precisava dançar um pouco, meu coração e mente funcionavam melhor quando estão em paz.

Dançar me faz muito bem, sentir a música e cada nota vibrar em meu corpo me tranquilizava. Em poucos minutos cheguei ao galpão que estava vazio como imaginei, os seguranças me deixaram entrar. Troquei de roupas, calcei minha sapatilha e fui para o estúdio. Selecionei no meu celular minha trilha sonora favorita, alonguei e ensaiei passos aleatórios em torno de uma hora e meia, após o aquecimento final, sentei-me no chão e estava retirando as sapatilhas, quando senti fortes dores abdominais, uma espécie de cólica muito intensa. Tentei levantar com calma me apoiando na barra e senti uma umidade incomum em minha vagina e um líquido quente escorrendo lentamente por minhas pernas.

Olhei para minhas pernas e quando vi que era sangue me desesperei, Droga! Fiquei em pânico sem entender o motivo do sangramento. Peguei minha bolsa e tentei caminhar até o estacionamento, quando cheguei a porta do estúdio as dores foram tão intensas que coloquei a mão na barriga e me abaixei gemendo de dor. Não conseguia pensar em nada nesse momento, apenas em chegar ao meu carro e tentar ir a um hospital. Estava encolhida no chão sem forças para levantar e ouvi a voz de Maurício.

— Alícia, você está bem? — Maurício se ajoelhou, me encarando com preocupação.

— Me leva para o hospital — murmurei gemendo de dor.

Maurício me levantou e me colocou em seu colo, correu até o carro dele e saímos em alta velocidade. Umas três quadras após chegamos a um hospital e Maurício me pôs no colo e me levou até a emergência.

— Com licença, ela precisa de ajuda.

— Deite-a nessa maca. — a mulher falou calmamente.

As dores se intensificaram e eu gritei na maca, fui levada imediatamente

para dentro do hospital. O médico se aproximou.

— Boa tarde. Irei examiná-la agora, tudo bem? Como começou as dores?

— Repentinamente. Eu terminei meu ensaio e começou a doer muito e sangrar.

— A senhora está grávida? — o médico perguntou.

— Não, não que eu saiba. — respondi assustada ao pensar nessa possibilidade.

— Quando foi sua última menstruação?

— Não recordo, ela nunca teve regularidade.

— Seus sintomas são de um princípio de aborto.

O médico me ouvia e fazia suas anotações em uma prancheta e entregou a uma enfermeira que saiu e voltou pouco minutos depois e me aplicou algo na veia que em pouco tempo aliviou minhas dores.

A palavra aborto me deixou estática, não conseguia nem me imaginar grávida e agora estou aqui prestes a perder o bebê. As lágrimas rolaram em meu rosto e a enfermeira que levava a maca tentou me acalmar.

— Calma, tudo ficará bem, você vai ser transferida para o centro obstétrico, faremos um exame de sangue, ultrassonografia e alguns exames clínicos. Fique tranquila vai ficar tudo bem com seu bebê.

Instintivamente coloquei minha mão em meu ventre, um filho, no olho do furacão que estava, um filho nesse momento? Não queria ser mãe até alguns minutos atrás e agora meu coração estava aflito com medo de perdê-lo. Orei em pensamento e pedi pela minha saúde e do meu filho. O obstetra me examinou com prontidão, fui medicada e encaminhada para o exame de ultrassom, o exame de sangue beta HCG deu positivo, foi uma surpresa seguida de aflição, queria desesperadamente que meu bebê estivesse bem. Durante o exame fiquei muito emocionada, pelo fim do meu casamento e pelo bebê, não era desse modo que eu desejava ser mãe.

— Pronto, aqui está, ouça o coração do seu bebê. — o médico falou gentilmente.

Ouvir o coração do bebê me deixou tranquila, indicava que estava tudo bem.

— Está tudo bem? — perguntei chorosa.

— Sim, está muito bem, foi uma ameaça de aborto, graças a Deus não houve dilatação do colo do útero, isso indica que não terão riscos a sua gestação. Precisarás apenas de repouso total e absoluto por enquanto. Você ficará em observação aqui por 48 horas por precaução, após esse período peço apenas que maneire nas atividades físicas, pelo menos por 2 semanas e inicie imediatamente seu pré-natal. Você está com aproximadamente 8 semanas de gestação.

Ouvi atentamente o médico aérea e pensativa, como minha vida mudou repentinamente? Agora novamente, casei tão rápido e agora estou grávida e prestes a me divorciar, que loucura! Após o exame fui encaminhada para um apartamento, tomei um banho e vesti a camisola do hospital, ainda no banheiro ouvi uma batida suave na porta.

— Senhora? Seu marido está subindo.

Fiquei congelada, sem saber o que dizer como ele soube que estava aqui? Terminei de secar os cabelos e voltei para o quarto, a enfermeira me colocou um soro no braço. Estava tão nervosa e nem sabia como contar sobre a gravidez e mais ainda em encontrá-lo aqui, tinha tanta coisa para falar que não sabia se era uma boa ideia vê-lo agora.

— Seu marido disse que lhe fará companhia, mas qualquer coisa só tocar naquele botão ao lado da sua cama.

— Tudo bem, obrigada. — agradei sorrindo.

Deitei na cama olhando fixamente para porta do apartamento, estava ansiosa e nervosa, mesmo tendo quase perdido nosso filho, o que mais me preocupava agora era me controlar e não partir para cima de Enrico, a vontade era grande, queria quebrar a cara dele. Poucos instantes depois, a porta abriu e meu coração disparou, mas era o Maurício, entrou cautelosamente e sentou-se na poltrona ao lado da cama.

— Desculpe, não queriam me permitir entrar eu tive que dizer que era seu marido.

— A tá! foi você. — fiquei desapontada.

— O médico me contou o que aconteceu com você, parabéns pelo bebê.

— Obrigada, nem sei como agradecê-lo. Ainda bem que apareceu e me socorreu, caso contrário, nem sei o que seria de nós.

Alisei minha barriga e sorri ao pensar que aqui crescia um ser fruto de um amor que para mim foi verdadeiro até o último dia.

— Aqui estão suas coisas, quer ligar para alguém? Seu...

Maurício não concluiu a frase e eu o interrompi.

— Ex-marido.

— Eu posso ficar com você se quiser, posso fazer-lhe companhia.

— Não, não precisa se preocupar. Não quero atrapalhá-lo, deve ter seus compromissos.

— Não irá me atrapalhar. Eu estava indo para o estúdio apenas para ensaiar, nada demais. Alícia, sei que aqui não é hora e nem lugar, mas quero que saiba que estarei sempre aqui para o que precisar, pode contar comigo.

— Maurício, você é um cara incrível, acho que não mereço todo essa preocupação e carinho.

— Claro que merece. Para você eu guardei meus melhores sentimentos.

— Estou em uma situação difícil agora, nesse momento tenho que pensar nessa criança e no melhor para ela.

— Eu sei disso. E pode contar comigo, se quiser claro. Eu jamais abandonaria você por conta de sua situação, continuo gostando de você, mesmo sabendo que não me ama e que espera um filho de outro.

— Obrigada pelo apoio.

— Você precisa de algo? Posso ir em seu apartamento se quiser ou ligar para alguém mais próximo se preferir.

— Não, não quero ver ninguém nesse momento. Você pode fazer mais esse favor para mim?

— Sim, claro.

— Obrigada, não sei nem como agradecer.

Maurício sorriu e me beijou na testa e saiu. Fiquei sozinha refletindo sobre tudo, precisava dar um novo rumo a minha vida, recomeçar e esquecer o que houve, agora seria mais difícil sabendo que terei um filho dele.

Tive alta e retornei para meu apartamento, Maurício foi incrível e ficou comigo durante todo o período de internação. Tão atencioso e cuidadoso que até parecia meu marido. Estava em um momento muito difícil e ele estava sendo uma agradável surpresa.

Como estive hospitalizada não compareci ao cartório para assinar o divórcio, e não recebi nenhuma ligação do tal procurador. Retomei minha vida e iniciei meu pré-natal, pedi que Maurício não contasse a ninguém de minha gravidez. Após minha primeira consulta de pré-natal com a minha médica, fui visitar Mike. Ao chegar bati suavemente na porta e Mike abriu prontamente.

— Bom dia Mike.

— Bom dia cenourinha. Você tomou chá de sumiço? Eu estava quase para parir um filho, nesses dois dias que estive sumida.

— Filho! — suspirei — Precisamos conversar. — falei séria.

Entrei no apartamento, Mike fechou a porta e me seguiu, me acomodei no sofá e Mike sentou na mesa de centro para ficar me encarando.

— O que está acontecendo?

— Só me escute, depois você pode interromper e perguntar o que quiser.

Mike ficou sério, já imaginava que era algo grave. Contei sobre Enrico e o divórcio. Mike fez tantas caras de espanto, admiração, raiva, etc. foi até hilário. Quando finalmente terminei de contar sobre o motivo de estar hospitalizada, Mike estava chorando.

— Você vai ter um bebê? — Mike perguntou abobalhado.

— Sim.— respondi sorrindo.

— Eu vou ser pai?

— Tecnicamente não, mas sentimentalmente sim.

— Você acha que eu vou deixar esse bebê sem pai? Se o lenhador sumiu ele que vá para o raio que o parta, na verdade eu bem que queria encontrar ele, ia quebrar aquela cara de cafajeste, como assim? Tudo que ele fez ser fingimento? Não consigo acreditar ainda, mas tudo bem, vamos a parte boa, nosso filho.

— Eu preciso ficar em repouso e pensei em irmos aquele SPA em Petrópolis o que acha?

— Ótima ideia, vamos descansar e planejar nossa nova vida. Vou te acompanhar em tudo até no parto, mas espera um pouco, — Mike retrucou pensativo — você pretende ter normal ou cesáreo? Se for normal, desculpe, mas estou fora, já não gosto de perereca e ainda ver uma parindo cheia de sangue me repugna. — Mike fez uma cara de nojo hilária.

— Você é maluco, vamos logo arrumar as malas e seguirmos viagem.

— Claro, só uma pergunta, quem ficou com você no hospital?

— O Maurício.

— Sério? — Mike perguntou assustado.

— Ele que me socorreu e ficou comigo os dois dias. Foi muito atencioso e cuidadoso.

— Espera, olha aqui para mim. Quero ver se tem brilho nos olhos quando fala o nome dele.

— Mike, deixe de bobagem, o que menos quero nesse momento é me envolver com outro cara. Vá logo fazer suas malas, ficaremos por 2 semanas.

Passei o tempo de repouso recomendado por minha médica no SPA, foi até divertido, apesar de tudo que estava vivendo, consegui relaxar. Mike é a companhia perfeita e é impossível ficar triste ao lado dele. Foram duas semanas muito agradáveis, avisei meu pai que ficaria sem contato, mas deixei o endereço do SPA com ele, deixei o celular desligado durante esse período. Não contei ao meu pai sobre a gravidez e muito menos o divórcio, precisamos conversar pessoalmente.

Após as duas semanas, retornei para meu apartamento e tudo estava como deixei, assim como meu celular não tinham ligações, chamadas ou e-mails de Enrico, sem notícias. Já estava mais conformada e acreditando que tudo não passou de um fingimento, já estava decidida a virar a página e seguir novos destinos. Cheguei em torno das 18h, tomei um banho e vesti um vestido simples e uma rasteirinha, queria ver o mar. Antes de sair meu interfone tocou.

— Dona Alícia, o senhor Maurício está aqui para vê-la, posso deixá-lo subir?

— Sim, claro.

— Oi Alícia, como está? — Maurício se aproximou me beijando no rosto.

— Bem, estou bem.

— Como foram as férias?

— Boas, na medida do possível — murmurei cabisbaixa.

— Tenho uma boa e uma má notícia para você.

— Comece pela má, já estou recebendo tantas ultimamente que já deveria estar acostumada.

— Conversei com a Nora sobre sua gravidez, mesmo sem seu consentimento, ela disse não haver problemas, no entanto, não poderá renovar seu contrato agora.

— Realmente não é uma notícia boa, grávida, sem marido e desempregada. Agora me fale a boa.

— Tomei a liberdade de enviar nosso vídeo da apresentação que fizemos para o conservatório de Nova Iorque, e eles adoraram sua performance e estão lhe ofertando uma bolsa para aperfeiçoar sua técnica.

— Sério?— Fiquei eufórica.

— Sim, eu também irei ministrar alguns cursos e apresentações por lá, podemos ir juntos. Tenho um apartamento lá. O que me diz?

— Cara eu estou sem palavras! É mais que um sonho, não sei como te agradecer.

— Simples, venha comigo. Aqui está o comunicado e a documentação que precisa enviar a eles. Temos que estar lá o mais breve possível, analise com cautela e nos vemos amanhã. Vou deixá-la descansar agora.

— Obrigada Maurício, nem sei o que dizer.

Abracei Maurício em agradecimento a tudo que ele estava fazendo por mim, acompanhei-o até a porta e deitei no sofá para ler as informações que ele me entregou. Cerca de meia hora depois meu interfone voltou a tocar.

— Oi — atendi prontamente.

— Dona Alícia a esposa do Dr. Enrico está aqui na portaria e quer falar com a senhora.

Fiquei sem palavras, e lembrar que eu era a esposa dele me deixou entristecida, que brincadeira era essa?

— Pode subir dona Alícia?

— Não, diga que não tenho nada para tratar com ela e ninguém da família dela. Se ela insistir chame a polícia.

Fiquei assustada e ainda mais decepcionada, não sabia o que pensar, será que ela veio pessoalmente exigir que eu assinasse o divórcio? Droga! Deveria ter feito logo isso e me livrado de vez por todas disso tudo. Fui até a geladeira e fiz

um rápido sanduíche e tomei com iogurte, comer ultimamente me deixava mais tranquila. Após o lanche retomei meu plano inicial de caminhar no calçadão.

Atravessei à avenida e fui detida por uma mão segurando meu pulso. Reconheci a pulseira que vi Enrico comprar no *shopping*, no pulso feminino. Fechei os olhos.

— Precisamos conversar Alícia.

Capítulo 39

Relutei em olhar para a minha rival, mas respirei fundo e a encarei determinada a mandá-la ao raio que o parta junto com Enrico. Para minha surpresa, se tratava de uma mulher bem mais velha do que imaginava, ela estava muito bem vestida, tinha cabelos curtos e loiros e os seus olhos me surpreenderam ainda mais, eram azuis e expressivos como os de Enrico, nesse momento percebi que poderia ser a mãe dele, fiquei surpresa.

— Quem é você? — perguntei arqueando a sobancelha ao encará-la.

Ela permanecia segurando meu braço e seus olhos eram tristes e seu semblante não estava nada animador. Um homem de cabelos grisalhos aproximou-se de nós.

— Dona Alícia, sou Isaías marido da Maria, essa é a esposa do Dr. Enrico, a Sra. Giordanna, ela necessita com urgência falar com a senhora. Ela fala pouco português, mas a senhora conseguirá compreender o que ela necessita lhe falar.

— Espere um pouco, Giordanna ela é a mãe do...

— Lorenzo, *figlio mio*. Alícia, podemos ir ao meu hotel e conversar?

— Não acho que tenha algo ainda para ouvir, seu filho me abandonou e a essa altura já deve estar casado com outra, creio que não seja mais necessárias explicações, se a senhora veio até aqui só pelo o divórcio não tem problemas eu assino.

Puxei meu braço e percebi que ela não havia compreendido muito do que disse, talvez por ter falado com tanta raiva ou o fato dela compreender pouco do nosso idioma. O Isaías traduziu o que havia dito e ela só balançava a cabeça em sinal de negativa e sua cara era de total espanto e surpresa.

— Dona Alícia, nos acompanhe o assunto é muito sério, o hotel fica a duas quadras daqui. — Isaías falou cautelosamente.

— Já disse que não vejo necessidades, mande o procurador do Enrico me encontrar amanhã no cartório que assino esse maldito divórcio, não quero contato algum com mais ninguém dessa família.

— Lorenzo *non ti ha abbandonato, ti sbagli*. Desculpe, tentarei falar em português. Lorenzo não te abandonou, ele sofreu um grave acidente.

— O quê? — Fiquei perplexa e sem palavras.

— *Mio* Lorenzo caiu do cavalo durante o campeonato em Arezzo e ficou gravemente ferido. Está em coma.

Meu coração disparou e minhas pernas fraquejaram, quase caio, mas

Isaías me segurou. Fiquei momentaneamente arrependida de tê-lo desejado mal e xingado por tantas vezes nos últimos dias. Giordanna estava muito emocionada e chorando. Abracei-a e choramos juntas.

— Vamos até meu apartamento, por favor.

Ela confirmou com a cabeça e subimos até meu apartamento acompanhadas pelo Isaías. Tentei ficar calma e disfarçar meu nervosismo, afinal ainda tinha muito para se esclarecer. Peguei um copo com água e a entreguei, sentamos no sofá e Isaías ficou próximo e hora e outra intervia traduzindo a conversa.

— Desculpe o modo áspero que a recebi, mas não foi fácil para mim os últimos dias. Fiquei sem notícias dele, fui despejada do nosso apartamento e ainda recebi a visita do procurador dele pedindo que assinasse o divórcio e o mais grave foi saber que ele casou-se com outra.

— Ele não casou com ninguém, já disse, ele sofreu um acidente na primeira prova que competiria. Ele chegou em Arezzo atrasado, o mal tempo obrigou o piloto a fazer uma escala em Florença, de lá ele seguiu de carro até Arezzo e chegou poucos minutos antes da primeira prova, mal tivemos tempo de conversar.

Giordanna baixou a cabeça e chorou copiosamente, tomei suas mãos e apertei firmemente, para tranquilizá-la.

— Eu e o Enrico, meu marido, estávamos ansiosos esperando por ele. Ele chegou tão feliz, falava tanto de você, disse que era linda, tinha cabelos e a língua de fogo, — Giordanna sorriu — nos mostrou fotos orgulhoso do casamento que organizou conforme seu gosto. Não sabe o quanto somos gratos a você por tê-lo devolvido a alegria.

— Mas por que demoraram tanto para me procurar, fiquei aflita por tantos dias?

— Quando aconteceu o acidente, ligamos para Maria e ela veio imediatamente para Milão, ela disse que não conseguiu encontrá-la para dar notícias dele, então incumbimos um funcionário nosso de procurá-la, informá-la do acidente e providenciar sua ida a Milão. Mas ele esteve no apartamento de vocês e o porteiro disse que você havia ido embora, ele a procurou no seu endereço e disse que não a encontrou.

— Eu fiquei sem meu celular por algumas horas, mas recebi a visita de um homem chamado Frederico, apresentou-se como procurador do Enrico, seu filho, e disse ter sido enviado por ele para eu assinar o divórcio, ele disse que Enrico havia me enviado um cheque de agradecimento pelo auxílio na obtenção do visto dele e ainda pediu para desocupar o apartamento onde morávamos.

— Não, meu filho não faria isso, ele ama você e como ele faria isso se

está em coma?

— Não sei dizer, mas o procurador disse que precisava do divórcio, porque ele se casaria com outra em Milão.

— *Figlia mia*, Lorenzo está em coma desde o dia do acidente que aconteceu pouco depois de sua chegada. Ele ficou pouco tempo conosco, porque chegou atrasado, conversamos pouco, ele não mandou ninguém, isso eu tenho certeza. Ficamos juntos o tempo inteiro, até o momento em que ele entrou na arena. A única pessoa que ele tentou ligar foi para você, queria se desculpar por não ter assistido seu espetáculo e avisar que havia chegado.

— Ele não assistiu ao meu espetáculo? — perguntei surpresa.

— Não, pelo menos foi o que ele disse, que precisava pedir desculpas porque não pôde ir, chegou no aeroporto e o avião já estava na pista para decolar quase que perde o voo.

— Mas isso não faz muito sentido, eu recebi flores e o segurança disse ser de alguém com as características físicas dele. E esse procurador? Como ele conseguiu entrar em nosso apartamento?

— Não sei *figlia*, mas garanto que Lorenzo não tem nada a ver com isso. Infelizmente ele ainda está em coma.

— Como aconteceu e como ele está? — perguntei chorosa.

— Bem, a queda foi bem grave, ele foi arremessado para longe e por sorte o cavalo não caiu por cima dele, mas o capacete não estava corretamente afivelado e soltou da cabeça dele, fazendo com que ele batesse fortemente a cabeça, provocando um traumatismo cranioencefálico. Ele foi rapidamente socorrido e levado ao hospital, fizeram vários exames e os médicos encontraram hematomas intracranianos que precisaram de uma intervenção cirúrgica para removê-los. Ele está sendo mantido em coma induzido para evitar que o cérebro sofra muito e que as lesões não se tornem irreparáveis, além de hipotermia para reduzir o consumo de energia do cérebro e, assim, protegê-lo. Ele está reagindo bem, mas ainda continua em coma e em estado grave.

— Meu Deus! Não pode ser. — Coloquei a mão no rosto e chorei.

— Calma, *figlia mia*, ele irá se recuperar. Tenhamos fé. Eu vim pessoalmente porque não acreditei que você tinha simplesmente ido embora e abandonado meu Lorenzo.

— Não, eu o amo e agora não consigo acreditar que o julguei tão mal. Eu deveria ter ido atrás, procurado vocês. Me perdoe.

— Calma, isso agora não importa, quero levá-la comigo. Quero que fique conosco e com fé em Deus nosso Lorenzo irá se recuperar.

— Ele terá alguma sequela?

— Ainda não sabemos, os prognósticos médicos são bons, sobretudo as

sequelas neurológicas só poderão ser avaliadas quando ele despertar do coma. Infelizmente a sedação ainda está sendo mantida em alto nível devido as lesões. Mas acreditamos que ele se recuperará sem sequelas.

— Tudo bem, quando partimos?

— Amanhã mesmo, quanto antes melhor. Tomei a liberdade de incluir seu nome no plano de voo, tinha certeza que viria comigo.

— Obrigada Giordanna, por não ter desistido de mim e ter vindo até aqui me procurar. Sei que preciso conversar com Enrico, mas está claro que ele não teve nada com isso, posso imaginar quem está por trás de tudo isso.

— Oh! *Figlia mia*! Me chame de *mamma*, você é minha nora. Lamento tê-la conhecido em um momento tão doloroso quanto esse, mas iremos recuperar esse tempo em Milão todos juntos. Nosso Lorenzo vai se recuperar e ainda está de pé a proposta de casamento e a cobrança do nosso neto. — Giordanna sorriu tentando me acalmar.

Ela segurou minha mão com firmeza e me abraçou, eu continuei a chorar, confesso que mais aliviada em saber que o pai do meu filho não tinha me abandonado, embora, triste por seu estado de saúde. Mas, seu abraço me tranquilizou, senti vontade de contar sobre a gravidez, mas achei melhor esperar para dar a notícia junto para toda a família e com meu marido acordado.

— Agora vou deixá-la se organizando para viajarmos amanhã. Podemos ir após o café da manhã, o que acha?

Giordanna levantou-se caminhando até a porta do meu apartamento e Isaías nos acompanhou.

— Tudo bem, vou aprontar as malas.

— Mandarei o Isaías buscá-la, as 9h. Pode ser? Tomamos café juntos e depois seguimos viagem.

— Sim. Está ótimo.

Me despedi da minha sogra e comecei a arrumar as malas. Lembrei de Mike, precisava avisá-lo e deixar Caio para auxiliá-lo no que for necessário, caso precise de advogado. Liguei para Mike.

— Mike.

— Fala cenourinha.

— Pronto, agora vai me chamar assim? Lili é melhor.

— Lili todo mundo chama, agora cenourinha é exclusivamente meu.

— Ok, Mike, me escuta que é sério. Enrico não me abandonou, ele sofreu um acidente grave no campeonato que ele foi participar, está em coma e a minha sogra veio me procurar para me informar o ocorrido.

— Nossa! Estou em curto-circuito, coitado do lenhador. E como ele está?

— O estado dele é grave, mas segundo a mãe dele os prognósticos são

bons. Eu embarco amanhã pela manhã para Milão. Vou te enviar o contato do Caio meu advogado, ele é ótimo e te ajudará no que for necessário. Infelizmente não tenho ideia de quando retorno.

— Está certo Lili, espero que tudo se resolva do melhor modo possível. Boa viagem e me mantenha informado, por favor.

— Farei isso, pode deixar. Beijos.

— Beijo cenourinha.

Encerrei a ligação e liguei imediatamente para Caio, precisava avisá-lo da minha ausência e sobre o caso de Mike.

— Alícia, estava mesmo precisando falar com você.

— Olá Caio.

— Tentei te ligar e deixei várias mensagens nos últimos dias e você não me retornou. Já concluí a rescisão da Fátima e a sua também. Ainda estou com o cheque do valor restante, quer que faça um depósito em sua conta?

— Não, me escute, eu estou viajando amanhã para Milão, meu marido sofreu um grave acidente e não sei quando retorno. Gostaria muito que acompanhasse um amigo, caso ele necessite de um advogado antes do meu retorno. Quanto ao valor, deixe aí com você, retire seus honorários e guarde o restante, quando retornar resolvemos essa questão.

— Eu não lhe cobrarei nada somos amigos, cuidarei sim do caso do seu amigo, peça que ele me procure. Quanto ao valor, é bem alto, prefiro depositar em sua conta.

— É seu trabalho, em nome de nossa amizade exijo que retire a parte que lhe cabe. Se assim preferir, deposite o restante em minha conta. Mandarei para você o contato do Mike.

— Ok. Lili, boa viagem e melhoras ao seu marido.

— Obrigada Caio. Até breve.

Desliguei e novamente voltei as malas, lembrei de enviar um e-mail ao meu pai, tentei tranquilizá-lo sobre o estado de saúde de Enrico, também não falei da gestação, quero conversar pessoalmente com ele e dar essa notícia junto com meu marido.

Enviei uma mensagem a Maurício, disse que precisaria fazer uma viagem urgente por motivos pessoais e sem data prevista para retorno, desliguei meu celular logo em seguida, não queria falar com ninguém, muito menos dar explicações ao Maurício. Deixei todos os documentos e malas preparados na sala, tomei um rápido banho e tentei dormir. Estava tão ansiosa e apreensiva que demorei a dormir.

Despertei com os raios de sol invadindo meu quarto, olhei no relógio já se passavam das 8h da manhã, levantei apressadamente e corri para o banheiro.

Tomei um banho e me arrumei. Quando cheguei na sala o interfone tocou, seu Messias avisava que o Isaías estava na portaria, autorizei sua entrada e ele me ajudou com as malas, fomos para o hotel que Giordanna estava hospedada, tomamos café juntas e partimos para o aeroporto. O jatinho particular com a logo da empresa de Enrico MHR, (Millani Hotels & Resorts), estava na pista de decolagem, era um jatinho de luxo e com cabines privativas, parecia o que o Enrico havia nos trago de São Paulo, mas esse era maior e mais espaçoso. Entramos e fomos acomodadas nas poltronas, a equipe a bordo foi muito cortês e nos receberam bem.

— *Filgia mia*, deite-se em uma das cabines, a viagem é longa, tente dormir um pouco — Giordanna falou carinhosamente.

— Vou tentar, mais está difícil, estou muito aflita.

— Se acalme, tenho fé que ele se recuperará.

— Eu também, mas ainda assim estou muito ansiosa para conseguir dormir.

— Compreendo. Vou tentar dormir um pouco, qualquer coisa só entrar na minha cabine. Fique à vontade.

— Obrigada, *mamma*.

— *Abbastanza bene figlia mia*. Perdoe-me, quis dizer muito bem, é assim que se diz, você é minha filha.

Sorri e abracei-a, ela pôs as mãos em meu rosto e me encarou, seus olhos e semblante eram de carinho e admiração, me senti amada e querida. Nós nos despedimos e fui para cabine, fiquei inquieta, tentei ler e não resolveu, meus pensamentos eram todos em meu marido. Deitei na enorme cama que ficava na cabine e rolei por horas, até ser surpreendida pela comissária de bordo, batendo suavemente na porta com o cardápio para que escolhesse o almoço. Optei por um frango mais leve e almocei na cabine mesmo, minha sogra estava muito cansada e permanecia dormindo, achei melhor não incomodá-la.

O voo foi tranquilo e longo, dormi, conversei com o Isaías que nos acompanhava, e pouco depois minha sogra se juntou a nós, contou sobre a vida do meu marido e suas travessuras de criança. Conversamos muito e consegui conhecer melhor a família que agora fazia parte, estava feliz e já até compreendia algumas palavras em italiano. Apesar de longo, foi muito bom estar na companhia dela, me senti muito querida e os meus receios com relação a desaprovação do nosso casamento, por parte dos meus sogros acabaram.

Aterrissamos na madrugada no Aeroporto Internacional Malpensa em Milão, apesar do horário estava bem movimentado. Um carro estava a nossa espera e um senhor grisalho e alto de porte elegante, se aproximou e me abraçou com ternura e me cumprimentou calorosamente.

— Oh! Minha querida, fico feliz que tenha vindo.

— Eu também, o senhor fala bem português — falei admirada.

— Sim, sim sou um homem de negócios e seu sogro.

— Percebi, Enrico tem o seu sorriso.

— Vamos descansar a viagem deve ter sido bem cansativa. — Meu sogro falou pousando a mão em meu ombro.

Após os cumprimentos meu sogro se direcionou a minha sogra e abraçou-a e lhe deu um beijo casto no rosto, entramos no carro e seguimos viagem. Conversamos durante o trajeto até a casa deles que durou cerca de 20 minutos. Era uma luxuosa casa cercada de jardins enormes e com grandes portões. Apesar da escuridão percebi que se tratava de uma área nobre da cidade, entramos na casa e fui logo abordada pelo mordomo, devidamente bem vestido, pegou minhas malas e falou algumas palavras em italiano. Minha sogra e sogro me acompanharam até meus aposentos, nos despedimos e tomei um rápido banho e caí no sono. Estava tão cansada que nem observei o luxo e requinte da decoração do quarto.

Por volta das 10h da manhã, fui acordada com batidas suaves na porta.

— Entre — falei ainda sonolenta.

— Com licença. Bom dia, Alícia, vamos ao hospital quer nos acompanhar?

— Claro, com toda certeza. Me apronto em alguns minutos.

Me arrumei rapidamente e descí até a sala, fui abordada pelo simpático e elegante mordomo e direcionada ao jardim para tomar café. A propriedade era cercada de lindos jardins e plantas que deixava o ambiente encantador e charmoso. Tomei café preto com uma espécie de pão doce, delicioso. A mesa de café da manhã era um espetáculo à parte, imensa e tinha vários tipos de pães, sucos, iogurte, frutas e comidas que não conhecia.

Quando terminei, minha sogra e sogro já estavam na frente da casa com o motorista apostos me aguardando. Fui cumprimentada com abraços pelo meu sogro que sorriu ao perceber que havia estranhado o modo com que me cumprimentava.

— Acostume-se filha, aqui todos somos muito calorosos.

Sorrimos e entramos no luxuoso carro e seguimos viagem, fiquei maravilhada com a cidade, era muito bonita, limpa, organizada e tinha imponente construções. Estava tão distraída que nem me dei conta que havíamos chegado ao hospital.

Entramos no hospital e fomos recebidos pelo médico responsável pelo caso de Enrico, que nos levou a uma sala privada. Fui apresentada como esposa dele e tive o nome incluído para poder visitá-lo quando quisesse, sentamos na

sala e o ouvimos atentamente.

— Tenho boas notícias. — o médico falou.

O médico falava em italiano e meu sogro traduzia para que compreendesse o que ele dizia.

— A uma semana estamos diminuindo o sedativo dele devido a significativa recuperação da área lesionada. Hoje pela manhã fizemos alguns exames e a recuperação está ocorrendo bem mais rápida do que esperávamos. Desde ontem não estamos mais sedando Enrico e ele está respondendo muito bem, esperamos que a qualquer momento ele possa acordar do coma, porém isso pode levar até dias o que é normal.

— Que ótima notícia, gostaria muito que nossa nora pudesse vê-lo. — meu sogro falou em italiano, mas consegui compreender.

— Sim, poderá vê-lo.

— Obrigada! — agradei radiante.

O médico telefonou e em alguns instantes uma enfermeira entrou na sala e eles trocaram algumas palavras e meu sogro disse para acompanhá-la. Só podia entrar uma pessoa por vez, fiquei nervosa e feliz, acompanhei a enfermeira e fiz os procedimentos necessários de higienização e seguimos para ala que ele estava hospitalizado.

Achei que não iria chorar, mas quando o vi pelo vidro do quarto, com o peito nu cheio de aparelhos e o cabelo cortado com alguns curativos na cabeça, chorei, chorei muito. Quando entrei, e me aproximei dele chorei ainda mais. Tentei me acalmar e perguntei se poderia tocar nele para enfermeira ela confirmou com a cabeça e saiu da sala. Segurei sua mão com delicadeza e as lágrimas rolaram.

— Meu amor, não sei se está me ouvindo, mas eu estou aqui. Estou orando para que se recupere e possamos ser felizes novamente. Eu, você e nosso filho.

Peguei sua mão e coloquei sobre meu ventre, não tinha ideia se ele me ouvia, mas precisava contar para ele sobre nosso bebê.

— Eu descobri que nosso bebê já está crescendo aqui em meu ventre há 2 meses. Tecnicamente nossa lua de mel foi a três. — sorri em meio as lágrimas.

Continuei chorando e quando olhei para seu rosto vi uma lágrima caindo do olho esquerdo, até pensei que ele pudesse ter acordado, mas ele permanecia imóvel do mesmo modo quando entrei. Arrumei cuidadosamente sua mão no mesmo lugar e saí quando a enfermeira apareceu na porta anunciando o fim da visita.

Encontrei novamente meus sogros e retornamos para casa, ele só podia receber uma pessoa por dia e não poderia ficar acompanhantes.

Eu e Giordanna passamos muito tempo juntas, visitamos pontos turísticos, conheci o apartamento de Enrico, a sede da MHR e assim se passaram uma semana depois da minha chegada, estava sendo muito bem tratada e acolhida com muito carinho por todos. Conheci vários parentes de Enrico: tios, tias, primos e primas, etc. E todos foram muito gentis e me acolheram muito bem.

Minha rotina diária era caminhar nos jardins da propriedade, visitar o Enrico pela manhã, comer, dormir, passear de vez em quando e ler atentamente os boletins médicos diários que nos eram enviados por e-mail a cada 6h com os progressos médicos do meu marido. Estava sentada no jardim lendo um dicionário italiano, quando minha sogra gritou por mim, saí correndo ao seu encontro e ela estava com o telefone na mão.

— Alícia, corre, corre, vamos imediatamente para o hospital.

Cada célula do meu corpo se agitou nesse momento e meu coração disparou. Fiquei extremamente nervosa e parecia que meu mundo ia desabar.

Capítulo 40

— O que aconteceu, *mamma*? — perguntei temerosa.

— O médico ligou e disse que precisa falar com urgência conosco.

— Será que é algo grave? — questionei receosa.

— Creio que não, seu sogro nos encontrará lá, Lorenzo está passando por alguns exames clínicos nesse momento, o motorista já está a nossa espera.

— Tudo bem, vou pegar minha bolsa.

Corri apressadamente, meu coração palpitava, estava nervosa e ansiosa. Entrei no elevador e parecia que estava subindo um edifício de 50 andares e não apenas 2. Finalmente as portas se abriram, corri e peguei minha bolsa e retornei ao elevador em direção ao andar térreo. Coloquei a mão em meu ventre e respirei fundo tentando me acalmar.

— Precisamos ficar calmos meu filho, seu papai vai estar bem, precisamos ter fé. — falei comigo mesma.

Finalmente as portas se abriram e fui ao encontro de minha sogra. Durante o trajeto ao hospital o silêncio reinou entre nós, minha sogra estava visivelmente tensa, mas não quis me falar o que estava acontecendo. Fechei os olhos e orei, pedi a Deus pela saúde do meu marido. O motorista estacionou e entramos no hospital, meu sogro já estava na recepção nos aguardando, nos cumprimentamos e seguimos para sala do médico que já estava a nossa espera.

— Sentem-se por favor. — o médico falou serenamente.

— Bom dia Drº Ernesto. Como está Lorenzo? — meu sogro perguntou.

— Lorenzo está respondendo muito bem, hoje demonstrou durante os exames os primeiros sinais de que está voltando ao seu estado clínico base, durante os exames clínicos realizados hoje, ele conseguiu falar uma palavra com muita dificuldade, é um bom sinal. Sobretudo, devo adverti-los que a recuperação pode ser lenta, mas ele tem todas as chances de se recuperar sem sequelas, haja vista que é saudável e tinha bons hábitos de vida.

— Que ótimo doutor. O que ele disse? — minha sogra perguntou.

— Alícia, ele falou o nome da esposa.

Quando ouvi fiquei emocionada e minha sogra apertou minha mão. Não consegui conter as lágrimas que rolaram. Só de pensar que ele está se recuperando e a qualquer instante estará de volta, me deixou muito feliz.

— Hoje você pode ir visitá-lo, ontem foi meu marido, hoje seria eu, mas deixarei você ir. — minha sogra falou sorrindo.

— Obrigada.

Agradei e em poucos minutos a enfermeira chegou e eu acompanhei-a

até ao encontro do meu marido. Passei por todos procedimentos de higiene pensativa e a todo instante não pensava em outra coisa a não ser na recuperação do meu marido. Já sabia o caminho, mas tinha que aguardar a enfermeira para poder entrar, entramos em silêncio, ela estava com uma prancheta e analisava os monitores médicos tomando nota. Aguardei-a sair e me aproximei dele, passei a mão em seu rosto e a maciez de sua pele ainda era a mesma.

— Meu amor acorde logo, precisamos fazer uma nova festa de casamento aqui com seus familiares, não quero casar com a barriga muito grande. — sorri e as lágrimas rolaram. — Estou sentindo muita sua falta, nós precisamos de você. Eu ouvi o coração do nosso bebê, foi muito emocionante, quero muito que esteja junto nas próximas ultrassonografias, como você mesmo disse, em tudo. Não vejo a hora de contar para seus pais. Mas quero que você acorde, precisamos fazer isso juntos.

Me encostei em seu peito cuidadosamente e o abracei, embora sem sentir seus braços me acalentando, me sentia segura. Como eu sentia falta dele, saí rapidamente antes que a enfermeira aparecesse, toquei sua face e alisei sua barba. Era triste olhá-lo acamado, logo agora que esperava por nosso filho.

Instantes depois a enfermeira entrou e fez sinal com a cabeça informando o fim da visita. Beijei sua mão e saí do quarto. Retornei para recepção e fiquei no aguardo dos meus sogros. Olhei para parede o mapa do hospital e percebi que tinha uma capela. Precisava agradecer a Deus pela melhora dele. Segui as placas e rapidamente cheguei em uma capela pequena e com pouca iluminação, estava deserta. Entrei e me ajoelhei próximo ao pequeno altar, fechei os olhos, agradei e orei pela saúde do meu marido.

Instantes depois ouvi passos e alguém se ajoelhou ao meu lado, permaneci orando e quando já ia saindo da capela encontrei um pequeno pedaço de papel ao meu lado. Fiquei intrigada, peguei o papel e era um bilhete, imediatamente fiquei trêmula, estava escrito *“Vá embora para o seu bem, não sabe onde está se metendo. Proteja seu filho.”* Quem poderia ter feito isso? Certamente Margô tinha algo com isso, fiquei assustada como ela sabia da minha gravidez? Ninguém sabia disso. Fiquei temerosa, mas não poderia fugir, não agora e o que diria para justificar minha partida? Meu celular vibrou e reconheci no visor o número do meu pai. Saí da capela e atendi.

— Oi pai, sua bênção.

— Oi filha, Deus te abençoe, como está o Enrico?

— Está melhor, pai, estou aqui no hospital. Ainda está em coma, mas está evoluindo bem. Os médicos disseram que em breve ele acordará.

— Como o senhor está?

— Estou bem, filha. Estou aqui no Rio, cheguei ontem e ficarei mais 2

dias, depois vou para Brasília e terei uma conferência na Turquia daqui uma semana.

— E Felipe?

— Está bem, estudando muito como sempre.

— Pai, eu te amo e se cuide.

— Também te amo, minha filha, me mantenha informado qualquer progresso do meu genro.

— Pode deixar, papai. Beijos.

A ligação do meu pai me deixou mais tranquila, mas ainda assim, havia uma incógnita sobre o bilhete, o remetente desse bilhete sabia da minha gravidez. Como? Só pode ser alguém muito, muito próximo. Os únicos que sabiam eram Maurício e Mike e eu pedi que não comentasse para ninguém. Rasguei o bilhete em mil pedaços e joguei no primeiro lixeiro que encontrei. Retornei à recepção e meus sogros já estavam me aguardando.

— Oh! *Figlia mia* já estava preocupada. — minha sogra falou se aproximando.

— Eu fui até a capela, o rar e agradecer a Deus os progressos do meu marido.

— Temos que agradecer muito. Você está bem? Parece tensa.

— Estou sim, *mamma*, não é nada demais, fique tranquila.

— Então vamos, o motorista está nos aguardando.

Caminhamos até o estacionamento nos despedimos do meu sogro, que havia vindo em um veículo da MHR. Entramos no carro que viemos e nos acomodamos no banco de trás.

— Para casa senhora? — o motorista perguntou ao entrar e afivelar o seu cinto de segurança.

— Não, passe no instituto primeiro.

— Sim, senhora.

— *Filgia mia* — minha sogra virou-se para mim e tomou minhas mãos. — Você já deve saber sobre a Marta, ex-noiva de Lorenzo, mas, imagino que não saiba ainda sobre o instituto.

— Não, não sei.

— Imaginei. Após a morte de Marta, houveram umas sucessões de tragédias. Na verdade, antes de sua morte sendo mais precisa. Francesco, pai dela se envolveu em jogatina e desfalcou a própria, empresa para pagar dívidas de jogo, arruinando-a. A empresa dele tinha contrato com nosso grupo, forneciam toda alimentação e bebida para nossa cadeia de hotéis, foram longos anos de bom relacionamento comercial, mas após esse desfalque, não conseguiram cumprir o contrato. Na época Lorenzo estava à frente do nosso

grupo interinamente, meu marido e eu estávamos de férias na Espanha. Francesco procurou Lorenzo pessoalmente e pediu um empréstimo para poder cumprir com o contrato que tinha conosco, Lorenzo condicionou o empréstimo a saída dele da presidência da própria empresa, obviamente ele recusou — minha sogra respirou profundamente e continuou — Marta exigiu que seu pai se afastasse para que ela pudesse assumir a presidência até equilibrar a situação financeira, Francesco se recusou e eles tiveram uma calorosa discussão, Marta não desistiu, sabia que se ele continuasse na presidência a empresa iria a falência. Então, contrariando ele, Marta fez um pedido de interdição do seu pai judicialmente e expôs ao conselho da empresa a real situação, ela era contadora da empresa e queria assumir a presidência interinamente para tentar reerguer as finanças, mas essa ação gerou apenas intriga e culminou na saída de Marta da própria casa e da empresa, ela mudou-se para o apartamento de Lorenzo e eles resolveram se casar, anunciaram o jantar de noivado e poucos dias antes desse jantar, Francesco finalmente procurou a filha e eles se reconciliaram, mas a empresa dele estava indo de mal a pior e ele concordou que Marta assumisse a presidência. Ele deve ter dito a você sobre o que Margô fez e a morte de Marta?

— Sim, falou. Ela faleceu de acidente de carro, não foi?

— Isso, infelizmente a Margô armou para meu Lorenzo, e ele se culpa pela morte da Marta até hoje. Ele deixou de viver completamente, meu filho se entregou ao alcoolismo, perdeu peso, adoeceu, ficou 2 meses sem falar com ninguém trancafiado no apartamento dele. Ele sofreu muito por tudo que aconteceu, ele ficou ainda mais abalado ao saber da gravidez dela, morreu grávida, sem ter tido a chance de contar a ele. Quando ela saiu no carro, Francesco insistiu que Lorenzo não fosse procurá-la, esperasse que tudo se acalmasse para poder conversarem. Assim ele fez, retornamos para casa e no dia seguinte ele foi bem cedo até a casa dos pais dela, quando soube da morte dela e do infarto de Francesco.

— Ele me contou sobre isso. — falei acariciando suas mãos.

— Ele sofreu muito. Após a morte deles, Constanza, mãe de Marta, vendeu tudo que ainda restou e desapareceu, abandonou até mesmo Margô que teve um surto psicótico após a morte deles, nós arcamos com todo tratamento dela até ela estar completamente reabilitada. Passou vários meses em tratamento e mesmo com todo apoio que oferecemos a ela, ainda denunciou Lorenzo alegando que ele havia sabotado o carro da Marta para receber uma apólice de seguros que desconhecíamos. Lorenzo ficou arrasado, mas tranquilo, sabia que era inocente. Ela ainda tentou se agredir para incriminá-lo, mas não conseguiu. Meu filho passou por momentos muito difíceis. No início ele se recusou a receber essa apólice de seguros, foi um valor altíssimo, o corretor o procurou

diversas vezes, até que um dia ele estava sentando em um banco de praça, que costumava ir com a Marta. Um garoto de rua se aproximou e pediu-lhe comida, ele disse que deu dinheiro para que ele comprasse algo para comer e pouco depois, com o dinheiro que Lorenzo havia lhe dado ele comprou um lírio branco e o ofereceu. O garotinho perguntou a ele se ele sabia o significado do lírio branco, ele disse que não, e o garoto disse que significava a pureza e a inocência e disse a Lorenzo: *“você é puro e inocente como essa flor, por isso a trouxe para você”*, ele ficou comovido com o ato do garoto e coincidentemente no dia seguinte ele foi inocentado das acusações de Margô. Foi então que ele percebeu que era uma mensagem divina e decidiu aceitar a apólice de seguros e todo o dinheiro que recebeu ele criou o instituto Marta Della Vacchio.

— Instituto? — perguntei confusa.

— Sim, meu filho se sensibilizou com o fato de ter perdido o filho e criou uma casa que abriga crianças órfãs, não é um orfanato, é uma casa. As crianças não são destinadas à adoção, elas são adotadas e tragas para cá. Aqui elas recebem alimento para o corpo e para alma.

O carro parou e estacionou em frente uma linda casa, imediatamente recordei da minha infância, tinha cerquinha de madeira pintada de todas as cores, grama, jardins e árvores frondosas na frente da propriedade. Fiquei maravilhada. Adentramos e caminhamos até a porta principal, na lateral da casa era possível ver um parque infantil e uma pequena horta. Uma elegante senhora veio ao nosso encontro.

— Bom dia, senhora, como está nosso Lorenzo? — a mulher nos cumprimentou.

— Está progredindo, essa aqui é a esposa dele Alícia.

— Oh! Que ótimo, muito prazer Alícia, sou Sely Gonçalves diretora do Instituto. Seja bem-vinda à nossa casa.

— Obrigada — agradei retribuindo seu simpático sorriso.

— Sely, quero que mostre e fale um pouco do instituto a Alícia.

— Claro, senhora, me acompanhem por favor. Nosso objetivo é poder proporcionar condições adequadas de moradia, alimentação, educação, vestuário, além de todo e qualquer atendimento médico, odontológico, psicológico e social, queremos oportunizar um desenvolvimento global, vivência em sociedade, superação de violência, apropriação e ressignificação de sua história de vida e fortalecimento da cidadania, autonomia e inserção social. Hoje temos 23 crianças, 13 meninos e 10 meninas de idades entre 1 a 14 anos. Dessas 23 crianças temos 5 portadores de necessidades especiais.

Sely nos levou até os dormitórios, área de lazer, sala de jogos, biblioteca, cozinha e refeitório. Era tudo muito bem cuidado e organizado. Fiquei encantada

com tanto zelo.

— Quer conhecer as crianças? — Sely perguntou ao pararmos em frente uma porta que tinha inscrito “*Stanza dei giochi*” seria o mesmo que brinquedoteca.

— Sim, por favor.

Quando entramos estavam acompanhadas com duas monitoras que auxiliavam e comandavam as brincadeiras, a felicidade estampada no sorriso deles era esplendorosa. Sempre gostei de trabalhar com crianças, mas essas eram visivelmente felizes e bem cuidadas. Sely chamou a atenção e pediu silêncio, todos ouviam-na atentamente. Me apresentou como esposa do tio Lorenzo, imediatamente todos se colocaram de pé e correram para me abraçar. Fiquei surpresa com tanto carinho, abracei um a um. A última criança era uma garota negra de cabelos cacheados, linda com olhos negros como jabuticabas, tinha aproximadamente uns 6 anos, se aproximou de mim e tocou minha barriga.

— Você vai ter um bebê.

— O quê? — perguntei confusa.

— *Shh!* — Ela colocou o dedo na boca, pedindo silêncio. — Eu sei que é segredo, você vai ter um bebê e é uma menina — ela falou baixinho em meu ouvido.

— Como você sabe disso?

— Seu anjo da guarda que me falou.

— Você fala português? — perguntei surpresa.

— Minha mãe biológica era brasileira.

A menina saiu correndo e eu fiquei pasma com o que ela havia me dito, senti vontade de chamá-la e perguntar mais coisas, mas fiquei tão perplexa que nem mesmo reagi. Minha sogra retornou para casa e eu pedi para ficar, passei o dia com eles. Todos eram muito carinhosos, tinham uma rotina bem organizada e viviam como qualquer criança. Iam para escola, faziam suas tarefas escolares, atividades esportivas, culturais, etc.

No fim da tarde, sentei em frente da casa na cadeira de balanço aguardando o motorista vir me buscar. Sely se aproximou.

— Cansada?

— Não, apenas preocupada com meu marido.

— Calma, tudo ficará bem. O que achou daqui?

— É maravilhoso. Não sei por que Enrico esconde isso do mundo.

— Acho que ele não quer que suas boas ações sejam confundidas com sentimentos. Eu entendo ele, muitas mulheres se aproximariam dele apenas por saber o lado benemérito dele.

— Verdade, ele falava isso. Que queria que eu o amasse por quem ele é e

não por suas ações. Obrigada Sely, por tudo. Pretendo retornar diariamente se você permitir.

— Claro, será bem-vinda sempre.

O motorista chegou e nos despedimos, retornei para casa de meus sogros, conversamos muito sobre o instituto. Fiquei muito feliz em saber para que foi usado o dinheiro da apólice de seguros. Além disso, todos os prêmios em dinheiro que Enrico ganha competindo também são doados integralmente. Terminamos o jantar e me recolhi cedo, ainda tive tempo de responder alguns e-mails pessoais e peguei no sono.



Despertei por volta das 7h da manhã, caminhei nos jardins da casa, eram muito bem cuidados e ótimo para um passeio matinal. Retornei para casa e minha sogra correu em minha direção com euforia, ainda de robe e de cabelos despenteados.

— Alícia, estava a sua procura. — Ela falou ofegante.

— Calma, o que aconteceu?

— Lorenzo, ele acordou do coma. Vamos agora mesmo para o hospital.

— Que maravilha — caí de joelhos agradecendo a Deus pelo meu marido.

— Apronte-se, vamos vê-lo.

Corri para meu quarto, tomei um rápido banho e me vesti com tanta pressa. Meu coração estava acelerado, minhas veias pulsavam. Tentei conter a ansiedade, mas foi em vão. Retornei com tanta rapidez para a sala que nem mesmo usei um batom para disfarçar meu enjoo matinal da gestação. Meus sogros e eu estávamos eufóricos, durante todo trajeto até o hospital que parecia infundável, não falavam de outra coisa, que não fosse nosso casamento. Eu estava tão nervosa e mal conseguia disfarçar, apenas concordava com tudo e sorria.

Ao chegarmos fomos recepcionados pelo Dr. Ernesto que já nos aguardava na recepção do hospital.

— Bom dia, que ótimas notícias temos hoje — falou nos cumprimentando com um sorriso singelo.

— Muito bom dia, vamos ver nosso Lorenzo. — meu sogro falou animado.

— Ele acordou a pouco tempo e já iniciamos os testes clínicos para avaliar alguma possível sequela, ainda é cedo para dizermos. Já o transferimos

para um quarto, poderão vê-lo com mais frequência e ficar como acompanhantes.

— Ótimo. — minha sogra falou e pegou minha mão segurando-a.

Ao chegarmos na porta do quarto, minha mão estava fria e suada, como estava nervosa. Minha sogra percebeu.

— Calma *figlia* dará tudo certo.

— Sim, dará.

Finalmente entramos e meu marido estava sentado na cama rodeado de médicos, parecia desorientado. Ficamos em silêncio apenas acompanhando os exames clínicos que estavam sendo realizados. Sentei timidamente no sofá e as lágrimas indesejáveis rolaram em meu rosto. Podia ouvi-lo, sua voz estava baixa e parecia ter um pouco de dificuldade para falar. Meus sogros se aproximaram da cama e meu sogro apenas disse: “*estamos aqui Lorenzo*”.

Permaneci estática no sofá na lateral do quarto, ouvi atentamente os que os médicos falavam:

— Precisaremos fazer um exame mais detalhado da visão, o nervo óptico foi afetado. Ele relata dificuldade para enxergar, essa condição é apenas temporária, se acalme. Não são sequelas definitivas, você ainda poderá recuperar sua visão totalmente. Os movimentos dos membros estão normais. Por enquanto fique calmo, mais tarde faremos novos exames para saber o nível da lesão e iniciarmos os tratamentos adequados. Deixarei-lo na companhia de seus familiares.

Os médicos saíram e apenas pediram para irmos com calma e não fazê-lo passar por fortes emoções. Achei melhor não falar da gravidez. Minha sogra se aproximou e pegou a mão dele.

— *Figlio*, não sabe o quanto oramos por você. Que bom que está bem. Você consegue me ver?

— Muito pouco, não consigo identificar seu rosto, apenas vultos. — ele respondeu baixo e lentamente.

— Você vai se recuperar meu filho, o pior já passou. Estaremos juntos com você. E queremos que saia logo dessa cama para celebrarmos seu casamento.

Enrico sorriu e perguntou:

— Onde ela está?

— Venha *figlia*. — minha sogra falou estendendo a mão para mim.

Meu coração quase saí pela boca, levantei do sofá me apoiando para não desequilibrar. Me aproximei da cama e não consegui pronunciar uma só palavra de tão nervosa. Peguei sua mão e apertei.

— Que bom que está aqui Marta. — Enrico falou.

— Mar-ta? — perguntei gaguejando sem entender porque ele trocou meu nome.

— Lorenzo, é a Alícia. Sua esposa — minha sogra falou assustada.

— Alícia? Não conheço nenhuma Alícia, onde está a Marta, Marta? — Enrico falou visivelmente nervoso e puxou sua mão da minha.

Tentou se levantar e arrancou os monitores cardíacos, mas cambaleou e meu sogro o deteve.

— Por que não consigo andar, cadê a Marta? Preciso falar com ela, eu preciso me explicar pai, me solta eu preciso vê-la.

Minha sogra correu para chamar os médicos e meu sogro o segurava tentando contê-lo e acalmá-lo, Enrico estava muito alterado, falava a todo instante que precisava se explicar para Marta. Foi um desespero total e eu estava paralisada assistindo a tudo aquilo incrédula. Ele não lembrava de mim? Desabei a chorar inconsolada como criança, saí correndo do quarto sem rumo. Procurei as inscrições da saída de emergência e saí vagando pelas ruas de Milão, vê-lo chorar desesperado e pedindo para falar com Marta destruiu meu coração e o pior de tudo foi saber que ele não lembrava de mim.

Vaguei por horas, tomei um táxi e fui para a residência dos meus sogros, não tinha ideia de que horas eram. Eles ainda não haviam retornado, arrumei minhas malas e quando já estava saindo eles chegaram.

— Oh! *Figlia mia* — minha sogra me abraçou e choramos juntas.

— Como ele está? — perguntei em meio aos soluços.

— Foi sedado, estava muito nervoso. Infelizmente ele acha que estamos no dia do jantar de noivado deles. Não recorda de nada, nem mesmo da morte de Marta. Falamos com o médico ele disse que é normal, que essa perda de memória pode ser apenas passageira. Ele tem grandes chances de recuperar novamente. Fique aqui, não se precipite.

— Tudo bem.

Permaneci em Milão, mas optei por não vê-lo por enquanto, ia diariamente para o instituto e dei aulas de balé para as meninas, me ajudou muito distrair a mente. Ele se recuperava bem, mas suas memórias não haviam retornado. Estava realizando as consultas e exames secretamente em uma clínica com uma médica brasileira que encontrei próximo ao instituto. Minha barriga ainda não aparecia, mas precisava logo resolver minha vida, caso ele não lembrasse mais de mim, não poderia continuar aqui em Milão, precisava retomar minha vida. Meus sogros jamais permitiriam que eu fosse embora sabendo da minha gravidez. Não queria que Enrico ficasse comigo por causa da criança, seria ainda mais doloroso para mim. Os médicos diziam que era normal e que ele poderia ou não se recuperar. Essa incerteza estava acabando comigo.



Um mês depois...

— Obrigada por tudo, Giordanna. Aqui está o divórcio assinado com firma reconhecida, só precisa agora da assinatura dele. — falei entregando-a os papéis.

— *Figlia mia*, não pensei que tudo terminaria desse modo. Gostaria que ficasse aqui conosco.

— Ele não lembra de mim, eu estou sofrendo muito ao vê-lo sofrer pela Marta, me entenda por favor. Ele não quer me ver.

— Sim, Claro. Mas não concordo que vá embora. Pelo menos vá despedir-se dele, ele está no jardim agora.

— Tudo bem, não posso ficar esperando que um dia ele lembre quem sou, você sabe que esse dia pode não chegar. Não posso viver nessa angústia. Lamento, mas preciso retomar minha vida. E ele próprio pediu isso, lembra?

— Eu sei Alícia. — Giordanna murmurou cabisbaixa.

Levei minhas malas até a frente da casa e fui em direção ao jardim onde Enrico estava. De longe avistei ele sentado na cadeira de rodas realizando exercícios orientado pelo fisioterapeuta. Fazia dias que não falava com ele, era uma tortura olhá-lo sem poder abraçá-lo. Ele já havia recuperado parte da visão, mas ainda caminhava com dificuldades, havia feito grandes progressos. Seu cabelo já tinha começado a crescer estava estilo militar bem baixo e tinha tirado a barba. Ainda estava com aspecto abatido e um pouco pálido. Fazia apenas 1 semana que tinha recebido alta. Me aproximei calmamente e o fisioterapeuta ao perceber minha presença afastou-se com um sorriso singelo.

— Bom dia Enrico.

— Bom dia Alícia.

— Não vou tomar muito do seu tempo, apenas queria te entregar isso e me despedir de você.

Entreguei o jóquei que comprei no dia de nossa primeira visita ao Haras. Ele arqueou a sobrancelha e olhou sem entender muito.

— Comprei para te dar já faz tempo, no dia que você me apresentou o Apollo.

— Obrigado.

— Bem era só isso, desejo que se recupere o mais breve possível, estou partindo. Posso abraçá-lo?

— Sim. — murmurou em voz baixa.

Me aproximei e ele se levantou cautelosamente, apoiando-se na cadeira e me abraçou forte, meu coração disparou e eu não segurei as lágrimas e chorei em seus braços. Tentei resistir mais foi mais forte que eu, olhei em seus olhos serenos e o beijei castamente, mas fui rapidamente correspondida e o beijo foi ardente cheio de saudade, amor e desejo. Cessamos o beijo e ele fraquejou e eu o ajudei a sentar novamente na cadeira, ficamos em silêncio e eu apenas acenei com a cabeça e saí sem olhar para trás. Mas ouvi sua linda voz me chamando.

— Alícia, me perdoe por não lembrar de você.

Fiquei parada e fechei os olhos absorvendo as palavras de Enrico. Não olhei para trás, seria mais doloroso olhar seus olhos ao ter ouvido essas palavras. Retornei para frente da casa me despedi de meus sogros e fui para o aeroporto. Embarquei rapidamente e o longo voo me fez refletir e tomar decisões importantes na minha vida, não conseguia acreditar como um amor tão intenso pôde terminar desse modo? Consegui dormir pouco, quando aterrissamos no Rio de Janeiro, Mike estava me aguardando no aeroporto, avistei-o de longe e fui ao seu encontro.

— Como está, cenourinha? — Mike perguntou com preocupação.

— Despedaçada, mas pronta para recomeçar.

Fim da Parte I

Sobre à autora

Bárbara Ricch é um pseudônimo de uma leitora paraense, que encontrou no prazer da escrita um novo mundo. Apaixonada por letras e literatura desde os 13 anos de idade, formou-se em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará.

Divide-se hoje, entre o prazer da escrita dos seus livros e o sonho de concluir sua tese de mestrado.

Entre em contato com à autora, pelas redes sociais ou por e-mail: barbararicch@gmail.com. Para mais informações de minhas obras, novidades, sorteios, etc, acesse minha fã-page do facebook: <https://www.facebook.com/barbararicch2017/>

Table of Contents

[Agradecimiento](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Sobre a autora](#)